

A RENOVAÇÃO DA GNOSE

**Grande Manifesto Gnóstico
da Sede Patriarcal do México**



**NO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO
GRANDE AVATARA DA NOVA ERA DE AQUÁRIO**

V.M. Samael Aun Weor

A RENOVAÇÃO DA GNOSE

—*Ignis Natura Renovátur Íntegram*—

**Grande Manifesto Gnóstico
da
Sede Patriarcal do México**



**Coleção
*Dragão de Sabedoria***

DRAGÃO DE SABEDORIA

Dentro de cada homem há *um raio* que nos une ao Absoluto.

Esse raio é nosso resplandecente ***Dragão de Sabedoria, o Cristo Interno, a Coroa Sefirótica...***

O homem tem o corpo, a alma e o Íntimo.

Mais além do Íntimo, todo homem tem três profundidades.

A primeira é a origem **da vida**, a segunda é a origem **da palavra**, e a terceira é a origem **da força sexual**.

Estas três profundidades divinas de cada homem constituem o resplandecente Dragão de Sabedoria...

Cada homem tem seu *Dragão de Sabedoria*. Ele é o Deus Interno.

E é Alfa e Ômega, o principio e o fim.

Ele é o ***Cristo Interno*** que o homem necessita encarnar dentro de si mesmo.

Samael Aun Weor
A Mensagem de Aquário

A RENOVAÇÃO DA GNOSE

—Ignis Natura *Renovátur* Íntegram—



Grande Manifesto Gnóstico da Sede Patriarcal do México

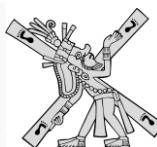
**NO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO
GRANDE AVATARA
DA NOVA ERA DE AQUÁRIO**

V. M. Samael Aun Weor

(6 de março de 1917 – 24 de dezembro de 1977)



—***NOVA ERA DE SERVIÇO***—
**da
Sede Mundial
das Instituições Gnósticas**



— **México, 2017** —
Ano 56 de Aquário

EDIÇÃO DE AUTOR

© Direitos Reservados:
Alfredo Dosamantes

Registro Internacional:

*LA RENOVACIÓN DE LA GNOSIS – Gran Manifiesto
Gnóstico da Sede Patriarcal de México.*

No. Folio: 03-2017-082211234500-01

Primeira Edição digital: México, outubro 2017.

Reservados todos os direitos sob a Convenção Universal,
os Convênios Panamericanos e o Convênio da União
Interamericana de Direitos de Autor.



VV. MM. Samael Aun Weor e Litelantes



*A Venerável Mestra **Litelantes** e o Autor, em Montserrat, Espanha*

Conteúdo

Preliminar	1
DECLARAÇÃO AUTO-CRÍTICA.....	3
1. A LEI DE ENTROPIA	8
2. REQUISITOS DO VERDADEIRO INICIADO	10
3. OS SUPOSTOS MESTRES.....	18
4. AS EXCEÇÕES.....	30
5. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS	40
6. O MÍNIMO BOM SENSO	49
7. A SABEDORIA DO BEM E DO MAL.....	52
8. O BOM DO MAU	55
9. O MAU DO BOM	58
10. ENCARNAR O PAI NOSSO	61
11. O OBSTINADO EGO E SEUS CAPRICHOS	68
12. O COMPLEXO DE INFERIORIDADE.....	74
13. PESA-ME.....	78
14. NOVA ERA DE SERVIÇO DA SEDE Patriarcal do México.....	81
15. A RENOVAÇÃO DO MOVIMENTO Gnóstico	88
16. POR SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS	92
17. FALSA MORAL E PADRONIZAÇÃO	107
18. ZERO RADICAL	112
19. AUTOCRÍTICA E AUTOCORREÇÃO	119
20. OS SISTEMAS CADUCOS	126
21. O CULTO À PERSONALIDADE.....	142
22. A RESSURREIÇÃO	153

Apêndices: ¡Salve, Pai Nosso Anúbis! / Hino ao Senhor Anúbis /
Hino a Osíris / Hino a Thot / Hino a Ísis / Deus é Sabedoria / Elohim /
O Caminho do Meio / O Ótuplo Sendeiro /

**Grande Manifesto Gnóstico do Terceiro Ano de
Aquário — V. M. Samael Aun Weor.....** 190

A LUZ DO SENHOR É RENOVADA

A Luz do Cristo Íntimo é sempre renovada.

Cada vez que nasce um Avatara, a luz do Senhor é renovada.

Todo Avatara, em qualquer que seja a época que apareça, é o veículo do Cristo Íntimo.

Assim, o Cristo Íntimo, o Senhor Interior Profundo, é o Mestre de todos os Mestres.

*Assim, pois, o Cristo Íntimo, o **Logos Solar**, é o único Instrutor que o mundo possui.*

Em realidade, de verdade, o Cristo é o único Mestre.

Cristo, o Cristo Íntimo, o Senhor Interior Profundo, é o Mestre de todos os Mestres.

... O Senhor nos coroa com sua luz e nos salva.

O Senhor nos cumula com luz purificada.

Nossos princípios, renovados pelo Senhor, resplandecem gloriosamente.

Samael Aun Weor

A Pistis Sophia Develada

Preliminar

No CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO GRANDE AVATARA DE AQUÁRIO, com grande alegria, Manifestamos que nesta Sede Mundial das Instituições Gnósticas, nesta Sede Patriarcal do México, nos dedicamos com firmeza e tenacidade a dar estrito cumprimento à Vontade de nossos benditos Fundadores, os Veneráveis Mestres SAMAEL AUN WEOR e LITELANTES.

Portanto, nesta Nova Era de Serviço, nos consagramos à **“RENOVAÇÃO DO MOVIMENTO GNÓSTICO”** (qualquer que seja o nome atribuído à Gnose, e em qualquer que seja o país) ordenada por nosso bendito Avatara Samael Aun Weor, em seu “Grande Manifesto Gnóstico de 1º de junho de 1976”:

***“O Movimento Gnóstico tem que renovar a si mesmo, de nenhuma maneira poderia prosseguir com sistemas caducos. Se o Movimento não renovasse a si mesmo continuamente, entraria no processo involutivo decadente.*”**

Consideramos que para evitar esse processo involutivo decadente e *abandonar os sistemas caducos*, há que **dedicar-nos seriamente** ao estudo e vivência do Quinto Evangelho.

A falta de estudo e vivência do Ensino Gnóstico, essa incúria indesculpável, é precisamente ***o gentil reclamo que fez ao final de sua vida o Grande Avatara de Aquário***, em sua obra póstuma “A Revolução da Dialética” (escrita em 1976-77), assim como também reclama da *consequência de tal incúria*, quer dizer, a vil sabotagem:

“Desgraçadamente, os irmãozinhos gnósticos não têm estudado, não têm vivido meu ensinamento que durante tantos anos entreguei para dar-lhes a liberação psicológica e eles mesmos têm querido sabotar a Grande Obra da Irmandade Branca...”

Neste processo de *Renovação* – e abandono de sistemas caducos – ordenado pelo Mestre Samael em 1º de junho de 1976, e ***que ele mesmo iniciou formalmente nesta data***, o primeiro que consideramos são suas próprias recomendações e exemplos, pois ele sempre deixou atrás todo dogmatismo ou autoconsideração e corrigiu seus erros, por isso disse o seguinte em sua obra de 1957, “Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia”:

*“Há chegado a hora de analisar todas as possibilidades do místico-sensorial e do psicossomático, **sem fanatismos, sem preconceitos e sem dogmatismos.***

*(...) Necessitamos ser menos dogmáticos, necessitamos ser **mais estudiosos, mais ecléticos, mais didáticos.***”

Com estes guias e orientações, dispomo-nos a continuar a *Renovação do Movimento Gnóstico* (qualquer que seja o nome atribuído à Gnose, e em qualquer que seja o país) iniciada pelo Avatara em 1º de junho de 1976, **abandonando os sistemas caducos** sem nenhum resguardo.

Evitando assim – entre outras consequências desses sistemas caducos – a escravidão e a tirania que impõe o fato de estar dependendo do bolso dos estudantes, ou ainda, suportando as presunções de superioridade e delírios de grandeza daquelas pobres pessoas que se creem mestres.

E a serviço da vontade dos Veneráveis Mestres da Irmandade Branca, nossos Fundadores e amados Gurus Litelantes e Samael Aun Weor, *temos aberto as portas* para recuperar as feridas que fizeram muitos estudantes gnósticos deixarem outras instituições seguidoras desses sistemas caducos e detentoras de comportamento antignóstico.

Cumprindo assim nosso *dever de caridade*, de verdadeiro serviço à humanidade, e seguindo o exemplo de Dondita, a Venerável Mestra Litelantes, uma vez que, francamente, não nos interessa retirar os grupos de ninguém, nem que as pessoas nos sigam – sigam a seu Cristo Interno – tal como costumava dizer nossa amada Mestra, a qual, certamente, recuperou muitas feridas, algumas muito graves.

Assim damos valor a nossa palavra e por isso **não fazemos da Gnose um negócio, entregando-a com carinho, sem alterá-la.** E as portas de nossas aulas estão abertas para todos os estudantes de boa vontade. A Oficina é outro tema, e o neófito deve satisfazer os requisitos.

Por outro lado, para dar a devida observância à ordem de nosso bendito Avatara de *Renovar a Gnose e abandonar sistemas caducos*, e procurando exercer com honradez nosso Ministério, investigamos ou pesquisamos com sincera autoanálise **as causas mais comuns do fracasso**, aqueles obstáculos, erros e *sistemas caducos* que impedem essa *Renovação*, e por isso o primeiro resultado que encontramos é que **evitamos a auto-observação e a autocrítica e acima nos autojustificamos extensamente.**

Sem dúvida tinha razão o célebre Platão, quando dizia que “A nação é a imagem ampliada do indivíduo” e “transforma o indivíduo se queres transformar a massa”. Isso mesmo acontece com a “nação” gnóstica, com a “massa” gnóstica: o indivíduo deve corrigir-se para poder corrigir a massa e a nação. Não pode ser de outra maneira, se apreciamos o Ensino tanto de nosso bendito Avatara como o do sábio Platão.

Em síntese: temos que rigorosamente passar pela **Aniquilação Budista**, com auto-observação, autoconhecimento, autocritica e autocorreção sinceros, com grande veneração e respeito aos Mestres, e seguramente haverá **Ressurreição dos mais altos valores do Pai dentro de si mesmos**; assim começará o insigne processo de nosso Pai tomar posse de sua casa, ou seja, nós, seus filhos ingratos.

Inquestionavelmente, *na medida em que perdoemos seremos perdoados*. (Mateus 6:14,15)

Portanto, exercendo a bendita coerência, começamos com uma franca e sincera

—DECLARAÇÃO AUTOCRÍTICA—

“*Não há nada novo sob o Sol*” (*Nihil novum sub Sole*), diziam os antigos romanos com justa razão, de maneira que o gnosticismo volta a se repetir:

Vishnu se encarna, entrega sua Mensagem Redentora e de novo se busca distorcê-la ou reprimi-la.

Vishnu, o Segundo Logos, o Chrestos Universal, se aninha no coração de um Homem e nos ensina o Caminho da Regeneração, o ***Caminho para Fabricar Alma e Espírito***, para regressar ao Pai de todas as Paternidades.

E tal como no primeiro século ele se encarnou no Divino Rabi da Galileia, *Jeshúa Ben Pandira*, também se encarnou, no século passado, no nobre coração de *Victor Manuel Gómez Rodríguez*, como o Cristo Vermelho da Nova Era de Aquário.

E assim como se distorceu e se reprimiu a mensagem do bendito Mestre dos Mestres, assim como se comercializou e se fanatizou sua mensagem – de sorte que tem corrido rios de sangue em nome do Cristo nestes milênios – também se distorceu e se reprimiu a mensagem redentora do Cristo Vermelho de Aquário.

O fanatismo gnóstico levou a condutas e interpretações totalmente opostas aos ensinamentos do

Venerável Mestre Samael Aun Weor, assim como também ocorreu com os ensinamentos do Divino Redentor do mundo.

A sagrada Gnose – Raiz de grandes religiões – passou de maneira vertiginosa e precoce, desde uma incipiente etapa de crescimento e desenvolvimento, até uma **multiplicação exponencial das seitas pseudognósticas**. Essa é a crua realidade dos fatos!

De maneira nenhuma queremos dizer com esta sincera autocrítica que nosso amado Guru Samael Aun Weor tenha fracassado ao entregar sua Mensagem da Revolução da Consciência, como obviamente **tampouco fracassaram o Cristo Jesus ou o Buddha Sakyamuni**.

Neste exercício de honestidade, de sinceridade com nós mesmos, também reconhecemos que *os inimigos da Gnose não necessitam fazer nenhum esforço para atacá-la e desprestigiá-la*, os mesmos que se dizem gnósticos se encarregam de fazê-lo.

E assim como o inimigo secreto está dentro de si mesmos, de igual maneira os inimigos da Gnose estão dentro da Gnose, e temos visto como o inimigo secreto se apodera de muitos supostos mestres, patriarcas, budas, hierarcas, iluminados, polividentes, encarnações, bodhisatvas, etc., boicotando ou sabotando – consciente ou inconscientemente – a obra do Avatara, usando, ademais, seu sagrado Nome e seu Ensino para seus desvirtuados interesses.

A estes personagens se aplicam as palavras do Divino Rabi da Galileia:

*“E quando orares, não sejas como os hipócritas; porque eles amam orar nas sinagogas e nas esquinas das ruas em pé, para serem vistos pelos homens: em verdade te digo, que **já têm seu pagamento**. Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará em público.”* (Mateus 6:5-6)

Obviamente, esse público, onde será recompensado quem ora em secreto, é o dos Mundos Superiores, pois de que servem coroas e reconhecimentos no mundo material da relatividade, se não se tem nada no mundo espiritual? Esse público seletivo é o que realmente concede as Iniciações e as Maestrias, depois de **árduas provas**.

*“O processo da iniciação é toda uma série de **batalhas terríveis** contra a natureza e contra o mundo. Sufoca as*

paixões por meio da vontade e depois as enforca, ainda quando te doa na carne viva e a besta proteste.

*Há que se submergir nas trevas de si mesmo para agarrar a luz; a luz se extrai das trevas. As trevas produzem a luz, e o **cosmos surge do caos.***” (Curso Zodiacal, 1952)

Entretanto, aqueles pobres que gostam dos primeiros lugares nas sinagogas, os que se sentem donos das sinagogas, os que se creem herdeiros das sinagogas, os que se creem rabis dentro e fora das sinagogas *já têm seu pagamento*: o reconhecimento como “mestres e iluminados”, grandes rabis, pelo Príncipe deste Mundo e suas hostes.

Vemos com tristeza que não compreenderam o ensinamento de nosso bendito Avatara, e suas condutas se enquadram nos erros descritos em sua obra “A Mensagem de Aquário” (1960):

*“Se teu Deus Interno é o Deus de algum sol, o Deus de alguma constelação, sede todavia mais humilde porque tu não és senão um pobre bodhisattwa, um pobre homem mais ou menos imperfeito. **Não cometas o sacrilégio** de dizer: eu sou o Deus tal ou o grande fulano de tal, porque tu não és o Mestre. Tu não és o Cordeiro. Tu só és unicamente uma sombra pecadora daquele que jamais pecou.*

*O eu está composto pelos átomos do inimigo secreto. **O eu quer ressaltar-se, subir, fazer-se sentir, alçar-se ao topo da escada, etc.** Tu, reconhece tua miséria; adora e louva o Cordeiro, desvanece-te, refugia-te no nada porque **és ninguém.***

*Assim, por esse **caminho de suprema humildade**, regressarás à inocência do Éden. Então tua alma se perderá no Cordeiro. A chispa voltará à chama de onde saiu. Tu és a chispa, o Cordeiro é a chama.*

*E por esses dias, quando já tua alma haja voltado ao Cordeiro, multiplica tua vigilância; recorda que **o eu rebrota como a erva daninha.** [Chifres e rabo retornam!] Só o Cordeiro é digno de todo louvor e honra e glória.”*

Portanto, ostentar-se como mestre é um **sacrilégio** ante os olhos do Tribunal do Karma, *entendendo-se que verdadeiramente conheça o nome de seu Real Ser*. Ignoramos a gravidade do delito, seguramente *maior que o sacrilégio*, para aqueles que sem sequer saber seu verdadeiro nome interno se fazem passar por mestres.

Não é de estranhar, pois, **que existam tantos ressentidos contra muitas instituições que se dizem gnósticas** e seus

dirigentes – e até os compreendemos, e sinceramente sentimos a maior compaixão por eles –, pois têm se ressentido dos abusos, dos excessos, dos enganos, das fraudes e da exploração por parte de alguns pseudoiluminados ou pseudomestres e cúmplices que se fazem chamar gnósticos samaelianos.

Que dizem e não fazem, ou melhor, fazem o contrário do ensinado por nosso Senhor Samael, e lamentavelmente utilizam técnicas opostas ao Gnosticismo Universal para ter um férreo controle – fanático e sectário – sobre seus estudantes.

Nossa bendita Guru Litelantes nos dizia que o Mestre Samael havia pré-dito que seus autopresumidos “discípulos” se combateriam pelo *Summum* e pelos cargos e por seus livros, e que ele os veria lutando desde “acima” por uma frestazinha, um buraco. E assim tem acontecido!

As coisas se repetem nesta enorme recorrência do Samsara: de novo ***vão se esquecendo do ensinamento crístico original*** e se formam novas igrejas ou seitas carregadas de fanatismo, que consideram seus bispos e líderes como encarnação do próprio Cristo (ou anjos, arcanjos, mestres).

Podemos dizer com todo respeito, que *se tais bispos e diáconos fossem representantes do Cristo, fariam as obras do Cristo*. Sinceramente, sentimos verdadeira Compaixão Cristã tanto por esses líderes *que se dizem* gnósticos como por seus estudantes de boa fé.

Neste *exercício de autoanálise, de autocrítica*, com toda seriedade – e com muita tristeza – reconhecemos que a Mensagem do Avatara de Aquário, de Vishnu encarnado, do Logos Samael, foi distorcida por alguns; seu Quinto Evangelho foi tergiversado, tem sido utilizado para servir-se da humanidade em vez de procurar servi-la com carinho, o que é o primeiro dever de quem – em verdade – aspira seguir o Cristo.

Entretanto, temos **FÉ** em que ***o fogo sagrado da Gnose renove*** integralmente nossa natureza interior e **ESPERANÇA** em alguns amigos que, sim, estão dispostos a conquistar a si mesmos e venerar sinceramente nossos Gurus, os quais fazem as coisas de coração, com boa vontade, para entregar com **verdadeira CARIDADE** a Mensagem Crística de Vishnu.

Assim fala a Mensagem de nosso amado Patriarca Samael Aun Weor: “*Sacrifício pela humanidade é **caridade** e amor bem entendido. (...) Magia Sexual, dissolução do Eu, caridade, este é o **triple sendeiro da vida reta**.*” (Técnica para a Dissolução do Eu – Mensagem de Natal 1964-65)

Sede Patriarcal do México – 27 de outubro de 2017

icglisaw.com, iglisaw.com, ollintlamatina.org, litelantes.com,
tvgnostica.com

icglisaw.com.br, tvgnostica.com.br



Ísis alimenta Hórus

1. A LEI DE ENTROPIA

Esta é uma Lei aplicada em nosso planeta – Karma-dos mundos, Prisão de alta segurança do cosmos – e cada vez que Vishnu se encarna em seu Avatara, tudo se repete.

Portanto, conhecendo a Lei não estranhemos, nem um pouquinho, a *degradação entrópica* da Mensagem do Kalki-Avatara. O próprio Mestre Samael o confirma em sua obra póstuma “A Revolução da Dialética” (escrita em 1976-1977):

*“Sob o Sol, toda religião nasce, cresce, se desenvolve, **se multiplica em muitas seitas** e morre. Assim tem sido sempre e assim será sempre.*

*(...) Desgraçadamente, **os irmãozinhos gnósticos não têm estudado, não têm vivido meu ensinamento** que durante tantos anos entreguei para dar-lhes a liberação psicológica **e eles mesmos têm querido sabotar a Grande Obra da Irmandade Branca...**”*

Concluindo, ► esses “irmãozinhos gnósticos” que não estudam nem vivem o Quinto Evangelho são os que têm querido sabotar a Grande Obra da Irmandade Branca, e por isso criam e multiplicam em muitas as seitas pseudognósticas. *Assim tem sido sempre e assim será sempre!*

Uma verdadeira autoridade na história do gnosticismo, a conceituada doutora em História Elaine Pagels, em sua obra “The Gnostic Gospels” (Os Evangelhos Gnósticos), afirma que nos primeiros cinco séculos da era cristã *houve mais seitas gnósticas que as igrejas ou seitas cristãs da atualidade* (para B. Barret, há 20.800 denominações protestantes, e continuam aumentando).

A razão, **a causa eficiente desta multiplicidade de seitas ou “escolas”** na antiguidade, no alvorecer da Era Cristã, segue sendo a mesma da atualidade, quando têm proliferado “escolas” com denominações gnósticas, supostamente samaelianas:

Os Eus do orgulho místico, a mitomania, o amor próprio, a presunção, o autoengrandecimento, o automerecimento, a autojustificação, a autoconsideração, a vaidade, a soberba, o autoelogio, a inveja, a luxúria, o fanatismo, a ira, a arrogância, a cobiça, e um grande etcétera.

Na verdade, muitos têm se autoproclamado – expressa ou tacitamente – mestres, grandes bodhisatvas e iluminados, e

formam suas múltiplas “escolas” dando sua particular interpretação da Gnose Imortal, interpretação que normalmente se ajusta a sua própria mitomania e a sua maneira de fazer negócios com a Gnose.

Isto, sabendo que nosso amado Mestre Samael Aun Weor disse que está proibido ostentar graus e iniciações:

*“Os graus esotéricos, que são os autênticos graus gnósticos, não podem ser divulgados por ninguém que os tenha recebido; isto **está proibido**. Quem diga: ‘eu tenho tantos graus, tantas iniciações’ **é um desonesto**.”* (Introdução à Gnose, 1960)

*“A Iniciação é questão do Íntimo. Assuntos da Consciência, coisas delicadíssimas da alma. Essas coisas não se andam dizendo. Nenhum **verdadeiro Adepto** diria jamais frases como esta: ‘eu sou um Mestre da Loja Branca’. ‘Eu tenho tal grau’. ‘Eu tenho tantas iniciações’. ‘Eu tenho tais poderes’, etc., etc.”*

*“(...) A Iniciação é algo muito íntimo da alma. O eu não recebe Iniciações. Aqueles que dizem ‘Eu tenho tantas iniciações’, ‘eu tenho tantos e tantos graus’ **são mentirosos e farsantes**, porque o eu não recebe Iniciações nem graus.”* (O Matrimônio Perfeito, 3ª Edição, 1966)

2. REQUISITOS DO VERDADEIRO INICIADO

E assim, apesar das evidências, lastimosamente estas pessoas continuam – no mais profundo de sua psique – *coleccionando* um grande acúmulo de “*esquecimentos*”.

Em especial “esquecem” com toda intenção, deliberadamente, adrede, o capítulo Sétimo (21 da 1ª edição, intitulado “Preparação Iniciática”) da obra “Os Mistérios Maiores” (1956), onde nosso amado Guru Samael Aun Weor descreve com toda precisão a conduta que deve ter um VERDADEIRO INICIADO.

Essencialmente, ► ser um marido exemplar e um pai exemplar, um filho exemplar, um *cidadão modelo*, um neto magnífico e um avô patriarcal; ser respeitoso com as mulheres alheias e as demais devotas da senda, marido de uma só mulher; humilde, reto, sacrificado pela humanidade e não sacrificante desta, etc.

Quando assinalamos ou registramos este “*esquecimento*” intencional, egoístico e histórico do texto expresso no Quinto Evangelho, por parte daqueles que dizem segui-lo, e sua *degradação entrópica* conseguinte, somos simples *estudiosos e analisadores* de como se processa a psique individual e socialmente.

Enfaticamente declaramos que não está em nosso ânimo sermos pessimistas nem carentes de esperança – sempre temos FÉ E ESPERANÇA NO PAI. Nem tampouco nos interessa apenas criticar os que se dizem gnósticos. Todo estudo, análise e crítica de nossa parte serão sempre *construtivos*.

Simplemente exercemos com toda seriedade a regra número um de nosso amado Guru Samael Aun Weor, e por isso nos auto-observamos e usamos o bisturi da ***autocrítica*** – *pessoal e institucional* – ***do Ensino Gnóstico***, em teoria e prática, em razão dos FESTEJOS DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO GRANDE AVATARA DA NOVA ERA DE AQUÁRIO.

Com a mesma seriedade queremos analisar e registrar ***os fatos sociais e históricos que se apresentam cada vez que Vishnu, o Segundo Logos, entrega sua Mensagem Imortal***, substancialmente, fatos de comercialização, restrição,

adulteração e ampla degradação entrópica da Bendita Mensagem. *Assim tem sido e sempre será...*

É um fato que os perigos sobre os quais o Mestre Samael nos adverte em sua obra “Os Mistérios Maiores” têm sido ignorados, e muitos têm incorrido naqueles graves erros, que os têm desviado totalmente da Senda do Fio da Navalha.

Portanto, também se “esqueceram” completamente das seguintes palavras de nosso Senhor Samael em dito capítulo do Quinto Evangelho:

“Os bodhisattvas caídos são piores que os demônios.

*(...) Aquele que se mete a desenvolver poderes e não se santifica se converte em demônio; **aquele que deseja converter a Gnose em negócio se transforma em demônio.***

*(...) Quando os bodhisattvas clarividentes caem resultam piores que os demônios. O bodhisattva clarividente caído se crê onipotente e poderoso, se **envaidece**, confunde as coisas e acolhe as sombras como a própria realidade; **calunia os grandes Mestres**, prejudica lares, diz o que não sabe, explica com autoridade o que não entende, **não aceita jamais** sua posição de bodhisattva caído e **chega a crer-se superior a seu Mestre.***

(...) Há muitos irmãos da senda que usam a magia sexual como pretexto para seduzir a muitas ingênuas devotas do caminho; assim é como estes adúlteros místicos se afastam do altar da iniciação e caem no abismo.”

Tudo isso temos visto de maneira clara, palpável, evidente, contundente, e muitos que se dizem mestres e falsos clarividentes e profetas invertidos, **chegam a se crer superiores a seu Mestre, caluniando os grandes Mestres**, como foi o caso da sistemática calúnia e injúria contra a esposa-sacerdotisa do Avatara de Aquário, nossa amada Mestra Litelantes.

Um verdadeiro Mestre da Irmandade Branca jamais se atreveria a criticar, injuriar ou desobedecer a uma Mestra de Mistérios Maiores, a uma Mestra do Tribunal da Justiça Cósmica, como é o caso de nossa bendita Guru, de quem na obra citada o nosso Senhor Samael Aun Weor, diz o seguinte:

*“Com estes estudos e práticas o homem pode alcançar o grau de Cristo, a mulher alcança o grau de Virgem. **LITELANTES, a Virgem da Lei, é poderosa.**”*

Entretanto, lamentavelmente, muitos estudantes não assimilam bem o ensinamento e chegam a se crer superiores a seu Mestre, pois são presas do orgulho místico e da mitomania, e se autoproclamam mestres, deuses encarnados.

O Mestre Samael nos fala muito claro sobre o defeito da mitomania em sua obra “O Mistério do Áureo Florescer” (1971):

*“Não é demais enfatizar algo muito penoso que temos podido verificar através de muitíssimos anos de constante observação e experiência. Quero referir-me, sem rodeios, à **MITOMANIA**, tendência muito marcada entre pessoas afiliadas a diversas escolas de tipo metafísico.*

*Sujeitos aparentemente muito simples, da noite pro dia, depois de umas tantas alucinações, se convertem em Mitômanos. Inquestionavelmente tais pessoas de psique subjetiva, quase sempre **conseguem surpreender a muitos incautos, que de fato se tornam seus seguidores.***

O Mitômano é como um paredão sem alicerce, basta um leve empurrão para convertê-lo em vulgar sedimento.

O Mitômano acredita que isto de ocultismo é algo assim como ‘soprar e fazer garrafas’, e de um momento para outro se declara Mahatma, Mestre Ressurrecto, Hierofante, etc.

O Mitômano tem comumente sonhos impossíveis, sofre invariavelmente disso que se chama ‘delírios de grandeza’.

*Essa espécie de personagens costuma se apresentar como **reencarnações de mestres** ou de heróis fabulosos, legendários, fictícios.*

No entanto, é claro que estamos dando ênfase sobre algo que merece ser explicado.

*Centros egoicos da subconsciência animalesca, que nas **relações de intercâmbio** seguem determinados grupos mentais, podem provocar, mediante **associações e reflexos fantásticos**, algo assim como ‘espíritos’ que quase invariavelmente são apenas formas ilusórias, personificações do próprio eu Pluralizado.*

*Não é por isso estranho que **qualquer agregado psíquico assumam uma forma Jesuscristiana para ditar falsos oráculos.***

*Qualquer destas tantas entidades que em seu conjunto constituem isso que se chama ego, pode, se assim o quiser, tomar forma de Mahatma ou Guru e então **o sonhador, ao***

voltar ao estado de vigília, dirá de si mesmo: ‘estou autorrealizado, sou um mestre’.

Deve-se observar a respeito que, de todos os modos, no subconsciente de toda pessoa, acha-se latente a tendência à tomada de partido para a personificação.

*Este é, pois, o clássico motivo pelo qual muitos gurujis asiáticos, antes de iniciar seus discípulos no magismo transcendental, **previne-os contra todas as formas possíveis de autoengano.***”

Nosso Guru ocidental, o bendito Mestre Samael Aun Weor, também nos previne amplamente “contra todas as formas possíveis de autoengano”, ao longo e vasto de toda sua Obra.

No entanto, geralmente não se dá importância a suas precavidas palavras: É MUITO MAIS CÔMODO **FAZER-SE PASSAR POR ILUMINADO** QUE SÊ-LO REALMENTE, pois são muitas provas, muito sofrimento do ego ao morrer, grandes comoções da alma. Que necessidade há disso?

Como que um “cidadão modelo”, onde se viu isso?

Ao fazer-se passar por Mestre, endeusam seu ego, e ainda, o sustentam, o veneram, beijam seus pés. E, além disso, pode ter um acesso ilimitado a quantas mulheres – ou devotas da senda - se deixem, para “provar-lhes o fogo”, para ver se estão “aptas para a alquimia”.

Que beleza para o patife do ego! Que vida tão deleitável para o inimigo secreto!

E todas essas vantagens e privilégios egoicos, ao hipócrita amparo do ensinamento de “O Matrimônio Perfeito”, a sagrada Gnose Imortal.

Mas sempre acontece o mesmo, e ***cada vez que Vishnu vem divulgar sua Mensagem Redentora, normalmente há uma grande colheita de mitômanos.*** Não estranhemos, pois, que em nosso Ensinamento também haja.

Enfim, caso atentarmos bem, estes personagens são aqueles dos quais falava São Paulo em 2-Timóteo 3:1-8:

“Também deves saber isto: que nos últimos dias se apresentarão tempos difíceis.

*Porque haverá homens **amantes de si mesmos e do dinheiro** [os que se autoproclamam mestres e fazem da Gnose um negócio]. Serão vangloriosos, soberbos, blasfemos,*

desobedientes aos pais, **íngratos**, ímpios, sem afeto natural, implacáveis, **caluniadores**, imoderados, cruéis, aborrecedores do bom, **traidores**, impetuosos, **envaidecidos** e amantes dos prazeres mais que de Deus.

Terão aparência de piedade [com poses e fingidas mansidões e vestiduras brancas], mas negarão sua eficácia. A estes evita.

Pois entre estes estão **os que se metem nas casas e se mantêm cativos das mulheres perdidas carregadas de pecados**, arrastadas por diversas paixões, que sempre estão aprendendo e nunca conseguem chegar ao conhecimento da verdade [os que, com pretexto de magia sexual, abusam das mulheres e têm vários matrimônios ou várias amantes, as quais, segundo isto, “santificam”].

Da mesma forma que Janes e Jambres se opuseram a Moisés, assim também estes **se opõem à verdade** [do Quinto Evangelho que dizem pregar].

São homens de mente corrompida, réprobos quanto à fé.”

Nosso Senhor Jesus Cristo também falou deles:

“Tomem cuidado com os **falsos profetas**. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos dos abrolhos? Assim também, toda árvore sadia dá bons frutos, mas a árvore apodrecida dá maus frutos.” (Mateus 7:15-17)

O próprio Mestre Samael antecipou o uso que alguns personagens dariam a seu ensinamento, segundo nos informa em “Os Mistérios Maiores”:

“Não nos estranha que este livro venha a ser profano, pois agora esses supertranscendidos se transformarão dizendo-se recebedores da coroa da vida; agora aumentarão os abusadores por todas as partes e aparecerão os cristos aos montes e colheita de supercoroados.

Muito cuidado ‘porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e apresentarão sinais e prodígios para enganar, se possível, mesmo os escolhidos’. (Marcos XIII, 22). Sede vigilantes, ‘porque virão muitos em meu nome dizendo eu sou o Cristo, e enganarão a muitos’. (Marcos XIII, 6). **Inclusive dentro do Movimento Gnóstico aparecerão falsos cristos.**”

O problema dos *desvios entrópicos* da mensagem de Vishnu, registrados na História da Gnose no século passado e no presente, resume-se no que foi dito por nosso Avatara em “Os Mistérios Maiores” (1956):

*“Comumente muitas das pessoas que se metem na Gnose são tão vãs e néscias que acreditam ser ela uma escolinha como qualquer outra; essas pobres pessoas lamentavelmente se equivocam, porque **da Gnose se sai para anjo ou para diabo**. Esta é a terrível realidade destes estudos.”*

Também ilustra tal história o que está expresso em uma de suas obras póstumas, “Tarot e Kabala” (escrita em 1977), sobre a Senda do Fio da Navalha.

Indubitavelmente, o Venerável Mestre Samael Aun Weor deixou tudo escrito muito claramente, inclusive o que aconteceria com o Movimento Gnóstico (qualquer que seja o nome que se adote em qualquer que seja o país):

*“Esta senda está cheia de perigos por dentro e por fora. Muitos são os que começam, poucos são os que terminam. **A maior parte se desvia pelo Caminho Negro**.”* (Tarot e Kabala)

Não é o mesmo estar à frente de mais uma igreja fracassada, ou de um clube-social-gnose, que preconiza com seriedade a Aniquilação Budista, como o próprio Mestre Samael dizia:

*“Ao contrário, se eu me ponho a falar-lhes neste momento sobre a loteria ou sobre como melhorar a situação econômica, ou como conseguir o êxito no amor ou algo assim semelhante, lhes asseguro que não bocejariam. Mas ao referir-me diretamente ao Trabalho sobre si mesmo e a isso que se chama Aniquilação Budista, inquestionavelmente, no fundo de cada um de vocês **se provoca uma resistência subconsciente**. Por quê?*

*Porque o EGO, de nenhuma maneira, quer deixar de existir. **O Ego rechaça este tipo de Ensino, porque atenta contra sua própria existência.***

Há algum de vocês que tenha vontade de não existir? Vocês querem existir aqui e no ‘mais além’.

Algum de vocês diria: ‘Bem, eu tenho vontade de não existir mais no Mundo Físico; quisera desencarnar’. Porém, com que desejo secreto pensam assim? Simplesmente porque anelariam viver nos Mundos Superiores; isso é claro, mas em uma situação um pouquinho melhor.

Por que os padres têm tantos seguidores? Porque os padres não oferecem a Doutrina da Aniquilação Budista a seus afiliados, pelo contrário:

Oferecem-lhes o Céu através de uns poucos pagamentos, quer dizer, lhes dão um passaporte para o céu; uma vida cômoda no mais além, gozando de toda espécie de honras.” (Cátedra: A Transvalorização do Trabalho Esotérico)

Não falta também “na gnose” que apareçam alguns vendendo lotes desta ilha desconhecida do Oceano Pacífico, onde será resguardado o Exército de Salvação Mundial no próximo apocalipse; ou para venderem o direito a uma nova reencarnação; ou o direito de seguir vivendo neste planeta porque detiveram Hercólubus, ou porque mudaram o destino mundial, uma vez que negociaram com o Tribunal do Karma, etc., etc., etc.

Todos estes *desvios entrópicos – normais ou comuns nos sistemas caducos* – se devem à falta de estudo e vivência do Quinto Evangelho, pois se o tivessem experimentado não estariam dizendo nem fazendo essas coisas, as quais pareciam totalmente absurdas a nossa bendita Mestra Litelantes.

Esta Sede Mundial, esta Sede Patriarcal do México, obviamente *tem a obrigação de esclarecer – como se deve esclarecer – que os personagens que fazem tais negócios sob o amparo do Nome Sagrado da Gnose, não pertencem à Gnose*, não pertencem à Irmandade fundada por nossos benditos Gurus Samael Aun Weor e Litelantes.

Isso não é Gnose, porque não há serviço real, verdadeiro, efetivo para a humanidade e, além do mais, vai diretamente contra o Ensino Gnóstico do Quinto Evangelho. Reiteramos que quem assim atua não pertence a nossa Irmandade, a dos Fundadores da Sede Patriarcal do México, e aqui só possui aberta a porta do Arrependimento.

Por isso nossa bendita Guru Litelantes dizia que se o Mestre Samael regressasse o entregaria tudo imediatamente. Esse cargo tão invejado – porque só pensam nos negócios que fariam ou a superadulação de seu ego – e mal compreendido, realmente é muito difícil de conduzir. Com toda seriedade dizemos que não é de todo invejável em absoluto, já o vivemos em quase três lustros ao lado da Venerável Mestra Litelantes.

É muito difícil ter a resistência e fortaleza espirituais para seguir o Caminho do Ser e o Dever Ser, que os Mestres Fundadores fixaram.

É muito fácil falar ou invejar, mas difícil é tratar de seguir verdadeiramente os passos crísticos dos Mestres, e dar generosamente o que o Pai depositou em nossos corações, em vez de devorar o coração dos demais.

É muito difícil fazer cotidianamente as coisas para Honra e Glória de nossos amados Gurus. Necessita-se possuir muito valor, muito coração, e estômago também, pois ao seguir realmente o *Caminho Crístico* todo o mundo quer nos crucificar. Assim fala nosso Senhor Samael em sua “Mensagem Suprema de Natal de 1952”:

“Amadíssimos, sinto piedade por vós, porque haveis abraçado a doutrina dos mártires. A humanidade jamais gostou desta doutrina; por havê-la predicado, assassinaram o Cristo, e todos seus seguidores foram mártires.”

Entretanto, ao lado de Dondita conhecemos também muita gente de boa vontade, que de bom coração se sacrificava pela humanidade, que buscava com seriedade a Aniquilação Budista e respeitava o fogo de seu Matrimônio, de seu Lar Gnóstico, como deve ser. Nem tudo está perdido, apesar das circunstâncias adversas.

Porém são as Aras Sagradas das Oficinas Superiores que sempre dão a maior alegria ao devoto, disso se trata este ***Caminho do Fio da Navalha e seu resultado sagrado: A Conquista do Fiel da Balança***, para conseguirmos nos posicionar mais além do bem e do mal, em perfeito Equilíbrio produzido pela Justiça encarnada em nossos corações; assim se encarna o Ser em nós.

Isso é o que nossos Fundadores desejam para todos nós, e a isso devemos nos entregar, em vez de lutar absurdamente por posições e privilégios, ou brigar como garotos de oito anos por saber quem tem a razão, ou quem é mais e melhor (dizendo-se) mestre gnóstico. Puramente perder tempo com superficialidades; toda sua vida é tão somente birra.



3. OS SUPOSTOS MESTRES

É um fato que, apesar de tantas e tão variadas expressões e *altos reconhecimentos* no Quinto Evangelho, por parte do Fundador das Instituições Gnósticas – e autor de dito Evangelho – sobre sua também Fundadora ou Cofundadora, sua Colaboradora Esotérica, *a Venerável Mestra Litelantes*, alguns ***pobres mitômanos que se creem mestres***, supostos bodhisatvas ou iluminados, nem sequer a mencionam, ou melhor, lançam contra ela as mais ferozes injúrias.

Onde está então sua suposta maestria?

Onde está então o carinho para com o Mestre Samael – de quem se dizem discípulos e continuadores de sua obra – se assim atacam a sua esposa-sacerdotisa, além de viúva do Senhor?

Que falta de respeito à esposa-sacerdotisa – e ao mesmo tempo Dama-Adepto – que levantou o Mestre Samael do pó da terra!

Em verdade não resistem a uma análise nem aqui no meio, nem lá abaixo, muito menos lá acima.

Podem ser-lhes aplicadas as palavras sempre verazes de nosso amado Mestre Samael, expressadas no capítulo 49 de “A Pistis Sophia Revelada”:

“Entretanto, os fariseus se atrevem a atacar os Adeptos da Grande Obra.

Nunca fariseu algum se acreditou equivocado.

Os fariseus odeiam o Cristo e o vituperam cada vez que vem à Terra.

Os fariseus se levantaram, se levantam e se levantarão em rebelião, contra o Senhor que vem a ensiná-los.

Os fariseus, crendo-se sábios, julgam o Cristo e lançam pedras contra ele.

O mais grave é a ingratidão dos fariseus, atacam o Cristo com as mesmíssimas palavras e ensinamentos que aprendem do Senhor.

Usam as palavras do Senhor para atacar o Senhor.”

Efetivamente, a ingratidão – *que sempre será irmã da traição; e muito irmã da traição!* – destes pobres fariseus tem sido enorme, e eles têm atacado o Cristo com as mesmíssimas palavras e ensinamentos que aprendem do Senhor, o que veio a

ocorrer com o Mestre ainda em vida, o qual foi atacado pelos seus próprios discípulos colombianos:

*“Percebam que não existem dois nem três patriarcas no mundo da Igreja Gnóstica, há somente o Quinto dos Sete, do qual eu sou unicamente um instrumento, talvez demasiado imperfeito, mas sou o instrumento. **Inutilmente irmãos rebeldes tentariam ocupar-se em conservar a igreja contra a vontade do Patriarcado.**”* (Clausura do Congresso de Guadalajara, 1976)

E além disso, lançaram graves calúnias e difamações contra a esposa-sacerdotisa do Avatara, usando as mesmíssimas palavras e ensinamentos entregues pelo próprio Avatara, o que se torna uma **dupla afronta** contra nosso Senhor Samael.

Quando e onde, em que obra ou conferência, o Mestre Samael disse essa série de calúnias e difamações contra a Mestra Litelantes? Estes superingratos não possuem temor a Deus, pois odeiam o Cristo e o vituperam cada vez que vêm à Terra.

Que horrível maneira de tratar a Dama-Adepto, a Virgem da Lei, a que alquimicamente deu a luz, em parto sagrado, ao Kalki-Avatara de Vishnu!

Em verdade **os demônios declarados e definidos são mais respeitosos** que muitos autodeclarados mestres ou líderes gnósticos e seus sicofantas ou seguidores, aqueles que além disso têm o atrevimento – pois a ignorância é atrevida – de **ameaçar com a Lei do Karma** todos aqueles que não comunguem com suas crenças distorcidas, ou se afastem um milímetro de seus dogmas, ou melhor, abandonem suas espúrias escolas gnósticas.

Que verdadeiro atrevimento! Que ousadia destes ignorantes ilustrados do suposto gnosticismo! Tratar assim ao nosso poderoso Senhor Anúbis, como se ele fosse seu servente, seu lacão, ou seu escravo!

Que falta de respeito a tão insigne Senhor! Nada menos que fazê-lo cúmplice, autor intelectual e também indulgente com todas as suas más ações! Pobres cegos guias de cegos, hipócritas fariseus perdidos, sectários que lamentavelmente desprestigiam e sujam o Nome Sagrado da Gnose.

Em verdade, que falta de respeito com as coisas sagradas! Quando seria possível que os Mestres Fundadores gastassem sua energia psíquica em pensar sequer em seus detratores, caluniadores e traidores, muito menos naqueles que saíram da Gnose, e muitíssimo menos ameaçá-los com a Lei do Karma. Ao

contrário, o Mestre Samael disse claramente em seu “Grande Manifesto Gnóstico de 1972”: *“Benditos sejam meus detratores!”*.

Damos fé que Dondita, a Venerável Mestra Litelantes, muitas vezes se esquecia inteiramente dos nomes destes personagens, apagava-os literalmente de sua mente, mas não era pela idade ou falta de memória, porque dos demais se lembrava perfeitamente de tudo, incluindo os dias passados e os mais recentes, como se tivesse vinte anos.

Algumas vezes chegou a dizer-nos enfaticamente: *“Não vou gastar minha energia pensando nessas pessoas”*.

Foi uma constante na vida da Mestra a ingratidão dos gnósticos e sua baba difamatória contra ela. Entretanto, todos os que tivemos a dita de estar próximos a ela, damos fé que a Mestra sempre teve a mais absoluta indiferença para com os personagens que lhe maldiziam, por isso costumava falar:

“Que seria de minha vida se prestasse atenção às fofocas e murmurações? Se me pusesse a dar importância ao que falam de mim já estaria morta.

Assim, não me interesso pelos que falam mal de mim, pois não me pagam o aluguel nem meu telefone nem meu café nem os cigarros, e quanto mais falam de mim, mais passeio e desfruto da vida.”

Aprendemos ao lado de nossos amados Mestres, os FUNDADORES DA GNOSE, que os Mestres da Luz se dedicam a se compadecerem dos demais, pedindo por eles, ajudando-lhes, exercendo a Compaixão Universal.

Enquanto *aqueles que se fazem passar por tais Mestres*, se passam apenas se autojustificando, falando mal dos demais e se autoelogiando; e em geral, defraudando e **abusando** do Ensino com todo o descaramento.

ASSIM PASSAM DO TRANTRISMO BRANCO AO TANTRISMO NEGRO na mesmíssima Gnose, uma vez que **são NEGROS em toda profundidade**. Portanto, *está totalmente proibido ao seguidor ou discípulo:*

- 1º. Praticar o Grande Arcano **fora do matrimônio** (só em lares legitimamente estabelecidos ou constituídos. – O Matrimônio Perfeito)
- 2º. Abusar das devotas do caminho. (Há muitos irmãos na senda que usam a magia sexual como pretexto para **seduzir muitas ingênuas** devotas da senda; assim é como os

*adúlteros místicos se afastam do altar da iniciação e **caem no abismo**.* – Os Mistérios Maiores)

3º. **A fornicação e o adultério em si mesmos.** (Em todo o Quinto Evangelho encontramos esta proibição)

4º. Deixar-se levar **pela tibieza**. Deve-se persistir e permanecer no branco, pois todo o cinza em Tantrismo, com a passagem do tempo *se torna negro*. (O Matrimônio Perfeito)

5º. **Trocar de “Vaso Hermético” sem autorização.** Exemplos:

- a) Mudar de “vaso Hermético” ► **sem estar danificado**. (*Haveria delito se o alquimista, tendo um Vaso íntegro, Hermético, menosprezasse tal Vaso e o jogasse fora para tomar um novo.* – A Pedra Filosofal / *Um homem que toma outra mulher e abandona a que tem é adúltero. Até mesmo, se a tomasse unicamente para transmutar, segue sendo adúltero*, pois carrega dentro de sua espinha dorsal um tipo de energia, a de sua esposa, que depois entra em contato com outro tipo de energia, de outra que não é sua esposa, esses dois tipos de energia se destroem entre si, é uma lei física. – A Colheita do Sol)
- b) Mudar de “vaso Hermético” ► **com um divórcio indevido**. (*A pessoa não poderia pedir divórcio a uma mulher que não lhe estivesse fazendo mal algum. Se a mulher não é infiel a um homem, por que o homem é levado a pedir o divórcio? Ou vice-versa, se o homem não está sendo infiel à mulher, quer dizer, não está adulterando, por que ela vem pedir-lhe o divórcio? Só por motivo de fornicação ou adultério é lícito e permissível.* – A Criação do Sol Psicológico Íntimo)
- c) Mudar de “vaso Hermético” ► **sem esperar os três anos** que assinala o Guru. (*Faz-se necessário que passe um tempo, NÃO MENOR QUE TRÊS ANOS, para que o alquimista possa conseguir um Vaso novo; se é que não deseja um curto-circuito dentro de seu sistema central-espinhal, porque um curto-circuito pode queimar um fio do laboratório; e nesse caso, o fogo, o enxofre e o mercúrio baixam, descem, e há até uma “redução metálica”. Em outros termos, poderia dizer-se que o alquimista foi-se de cabeça ao abismo.* – A Pedra Filosofal)
- d) Mudar de “vaso Hermético” por **abandono de sua esposa**, porque ► **diz que já não lhe serve para o trabalho** na frágua acesa de Vulcano. (*esse que abandona*

sua esposa porque diz que já não lhe serve para o trabalho na frágua acesa de Vulcano, em vez de despertar o Kundalini, despertará o abominável órgão Kundartiguador. – O Mistério do Áureo Florescer)

- e) Mudar de “Vaso Hermético” sem haver conseguido ► **autorização do Supremo Tribunal do Karma**, então se situa no triste grau de simples e comum **adultério**, com todas as suas consequências. (“Aclaração” da Venerável Mestra Litelantes na segunda edição de A Pistis Sophia Develada)

6º. Ter vários casamentos com o *pretexto* da mudança de “Vaso Hermético”. Quer dizer, ser contumaz, **reincidir no delito**. (*Há irmãozinhos que roubam a mulher alheia dizendo “porque a lei do karma assim determinou”. Todos estes delitos têm levado ao abismo milhares de estudantes espiritualistas. – Os Mistérios Maiores)*

7º. A falta de Veneração e Respeito aos Superiores (o Avatara e sua esposa-sacerdotisa, a Virgem da Lei). Recordemos o que nos disse o Mestre Samael em seu primeiro livro, “O Matrimônio Perfeito de Kinder” (1950): **“Como pode chegar à alta Iniciação aquele que não venera seus superiores?”**

Portanto, deve-se ter pelo menos o mínimo respeito a seus Superiores (Mestre e Mestra Fundadores da Gnose); esta é uma obrigação elementar de todo seguidor ou aprendiz, companheiro ou Mestre, e se deve cumpri-la de coração para que seja apreciada.

Obviamente, **quem se faz passar por mestre** e busca que o venerem, rompe todas as regras e **deixa de pertencer à Irmandade**, onde oficiam esses benditos Senhores que são os que todos devemos venerar, segundo nos indica o Mestre Samael.

8º. Em geral, outras **condutas abusivas** tipificadas pelo bendito Avatara em sua Obra, que *correspondem à conduta do adepto tântrico*: (*Aquele que se mete a desenvolver poderes e não se santifica, converte-se em demônio. Aquele que quer converter a Gnose em negócio se converte em demônio. – Os Mistérios Maiores / Os autênticos graus gnósticos não podem ser divulgados por ninguém que os tenha recebido; isto está proibido – Introdução à Gnose. / Etc., etc., etc.)*

Por isso em sua obra póstuma “Tarot e Kabala”, o Venerável Mestre Samael Aun Weor nos adverte claramente:

*“Esta senda está cheia de perigos por dentro e por fora. Muitos são os que começam, poucos são os que chegam. **A maior parte se desvia pelo Caminho Negro.** No Arcano 18 existem perigos demasiado sutis que o estudante ignora.”*

Assim, com estes abusos, com estes notórios desvios do Ensino, é como se passa do arcano 9 ao arcano 18, com seus horríveis precipícios e a própria boca negra do Abismo. Assim acontece, DESVIA-SE DO TANTRISMO BRANCO AO NEGRO: “A maior parte **se desvia pelo Caminho Negro**”, disse-nos claramente o Venerável Mestre Samael Aun Weor. Lamentavelmente, aqui são aplicadas as palavras de São Paulo:

*“Decerto se ouve que há entre vós fornicção, e **tal fornicção nem sequer se nomeia entre os gentios...**”*
(1ª Coríntios 5:1)

“Instrutor dos que não sabem, professor de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei;

Tu, pois, que ensinas a outro, não ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se há de furtar, furtas?

Tu, que dizes que não se há de adulterar, adulteras?
Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio?

*Tu, que te jactas da lei, com infração da lei **desonras Deus?**”*
(Romanos, 2:20-23)

O adepto tântrico tem que ser sério, se em verdade busca a Salvação, e não a encontrará na superficialidade do clube-social-gnose, nem se inclinando ante falsos profetas, nem ante qualquer outro desvio autojustificativo dos *sistemas caducos*, mas **dentro de si mesmo**, onde habita sua própria e divinal chispa imortal do Ser – quem não transgride – e **na limpeza de seu Lar Gnóstico** devidamente constituído.

Se o adepto não cultiva o *reto pensar, reto sentir e reto atuar*, não alcançará jamais a Maestria, pois Maha Devi Kundalini **só ascende conforme os méritos do coração**, como tantas vezes o reiterou o Mestre Samael. Nem tampouco conseguirá poderes sagrados, já que “Os poderes dos Mestres dimanam de sua pureza de vida, e dos **méritos do coração.**” (Rosa Ígnea 29:20).

Não tem coração quem troca de mulher – ou mulheres – segundo isto, por trocar de “vaso hermético”; quem utiliza o pretexto da Lei do Karma para tal ato; quem abusa das devotas da senda sob pretexto da magia sexual – “medir-lhes o fogo” ou “provar” se servem para a Alquimia; quem espolia as mulheres dos missionários sob suas ordens; quem abusa dos estudantes e os

explora; quem se faz passar por mestre ou iluminado, grande missionário, apóstolo, bispo, patriarca, logos planetário ou da galáxia, etc.

Certamente, “**o coração deste povo tornou-se insensível...**” (Mateus 13:15) Por isso, “*O Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e seus pés semelhantes ao latão fino, disse estas coisas: ...e todas as igrejas saberão que **eu sou o que esquadrinha os rins e os corações.***” (Apocalipse 2:18 e 23)

É certo e de toda verdade que o Filho de Deus esquadrinha, investiga, indaga o que temos em nossos corações, por essa razão sua bendita Mãe Divina *Kundalini só ascende segundo os méritos do coração.* (E da abundância do coração fala a boca.)

O Filho de Deus também esquadrinha o que temos em nossos rins, pois são o símbolo da Balança interna, residência atômica de nosso *Kaom* interior, nosso próprio Senhor Anúbis microcósmico. Recordemos que o Pai reside atomicamente no entrecenho, o Filho no coração, o Espírito Santo nas gônadas e a Divina Mãe no cóccix.

Portanto, só com bom coração, com nobres sentimentos e emoções superiores – entre elas a gratidão que nos faz ser fiéis – e com reto pensar, reto sentir e reto atuar, o Filho de Deus – *que tem seus olhos como chama de fogo, e seus pés semelhantes ao latão fino* – terá coisas em nosso favor. O que tenha olhos para ver que veja, e ouvidos para ouvir que ouça!

Lamentavelmente, nos mencionados pseudomestres só vemos posturas, atitudes e aparências piedosas, ares e gestos de santidade, de suposta iluminação e grandeza, superfingidas mansidões e humildades. Pura **parafernália do engano** em sua mais ampla expressão, astutas armadilhas do ego-animal.

Certamente, as nomeações que o Venerável Mestre Samael Aun Weor expediu para todos os bispos, arcebispos, embaixadores, supervisores, etc., saíram diretamente da Casa Patriarcal, a casa de *ambos os Mestres Fundadores da Gnose*; uns os honraram e outros os desonraram.

Portanto, todos **tiveram por fonte a autoridade inicial de ambos os Mestres**, aqueles que despacharam e autorizaram na Oficina Patriarcal, ainda quando os nomeados ou designados tenham colocado seus nomes pessoais nas instituições gnósticas de seus países, onde foram autorizados pela Sede Patriarcal para estabelecer a Gnose.

Todo ato de rebeldia e *desconsideração a quaisquer dos **dois Veneráveis*** que compõem o Matrimônio da Casa Patriarcal e sua Exaltada Oficina – a qual dirigem Luminosamente – traz por consequência a revogação imediata das nomeações dos rebeldes nos Mundos Superiores, e na relatividade pode variar o prazo de sua cristalização.

Obviamente, deixam de pertencer à Oficina da Casa Patriarcal e não se pode esperar mais nada deles, salvo que sintam remorso e se arrependam, pois é a única porta que lhes pode ser aberta agora: a do Arrependimento.

Logicamente as nomeações que por sua vez os infratores emitam também estarão constituídas de nulidade, por serem derivadas de uma autoridade cuja nomeação foi revogada *ipso facto*, no próprio momento da rebeldia e da desconsideração de qualquer dos dois Veneráveis que compõem o Matrimônio da Casa Patriarcal e sua Exaltada Oficina, a qual dirigem Rigosamente. ***Aí não há favoritismos, todos somos medidos e pesados.***

Só podem ter validade as nomeações expedidas pelo Mestre Samael, que em seu momento tivessem sido ratificadas por Dondita. Tristemente alguns – não todos – fizeram mau uso das nomeações ratificadas, o mesmo ocorrendo com as novas nomeações de Dondita.

A Humanidade não tem respeito nem temor a Deus, como dizia nossa muito lembrada Dondita.

Estaria – ou está – contente o bendito Avatara em que seus pretensos discípulos usassem os mesmíssimos papéis e nomeações que ele mesmo lhes deu em vida, para que ataquem sua esposa-sacerdotisa – e sua viúva – com base em tais papéis? ***Esses papéis terão valor para o Avatara?***

Antes que se aprisione o todo, há que mais ou menos usar o sentido comum, certamente o menos comum dos sentidos.

Ainda que tenhamos também de reconhecer com alegria, que sempre tivemos muito honrosas exceções, gente de grande coração, realmente entregue ao serviço. Porém, as exceções é que confirmam a regra.

A própria Mestra Litelantes nos comentava que quando se nomeia uma pessoa para desempenhar um cargo de representação dentro da Sede Mundial, ou melhor, como diretor do Monastério, ou qualquer outro cargo, é porque temos dívidas kármicas muito grandes e por isso nos dão a oportunidade de pagar servindo a Grande Causa.

O problema é que nosso eu do orgulho místico – sustentado pelo *mal secretário que levamos interiormente* – pensa que estão nos distinguindo por nossa grande preparação, por nossa inteligência formidável, porque somos importantes, quando realmente somos como aquele que subiu em um ladrilho e se embriagou, acreditando que estava no alto do maior edifício.

O que segue em continuação é que nos cremos muito importantes, imprescindíveis, que temos iguais ou mais méritos que nossos dirigentes, e esse distorcido orgulho místico pode afastar-nos do caminho e fazer-nos atacar com veemência o que antes defendemos.

São aplicadas aqui as palavras de São Paulo em segunda de Timóteo, capítulo 4, versículos 3 e 4 (versão 1569):

*“Porque virá tempo que não suportarão a sã doutrina; antes, tendo as orelhas sarnentas, **se amontoarão mestres que lhe falam conforme suas concupiscências**, e assim afastarão o ouvido da VERDADE e voltarão às fábulas.”*

Eia aqui uma versão moderna (1989), e sua comparação clarifica a compreensão de seu sentido:

*“Porque chegará o tempo em que não vão tolerar a sã doutrina, mas que, levados por seus próprios desejos, **se rodearão de mestres que lhes contem as novelas que querem ouvir**. Deixarão de escutar a VERDADE e se voltarão para os mitos.”*

Enfim, um verdadeiro Mestre não transgredir a Lei, diz a Verdade da *sã doutrina*, não defrauda, não abusa das devotas da senda, não retira a mulher de seus subordinados, não possui uma “vajilla¹ hermética”, não se autoglorifica.

É **real e verdadeiro Mestre** porque possui a Verdade, o próprio Cristo em seu coração, pois está escrito “*Eu sou o caminho, a VERDADE e a vida*”. E, obviamente, tem a autêntica Liberdade. Por isso diz “O Evangelho Segundo Felipe” (Códex II, 3. Nag Hammadi):

“116. Quem conhece a verdade é livre. Mas o livre não transgredir, pois ‘quem transgredir é o escravo da

¹ Nota do Tradutor: Vajilla significa louça ou baixela. O termo é usado, diferentemente de vaso, para dar a idéia de um conjunto de vasos de tamanhos e formas diferentes que podiam ser sempre usados pelos falsos gurus. Aqui, optou-se em deixar o termo “vajilla”.

transgressão.’ [Confronte-se 1ª de João 3:9; João 8:32-36] *A Mãe é a verdade, mas o conhecimento [Gnose] é a união. Estes a quem se regala o não-transgredir no mundo, são chamados livres. Estes a quem se regala o não-transgredir têm seus corações exaltados em conhecer a verdade. Isto é o que os livra e os exalta sobre o universo. Mas (Paulo declara que ‘o conhecimento é vão mas) o amor edifica’ [Confronte-se a 1ª de Coríntios 8:1]. Não obstante, quem foi livre pelo conhecimento [Gnose], escraviza-se pelo amor, para o bem daqueles que ainda não puderam ser levantados até a liberdade de conhecer. Mas o conhecimento é suficiente para livrá-los.”*

Um verdadeiro Mestre, aquele que realmente conhece e possui a Verdade do Cristo, serve com Amor, de todo coração, à humanidade; e obviamente não *transgride* ao servir-se dela, como tristemente acontece com alguns pseudomestres e pseudomissionários, e nos dói confessá-lo.

Ademais, ainda que goze da verdadeira Liberdade, “*escraviza-se pelo **amor**, para o bem daqueles que ainda não puderam ser levantados até a liberdade de conhecer [a Gnose]*”, e não escraviza os demais para seu próprio benefício.

Em forte contraste com os benditos Seres generosamente *que se escravizam pelo Amor*, nosso bem-amado Guru Samael Aun Weor, expressa o seguinte em sua obra “Os Mistérios Maiores” (1956), sobre aqueles que se dizem mestres:

*“O eu humano é uma larva monstruosa que começou a formar-se quando saímos do Éden. Primeiro, o eu se converte no homem vulgar da terra; logo, o eu se manifesta como homem culto e intelectual; depois, **o último esforço que o eu faz para subsistir é declarando-se mestre, e goza quando o dizem.** (...)*

*Em síntese, podemos assegurar que **o eu passa por três etapas sucessivas de complicação**: a primeira é o homem comum da terra, a segunda é o homem culto ou educado que desenvolve o intelecto, e a terceira, os seletos ou escolhidos que residem no mais alto; esta terceira fase é a mais perigosa.*

Ao chegar à terceira fase o eu torna-se muito sutil e perigoso, transforma-se então em um eu angélico e divino, toma a atitude de um anjo e quer que todos reconheçam seus méritos. O eu-anjo é mais sutilmente perigoso que o eu-homem.

O eu se desintegra quando entra na casa dos mortos. Os deuses que queiram entrar no Absoluto têm que matar o eu,

têm que ingressar na casa dos mortos. Não nos façamos, pois, muito mestres; Mestre é apenas o Cristo interno.

Um autêntico Guru não o anda dizendo. O Guru verdadeiro é o Cristo interno. Um verdadeiro Mestre passa anônimo e desconhecido por todos os lugares, não exhibe suas obras nem seus poderes e está pleno de modéstia. Um verdadeiro Mestre é antes de tudo um correto cidadão.

Tristemente, estas palavras do Quinto Evangelho têm sido esquecidas por alguns, como também “esqueceram” as seguintes expressões do Mestre Samael em sua obra “Logos Mantra, Teurgia” (1959), quando trata claramente do tema ou subtítulo “O PRÓPRIO SATÃ INTERNO SE GLORIFICA”:

“Todo aquele que diga: Eu sou um Grande Mestre, eu sou um Grande Iniciado, eu possuo Grandes poderes, eu sou a reencarnação do gênio tal, ou de tal ou qual herói, ainda quando realmente o seja, deve saber que é um Príncipe deste mundo, seu Satã, quem se glorifica de todas essas coisas.

Realmente ninguém tem que se orgulhar ou envaidecer-se, porque, como homens, aqui abaixo somos míseros pecadores, argila, pó da terra; e acima, além dos céus somente se é um átomo superdivino do Espaço Abstrato e Absoluto.”

Geralmente temos uma falsa ideia do que é um autêntico e verdadeiro Mestre, normalmente se trata de uma ‘imagem ampliada do ego’, pois não temos outro ponto de referência. (Consulte-se o “Grande Manifesto Gnóstico de 1972”)

O único ponto de referência verdadeiro que temos examinado são exata e precisamente nossos amados Gurus Litelantes e Samael Aun Weor, ***cujas condutas e atitudes seguem incompreendidas até hoje***, e aos fatos nos remetemos.

Concluindo, a única pessoa com autoridade, com hierarquia real e verdadeira para reconhecer a reencarnação ou encarnação de um autêntico Mestre da Irmandade Branca, é a Venerável Mestra ***Litelantes***, esposa-sacerdotisa do Venerável Mestre Samael Aun Weor, o Buddha Maitreya, o verdadeiro Avatara de Aquário, ***o moderno Quetzalcóatl***.

Agora sim, ***reconhecida sistematicamente por Ele próprio, em seu Quinto Evangelho***, como uma Poderosa Guru, Mestra de Mistérios Maiores, uma Dama-Adepto, verdadeira Iniciada, que goza de consciência contínua e consciência

consciente, que encarnou seu Cristo Interno e, portanto, adquiriu o grau de Virgem, a quem designa com o luminoso Nome de “A Virgem da Lei”.

Pois bem, nossa amada Guru Litelantes, a única herdeira espiritual e institucional de nosso Patriarca, nosso Senhor Samael Aun Weor, nunca, jamais, afirmou que ele tivesse reencarnado, nem tampouco, jamais, reconheceu que existisse algum real e verdadeiro Mestre encarnado (obviamente, à parte sua pessoa) entre os membros do gnosticismo samaeliano.

Agora sim, como diziam os escolásticos, *Magister dixit... E mais, Veram Magistra dixit, ergo **verum** est.* (Verdadeira Mestra o disse, portanto, verdadeiro é.)



Quetzalcóatl

—A Serpente Preciosa, O Gêmeo Precioso—

4. AS EXCEÇÕES

Mas sempre existirão as exceções que normalmente confirmam a regra. E reconhecemos que só um de tais autopresumidos mestres, vivos ou desencarnados, no momento de ser julgado, ao comparecer na última ocasião ante a Sala de Maat – pois temos múltiplos julgamentos antes de desencarnar – se arrependeu, tanto de fazer-se passar por mestre, como de suas palavras contra nossa amada Guru Litelantes; recebendo-a com calma, aceitou a sentença, arrependido, e não reagiu impetuosa ou violentamente como outros ao serem acusados.

Também, somente um dentre as centenas ou milhares que fizeram seus cursos de missionários no *Summum Supremum Sanctuarium* da Serra Nevada de Santa Marta, Colômbia, continuou sendo FIEL ao Venerável Mestre Samael Aun Weor. E quando o Mestre foi glorificado pela morte, veio até o México prestar seus serviços com toda fidelidade e devoção a sua viúva e continuadora de sua Obra, a Venerável Mestra Litelantes. Refiro-me ao meu querido compadre **Gabriel Muñoz**. Assim o reconheceu enfaticamente nossa bendita Mestra Litelantes.

Não podemos omitir que nossa amada Guru também nos disse que, de todos os discípulos do Mestre no México, só um continuou sendo FIEL. Refiro-me a nosso amigo **Alois Poppenreiter**, austríaco de nascimento, o qual foi um verdadeiro discípulo do Mestre Samael, pois os que se fazem passar por seus discípulos foram simples estudantes. Portanto, reconhecemos que muitos estudantes mexicanos – não os que se creem e se ostentam como discípulos – seguiram sendo fieis, mas discípulo fiel só houve um.

Esta incompreensão, ou melhor, esta compreensão tão reduzida, tão limitada, tanto do Ensino como de Valores tão elementais, como é a Fidelidade, tampouco nos estranha por menor que seja, pois o próprio Mestre Samael diz em sua obra “Os Mistérios Maiores”:

*“Terminamos este livro. Desgraçadamente contamos com os dedos os que **estão preparados para a Gnose**, temos conhecido **somente duas pessoas** preparadas para isto: um índio e a Mestra LITELANTES.*

*(...) Nós conhecemos dois poderosos iluminados que são muito simples: um é um índio selvagem da Serra Nevada de Santa Marta, Colômbia, o outro é a poderosa Guru LITELANTES, **Grande Mestra da Justiça Cósmica**; estes dois poderosos*

iniciados gozam do privilégio de possuir **consciência contínua**.

Em semelhantes condições privilegiadas, estes dois iniciados possuem conhecimentos que jamais seriam possíveis escrever, pois, caso se escrevesse, os profanariam. Os grandes intelectuais que conheceram estes dois Gurus olharam-nos com desdém porque estes iniciados não falavam como papagaios, porque não estavam cheios de santurronice, porque não eram intelectuais, porque não andavam contando seus assuntos esotéricos.”

Esse índio, segundo nos informou nossa amada Mestra Litelantes, é nada menos que o **Mama Ceferino Maravita**.

Bendito seja seu Nome! Louvor ao seu Nome!

Consta que, para aquele momento, para a época em que se publicou a primeira edição de sua obra “Os Mistérios Maiores” (1956) – quer dizer, o ano de seu êxodo da Colômbia – já existiam alguns estudantes a quem o Mestre Samael REGALOU iniciações e maestrias, já havia budas, mestres, adeptos, etc.

Entretanto, não fala de nenhum deles, nem os reconhece, nem tampouco os menciona no corpo, no próprio texto de suas obras anteriores ou posteriores, nos eloquentes termos e com os altos méritos com que se refere a sua esposa-sacerdotisa. Obviamente, **tampouco os inclui** entre esses dois que realmente “*estão preparados para a Gnose*”.

Fala deles ocasionalmente como seus discípulos, mas não se refere concretamente ao fato de que algum deles tenha consciência contínua ou consciência consciente, ou que tenha encarnado o Cristo ou alcançado o grau de Cristo, como, sim, acontece com a *Virgem da Lei*.

Todos *eles*, sem exceção, **traíram** seu próprio Mestre e atacaram vilmente a Virgem da Lei.

Por isso nossa Senhora Litelantes nos dizia que devido à INGRATIDÃO de tais autopresumidos discípulos do Mestre Samael, **ela não presenteava nada, nem iniciações nem maestrias**, pois já comprovamos as consequências de presentear tais graus; assim, devemos ganhar à força, com nosso próprio esforço, tais graus e iniciações. De fato, o que não custa trabalho não se aprecia corretamente.

De nossa parte, consideramos que *não é digno de fé e crédito o que não venha diretamente da Fonte, da Origem*; por isso, **só damos crédito total ao que disseram os Mestres**

Fundadores; assim, nos baseamos estritamente no Quinto Evangelho, e no que escutamos pessoalmente da viúva do Avatara, nossa amada Mestra Litelantes.

Conforme o Quinto Evangelho (Os Mistérios Maiores, 1956), a Venerável Mestra Litelantes está “*realmente preparada para a Gnose*” e, além dela, o Mestre Samael só encontrou outra pessoa “*realmente preparada para a Gnose*”: um índio selvagem da Serra Nevada, o bendito Mestre ou Mama arahuaco *Ceferino Maravita*.

Quer dizer, do total de **três reais e verdadeiros Veneráveis**: o Avatara e sua esposa Litelantes recém chegados ao México em 1956 e o bendito Mama Ceferino Maravita, lá nas solidões da Serra Nevada de Santa Marta, Colômbia.

O Avatara tampouco disse em obras posteriores que tivesse encontrado outra ou outras pessoas “*preparadas para a Gnose... preparadas para isto*”, nem **jamais revogou** os altos reconhecimentos e as elevadas palavras que disse tanto de sua esposa-sacerdotisa como do sagrado Mama.

De onde se deduz com inteira certeza, que nenhum dos que se ostentam como mestres estão “*preparados para a Gnose*”, quer dizer, suas ostentadas maestrias não têm fundamento, uma simples *maestria do clube-social ou clube-esoterista gnose; ou uma maestria administrativa* tipo Maçonaria, porém **não se trata de Maestria nos Mundos Internos**. Diz-se isto com todo respeito por nossos amigos maçons, os quais são verdadeiramente nossos irmãos no caminho esotérico, e reconhecemos que o Mestre Samael foi grau 33 no México, D.F., conforme o Rito Escocês Antigo.

Como disse o Avatara no congresso de Guadalajara (1976) em sua reunião com os colombianos, quando colocou frente a frente os dois discípulos rivais:

*“Existem Mestres e Mestres, níveis e níveis, e **vocês dois ainda não aniquilaram o ego.**”*

Quer dizer, suas maestrias são meramente “tentativas” – ou em grau de tentativa –, pois ao não aniquilarem o ego nos níveis devidos, obviamente não tinham a graduação e a hierarquia de Mestres Consagrados nos Templos Superiores, não estavam ainda “*preparados para a Gnose*”. E suas condutas posteriores – e anteriores – foram lamentáveis e confirmaram o escasso nível.

Ergo **a única Fonte Gnóstica crível**, à parte o bendito Mama Ceferino Maravita e o próprio Mestre Samael, esta é precisamente **nossa amada Guru Litelantes**.

Nossa amada Guru Litelantes nos afirmou repetidamente que não existia nenhum real e verdadeiro Mestre entre os gnósticos (entende-se fora sua pessoa), muito apesar do que dizem os autopresumidos mestres, e ***sendo ela uma das duas pessoas “realmente preparadas para isto, para a Gnose”***, damos inteira fé e crédito a suas palavras; que são avalizadas pelo próprio Mestre Samael desde o próprio momento que a reconhece com tão altos Méritos.

Concluindo, uma vez que nosso bendito Avatara foi glorificado pela morte, a única pessoa com Real Autoridade de *Verdadeiro Venerável*, ***“realmente preparada para isto, para a Gnose”***, é nossa Senhora Litelantes, a Virgem da Lei, segundo se depreende tanto formal como substancialmente do Quinto Evangelho.

Com toda amabilidade e respeito, dizemos que não temos nenhum interesse em analisar ou debater conceitos, conhecimentos ou versões distintas, que contradigam o que escutamos diretamente ***da esposa-sacerdotisa do Avatara, a Fonte prístina, em relação à Gnose ou seus fatos históricos.***

Apegamo-nos diretamente à Fonte Principal, a verdadeiramente Original, a quem servimos de coração por mais de quatorze anos, e seguimos Venerando e Respeitando profundamente, e lhe servindo com todo carinho nesta **NOVA ERA DE SERVIÇO DA SEDE PATRIARCAL DO MÉXICO.**

Para este fim, somos servos fiéis e obedientes a nossos Fundadores, os Veneráveis Mestres Litelantes e Samael Aun Weor, e de seus “Superiores”, como dizia Dondita.

Muitas vezes ante problemas que apresentavam certa dificuldade, dizia que ia consultar seus “Superiores” e no dia seguinte dava suas respostas, às vezes inusitadas, mas que ao fim se encaixavam perfeitamente.

Com toda seriedade dizemos que a Venerável Mestra Litelantes ***foi a Mestra do Mestre Samael Aun Weor.***

Ela o retirou do emaranhado dos vícios, levou-o a investigar os paraísos da Natureza e aos templos da Loja Branca, ensinou-o a penetrar com seu corpo físico em outras dimensões, e o apresentou no templo jinas de Montserrat.

Dito em bom castelhano: ***Sem Litelantes não haveria Samael, nem conheceríamos a Gnose.***

Ela foi sua esposa-sacerdotisa, o Atanor alquímico onde se gestou o Venerável Mestre Samael Aun Weor, e graças a ela pôde

entregar sua mensagem redentora. E aquele que tenha dúvida, pois que leia o Quinto Evangelho.

Verdadeiramente, para negar a exaltação da Maestria de nossa Senhora Litelantes, ***haveria que apagar, arrancar as páginas do Quinto Evangelho***, onde nosso Senhor Samael se refere a sua esposa-sacerdotisa, haveria que mutilar o Quinto Evangelho.

Por trás de todo grande homem há uma grande mulher, ou melhor, ao lado de todo grande homem há uma grande mulher. Portanto, reiteramos que graças a nossa muito querida Mestra Litelantes, o bodhisatva do Venerável Mestre Samael Aun Weor pôde encarnar seu sagrado Ser e cumprir sua missão como Kalki Avatara da Era de Aquário.

Muito apesar das palavras reiteradas do Mestre Samael em múltiplas obras do Quinto Evangelho, onde exalta sua amada esposa-sacerdotisa, alguns pseudodiscípulos ou pseudoestudantes não aceitaram de nenhuma maneira sua elevada hierarquia, quando o normal é que ao menos seja dado à esposa o mesmo lugar, o respeito, que se dá ao esposo.

Mas isso não é assim nesta selva gnóstica, onde todo mundo quer sobressair-se e ser mais que os demais; e esse é precisamente o problema porque não se segue realmente de coração o ensinamento do Avatara, não se pratica, se adota como mais uma religião fracassada, ou como clube-social gnose ou clube-esotérico gnose, e na maior parte dos casos, utiliza-se como meio para justificar as próprias faltas e *delitos contra o Pai*, tal como disse nosso Guru:

“Sempre existe a tendência a tomar a Sabedoria para acomodá-la a nossos caprichos. Cada qual queremos acomodar a sabedoria à nossa maneira para justificar nossos delitos.” (Cátedra: O Lado Oculto de Nossa Lua Psicológica)

Além desta nefasta tendência em acomodar a sabedoria (Gnose) ao nosso modo, ao nosso capricho, para justificar nossos delitos, reiteramos que existe a também funesta inclinação a ***ser mais que os demais, a sobressair-se, fazer-se sentir, subir ao topo da escada, cultivar o automérito e a vanglória***, que afinal de contas levam a fortificar e desenvolver os terríveis eus da inveja, em todas suas variantes, para não mencionar a mitomania, também em todas as suas variantes.

Estas terríveis tendências egoísticas foram, desde um princípio, ***desde o início do Movimento Gnóstico***, as motivadoras do

notório desprezo e humilhação a nossa amada Guru Litelantes por parte de alguns estudantes do Mestre Samael, os quais demonstraram possuir demasiado orgulho e machismo, como para reconhecer a altíssima hierarquia da Mestra.

Para eles sempre foi a simples “velha” do Mestre, sua cozinheira, a mãe de seus filhos, se querem, etc.; em resumo, zero respeito esotérico ou à hierarquia. **Que paciência a de nossos Senhores!...** Com razão era a palavra favorita de Dondita.

Esses pobres estudantes e pseudodiscípulos não podiam suportar que uma Dama – especialmente uma Dama-Adepto – estivesse acima deles, ainda que fosse a esposa-sacerdotisa do Mestre, muito menos uma “ignorante” que não tinha estudos universitários; além do mais sem beleza – segundo seu critério – ou como dizia a própria Mestra Litelantes, que era “feia, negra e baixa”.

Mas muito menos suportavam que tivesse poderes, capacidades esotéricas polivalentes, ultrassensíveis, segundo o próprio Mestre reconhecia em seus livros, e muitíssimo menos que não ostentasse tais poderes, já que os colocava em um nível inferior, pois eles sempre gostaram de ostentar poderes, iniciações, etc. E, ademais, ao ser tão reservada não dava margem a ser criticada por vaidosa ou ostentadora.

E quando o Mestre deu a conhecer quem era realmente sua humilde e silenciosa esposa-sacerdotisa em seu “Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática” de **1952**, quer dizer, *que era sua Mestra na ciência jinas*, foi a gota d’água para os invejosos pseudodiscípulos do Mestre Aun Weor.

Não se mencione ainda que em sua “Mensagem de Natal de **1954**” – a menos de dois meses de haver encarnado seu Real Ser Samael Sabaoth – o primeiro que faz é **reconhecer como todo um cavalheiro**, a grande ajuda de sua esposa-sacerdotisa para alcançar tão alta conquista, e a exalta como uma Dama Adepto, Mestra da Irmandade Branca e um dos Juízes do Karma. Mensagem onde lhe dedica a capa – na qual aparece a foto da Mestra – e as seguintes palavras:

“Venerável Mestra LITELANTES, Esposa do Venerável Mestre AUN WEOR.

*Esta Dama-Adepto goza de **consciência contínua** e através de inumeráveis reencarnações logrou aperfeiçoar e fortalecer certas faculdades ocultas que, entre outras coisas, permitiram recordar suas vidas passadas e a História do Planeta e de suas Raças.*

*Tem sido a **colaboradora esotérica** do Venerável Mestre AUN WEOR: descobriu os estados de jinas mencionados por Dom Mário Roso de Luna e Arnoldo Krumm-Heller. Colaborou com o Mestre AUN WEOR na investigação científica dos elementais vegetais que figuram no Tratado de Medicina Oculta.*

*Esta Dama-Adepto é um dos **42 Juízes do Carma**. É absolutamente silenciosa e como jamais faz apologia de seus poderes e de seus conhecimentos, os pedantes da época **têm esgotado sua baba difamatória contra ela**.*

*A Guru Litelantes trabalha anônima e silenciosamente no Palácio dos Senhores do Carma. Esta Dama-Adepto é a **Alma gêmea** do Venerável Mestre AUN WEOR e, por meio de inumeráveis reencarnações, **tem sido sempre a fiel companheira do Mestre**.*

Esta poderosa vidente possui em sua mente toda a sabedoria dos séculos e, com suas faculdades clarividentes, tem colaborado com o Mestre AUN WEOR, estudando os distintos departamentos elementais da natureza.

(Veja-se Rosa Ígnea e Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática por AUN WEOR.)”

Obviamente a reação não se fez esperar, pois desde **1952**, e em dezembro de **1954**, o próprio Mestre Samael Aun Weor reconhece que “os pedantes da época têm esgotado sua **baba difamatória contra ela**”, quer dizer, os pedantes eram os mesmíssimos *irmãozinhos gnósticos* sul-americanos; pois quem mais conhecia e se referia à nossa muito Venerável Mestra Litelantes?

Depois, em sua obra “Os Mistérios Maiores” de **1956**, já residindo no México, precisa que: “Desgraçadamente contamos nos dedos os que estão preparados para a Gnose, só conhecemos duas pessoas preparadas para isto: um índio e a Mestra **LITELANTES**.”

Portanto, reiteramos que em dito livro **deixou muito claro a todos seus discípulos e estudantes**: que em sua Colômbia natal ficava um só real, inegável e verdadeiro Mestre “*realmente preparado para a Gnose*”, um índio selvagem da Serra Nevada, nosso bendito Mestre ou Mama Arahuaço **Ceferino Maravita**, quer dizer, única e exclusivamente **um(1) Venerável**.

E a outra pessoa com tal hierarquia, ou seja, “*realmente preparada para a Gnose*” era nada menos que sua esposa-sacerdotisa, (2) a **Venerável** Mestra **Litelantes**, a seu lado no

México. Em suma, só duas pessoas como claramente o afirma em dita obra de 1956, pois ***não inclui ninguém mais***.

O Avatara ***jamais disse em obras posteriores*** que houvesse encontrado outra ou outras pessoas “*preparadas para a Gnose... preparadas para isto*”, ou que tivessem consciência contínua ou consciente; de onde se deduz com inteira clareza meridiana que nenhum dos que se ostentam como mestres estão “preparados para a Gnose”, quer dizer, que sua ostentada maestria é totalmente suposta, uma simples maestria administrativa, ou do clube-social ou clube-esoterista gnose.

Insistimos: nossa amada Guru Litelantes nos afirmou repetidamente que não havia nenhum real e verdadeiro Mestre entre os gnósticos (entende-se, salvo sua pessoa), muito a despeito do que dizem estes autopresumidos mestres; e ***sendo ela uma dessas pessoas “realmente preparadas para isto... para a Gnose”***, damos inteira fé e crédito a suas palavras, **com base no Quinto Evangelho**.

Este ensinamento é por si para os poucos, e a seguirem assim as coisas, será para os ***pouquíssimos***, quer dizer, um muito reduzido número terá acesso à verdadeira iniciação, ainda quando tenha milhões de estudantes gnósticos, dirigidos pelos pseudossapientes do gnosticismo supostamente samaeliano.

Por certo que em tal obra de **1956**, já no México, o Mestre declara enfaticamente que “*Com estes estudos e práticas o homem pode alcançar o grau de Cristo, a mulher alcança o grau de Virgem. LITELANTES, a Virgem da Lei, é poderosa*”.

Este foi o golpe fatal para muitos pseudomestres que ficaram na América do Sul, cuja atitude desrespeitosa para com a esposa-sacerdotisa de seu Guru, lamentavelmente continuou por toda a vida do Mestre.

Isto se agravou quando o bendito Avatara foi glorificado pela morte (**1977**) e deixou sua esposa-sacerdotisa, a poderosa Guru Litelantes, à frente da Sede Mundial das Instituições Gnósticas, pois daí muitos pseudodiscípulos se rebelaram e se “independentizaram”, sim, mas da força do Avatara. Não cabe dúvida que A INGRATIDÃO É IRMÃ – e **muito** irmã! – DA TRAIÇÃO.

E na medida em que se compraziam em esgotar sua baba difamatória contra a viúva do Guru, nessa mesma medida se autoafirmavam e autoproclamavam como os únicos e verdadeiros continuadores da obra do Venerável Mestre Samael Aun Weor; e

assim se autojustificavam como pessoas muito mais dignas para dirigir a Gnose que a Mestra.

Verdadeiramente, **quanta paciência dos Senhores!** Pobre enviado de Vishnu, o crucificaram de milhares maneiras; *até depois de morto o seguiam crucificando*, cada vez que atacavam sua esposa e sua família. E sua esposa-sacerdotisa, sempre estoica, hierática, suportando tudo por amor a Ele.

Se bem se analisa, **o único “pecado”** que nossa Senhora Litelantes cometeu foi amar seu esposo-sacerdote, servi-lo, dar-lhe filhos, ser seu atemorizador alquímico, levá-lo do pó da terra, retirar-lhe os vícios, ensinar-lhe a ciência jinas, apresentá-lo no templo jinas de Montserrat, auxiliá-lo em cada uma de suas iniciações, ser sua colaboradora esotérica na investigação dos departamentos elementais da natureza, levá-lo um copo de água enquanto escrevia seus livros, aguentar as difamações e calúnias dos autopresumidos gnósticos, etc., etc., **tudo por amor a Ele.**

Por outro lado, como dizem em minha terra – e perdoem vocês o coloquialismo – “*O que não estão ouvindo os tronos?*” (Algo evidente se apresenta e você não dá atenção), diretamente da palavra do Mestre.

Trata-se de “uma poderosa Guru”, que “***trabalha*** anônima e silenciosamente no Palácio dos Senhores do Karma”, e nada mais nada menos “***Esta Dama-Adepto é um dos 42 Juizes do Karma***” (Mensagem de Natal de 1954).

Quer dizer, não trabalha na limpeza, nem de mensageira, nem de escrevente, escrevã ou secretária de acordos, mas trabalha nada menos como JUIZ DO KARMA.

E **nunca, jamais, em suas obras posteriores ou suas cátedras**, o Mestre Samael disse que tivessem revogado tal cargo de sua amada esposa-sacerdotisa, ou que o Mestre tivesse encontrado outra ou outras pessoas “*preparadas para a Gnose... preparadas para isto*”. Agora, sim, seguindo com os ditados, “*Veem passar a procissão e não se ajoelham!*” (Vê passar o perigo iminente e não toma precaução).

Esses caluniadores e difamadores que ***se dizem*** gnóstico-cristãos são o reverso crucificador e destrutivo que se apresenta cada vez que Vishnu entrega sua Mensagem Libertadora. Com isso correspondem ou retribuem sua profunda Misericórdia em dar-nos a Mensagem Regeneradora, gritando: *Crucifica!*

É inquestionável que a luz veio às trevas e as trevas não a compreenderam. Digamos que não fizeram um verdadeiro esforço

para compreendê-la, muito menos amá-la e fazê-la parte de si mesmos.

Outros se deram uma maquiada meramente superficial com essa luz e proclamaram possuí-la até o tutano. Outros mais a manipularam como malabaristas de circo e enganaram os espectadores, fazendo-lhes crer que eram verdadeiros magos cheios de luz, e, obviamente, cobraram pelo espetáculo; e assim *ad infinitum*. Por essas razões o Mestre **revogou cargos**.

Caso se tivesse compreendido, ainda que somente um pouco, essa sagrada luz de nossos Senhores Samael Aun Weor e Litelantes, Pistis Sophia já estivesse cantando seus arrependimentos dentro de nós e fazendo louvores à Luz.

E por lógica consequência, se estaria venerando sinceramente seus *Sagrados Nomes*, pois graças a eles Dois, a suas benditas intermediações, temos desvendada essa senda, esse mapa que nos leva à Luz das luzes.

*Pater Noster, qui es in caelis, sanctificétur **Nomen** Tuum!*

5. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Neste ato, com toda sinceridade, reconhecemos que nossos amáveis leitores e estudantes merecem uma clara explicação sobre nossa veemência ou firme dedicação na defesa da Venerável Mestra Litelantes.

E também pedimos uma sincera e não menos amável desculpa, pois **o tema nem sequer deveria existir**:

Efetivamente: ► ***Seria impensável ofender, injuriar e menosprezar a esposa do Guru*** – reconhecida sempre como *poderosa Guru* – e depois se autodeclararem gurus, fazendo o oposto do Ensino do Guru, cuja Sabedoria (Gnose) é utilizada como pretexto para suas más ações.

Portanto, para o bem da Grande Causa, fazemos a seguinte

† Declaração †

Se nos referimos à Venerável Mestra Litelantes e fazemos sua apologia é simplesmente porque é nosso dever como agradecidos e perfeitos cavaleiros, respeitar a esposa-sacerdotisa e viúva de nosso Senhor Samael Aun Weor. Isto é o mínimo que podemos fazer em agradecimento a tão Nobre Senhor. O mesmo sentimento de gratidão têm nossas íntegras Damas Gnósticas.

Ademais, como simples aprendizes ou *Imitatus* que somos todos, devemos dedicar-nos a *imitar* o respeito e a veneração que sempre dispensou à Venerável Mestra Litelantes – com os mais altos reconhecimentos além de tudo – um verdadeiro *Adeptus* da Loja Branca, o Venerável Mestre Samael Aun Weor, seu principal e MAIS DESTACADO APOLOGISTA.

Porém não se encerra apenas aí o dever do aprendiz, mas ele tem também a obrigação de respeitar a Mestres e Companheiros, por sua hierarquia.

Igualmente, deve respeitar os outros aprendizes com a solidária simpatia do Caminho. Assim disse o Avatara:

“155. – Devemos *venerar profundamente os Veneráveis Mestres* da Fraternidade Universal Branca.

156. – O respeito e a veneração nos abrem completamente as portas dos Mundos Superiores.” (Rosa Ígnea, 17)

Por isso então, da maneira mais formal e sincera, estamos ► Manifestando nossa MÁXIMA VENERAÇÃO E RESPEITO para ambos os Mestres da Irmandade Branca, nossos amados Gurus Litelantes e Samael Aun Weor, os Fundadores do Movimento Gnóstico, da Igreja Gnóstica e da Sede Mundial das Instituições Gnósticas, desta Sede Patriarcal do México e demais instituições autorizadas.

E não o fazemos somente por cumprir nosso dever de aprendizes, mas com a maior alegria do coração; alegria que sempre nos brinda a prática da mais exaltada Veneração e o mais profundo Respeito a tão Gloriosos Mestres, aos quais servimos e seguiremos servindo fielmente, enquanto Deus nos empreste vida, e sempre rogaremos que nos permitam vislumbrar – e encarnar – *para todos os seres*, sem exceção, as tão aneladas *Felicidade, Dita e Paz*.

E se há aqueles que se atrevem a faltar com o respeito a quaisquer destes Exaltados Veneráveis, pois simplesmente não pertencem à Oficina; ainda quando declarem que são mestres ou iluminados, ***não há por parte dos aprendizes nenhum dever de respeitá-los***, pois têm transgredido e ofendido nossas máximas Autoridades, as máximas Hierarquias, nada menos que os FUNDADORES.

Portanto, só se creem mestres, mas ***não são nossos mestres***, nem remotamente o são de si mesmos; não são companheiros nem sequer aprendizes. Definitivamente, ***não pertencem a nossa Irmandade***. Só merecem o respeito que merece todo ser humano, como qualquer outro que passa pela rua, *ex portas*².

Assim, como respeitosos aprendizes ou *Imitatus*, fazemos a mais simples observação:

► Que não podem estar bem encaminhados ***aqueles que não respeitam a Origem, a Fonte*** (os Fundadores: o Avatara e sua Esposa-Sacerdotisa) de seus próprios conhecimentos gnósticos e de sua autoridade gnóstica.

Em precisa técnica, ***estão se autoatacando, se autoagredindo, se autodesqualificando*** lógica e psicologicamente. Estão destruindo seus próprios alicerces, desconhecendo a Origem da suposta fortaleza ou limpeza de onde – segundo isto – *provém, por sua vez, seu próprio e pessoal*

² Expressão latina que significa fora das portas.

conhecimento, poder e autoridade. É uma contradição radical, absoluta.

É impossível permanecer firmes neste Ensino se, por sua vez, aberta ou dissimuladamente falta-se com o respeito que sempre merecem – indistintamente – os muito Veneráveis Mestres Litelantes e Samael Aun Weor, quer dizer, os benditos Senhores FUNDADORES DA GNOSE.

Evidencia-se exaustivamente que não têm a tão alardeada pertinência ou Firmeza na Gnose, se faltam com o respeito e ofendem o Lar Patriarcal, a Casa Patriarcal.

Estão negando a Origem da Gnose, indubitavelmente: estão *desconhecendo a base de “O Matrimônio Perfeito”*.

Portanto, se desde a raiz, se desde a Origem estão mal, se têm ***abismais incongruências***, tais como caluniar com sua baba difamatória e atacar a esposa-sacerdotisa de seu próprio Mestre – quem nos entregou nada menos que o Ensino de “O Matrimônio Perfeito” para nossa liberação psicológica – pois logicamente ***estão muito mal em tudo o mais que dizem e fazem***, depois dessa tão gigantesca contradição.

Esses excessos, em que também estão mal no que dizem e fazem, são simplesmente uma consequência acessória à *reacionária rejeição psicológica inicial*, sobre o ponto fundamental do Respeito, Veneração e ***Fidelidade*** – ainda que seja o mais elementar – ***aos Fundadores, à Casa Patriarcal, ao Lar Patriarcal***, ao que ademais estão obrigados como membros de segunda câmara.

Investigando ***a razão psicológica de fundo*** desta falta de respeito, desta traição aos Fundadores, encontramos que *é realmente fácil conhecer a causa causorum*, já que esta resulta muito evidente:

► Os eus-diabos destes ingratos – que se negam radicalmente a morrer em si mesmos – estão muito felizes, ***se ufanam em atacar a Senhora, a esposa-sacerdotisa*** do Mestre da Irmandade Branca que nos ***ensinou as técnicas precisas e exatas para eliminá-los*** cabalmente, através de “A Senda do Matrimônio Perfeito”.

Seguem felizes e contentes, atacando desde suas próprias entranhas todo o conhecimento ou crença ou Instituição que se fundamente na *Aniquilação Budista*. Eis aí a crua realidade dos fatos!

E ainda que seja redundante dizê-lo, com muito prazer o reiteramos: ***É totalmente incongruente e tolo, atacar a base matrimonial*** daqueles que entregaram a Sabedoria do Matrimônio Perfeito para nossa Liberação final e definitiva, e ao mesmo tempo lançar-se a apregoar esta mesmíssima Sabedoria Matrimonial como o *único meio de salvação*.

É uma contradição total e absoluta – lógica e psicológica – ***renegar qualquer dos cônjuges*** do Matrimônio dos Mestres de Sabedoria, que nos entregaram generosamente essas ***Divinas Chaves matrimoniais***.

Portanto, uma vez convencido de tal contradição inicial, substancial, simplesmente concluímos que: aqueles que assim se contradizem, também estão mal em tudo o mais – acessório – que dizem e fazem, e seguramente no que pensam e desejam, pois o *acessório segue a sorte do principal ou substancial*.

Sem dúvida alguma nossos amados Gurus Samael e Litelantes ***nos presentearam com as Chaves da Senda do Lar Doméstico***.

Aqueles que evangelizam com o Bendito Matrimônio Perfeito, devem seguir rigorosamente àqueles que lhes ensinaram e predicaram, ou seja, seguir a nossos dois amados Gurus, e aqueles que não se portarem assim e ataquem ou injuriem a qualquer dos cônjuges, não têm respeito a sua Origem gnóstica, nem sequer respeitam a si mesmos.

Alguns acreditam ser muito inteligentes quando dizem que seguem o Mestre, mas a Mestra não. ***É maior a ingratidão***, ao menosprezar assim a Dama-Adepto que concebeu e conquistou o parto alquímico do Venerável Mestre Samael Aun Weor, o Avatara de Vishnu!

Além do mais, esse tolo critério equivale a dizer: «Eu sigo este nosso Sol, mas não sigo nem respeito aos demais Sóis do cosmos infinito, nem a sua Origem, ou seja, seu Criador.» Ou melhor: «Sigo a Força cósmica positiva, mas não a negativa nem a neutra».

E ainda que esse mesmo sol e essa mesma Força cósmica positiva me digam diretamente e com toda clareza, que se necessita dos outros sóis e seu Criador ou das forças cósmicas negativa e neutra para subsistir, entretanto, ‘Eu’ – (ad infinitum) – Eu penso diferente, pode-se fazer tudo com um só Sol ou com uma só Força.» *Passam toda sua vida no Kinder!*

Em verdade, causa tristeza ver que ainda não entendam – supostamente – estas coisas tão simples, tão elementares, como

para crianças de jardim de infância; que barbaridade! Nem com palitos e bolinhas estes pobres super-sábios entendem a explicação.

Neste caminho Iniciático não deve haver **discriminação nem exclusivismos**: “*varão e fêmea os criou*” (Gêneses 1:27 e 5:2). Nesta Senda dos Mistérios Maiores não se pode conquistar grande coisa sem a mulher, e vice-versa, a mulher sem o homem; por isso é **o caminho do Matrimônio Perfeito**.

Ao mesmo escalão de força masculino corresponde o recíproco escalão de força feminino, à mesma hierarquia de Mestre corresponde a mesmíssima hierarquia de Mestra.

Recorde-se do célebre Milarepa, a quem seus Mestres lhe deram por esposa uma monja do mesmo nível que ele, para praticar e pregar o Tantrismo Branco. Precisamente, no Tibete atribuem a Milarepa estas palavras:

“Em geral, jovem senhor, as mulheres são a causa da luxúria e do apego. ***Uma mulher qualificada para a iluminação é certamente muito rara***. Ter companhia angélica na senda bodhi ***é um prodígio e uma maravilha...***” (Cantos de Milarepa)

As Hierarquias Celestes, obviamente, não deixam passar uma, e obviamente não dão a menor atenção aos intoxicados discursos dos que têm tantos chapéus (egos). Como é abaixo é acima e vice-versa: é como dar importância a um bêbado que vai gritando pela rua, maldizendo a esposa do Senhor.

Assim, não há desculpa nem explicação que seja válida para contradizer os três princípios básicos – as três forças primárias da natureza – sobre os quais descansa o Cosmos infinito: Masculino, Feminino e Neutro gerador.

Se não começamos a aceitar tais princípios – ou forças primárias da natureza – em nossas próprias casas, o mesmo que na Casa Patriarcal de nossos amados Gurus, é impossível que sequer vislumbremos medianamente o que significa a Senda do Lar Doméstico, o lar das Três Forças; já nem se fale do profundo Mistério do Raio Okidanok e seus sublimes processos.

Tudo nos foi dito pelo Mestre Samael e não entendem nada ainda, puro autoelogiar-se e perder miseravelmente o tempo em tolices, como dizer: **eu** sou um grande mestre!

Por outro lado, amavelmente afirmamos que ***é totalmente falsa a metáfora que considera a Gnose como uma grande árvore***, e que o tronco é o Mestre Samael, os ramos são seus discípulos e que todos somos “irmãozinhos na árvore da paz”.

E é falsa simplesmente porque o tronco não é somente o Mestre, mas também a Mestra. Acaso o Mestre Samael não disse em sua “Mensagem de Natal de 1954”, há um mês e alguns dias de haver encarnado seu Real Ser, o Logos Samael, que ela era sua **colaboradora esotérica** – confissão que surte todos os efeitos legais – e que é sua alma gêmea e sempre tem sido sua fiel companheira?

Desde aí começa mal a metáfora, *começa com exclusões e discriminações. Este é o Caminho do Matrimônio Perfeito, não do macho perfeito*, pois todo Matrimônio é feito com dois: *“varão e fêmea os criou”*. (Gênesis 1:27 e 5:2)

O curioso é que os supostos ramos da árvore se empenham sistematicamente em atacar o tronco, a maldizer o tronco, a difamar o tronco, ou se quiser, à *esposa-sacerdotisa* do tronco que ensinou “O Matrimônio Perfeito”.

Logo, então, tais ramos são alheios ao tronco, não são do tronco, não há tal “árvore da paz”, posto que os ramos estão em guerra contínua contra o tronco, semeando a inimizade e a discórdia contra o tronco; certamente são ramos sem fruto.

Portanto, tais ramos não pertencem ao citado tronco, e se o foram algum dia são ramos que “*caíram*” do tronco, foram descartados do tronco, pois como se trata da árvore da paz, tudo o que não seja paz não pertence ao tronco, já que está em guerra contra o tronco, contra a esposa do Mestre.

Tal metáfora é hipocrisia, santarronice e farisaísmo puros. Recordemos as expulsões do Movimento Gnóstico que o Mestre Samael fazia. Não há maneira de afirmarmos que os traidores que expulsou sejam “ramos” ou nossos “irmãozinhos da árvore da paz” ou as “sementes” que o Mestre deixou.

Há também alguns pseudoiluminados que, além disso, ostentam seguir a Doutrina do Amor, a Doutrina do Cristo, e o primeiro que fazem é atacar os demais pseudoiluminados e, desde logo, a Venerável Mestra Litelantes, para se posicionarem corretamente, segundo eles.

Isso é o amor cristão?... Pelo visto a ideia da Doutrina do Amor, do Cristo, preconizada por eles, consiste em atacar a esposa-sacerdotisa de seu Guru – que é tanto como atacar a ele mesmo – e quem a defende são traidores, quer dizer, consideram “*traição*” que lhes digam suas verdades. Em poucas palavras, os Mestres e seus defensores são “*demônios brancos*” nesta superinvertida Doutrina do Cristo, do Amor.

Recordemos de Luzbel – que Deus o confunda – o qual foi precipitado ao Abismo por sua rebeldia.

Aqui surge a questão: estes autopresumidos gnósticos amariam com esse suposto “amor” cristão, que tanto ostentam, o “irmãozinho” Luzbel? Ou atuariam como o Arcanjo Michael?

De nossa parte poderá haver compaixão cristã – como a que inicialmente sentiu o Venerável Mestre Samael Aun Weor pelo irmão Bel –, mas não um hipócrita e farisaico suposto “amor” cristão. Amor consciente é amor consciente. O verdadeiro amor cristão é amor consciente.

Devemos sujeitar-nos às palavras do Senhor Samael: “*Amor é Lei, porém Amor consciente*”. E ***nosso amor está onde o pôs firmemente***, e com toda Consciência, o Mestre Samael: em sua amada esposa-sacerdotisa, a Venerável Mestra Litelantes, exemplo inegável da Senda do Lar Doméstico, quem levantou o Mestre do lodo da terra.

Poder-se-ia dizer, *in extremis*, para os traidores de nossos amados Mestres Samael e Litelantes, as célebres palavras de nosso Senhor Jesus Cristo “*perdoa-os porque não sabem o que fazem*”.

Entretanto, melhor diríamos, “*perdoa-os porque se fazem como os que não sabem o que fazem*”, pois os gnósticos que infamam e atraíam seus Mestres o fazem totalmente sabedores, deliberadamente, propositadamente, pecam conscientemente. Tu o sabes!

Enfim, toda instituição que se ostente como gnóstica, ***pelo mais básico e elementar princípio do Matrimônio Perfeito, deve venerar conjuntamente nossos Dois Gurus***, nossos amados ***Pais Espirituais***, os Veneráveis Mestres Samael e Litelantes – o Matrimônio bendito que nos entregou generosamente a Senda do Lar Doméstico – pois graças a eles dois conhecemos a Gnose.

Se apenas se venera o Mestre Samael e se rechaça a Mestra Litelantes, essa instituição certamente não merece o nome de gnóstica.

Está super-reconhecido no Quinto Evangelho que a Venerável Mestra Litelantes levantou o Venerável Mestre Samael Aun Weor do pó da terra, que foi seu Atanor Alquímico, a base de suas conquistas.

Portanto, sem Litelantes não teria se encarnado o Logos Samael na personalidade humana de Víctor Manuel Gómez Rodríguez, e

obviamente não conheceríamos a Gnose. Não estaríamos FESTEJANDO O CENTENÁRIO DE SEU NASCIMENTO.

Caso se rechace a esposa do Avatara, então, a rigor, **não se respeita** – em sua pessoa, casa e família – *seu próprio esposo*, nosso amado Senhor Samael Aun Weor; e a instituição que se ostente como gnóstica esta truncada, manca, incompleta. Falta a parte feminina que tanto o bendito Avatara enaltece, e que a natureza inteira nos evoca generosamente.

Destacam-se nas segundas câmaras de algumas instituições pseudognósticas, as fotografias ou figuras do Mestre Samael e do líder da pseudognose que aí se pratica.

Caso curioso, pois não aparece a figura da esposa-sacerdotisa do Avatara, mas aparecem dois varões; e com isso se diz tudo, uma igreja fracassada a mais onde a figura feminina é desterrada.

A primeira manifestação do desvirtuamento da mensagem do Segundo Logos é precisamente tratar de **apagar, distorcer e manchar a figura feminina**, como aconteceu com a esposa do Cristo Vermelho da Nova Era de Aquário, e tal como o fizeram com Maria Madalena nos tempos do Senhor Jeshúa. São variantes *da heresia da separatividade*.

Lamentavelmente, **muitas damas gnósticas não reagiram ante as ofensas** feitas a nossa amada Mestra, aparentemente receberam irrefutável influência, pois não se detêm um momento em pensar que não é congruente – nem cavaleheresco, nem honesto, nem gnóstico – que se vitupere a esposa-sacerdotisa do Mestre Samael, o Fundador da Gnose, e depois de tudo isso seus pseudomestres e pseudoinstrutores preconizam o bendito Matrimônio Perfeito como única via de salvação.

Recordemos as palavras de São Paulo: “*E se alguém não tem cuidado com os seus, e principalmente com os de sua casa* [pessoal e patriarcal], *a fé negou, e é pior que um infiel.*” (1ª Timóteo 5:8)

Há, além disso, “mariposeadores” autopresumidos gnósticos que afirmam não ter a menor importância, se sua escola ou instituição rechace e ofende a Mestra Litelantes; que já estão cansados dessa “ladainha”, que o importante é “trabalhar” – entende-se, sobre si mesmos e no Sahaja Maithuna; que o Mestre Samael já deu o conhecimento e, segundo isto, há que aplicá-lo, enchendo completamente a boca com isso de que “há que trabalhar”.

Por isso dizemos: como pode o adepto “trabalhar”, se menospreza – ou **tolera** que se menospreze – a esposa-sacerdotisa de seu Guru? Que espécie de adepto é então?

Em que escola foi parar? Por que não têm um mínimo de educação para tratar as damas? Por acaso o suposto adepto não é varão – ou dama – para defender corretamente a esposa do Guru?

Evidentemente, se falta com o respeito, ou tolera que se falte com o respeito à esposa ou cônjuge do Guru, pois é um adepto traidor de seu Guru, alguém que não merece o nome de adepto, pois ofende – ou permite que se ofenda – ao mais sagrado de seu Guru, que é sua esposa-sacerdotisa, além de ser ela própria Guru por méritos próprios, ou, como disse seu esposo-sacerdote em “Os Mistérios Maiores”: *“a poderosa Guru Litelantes, Grande Mestra da Justiça Cósmica”*.

A estes autopresumidos adeptos e autopresumidos “trabalhadores” aplicam-se as palavras de nosso bendito Senhor Samael em “O Mistério do Áureo Florescer”:

*“**Ingrato a seus benfeitores**, com muito trabalho de cavaleiro, no entanto Brutus aceitou a Gnose e o Sahaja Maithuna.*

*Sem inibir-se no conhecimento de uma causa, mas **dando as costas ao Guru (Mestre)**, trabalhou na frágua acesa de Vulcano inutilmente, pois Devi Kundalini não premia jamais a traição.*

***Ainda que se trabalhe muito seriamente com o sexo-yoga**, a serpente ígnea de nossos mágicos poderes jamais subiria pela espinha dorsal dos **traidores**, assassinos, adúlteros, violadores e perversos.”*

Não há desculpa que valha para desobedecer e injuriar, e esgotar sua baba difamatória contra a esposa-sacerdotisa do Grande Avatara de Aquário, que o levantou, e a quem qualifica como *“a poderosa Guru LITELANTES”*. Tanto o Guru como a Guru devem ser respeitados!

6. O MÍNIMO BOM SENSO

Causa-nos tristeza reconhecer, mas enfim, estes supersábios e meio-sábios, e todos eles pseudossábios, lógica e ao mesmo tempo tristemente, encontram ***as Portas dos Mundos Superiores fechadas***, das Oficinas Superiores, enquanto não se arrependam e se corrijam.

Um simples aprendiz pode entender isto, assim como qualquer pessoa sensata, com o MÍNIMO BOM SENSO.

Simplesmente ***“Não se deve dar patadas no cocho”***. Um camponês o entende melhor que esses pseudossapietes do presumido gnosticismo; segundo isto, especialistas em religiões, que nem cumprem sequer com o básico, com o Quarto Mandamento da Lei de Deus: *“Honra teu pai e tua mãe [físicos e espirituais]”* (Êxodo 20:12).

Mas aqui, na selva gnóstica, cumpre-se cabalmente o ditado tão citado pelo Mestre Samael: *“O bom senso é o menos comum dos sentidos”*. Também se aplica este ilustrativo provérbio *“O bem fazer abre cem portas, e o **mal agradecer** as fecha”*.

Tristemente, alguns pseudomestres e pseudomissionários, depois de ofenderem a Superioridade e sua Origem, sua Fonte, seus Fundadores, a Casa Patriarcal, a Sede Patriarcal do México, também negam com o maior cinismo tê-lo feito.

Negam a evidência, nem sequer admitem no mínimo possível estarem equivocados em suas condutas ou em seus débeis juízos. Nosso amado Guru Samael Aun Weor disse: *“não aceita jamais sua posição de boddhisatwa caído e chega a crer-se superior a seu Mestre”* (Os Mistérios Maiores).

Estão como aquele que nega estar parado sobre a areia, quando está aspirando a morna brisa e vendo o sol, as palmeiras e a praia, e seus mesmíssimos pés acomodados na branca areia do mar.

E não obstante, tendo ao seu alcance as esclarecedoras provas, lógicas e psicológicas, devidamente documentadas com todas as suas evidências, se auto-enganam e cegam diante da Verdade, e se autojustificando se rebelam.

Lamentamos reconhecer que isso acontece também em todas as religiões e escolas espiritualistas, de todas as denominações:

“os fariseus levantaram-se e se levantam e se levantarão em rebelião contra o Senhor que vem ensiná-los.” (A Pistis Sophia Develada)

Enfim, como uma consequência psicológica de natureza “autocompensatória”, estes personagens, ao sentirem a inferioridade íntima por não poderem suportar ou resistir a culpa ou responsabilidade – reconhecerem seus erros, se arrependerem e se corrigirem – assumem sua macheza e **se rebelam** contra o Altíssimo dentro deles, se autoconsideram, se AUTOJUSTIFICAM e se AUTORREDIMEM.

E obviamente não reconhecem nenhuma Autoridade Legítima que não sejam eles mesmos, quer dizer, seus próprios “Eus”, seus “Mim Mesmos” autoentronizados.

Mas há que dizer que não obstante estarem autoentronizados nas máquinas, nas carnes, são muito capazes de se dobrarem e se colocarem sempre a serviço do mais forte e mais perverso, ganham mais se associando com a confraria.

Aí não há *mea culpa*, nem nada parecido; o Remorso está desterrado, com sua correspondente pena de morte caso regressem do desterro.

Estes pobres infelizes se autoenganam miseravelmente, e por consequência, querem que seu grupo cresça autoenganando os demais indefinidamente, obviamente, conservando sempre seus benefícios e privilégios, **ao amparo hipócrita do Nome Sagrado da Gnose.**

Tão agredido como o próprio Nome Sagrado do Cristo ou do Buddha. *Benditos sejam!* Aqueles a quem pelo menos – com muita alegria – lhes dedicamos e dedicaremos louvores em meio a este mundo traidor da relatividade.

Mas insistimos em que esta não é a exceção, acontece o mesmíssimo em toda classe de crenças, filosofias, religiões, seitas, lojas, organizações, etc. A humanidade inteira, todos os autopresumidos humanos, **estamos cortados com as mesmas tesouras egoicas.**

E tudo se repete nesta inexorável Roda do *Sansara*, cujos dentes e engrenagens **devoram** tudo. “*Nihil Inovum sub Sole, ad aeternum...*”

Está claro que, se no pouco não são Fiéis, se evitam sê-lo, tampouco o serão no muito. Se no elementar não há Simplicidade tampouco no transcendental.

Obviamente, lhes importam muito pouco os benditos anjos, arcanjos, principados, virtudes, potestades, dominações, tronos, querubins, serafins, etc., nem coisa – O Ser – parecida, salvo que sirvam de pretexto para seus muito extensos contos.

Em verdade, com muita tristeza podemos vislumbrar, como se apresenta remota a Autorrealização para os Pais Divinos destes pobres ignorantes ilustrados do gnosticismo, mas a Misericórdia é grande, não há que perder a **FÉ**.



Selo maia do V. M.

Samael Aun Weor

7. A SABEDORIA DO BEM E DO MAL

Da mesma forma, assim com essas atitudes, enquanto sejam obstinados em suas autocomplacências, autojustificações e autoelogios, obviamente, nunca chegarão à inefável dita de ESTAR MAIS ALÉM DO BEM E DO MAL. E portanto, ***firmados, sustentados em e por*** O FIEL DA BALANÇA, no serviço limpo, contínuo e puro do Senhor dos Exércitos, Compaixão de Compaixões, que *é um dos maiores convites que nosso Senhor Samael nos faz.*

A Paz, o Perdão e a bendita Boa Vontade são sinais inequívocos de haver encarnado a Justiça, esse Equilíbrio que sempre nos leva a estar mais além do bem e do mal.

Tais Virtudes e Valores são verdadeiros, não as hipócritas e farisaicas poses e fingidas mansidões, mas as que vêm diretamente daquele Equilíbrio que somente se outorga lá “Acima”, quando realmente se está mais além do bem e do mal.

Isto é o que preconiza com tanta ênfase nosso Senhor Samael, aí está a Liberação; ***há que conquistar o Fiel da Balança, “o equilíbrio absoluto e a retidão perfeita”***. Quem realiza isto, conquista o grau de Cristo ou de Virgem, pois tem a Balança da Justiça em suas mãos e no mais perfeito Equilíbrio.

Neste nível do Equilíbrio se conhece, venera e utiliza sabiamente as Árvores da Vida e da Sabedoria (do bem e do mal). Só assim se encarna o Ser em seu filho e alcança em definitivo sua Autorrealização Íntima, no momento em que a casa estiver limpa, vazia de egoísmo, com *o equilíbrio absoluto e a retidão perfeita* da Consciência.

Em realidade esta é a ***Senda da Rebeldia Psicológica, da efetiva Revolução da Consciência***, que nos leva a conquistar-nos a nós mesmos, depois de múltiplas purificações, e encarnar o Fiel da Balança.

Seguramente o Companheiro, na câmara trinta e dois, reconhecerá estas poéticas palavras do Avatara, que possuem o tom e o brio do repicar dos sinos:

“10. Haveis aprendido a reconhecer o justo.

11. A Justiça está mais além do bem e do mal.

12. Os Deuses estão mais além do bem e do mal.

13. A Justiça dá a nossa consciência o equilíbrio absoluto e a retidão perfeita.

14. A Justiça é a suprema piedade, e a suprema impiedade da Lei.

15. Os grandes Hierarcas do Karma têm cabeça de chacal com orelhas de lobo.

*16. Na constelação do **Grande Dragão**, que brilha no setentrional, residem os Grandes Senhores do Karma que levantam e afundam continentes, e que castigam os homens.*

17. As sete Plêiades regem o Karma das nações.

18. Na Estrela Polar do Norte moram aqueles que fundam raças, que regem o destino das raças humanas.

19. Todos esses Seres estão mais além do bem e do mal.” (Vontade Cristo)

Por simples lógica dedutiva, aqueles que alcançam esse nível de Equilíbrio, esses benditos Mestres da Irmandade Branca, esses divinos Hierofantes, esses Budas de Compaixão, aqueles que conquistam o inimaginável nível ou grau de firmar-se mais além do bem e do mal, NÃO TRANSGRIDEM.

Obviamente, não há transgressão, pois estão no **justo meio** da equação – têm a equação totalmente resolvida – e apenas buscam deliberadamente, intencionalmente, o Bem, a Beleza, a Verdade e a Virtude, como disseram socráticos e platônicos.



*Venerável Mestre **Samael Aun Weor***

8. O BOM DO MAU

Esses benditos Mestres da Irmandade Branca, aqueles que têm encarnada a Justiça em seus corações, nos ensinam que, para estar mais além do bem e do mal, para alcançar o perfeito Equilíbrio do Fiel da Balança, ***obrigatoriamente há que conhecer o bom do mau e o mau do bom, dentro de si mesmos.***

E assim chegar – em algum alegre dia – ao extremo da *Bendita Compaixão*, como os Budas de Compaixão o fazem, como nossos Benditos Gurus Samael Aun Weor e Litelantes o fizeram e o seguem fazendo desde as alturas inefáveis do Pleroma.

Estas beldades Espirituais encarnadas, limpas já de toda escória de egoísmo, que sem dúvida têm encarnada sua Divina Chispa Autorrealizada, chegaram ao máximo grau não somente de Empatia, mas de verdadeira COMPAIXÃO, por aqueles que nascem, se fazem e se movem no mal. Em consequência, lograram ***a Bendita Paz que nos proporciona a Boa Vontade.***

Esta Empatia – que consiste em colocar-se em seu lugar, nos sapatos do outro – nossos benditos Mestres da Luz conquistaram-na a pulso, devido a que, em realidade e de Verdade, reconheceram que ***o mal está dentro de si mesmos***, tal qual, diretamente, no próprio malvado, dedicado com franqueza à maldade de pensamento, palavra e obra.

E nos ensinaram que, se nos empenhamos com seriedade no esforço de nos autoconhecer e nos reconhecer como o que real e autenticamente somos (bons-maus e maus-bons, segundo sopra o vento), ***são abertas para nós as Portas do Serviço do Cristo***, que quer a todos nós por igual, sejamos bons ou maus:

*“Porém eu vos digo: amai a vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; de modo que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus, porque **Ele faz sair seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos.**”* (Mateus 5:44,45)

Assim se sente a verdadeira Compaixão por esta humanidade doente, contumaz no pecado – por isso há dor, por isso sofrem – e assim também o Logos solar aproveita para derramar sua bendita Misericórdia.

Os Mestres da Luz são compassivos, são Caritativos, eles já passaram pelo triste estado em que agora nos encontramos, querem nos ajudar com todo Amor e esperam que nós lhes estendamos uma ponte para poder nos ajudar; ponte formada com o respeito, a veneração, a oração, o louvor, a adoração.

Segundo o Tantra tibetano de *Sungwa Nyinpo*, para beneficiar as criaturas de sentimento, um guru deve ter quatro espécies de compaixão:

A compaixão *constante*, a compaixão *espontânea*, a compaixão para alcançar *bênçãos e rogos* e a compaixão para *guiar os discípulos* de acordo com suas necessidades.

Qualquer que seja a corrente do pensamento religioso – budista, yogui ou taoísta do Oriente, ou judeu-cristã-muçulmana no Oriente Médio, ou Greco-romana e celta-nórdica na Europa, ou Centro e Sul-americana –, em todos os estudos de Antropologia Cultural sempre encontraremos, como parte substancial dos iluminados e dos deuses a quem servem, *a incondicional ajuda para seus discípulos e a humanidade em geral*; salvo os deuses maus ou caídos, que, entretanto, também ajudam àqueles que lhes servem.

Esta bendita AJUDA é parte das forças da Natureza. Confiemos de coração nos Benditos Senhores da Luz. Eles conhecem muito bem nossos eus-pecados em que estamos aprisionados, pois eles também algum dia os possuíram iguais ou maiores que os nossos, e por isso – entre outras Causas Superiores – nos estendem suas MÃOS GENEROSAS, MISERICORDIOSAS, com verdadeiro Amor e Compaixão.

Assim, neste Ensinamento Verdadeiramente Misericordioso, para o simples aprendiz ou *Imitatus* é uma grande vantagem cumprir a instrução e se reconhecer como mau – “*somos diabos, gente perversa*”, diz o Mestre em seu Grande Manifesto de 1963 –, pois ao se reconhecer como demônio, ao se colocar no Zero Radical, ele está, com certeza, no Caminho de se corrigir.

Quando se autorreconhece que é tremendo e não se faz tolo consigo mesmo, este **autodescobrimento** outorga ao aprendiz a capacidade de ter Empatia pelo outro tremendo pecador igual a si próprio, ainda e quando este nos agrida.

Isto é só uma parte de O BOM DO MAU. É a vantagem, **é o bom de se reconhecer como mau**, é “o bom do mau”, que nos **permite sentir a Verdadeira Compaixão pelos demais malvados iguais a nós**.



A Águia –Terceiro Logos – devorando a Serpente

9. O MAU DO BOM

O mau do bom é mais difícil de dominar, pois há que conhecer primeiro o bom do bom – quer dizer, o BEM – para depois saber que é o mau do bom, ou seja, o mal dentro do bem.

Conhecemos o mal sobejamente – aí vivemos e nos movemos cotidianamente – mas o Bem, é difícil conhecê-lo. E para conhecê-lo de Verdade, necessita-se de um grau superlativo do conhecimento do Bem, ser em Essência um depósito limpo do Espírito Universal de Vida. Ou pelo menos, para começar, recordar vividamente quando se teve esse bendito estado e ansiá-lo de coração, tratando de Reconquistá-lo com a continuidade de propósitos.

E por último, mas não ao final, ao menos iniciar o Caminho da Gnose Crística com sinceridade, sem autoengano e com autêntica Veneração à Loja Branca e seus Mestres de Luz.

“Quando uma porta fecha, mil janelas se abrem”, diz o provérbio chinês. E diz também O Quixote: “Onde uma porta se fecha, outra se abre”.

É certo e de toda Verdade, que Deus se vale dos arrependidos, daqueles que sinceramente pedem perdão por seus pecados, mas que, por sua vez, também *perdoam sinceramente seus devedores*, ou as ofensas, como dizem agora. Essa é a condição do verdadeiro ARREPENDIMENTO.

Por algo tem que se começar na Senda destes Mistérios Maiores, que nos levam a estar mais além do bem e do mal, a conquistar o Fiel da Balança.

Também é certo, de toda Verdade, que conhecendo o mau do bom, manifesta-se **a verdadeira e bondosa Compaixão para os fanáticos e santarrões**, pseudomísticos e pseudo-hierarcas, pseudomestres e pseudoiluminados, esses que desenvolvem o *Fariseu Interior*, esses pobres mitômanos que se autoenganam miseravelmente.

Aqueles que sempre querem ser mais papistas que o Papa e distorcem, conforme suas conveniências, os Ensinamentos Sagrados, não só da Gnose, mas de qualquer outra dessas Maravilhas Espirituais – e suas Instituições – que se formam cada vez que Vishnu, o Segundo Logos, as entrega periodicamente à humanidade, até que ela, manifestamente, não dá importância, e então chega, inexorável, o Juízo Final.

Assim, analisado desde a perspectiva deste polo da Sabedoria do bem e do mal, essa é a vantagem de conhecer **“o mau do bom”**, a maldade dentro da bondade, que nos permite sentir **sincera e nobre Compaixão pelos desviados espirituais**, que gozam toda espécie de privilégios das sinecuras – vendendo o céu em módicas prestações – e do poder hipnotizante sobre os incautos, qualquer que seja o interesse egoico ou diabólico que acrescentaram a dito poder.

E, além disso, por cima atacam ferozmente aos que não gostam dos privilégios das sinecuras nem do poder diabólico, e mostram com dentes afiados suas rigidezes monásticas e noveleiras, e se apresentam com uma falsa contrição cada vez que lançam uma cruel maldição contra aqueles que caminham pela via pura do desinteresse.

Agora, seguindo este agudo conhecimento antitético do mau do bom, também é um fato que o aprendiz ou *Imitatus*, quando em verdade se autorreconhece como Servo, como simples **Peão da Bondade** (o bom do bom), então pode com seriedade ver a Chispa Divina nas demais pessoas, incluídos os desviados que supostamente estão dentro do bem, pois, *contrariamente*, também se autorreconhece como mau, como desviado dentro do bem (o mau do bom).

Portanto, o aprendiz se vê forçado a adquirir consciência do Bem dentro de si mesmo – pois de outra maneira não tem ponto de referência – assim como de suas quase intermináveis combinações com o mal; quer dizer, **o mau do bom**.

Algo bom deve ter o Bem para que seja o Bem, e – que triste! – combina-se com o mal!

Por outro lado, como a evidência não pode ser ocultada, ao mesmo tempo em que autorreconhece o Bem dentro de si – por funcionalismo natural da Consciência – também reconhece a inegável Existência dessa maravilhosa **Chispa Sagrada de Bondade**, dentro de si mesmo.

“...quando a pessoa chega à Autognose, conhece a si mesmo, conhece o próprio Ser Interior em si mesmo.” (Cátedra: Os Pilares da Sabedoria Gnóstica)

“Atman: o Ser, Chispa Divinal Imortal, tem duas Almas que em esoterismo se chamam Buddhi e Manas” (Tarot e Kábala)

Essa é a Chispa Bendita que tanto fazemos padecer com nossas iniquidades, quer sejam por pura maldade, clara e simples, ou disfarçada hipocritamente de santidade.

A evidência Interior não se pode negar, o *Kaom* sempre está aí, julgando com agudeza e, de forma permanente, reportando à Superioridade o uso que fazemos do livre arbítrio.

Dos humanos talvez, mas de Deus não podemos nos ocultar, nem tampouco dos que aplicam sua Sagrada Lei: no mundo mental *os pensamentos são coisas, evidência total!*

Fiat voluntas tua sicut in caelo et in terra!



10. ENCARNAR O PAI NOSSO

Assim, seguindo pelo caminho da maior Sinceridade, com estes múltiplos autoconhecimentos e reconhecimentos, sem nos fazermos de tolos para conosco mesmos, quando nós, os aprendizes, deixamos de nos autoenganar, nos autojustificar e nos autoelogiar, pouco a pouco começamos – em realidade e de Verdade – a seguir pelo Caminho Inefável de lavar os pés nas águas puras da **Renúncia e do Perdão** mais absoluto para com nossos devedores.

Se não encarnamos o PAI NOSSO dentro de nós estamos fritos, há que perdoar para sermos perdoados, não há outra maneira: “*Et dimitte nobis débito nostra, **sicut et nos** dimittimus debitóribus nostris*”... Por favor, escutemos com nossos olhos a bendita voz do Mestre:

- “Existem também muitas fórmulas ritualísticas maravilhosas, por exemplo: o Pai Nosso é uma oração verdadeiramente mântica. O que há é que devemos saber orar.

Um Pai Nosso bemorado é algo precioso. Francamente, quando eu quero orar um Pai Nosso emprego uma hora para fazê-lo. Parece-lhes muito exagerado contar que gasto uma hora; mas é assim, irmãos, não posso negá-lo, a verdade da verdade. Acontece que para recitar bem essa oração há que meditá-la. E na meditação se gasta pelo menos uma hora.

*Se meditamos no sentido de cada frase, vamos muito longe. Agora, se nos ocorre meditar no sentido de cada uma das frases do Pai Nosso nos instantes de estar dormitando, o resultado será precioso. Passaremos da meditação ao estado de Samadi, quer dizer, entraremos no **êxtase**.*

*Então podemos ver o Pai cara a cara, o Pai que está em secreto, nosso próprio **Deus Interno**. Então receberemos ensinamentos de nosso próprio Deus Interno. Poderemos conversar também com os Seres mais inefáveis, em estado de meditação profunda.*

*Um Pai Nosso bemorado é algo precioso, irmãos. Eu gasto normalmente uma hora para orar um Pai Nosso. Claro que quando eu faço a oração, faço-o de maneira muito profunda, meditando profundamente cada palavra, cada frase, aí me adormecendo, terrivelmente **concentrado**; o resultado sempre é a iluminação interna.*

*Aproxima-se a era de aquário e há necessidade de abrir todas as faculdades; aproxima-se a era da luz e há necessidade de despertar todos os poderes. **Mais que nunca, agora devemos ser práticos – e práticos, repito, cem por cento.***

O tempo de estar teorizando já passou, irmãos. Agora virão acontecimentos terríveis para a humanidade, e é bom que nós estejamos preparados.” (Cátedra: Matéria, Energia, Mantras.)

• “Todos dizem, na oração do Pai Nosso: «perdoa nossas dívidas, assim como nós perdoamos nossos devedores». Mas se a pessoa não perdoa seus devedores, seus inimigos, com que direito pede ao Pai que o perdoe?

Que direto lhe assiste, ao pedir perdão, quando não é capaz de conceder perdão? Com que direito pede piedade, quando não é capaz de entregar piedade? Com que direito pede caridade, se não é capaz de concedê-la? Assim são todos: **pedem, mas não dão**, e isso é gravíssimo.

O missionário gnóstico deve dar. O que vai dar? Sabedoria e amor a seus semelhantes. Isso vai dar: vai assistir, vai auxiliar, mas com amor.

Mediante as cadeias mágicas, pode-se ajudar aos nossos semelhantes. As cadeias são maravilhosas: seja para irradiar amor, seja para curar enfermos. Com as cadeias pode-se invocar os Mestres da Ciência, para que eles assistam os enfermos.

Com as cadeias pode-se invocar, por exemplo, Rafael, que é um grande curador universal, é o mesmo que sanara o Patriarca Jó, o mesmo que curara Tobias. Isso é ele: um grande curador mundial ou universal, um grande médico.

Com as cadeias se pode invocar também a médicos como Hipócrates, Galeno, Felipe Teofastro Bombasto de Hohenheim (Auréola Paracelso), etc.

Com as cadeias se pode invocar as **Potências da Luz**, para que nos assistam em um momento dado, conjurar as potências das trevas, para que nos deixem em paz, etc.

As cadeias mágicas são formidáveis: com a esquerda se recebe, com a direita se dá. A cadeia forma circuitos de forças magnéticas extraordinárias. Com as cadeias se pode fazer grandes obras.” (Cátedra: Os Três Fatores de Revolução da Consciência.)

Quando se perdoa nossos devedores e se paga o Karma com alegria, abrem-se as Portas dos Mundos Superiores.

Assim se expressa nosso Pai, em uma estância a mais do Grande Caminho que nos destinou, e suas maravilhosas Portas se abrem aprazivelmente, quando *conhecemos a virtude que existe nos malvados e a maldade nos virtuosos, e **reconhecemos ambas as coisas dentro de nós mesmos.***

Neste mundo traidor da relatividade mais absoluta, é raro que encontremos algo que seja puramente branco ou negro; encontramos somente tons de cinza, desde o quase branco, o cinza pérola, o cinza claro, o cinza “rato”, o “cinza-cinza(resultado de combustão)”, e também boêmio, cinzento, cinza(resultado de combustão), frio, grisê, griséu, cinza fosco, monótono, písceo, chumbo, plúmbeo, etc., e obviamente o cinza escuro, tentando sempre ser negro.

“Muitas coisas que cremos não ter, temos, e muitas que cremos ter, não temos”. Disse nosso amado Guru em “A Grande Rebelião”.

Se compreendemos o bom do mau e o mau do bom, se reconhecemos muito interiormente nossa psicologia particular, **a existência da Sabedoria do bem e do mal**, ou vice-versa, do mal e do bem – sozinhos ou acompanhados bem e mal, ou um dentro do outro, simultânea e indistintamente –, logo então conseguiremos Servir como verdadeiro Instrumento de nosso Pai que mora em Secreto. *Fiat Voluntas Tua!*

Assim se começa a transitar pelo Caminho Bendito da RENÚNCIA, que implica **estar mais além do bem e do mal**, qualquer que seja o grau ou nível de permanência, de estadia ou fixação acima de ambos os valores: bem e mal. Assim se começa a ver a luz neste mundo cinzento da relatividade e a sentir os eflúvios da Compaixão Universal.

Caminho totalmente distinto daqueles que, sendo, negam hipocritamente que são maus, nem tampouco reconhecem a Bondade nos demais, nem a exercem em si mesmos. E obviamente, devido ao seu triste estado ou condição, em verdade necessitam e merecem toda nossa Compaixão Cristã.

É muito difícil retificar os maus que estão dentro do bom, levá-los ao Justo Meio do Equilíbrio.

É mais fácil retificar os bons que estão dentro do mau: “*Se retira mais de um diabo com paciência, que de um santo*”, diziamos Dondita, nossa amada Guru Litelantes.

E apesar de sua conduta errada e errática, ambos merecem a doce compaixão, apenas pelo fato de ser filho de seu Pai que está em Secreto, e também porque nós não somos melhores que eles, pois levamos em nosso interior, carregamos dentro de nós mesmos, fartamente, as mesmas causas egoicas do desassossego, o delito e o pecado.

Assim, de coração sincero, começamos a entregar a **Compaixão mais amplamente aos maus dentro dos bons**, aos desviados espirituais, pois se nos auto-observamos com seriedade encontraremos que somos iguais ou piores que eles. É questão de esquadrihar entre as peças que temos acumuladas em nossos 97% de escuridão.

Por isso os Mestres da Luz reiteram a necessidade de conhecer o bom do mau e o mau do bom **dentro de si mesmos, aqui e agora**, pois somente assim chegaremos ao Equilíbrio, à Compaixão sincera, limpa e verdadeira, que surge quando depois de autoconhecer-nos nos fixamos mais além do bem e do mal.

Tal como os Budas de Compaixão o fazem, assim como nossos benditos Gurus Samael Aun Weor e Litelantes o fizeram e seguem fazendo desde as regiões Superiores da Luz, onde estão as Portas do Primeiro Mistério.

Oxalá seguissemos com seriedade e continuidade de propósitos esse Tao Maravilhoso do **Caminho do Meio**.

Assim alcançaríamos algum dia a dita de ficarmos devidamente **estabelecidos, instalados** mais além do bem e do mal, no Bendito EQUILÍBRIO do Fiel da Balança.

Um Equilíbrio Espiritual que permite realmente ter fervorosa e verdadeira compaixão por esta humanidade doente, ainda que pague mal, tal como nos ensinaram nossos amados Budas de Compaixão, o Buda Maitreya, o Kalki-Avatara de Aquário, e sua esposa-sacerdotisa, a poderosa Guru Litelantes, a Virgem da Lei.

A Compaixão se expande nesse belíssimo Equilíbrio da Luz do Cristo – O Grande Mediador –, harmonia que nasce ao conhecer o bom do mau e vice-versa, e posicionar-se mais além do bem e do mal, **onde tudo se iguala** (o Fiel da Balança fica exatamente no centro) não há parte superior nem inferior nem aderente, nem dentro nem fora, e começa a não personalização, e se expressa a luz do Altíssimo Sagrado.

→ Tudo dito pelo Mestre:

*Louvor ao **Arcanjo Michael dos Exércitos!**
Ponta de lança do altíssimo sagrado!*

*Ponta da espada flamígera do Senhor!
Bendito Administrador da Energia do Chrestos!
Benditos seus raios solares que nos dão Vida a todos,
bons e maus por igual!...
Bendito seja o **Logos Solar!**
Benditos os **Mestres da Luz**
que lhe amam e lhe servem!*

As forças do Senhor tudo iguala generosamente, querem-nos bons e maus por igual, assim como o bendito Sol sai para todos e as forças luminosas do Cristo se sacrificam em cada átomo, em cada sol, assim sustentando a Magia Amorosa do Cosmos.

Por isso pedimos que todos os seres sejam felizes, todos, sem exceção alguma. → Tudo dito pelo Mestre.

Essa mesma Luz do Cristo põe em nossos corações o dever e o direito de invocação às Hierarquias Celestes, sua veneração e respeito mais profundos. Sua **Adoração permanente, de coração**, em vez da intermitente, como a que iniciamos como simples *Imitatus* que somos todos.

Há que cumprir com carinho nosso dever de veneração e respeito aos Mestres da Luz. Temos que ser persistentes na continuidade de propósitos para lográ-lo. → Tudo dito pelo Mestre.

A triste realidade é que somos tão presunçosos que deixamos a Veneração e o Respeito às coisas sagradas nas mãos da preguiça, e *nos dedicamos à autoveneração de nossa muito lustrosa – e falsa – personalidade*, e por lógica consequência, deixamos de adorar os Mestres da Luz e *nos autoadoramos*. → Tudo dito pelo Mestre.

Os Mestres são Mestres porque sempre estão adorando o Altíssimo Sagrado, e ao mesmo tempo nos estendem sua mão generosa neste mundo da relatividade.

Com seus corpos solares desenvolvidos são transmissores das forças superelétricas do Cristo. Por isso são o que são.

É nosso dever como aprendizes respeitar, venerar, louvar e Adorar os benditos Mestres da Luz, para podermos ser patícpes serviços de dita Luz inesgotável, e assim promover uma comunicação com o Cristo Cósmico Universal e esforçar-nos para que sua Energia super-superdinâmica chegue a nossos corações.

Obviamente, se a **preguiça**, a indolência, o desinteresse e a apatia são os encarregados dentro de nós mesmos de *administrar* a Veneração e o Respeito às coisas sagradas, pois então, com certeza, *vamos nos dedicar ao contrário, vamos ter muita diligência e boa*

administração na **autoveneração** de nossa muito esplendorosa – e falsa – personalidade.

Assim vamos cair **no orgulho e na vaidade**, e o sem fim de filhinhos que possuem, às quais se somam rapidamente suas irmãzinhas ou priminhas não menos perigosas, as filhas da venenosa **inveja** e da presunçosa **rebeldia**, todas unidas contra a Vontade do Pai e do altíssimo Sagrado.

Portanto, para “compensar a frustração” **ante a farsa de sua vida como suposto seguidor do Cristo** – ou Buda Krishna, Moisés, Zaratustra, Rama, Fu-Ji, Quetzalcóatl, ou qualquer outro dos Grandes Profetas de Jeová dos Exércitos, qualquer que seja o Nome Sagrado que lhe seja dado – então **endurece seu coração** e reage com o consabido *autoengrandecimento* e o típico culto e autoculto a sua fria personalidade lunar. Em suma, fracasso.

Com alegria lhes compartilhamos que **a oração e a veneração ao Pai** são os caminhos imediatos e simples para ► **abrandar o coração** que temos tão duro, segundo nos aconselhava Dondita desde o princípio.

Normalmente nos reclamava três coisas: falta de coração, de veneração ou respeito, e da palavra, excepcionalmente variava segundo o caso.

Dizia que **nos queremos demasiadamente a nós mesmos e por isso não cumprimos nossos compromissos**, e com isso está dito tudo, *não há fidelidade à palavra nem continuidade de propósitos*, porque nos queremos demasiado a nós mesmos e não desejamos mudar.

Também dizia que “o Pai não se esquece de nós – seus filhos ingratos – mas que nós nos esquecemos dEle.”

A oração e a veneração ao Pai são a causa, o “disparador” que nos permite *imediatamente o recordo de si*, o qual “significa não se esquecer de seu próprio Ser” e, portanto, evita-se alimentar o ego (“tem-no muito gordinho”, dizia Dondita). Assim JEJUAMOS rapidamente do ego, o que é nosso dever nesta Senda do Fio da Navalha.

Em vez de dedicar-nos a pensar nas tolices e sabichonices do ego, melhor dedicarmos esse tempo à oração e à veneração ao Pai. Como que soa mais lógico, a fim de cumprir com os deveres do aprendiz.

Com o **Divino Recordo de nosso Real Ser** vamos ser *congruentes* com este Bendito Ensino, que realmente nos permite adorá-lo em plenitude, com toda certeza, até alcançar sua

encarnação, podendo então o Senhor de Todas as Bondades Autorrealizar-se dentro de nós.

Conclusão: a chave da *oração e veneração ao Pai para abrandar nosso duro coração* – Não sendo reza nem ladainha, mas oração pura! – que foi dada pela nossa amada Mestra Litelantes desde um princípio (a fim de “ter remédio”), é certa e efetiva como uma *tábua pitagórica*, termo este que, precisamente, era usado pelo Mestre Samael para se referir a sua própria esposa-sacerdotisa.

Efetivamente, tanto sua família como seus amigos e estudantes recordam, o Mestre Samael dizia que *tudo o que a Mestra Litelantes lhe havia advertido ou predito se cumpria matematicamente*.

Além disso, afirmava que as severas advertências que a Mestra lhe fazia, seu rígido atuar, era próprio dos Mestres da Lei, e que o terrível do caso é que sempre tinha razão: que era matemática como uma *tábua pitagórica*.

Bendita receita pitagórica de Dondita, que nos ajuda, os mais tremendos, para iniciarmos na caminhada, pois começa por contrastar nosso pretume interior com a Pureza Infinita do Ser, e gera a inquietude de corrigir-nos, conhecer a Sabedoria do bem e o mal dentro de nós mesmos, e encarnar a Justiça em nossos corações. E alguns ainda duvidam sobre quem corrigiu o Mestre!?

Nunca deixaremos de louvar nossos amados Budas de Compaixão – *o de coração compassivo* – o Buda Maitreya, o Kalki-Avatara de Aquário, e sua esposa-sacerdotisa, a poderosa Guru Litelantes, a Virgem da Lei.

Eles Dois nos ensinaram *a via e os meios, as ferramentas* maravilhosas para alcançar esse Equilíbrio Espiritual, que permite realmente ter fervorosa e verdadeira Compaixão por esta humanidade doente, ainda que pague mal.



Guerreiro – Chichén Itzá

11. O OBSTINADO EGO E SEUS CAPRICHOS

Ainda não dimensionamos a vida que nos tocou viver, pois temos usufruído do privilégio – que se dá em torno de todas as centenas ou milhares de anos na história de uma raça – de receber o Ensino e a Presença de um Avatara. Tanta beleza do Conhecimento do Chrestos revelado... e em nossas mãos!

Quer dizer, a Mensagem prístina, entregue precisamente quando estamos reencarnados, quando retornamos e temos o *Dharma* de sermos contemporâneos, testemunhas dessa grande bênção raríssima na Terra.

“Porque em verdade vos digo, que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não viram; e ouvir o que ouvís, e não ouviram.” (Mateus 13:17)

Sem dúvida ***é a mesma Mensagem Crística de todos os Avatares*** que abençoaram, com a presença encarnada de sua Divina Personalidade, este planeta (Karma-dos-mundos, Atraso-da-vizinhança-espiritual-cósmica, e sua Prisão de alta-segurança).

Efetivamente, a Mensagem é invariável (negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me) na substância Crística Universal de todos os Avatares. Substância que é perfumada com os variados perfumes espirituais que emana cada Particularidade Encarnada, quer dizer, com as características individuais de suas Divinas Personalidades.

Apesar de tantos privilégios, de ter o Conhecimento regalado (recordemos os esforços e sacrifícios que se padecia antigamente para saber estes Mistérios) e a certeza de suas Verdades, entretanto, conforme temos visto no Caminho da Vida, ***a duras penas conseguimos meio perdoar alguns – ou quiçá um – de nossos devedores***, os quais nos devem e, segundo isto, têm de pagar.

E em vez de JEJUAR DO EGO, alimentamos nossos rancores, vinganças e desforras, ódios, invejas, ingratidões e traições, etc., etc., etc. Quer dizer, reforçamos ou reafirmamos nossa personalidade egoica, nossa falsa personalidade, e entronizamos o ego por sobre todas as coisas.

Como queremos, ***assim tão negros como estamos***, com as mãos tão cheias de carvão, alcançar esse tão anelado ***Perdão*** das mãos de nosso Pai – Atman, Brahma, Osíris, Assur, Theos, Eudaimon, Adonay, Hunab-Ku, Oméyotl, Inti, ou qualquer nome

que lhe seja dado – e obter algum dia a **Misericórdia** do Sagrado Tribunal?

O Espírito Universal de Vida sempre avança, sempre se expande vitorioso, como se expande intensa e continuamente a Vida em tudo o que vemos e não vemos, e em sua expansão busca espaços “vazios” para preencher, para fazê-los partícipes não somente da Vida, mas de seu Divino Espírito.

E assim, tão **cheios de nós mesmos** como estamos, quando alimentamos e fortificamos mais o ego reencarnante, em vez de destruí-lo, obviamente não vamos poder torná-lo um “vazio” ao Espírito Universal de Vida: não há nada que preencher!

Por isso nossa amada Guru Litelantes dizia que o real e VERDADEIRO JEJUM, ao qual esotericamente, cabalisticamente, se referiam nosso Senhor Jesus Cristo e o próprio Mestre Samael, era simplesmente **“Não dar comida ao ego, pois o mantêm muito gordinho!”**.

A respeito do jejum físico, dizia *“Se com isso se fosse salvar!”*. Sem dúvida, enfraquecer o ego e não o corpo é muito mais efetivo – e até budista – para nos salvar.

Esta conduta de alimentar o ego, afirmativa e autoafirmativa do eu, do mim mesmo, lamentavelmente acontece em qualquer religião, seita, filosofia ou crença, segundo nos explicou com clareza nosso amado Guru Samael Aun Weor.

Normalmente a humanidade não tem reciprocidade com o Divino, acredita que merece tudo. Efetivamente, acreditamos sermos CREDORES da Mãe Natureza e da Divindade – qualquer que seja o Nome que lhe seja dado – e **nos negamos radicalmente, com toda rebeldia, a aceitar nosso claríssimo e definido papel de devedores.**

E além disso, illogicamente acreditamos que temos todos os méritos, que merecemos tudo, que Deusinho está “obrigado” a nos ajudar, pelo bom que somos, e que podendo ser piores não o somos, que não fazemos mal a ninguém e demais “raciocínios” dessa natureza.

Portanto, não somente pedimos, mas exigimos a ajuda de Deus, porém sem estarmos dispostos verdadeiramente a pagá-lo com as **boas obras**. Que bela palavra é a Reciprocidade!

Em suma, nos arrependemos egoisticamente, pedimos egoisticamente, não pagamos o mal, pagamos egoisticamente, e até cremos obter a Salvação egoisticamente e, em um instante,

estarmos sentados à direita do Pai, sem mover um só dedo, tudo nós o merecemos por nossa linda e bonitinha cara.

Geralmente, não há Gratidão sob o duro descaramento do egoísmo científico ou religioso, nem há algo semelhante, com maior razão, dentro das escolas Religiosas ou Esotéricas, qualquer que seja seu nome, onde geralmente ***se peca deliberadamente***.

Se não somos fiéis no menos, com os valores mais elementares concedidos, em sua Misericórdia, pelo nosso amado Pai – Aquele que mora em Secreto – como seremos Fiéis no mais, nos luminosos Mistérios Maiores?

A Escola da Vida nos ensina que, por regra geral, **ABANDONAMOS O IMPULSO INICIAL** que tivemos ao receber esse primeiro “choque” da Consciência oculta em nós, para que ela ***Desperte e se manifeste***; esse “choque” do princípio, quando iniciamos a leitura das obras do Mestre Samael ou começamos a escutar conferências gnósticas.

Efetivamente, por falta de decisão, de Thelema, de continuidade de propósitos, abandonamos esse impulso primordial e ficamos estancados dando voltas – quase infinitas – sem avançar na religião, seita ou crença abraçada, ***cometendo todo gênero de erros e maldades ao amparo de tão Nobres Instituições e Crenças***.

Tudo isto por arrogantes e hipócritas, para que não se veja diminuída, entre os olhos dos demais, a bendita imagem – ou autoimagem – da suposta Firmeza que temos dentro da crença; ou melhor, porque já claramente somos uns desalmados, já se ultrapassou os 97% egoicos. *Isto tem sido e será.*

Lamentavelmente, muitos que antes foram de boa fé e que ainda poderiam se corrigir e alcançar a Liberdade psicológica, não querem que seja afetada a sua hierarquia, a consideração e respeito que ganharam em sua organização pseudognóstica, e ainda que tenham belos valores estão muito acomodados como se encontram, nem se mexem! *Serem revolucionários psicologicamente e se rebelarem* frente ao pseudognosticismo é difícil.

Já esqueceram o que se sente quando de bom grado buscavam evitar invejas e rancores, perdoar, amar a Deus e ao próximo, respeitar juramentos, etc., etc., etc.

Isso já passou de moda! São utopias e romantismos! Que *Caminho da Rebeldia Psicológica* que nada!

É melhor tolerar tudo do pseudomestre ou pseudoiluminado líder, enquanto seus pés não se mexam, enquanto não inventem ondas.

Em suma, é pura autocomplacência, autojustificativa, autoconsideração, autoelogio, buscando a multidão de louvores para se sentirem importantes dentro da coletividade pseudognóstica e **peça chave** da “Grande Obra”, e assim justificando sua **autorremissão**.

Nisto – illogicamente – estão superconfiantes, de já estar decretada, selada e assinada pelo Tribunal de Deus suas remissões, devido aos seus “grandes serviços” em prol da humanidade doente.

Na verdade, eles se dedicam a desenvolver a fantasia sem limites, em vez da imaginação criadora.

Lamentavelmente, não se valoriza, **não se agradece a Grande Misericórdia de Deus**, pela bendita oportunidade de conhecer a Mensagem da *Revolução da Consciência*, por isso há muitos ingratos neste **Caminho** tão belo que nos abre e ensina a Divindade.

E em vez de limpá-lo e embelezá-lo para desfrute dos demais que também o transitam, simplesmente o sujam e jogam os papéis da iniquidade, os depósitos da autojustificação, restos da comilança maledicente, e muito mais garrafas presas em cercas e redes egoicas ainda maiores.

E obviamente, ao final, **percorrem o caminho ao contrário**, vão no sentido oposto.

Há Polícia, desde cedo, e lhes fecham completamente as portas do bendito Caminho para evitar mais sujeira e lhes devolve ao caminho contrário. Sempre será o mesmo, como é acima é abaixo, e vice-versa.

Por conseguinte fortificam **a falsa personalidade**, essa personalidade energético-egoica, que é outro perigo em que costumam cair muitos missionários e instrutores - de nossa maior consideração – criando-se ao final uma falsa personalidade missionária ou missioneira.

O Venerável Mestre Samael Aun Weor disse que a falsa personalidade está “*formada pela **soberba**, pela **vaidade**, pelo **orgulho**, pelo **temor**, pelo **egoísmo**, pela **ira**, pela **autoimportância**, pelo autossentimentalismo, etc.*” (Cátedra: O Conhecimento de Si Mesmo).

Acontece que muitos, antes de se tornarem missionários, eram pessoas comuns, a maior parte sem estudos universitários, inclusive sem uma profissão ou ofício definidos, os quais originalmente sentiram em seu coração o anelo de compartilhar este sagrado conhecimento para ajudar a humanidade doente.

Assim, passados os três meses do curso de preparação para missionários, de repente se encontram dirigindo um grupo de estudantes gnósticos, ou até formam seu grupo sem esforço. Desta maneira, aqueles – em sua grande maioria – nunca, jamais, haviam tido poder nem mando, mas, pelo contrário, haviam sido mandados e, de repente, têm autoridade “moral” sobre um grupo de pessoas.

E como é natural, os estudantes começam a desenvolver simpatia ou admiração pelo missionário, o qual em muitos casos, em vez de agradecer a Deus pela oportunidade de servi-lo ajudando os outros, auxiliando a humanidade, começam a desenvolver certa inclinação ao automerecimento, ao autoelogio e ao autoengrandecimento e culto a sua personalidade, entre outros desvios egoicos mitômanos da psique.

Desta maneira os elementos que dão forma à falsa personalidade – soberba, vaidade, orgulho, temor, egoísmo, ira, autoimportância, autossentimentalismo, intolerância, etc. – vão **acumulando novas variantes de tais egos**.

Efetivamente, vão tornando a si mesmos grandes conferencistas, portentos do conhecimento gnóstico, sábios consumados, grandes – ou enormes – missionários, maravilhosos guias espirituais, guerreiros de Aquário que estão conquistando o mundo, etc., etc., etc.

Conclusão: para alcançarmos a *Renovação da Gnose*, precisamos deixar de nos fazer de tolos e **jejuar do ego**, não lhe dar comida ou segui-lo autoafirmando com a autojustificação, o autoperdão, a mitomania ou o autoelogio.

Mas seguir com seriedade o *Caminho da Rebeldia Psicológica, da Revolução da Consciência*, com muita oração e veneração ao Pai que está em Secreto.

Assim combateremos nossa falsa personalidade para que de novo brotem a humildade e a mansidão, a fim de limpar e embelezar o Sagrado Caminho da Sabedoria, da bendita Iniciação nos Mistérios Maiores.

A regra segue sendo a mesma desde O Princípio: viver de acordo com a Lei e os profetas, como o ratifica nosso amado Guru:

*“Se cada um dos aqui presentes, se toda pessoa de boa vontade se propõe a **viver de acordo com a Lei e os profetas, fará a vontade do Pai, tanto nos céus como na Terra.**”*
(Sim Há Inferno, Sim Há Diabo, Sim Há Carma)



Amón Ra

12. O COMPLEXO DE INFERIORIDADE

Quando ***abandonamos o impulso inicial***, esse primeiro choque da Consciência oculta dentro de nós, para que ela Desperte e se manifeste, são geradas diversas e muito variadas reações na psique.

Normalmente fortificamos o ego, que se tornou diabolicamente autoconsciente de que estamos nos metendo por este Caminho da Aniquilação Budista, e desde logo vai ao ataque, procurando desviar-nos por todos os meios.

Obviamente, muitas pessoas ***reagem com baixaza e ruindade*** ante sua deprimente e chocante realidade: a nítida Verdade da falta, escassez ou nulidade total dos Valores que supostamente preconizam.

Reação lamentável que se produz como uma autoafirmação condicionada de seu próprio COMPLEXO DE INFERIORIDADE.

Efetivamente, esta pobre – paupérrima – reação de baixaza, mesquinhez e ruindade deve-se ao seu impulso de reação, a sua mola ou disparador por “compensação psicológica” – violenta algumas vezes – que é gerada pela ***sensação íntima de inferioridade***, ao saberem dentro de si mesmos que ***não estão realmente Firmes em suas crenças***.

Quer dizer, que não cumprem o que dizem por mais que ostentem e alardeiem cumpri-lo. Em suma, que sua vida é uma enorme farsa. E por isso mesmo sua terrível *frustração* gera ou ativa uma reação “compensatória” de superioridade, com ares ou delírios de grandeza.

Bendito Alfredo Adler, que nos ajudou esmiuçando estes processos psicológicos, os meandros destas reações mecânicas de nosso quase inseparável Ego e ***sua obstinada tendência a ser – e crer-se – mais que os demais!***

No caso, serem mais santos e mais crentes, mais comprometidos e mais praticantes ou mais firmes que os demais.

São tão mais que os demais, e se elevam tão alto no topo da escada, que têm até supostos “graus” em maestrias e santidades. São os “grandes admoestadores”, sem faltar nestas condutas pretensiosas de superioridade o ardente ornamento de sua irmã, a também obstinada ***inveja***, que segue sendo a mola secreta de ação.

Obrigado, Dr. Adler. Agora entendemos mais sobre a **falsa personalidade** de que nos fala o Mestre Samael, “*formada pela soberba, pela vaidade, pelo orgulho, pelo temor, pelo egoísmo, pela ira, pela autoimportância, pelo autossentimentalismo, etc.*” (Cátedra: O Conhecimento de Si Mesmo).

Estes **maus dentro dos bons** se autojustificam e se autoperdoam mediante o processo da simples negação cínica – com total bloqueio ante a evidência – e contradizem que estão firmes com toda solidez no bem, ou no que eles acreditam que é o bem.

“E Ele lhes disse: ‘Vós sois os que vos justificais a vós mesmos [autojustificais] diante dos homens. Mas Deus conhece vossos corações; pois o que entre os homens é sublime [o “valor ou conceito” em que se baseiam para sua autojustificação], diante de Deus é abominação.’” (Lucas 16:15)

Assim, geralmente têm uma reação psicológica com complexo de inferioridade ante tal frustração – por suas condutas e suas vidas serem verdadeiras farsas –, sentindo-se feridos em seus amores próprios, por se perceberem menos que outros que, sim, são obedientes.

Inferioridade que, por sua vez, gera seu “contrapeso” para compensar a frustração, com **desplantes de superioridade**, instintiva e mecânica, fortemente “compensatória”, às vezes de proporções incalculáveis.

“*Não aceita jamais sua posição de bodhisattva caído e chega a crer-se superior a seu Mestre*”, diz claramente o bendito Avatara.

Aqui podem ser incluídas – com suas respectivas proporções de intensidade psicológica – todas essas reações com complexo de superioridade, de crer-se um deus encarnado, com seus fanatismos e santarronices, hipocrisias e fraudes, fingidas mansidões e pietismos, maledicências e falsidades, castas e linhagens, hierarquias e abusos e escravidões sem fim; puros e simples vômitos do inconsciente.

E além disso, são capazes de todos os atos, desde se autoproclamarem videntes, santos, iogues, budas, mestres, patriarcas, profetas, hierarcas, etc., até realizarem as piores infâmias do Código Penal.

Quase invariavelmente, e para “se compensarem”, estes abusadores – **apoiados em suas falsas personalidades que se creem superiores, mais que os demais** – detratam,

difamam, caluniam, maldizem, invejam, atacam, odeiam e crucificam aos que permanecem com esse maravilhoso Impulso, aos que sentem ainda esse “choque” inicial da Consciência, aos que têm sabido conservar a Luz inicial, qualquer que seja sua Bendita Crença.

Em geral, com sua febril – e lamentável – psicologia individual inversa, com sua falsa personalidade, tratam de SUJAR TODO O SAGRADO, aberta ou dissimuladamente, para assim “se compensar” psicologicamente e sentir-se muito mais que os demais, ou pelo menos igual.

Tal parece que converteram os Três Fatores de Revolução da Consciência em: *afirmar* a si mesmos, tomar suas variadas “*cruzes*” todos os dias e *sacrificar* a humanidade.

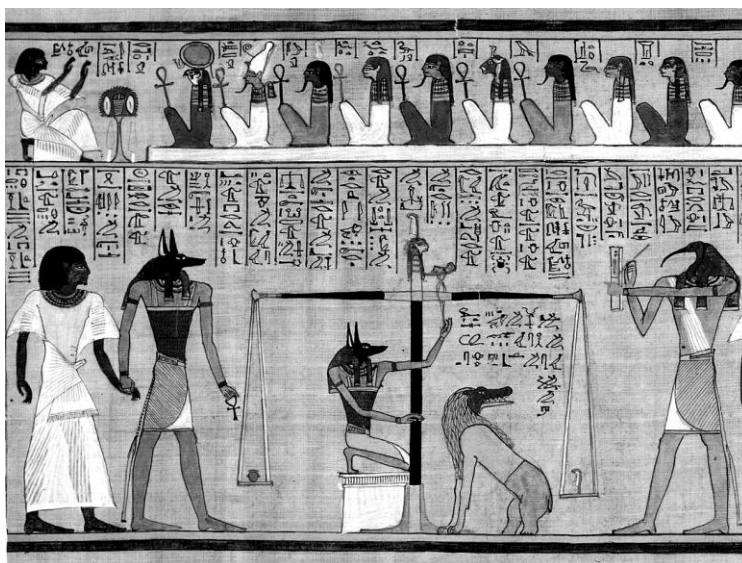
E aí permanece reinando “o Obstinado” Ego, sempre presunçoso e soberbo, soturno, sinistro e sombrio, incitando permanentemente à rebelião, ruminando seus delitos, teimoso em arruinar tudo. *Isto tem sido e será*; ao menos até a consumação desta raça raiz.

*iEt ne indúcas nos in tentationem,
sed libera nos a malo. Amén!*

Por isso nosso amado Guru Samael Aun Weor em sua obra “Os Mistérios Maiores”, disse estas lapidares palavras:

*“Outro grave delito é o da **ingratidão**. A um cachorro se lhe dá pão e agradece, mas os irmãos das escolas espiritualistas [os pseudognósticos, pois de que outros o Mestre tratava?] não agradecem. **Se um legítimo Mestre lhes ensina, o único que recolhe como pagamento são perseguições, ódios e calúnias.***

(...) A murmuração e a calúnia têm enchido o mundo de dor e amargura. A calúnia é pior que o roubo.”



Papiro Ani, c. 1300 A.C.

13. PESA-ME

É uma realidade inegável que os Cristos e as Virgens – emanções benditas de Vishnu – vêm a este mundo para serem perseguidos, odiados e caluniados, injuriados, traídos e crucificados. E assim o temos visto fartamente na história da Gnose e da humanidade inteira.

Inclusive são caluniados e traídos por seus próprios filhos, como aconteceu com uma das suas filhas, antes de nossa bendita Mestra ter sido glorificada pela morte, e com um de seus filhos, depois de desencarnada, o qual desperdiçou uma oportunidade de ouro, ao ficar à frente do IGA, e lamentavelmente dar maus exemplos; e tolerou e se comprouve em que sua esposa e outros personagens esgotassem suas babas difamatórias contra sua senhora Mãe e, ademais, Mestra da Irmandade Branca, Fundadora de dita Instituição, que lhes dava e segue dando de comer.

Em verdade nos dói muito tudo o que tem acontecido com os Mestres e sua família, agora sim é que as provas foram terríveis. E ainda que seja em nosso simples nível de aprendizes, mas procuramos com sinceridade sentir empatia, sentir em nosso coração a dor dos Mestres, e a verdadeira Compaixão que deveriam ter sentido ante os fracassos dos filhos de sua carne.

Mas *“nem todos os dedos da mão são iguais”*, costumava nos dizer Dondita, que também nos dizia *“a família é faquinha de pau”*. Aqui também tem algo a dizer o Talmud (do inspirado Autor): *“Por que os filhos dos sábios raras vezes são sábios? Para que ninguém possa dizer que a ciência se transmite por herança”* (Nedarim 81)

Muito nos dói, sinceramente, o que lhes passou, e respeitamos e queremos de coração a toda sua família, a família dos Mestres. Mas não podemos tapar o sol com um dedo e negar, desfazer ou disfarçar **a evidência** da falta de respeito e veneração aos Benditos Mestres da Irmandade Branca, nossos Gurus Fundadores Samael Aun Weor e Litelantes.

E se alguma vez temos manifestado impaciência com alguns filhos ingratos de família, fazemo-lo francamente e sem rodeios, como uma forma natural de reagir frente a uma conduta imprópria contra nossa Mãe ou nosso Pai, uma atitude puramente admoestadora de irmãos, pois assim queremos os filhos dos Mestres, como irmãos; e portanto

A toda a família Gómez Garro,
damos públicos e **sentidos pêsames**

pela lamentável perda de
Isis, Tony Maldonado e Osiris,
e guardamos sempre fiel memória de Hórus.

Nunca encontrarão em nossos corações nenhum sentimento baixo para com os filhos ingratos da família dos Mestres, isso não se encontra naqueles que, com sinceridade, temos o DNA da Casa Patriarcal, por nossa própria vontade e não somente pelo sangue.

Se amamos profundamente Dondita e o Mestre, os sentimentos para com seus filhos – ainda quando sejam ingratos e atraíam – de nossa parte não podem ser ignóbeis, e sempre reagimos como um irmão que com toda Justiça reprova e admoesta os irmãos ingratos, que faltam com o respeito aos Pais. Isso é tudo.

Portanto, abertamente **Manifestamos** nosso MÁXIMO RESPEITO E A VENERAÇÃO MAIS ABSOLUTA **aos Fundadores da Casa Patriarcal e a sua correspondente Oficina.**

E com a mesma franqueza, e não menor firmeza, Manifestamos enfaticamente que rechaçamos da Oficina os que faltam com o respeito aos seus FUNDADORES, quer **sejam de sua própria família ou da nossa.** Assim nos ensinou Dondita, a família é a família, e a Oficina é sagrada.

Como dizia São Paulo: “*Que Deus lhes pague conforme suas obras*” (Amém!). Mas nem tudo está perdido: nas célebres palavras do Mestre Samael sobre “O Terror de Amor e Lei”, segue havendo **Amor**, aí no meio, entre o Terror e a Lei.

Portanto, as condutas incorretas dão ao mesmo tempo oportunidade ou motivo para que os Mestres exerçam o Perdão, Benevolência, Empatia, Compaixão e Misericórdia aos seus caluniadores e traidores dentro e fora de sua família, e da grande “família” gnóstica.

Desejamo-los de coração: que **oxalá todos contraiamos remorso e arrependimento!** Pois é sabido que “*Para o indigno todas as portas estão fechadas, menos uma, a do arrependimento*”.

Também o Talmud – com seu inspirado Autor – nos diz: “*Arrependimento e boas obras são os melhores advogados do homem*”. (Masejet Shabbat, 32)

Entretanto, acima do afeto pessoal, neste Caminho não podemos deixar de analisar e registrar os fatos históricos do Drama de Vishnu, os acertos e os erros dos personagens centrais e seus

personagens menores. E bem sabemos que a ingratidão e a traição sempre serão indignas, seja qual for sua origem, familiar ou social.

Assim, com esta análise dos fatos e seu registro histórico, evitaremos cometer os mesmos erros e, ao mesmo tempo, sentir Compaixão Cristã por aqueles que erraram.

Por outro lado, por inteira Justiça, no outro prato da Balança tampouco se devem negar, desfazer, disfarçar, ocultar, apagar ou desconsiderar as palavras de nosso Senhor Samael: **“O crime mais horrível é o da traição”**. (O Cristo Social, 1964)

14. NOVA ERA DE SERVIÇO DA SEDE PATRIARCAL DO MÉXICO

Pelos motivos citados, recebemos a instrução da Superioridade de resgatar a Sede Mundial das Instituições Gnósticas e fundar novas Instituições Gnósticas (ICGLISAW, OLLIN-TLAMATINA e outras), nas quais é princípio rigoroso e base fundamental ► ***entregar o Ensino com carinho, sem alterá-lo, e não fazer da Gnose um negócio.***

E assim cumprimos até o final, pois em obediência da vontade dos Mestres ► ***não exigimos nem pedimos cotas nem díizimos***, nem arrecadações ou parcelas para esta Sede Mundial. Aqui todos trabalhamos *para que nossa glória não seja vã*, como dissera São Paulo.

“*Fora as finanças do Gnosticismo Universal!*”, disse o Mestre Samael no congresso de Guadalajara (1976), e muitos têm repetido a frase hipocritamente inúmeras vezes; e ironicamente têm-na usado para propósitos financeiros. Essa humanidade não tem remédio!

Dondita dizia a quem queria “comer do altar”, que ***o Mestre Samael sempre trabalhou para manter ela e seus filhos***, e “*o que diga o contrário é falso, pois quem o diz não viveu ao lado do Mestre*”.

E se insistiam em comer do altar, dizia claramente: “*Pois comam as tábuas*”... “*Aqui todos trabalhamos, o missionário tem que trabalhar e não viver dos estudantes, não deve explorá-los, deve servir à humanidade, tem que cumprir com seus juramentos*”.

E se os estudantes queriam colaborar de boa vontade, dizia: “*Que o façam, a pessoa não é ninguém para negar-se a receber o que seja oferecido de boa vontade, mas não fixar uma cota nem exigir díizimos nem essas coisas, aqui tudo é voluntário, até a permanência é voluntária...e o que fica não estorva e o que vai não faz falta...*”.

Por outro lado, em cumprimento ao Quinto Evangelho, decididamente não toleramos faltas de respeito nem abusos contra as devotas da Senda, pois ► ***as mulheres devem ser respeitadas*** e por nenhum conceito se deve mistificar ou justificar o adultério.

Não nos interessa o bolso nem a mulher de ninguém!

Tampouco aceitamos ► ***nem fomentamos o culto à personalidade***. Efetivamente, temos por bem claro que devemos partir diariamente do ZERO RADICAL, que devemos abandonar o orgulho místico, a mitomania, a tendência a nos autoconsiderar supertranscendidos, e que somos somente **animais intelectuais** condenados à pena de viver, como tantas vezes o disse compassivamente nosso amado Patriarca Samael Aun Weor.

Tais tendências mitômanas, fanáticas e farisaicas, irremediavelmente levam ao fracasso nestes estudos, aos excessos que já vimos na acidentada história da Gnose, pois em vez de aproximar-nos do Pai de todas as Paternidades, nos lançam mais e mais aos braços do tenebroso Guardião do Umbral. Nossa obrigação é limpar o latão ao invés de sujá-lo mais.

Ademais, FIÉIS a nossa palavra empenhada com os Fundadores, veneramos a chave **INRI** do Divino Rabi da Galileia, Ignis Natura Renovátur Íntegram, e buscamos acender o fogo da Divina Mãe Kundalini.

Assim como também aticamos com gana o fogo que gera a auto-observação, autocompreensão, autocrítica e autocorreção (Aniquilação Budista), quer dizer, a força ígnea ► ***das técnicas básicas e simples*** que nosso Buddha Maitreya nos deu com todo carinho para polir a Pedra.

Se vamos dedicar todas nossas forças na busca da Verdade, pois “o bom juiz por sua casa começa”, primeiro temos que buscá-la dentro de nós mesmos, e depois seguir a pista no mundo apócrifo da relatividade.

A solução da *Renovação da Gnose* **não virá do exterior, mas do próprio interior da Gnose**, com as próprias técnicas e práticas que acendem o Fogo da Consciência, que nos ensina com toda clareza o Avatara de Aquário, o Senhor da Síntese.

Portanto, se queremos cumprir a Vontade do Mestre de *Renovar a Gnose*, o primeiro que temos de fazer é ► ***autoaplicar-nos, pessoal e institucionalmente – e com fé, sem duvidar – as mesmíssimas chaves que com toda simplicidade nos deu o bendito Senhor Samael Aun Weor***, o Grande Avatara de Aquário, das quais fazemos esta **síntese**. Oxalá nos sirvam para realmente cumprir nossos compromissos e dar solução ao dilema *de Ser ou não Ser*.

1. Respeito e Veneração aos Mestres da Irmandade Branca, especialmente nossos Fundadores Samael Aun Weor e Litelantes (abrem completamente as portas dos Mundos Superiores).

2. Estudo e Prática do Quinto Evangelho (*não têm estudado, não têm vivido meu ensinamento*).
3. Dedicção séria e prática dos Três Fatores de Revolução da Consciência (*Trabalhai nos três fatores de revolução da consciência de forma ordenada e perfeita*).
4. Auto-observação (*O único que serve a pessoa na vida é a auto-observação psicológica*).
5. Autocrítica (*usar o bisturi*).
6. Autocorreção (*arrepender-se, perdoar e transcender, quer dizer, morte mística*).
7. Continuidade de propósitos (*Muitos são os que começam, poucos são os que chegam. A maior parte se desvia pelo Caminho Negro*).
8. Boa Vontade de pensamento, palavra e obra (*Conforme morremos de momento em momento, a boa vontade vai desalojando, pouco a pouco, a má vontade*).
9. Adoração permanente ao Ser, ao nosso Pai que mora em Secreto – e, portanto, aos demais Mestres da Irmandade Branca – e mantê-lo contente com o *reto pensar, reto sentir e reto atuar*.
10. *Estudo, meditação e oração*, sintetizava Dondita.

Decididamente, queridos amigos e estudantes, esta não é uma seita ou igreja gnóstica ou cristã ou budista a mais, esta é a **AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ GNÓSTICA DA NOVA ERA DE AQUÁRIO**, a que rende honra com o exemplo aos nossos Senhores Fundadores, os Veneráveis Mestres **Litelantes e Samael Aun Weor**, e derrama suas bondades a todos, especialmente às pessoas simples, como costuma acontecer, pois normalmente são as mais dispostas à Aniquilação Budista, à autocorreção.

Aqui não ameaçamos – impensável – com a Lei do Karma se não se cumprem os nossos caprichos; respeitamos a pessoa e a Lei, tal como nos ensinaram nossos Mestres. Seguimos à Venerável Mestra Litelantes – verdadeira Hierarca da Lei – em tudo:

“O que fica não estorva e o que se vai não faz falta”, costumava dizer em relação aos estudantes que sobem e descem deste trem chamado Gnose, que cada vez está ficando com menos passageiros. Também seguimos a Venerável Mestra Litelantes, em seu tríplice conselho inicial: *“Estudem os livros do Mestre, meditem e peçam ao seu Pai”*.

Era muito prática, assim, em poucas palavras: “*Aí está a Bíblia Gnóstica – quer dizer, o Quinto Evangelho, toda a Obra do Mestre Samael, todo seu Ensino – estudem-na e pratiquem-na; vivam-na*”, e por lógica consequência vamos meditar e dedicar-nos à bendita oração ao Pai.

Portanto, em obediência a nossa **Fundadora**, insistimos em nos dedicar ► **ao Estudo, à Meditação e à Oração**, com nosso coração firme e a mente clara, de amplos horizontes, *sem fanatismos, sem preconceitos e sem dogmatismos, sendo menos dogmáticos, mais estudiosos, mais ecléticos e mais didáticos*, conforme nos ensinou o benemérito Avatara.

“*Não canseis, meus caros irmãos, e vocalizai!*” alentava-nos o bendito Avatara de Aquário (Cátedra: No Princípio Era o Verbo). Também nos dizia: “**Nosso dever é estudar a Gnose e vivê-la. Isso é o importante, o vital**”. (Grande Manifesto Gnóstico do Terceiro Ano de Aquário, México 1964)

► **Praticamos com sinceridade o Ensino** e nossas reuniões são sempre em *honra e glória* dos benditos Mestres da Irmandade Branca, e para regozijo de nosso Pai que está em Secreto.

Somos puramente ► **respeitosos à dignidade das pessoas**; as nossas devotas da Senda e suas famílias, assim como de outras religiões, escolas, lojas ou seitas, e, em definitivo, não fazemos distinção nem tratamos as pessoas com diferenciações em nenhuma de nossas Câmaras, onde somente exigimos uma conduta reta.

► **Temos o MÁXIMO DE LIBERDADE DENTRO DO MÁXIMO DE ORDEM.**

Em relação ► **à conduta dos missionários e instrutores**, seguimos os delineamentos do próprio Venerável Mestre Samael Aun Weor:

“*Estudante – Muito obrigado, Mestre. Qual é a conduta reta, o procedimento necessário exigido para cada um desses personagens, para um bom desempenho de suas funções?*”

Mestre – *Com a maior satisfação darei resposta à pergunta que o Grande Delegado, dirigente do Movimento Gnóstico Brasileiro, J.G. me fez.*

[...] Inquestionavelmente **os MISSIONÁRIOS devem trabalhar de forma pura e desinteressada; não exigir dinheiro de ninguém**, aceitar o que voluntariamente, com o coração simples lhes seja oferecido e de boa vontade; **dar os**

Ensinaamentos com muita humildade, com muita paciência; saber dar bom exemplo em todas as partes, pois não somente se ensina com o preceito mas também com o exemplo.

Indigno seria que um Missionário Gnóstico exigisse dinheiro obrigatório dos irmãos; ou que namorasse a mulher alheia, ou que andasse como Don Juan Tenório, ou como fornicário; ou que se embriagasse ou andasse brincando; ou em orgias e diversões puramente terrenas, etc., etc., etc.

O Missionário deve dar sempre exemplo com sua conduta. Deve ser moderado, jamais glutão; não bebedor de vinhos; não deve andar em banquetes ou bebedeiras, nem tampouco em coisas frívolas; deve ser casto e prudente; se tem esposa, pois deve ser fiel a sua esposa. Horrroso, horrível seria, pois, que o missionário andasse em adultérios.

O Missionário tem que ensinar, repito, não somente com o preceito mas também com o exemplo. É necessário que os Missionários Gnósticos saibam, pois, **fazer labor com muito amor, paciência e doçura.**

Cada ambiente humano é diferente. Todo o conglomerado se divide em círculos. É claro que a cada círculo humano, social, há que se saber falar.

É muito necessário evangelizar, quer dizer, introduzir a Doutrina em todas as partes, mas há que sabê-lo fazer:

Ao homem letrado há que lhe falar de uma forma, ao homem simples, analfabeto, de outra forma. Cada qual, pois, necessita ser ilustrado... [...inaudível...]... e os Missionários devem dar o Ensinamento como se deve dar, quer dizer, com compreensão, com inteligência.

Não fica bem que os Missionários Gnósticos Internacionais sejam **orgulhosos, soberbos**, isso seria absurdo, isso seria dar mal exemplo a toda a irmandade. Os Missionários devem ser **sumamente humildes**, adaptarem-se a todas as condições: se lhes toca dormir à margem de um rio e com uma pedra de cabeceira, assim devem fazê-lo. Se lhes é oferecida uma pousada em casa humilde, e não há cama, mas o chão, pois, acomodar-se ali como se possa; dormir no chão, se é necessário. Há vezes que o Missionário deve comer em casas humildes, em choças, em tendas, em rústicos bancos de madeira ou de pedra, até no chão; deve fazê-lo sempre com

infinita humildade e profunda veneração e respeito, e com grande amor e alegria.

Jamais os Missionários devem protestar pela má alimentação, ou porque não tem uma cama muito boa, ou porque lhes cabe dormir em tal ou qual choça ou casebre.

*O Missionário deve **adaptar-se a todas as condições** e ser conformado, refinado, piedoso, suave em suas maneiras, doce em suas palavras.*

*O Missionário tem que aprender a convencer as pessoas, não somente com suas palavras, mas também com sua maneira de ser, com seus atos, com suas ações, **com suas obras.***

De nenhuma maneira poderíamos aceitar Missionários soberbos, orgulhosos, exigentes, amigos do dinheiro, déspotas, tiranos, impacientes, iracundos, furiosos, duros na palavra, etc.

*Tais Missionários, em vez de atrair as pessoas, as afugentariam; **em vez de fazer um labor eficiente, danificariam a Grande Obra do Pai.***

*Por todos esses motivos temos gravado aqui, em fita, nossos discursos. É necessário que todos os irmãos os escutem, que as pessoas os ouçam, **que os Missionários os entendam...***
(Cátedra: Respostas Sobre a Mãe Divina)

Em resumo, respeitamos e seguimos em tudo nossos amados Gurus Litelantes e Samael Aun Weor, e procuramos cumprir com ► **“As Doze Regras da Universidade da Vida para Saber Viver”**, que nos entregara a Venerável Mestra Litelantes; regras simples que compendiamos, o que mais escutamos e vivemos ao seu lado:

- 1ª Dedicar-se ao estudo, à meditação e à oração.
- 2ª Ter vontade e boa vontade.
- 3ª Buscar a paz.
- 4ª Manter contente o Pai Interno.
- 5ª Praticar a fidelidade.
- 6ª Respeitar o matrimônio.
- 7ª Não dar importância às fofocas nem se dedicar a elas.
- 8ª Ter tolerância.
- 9ª Praticar o perdão.

10ª Praticar o silêncio.

11ª Ter fé.

12ª Ter paciência.

E como, além disso, demos importância às insistentes palavras de Dondita – reiterando o Mestre Samael – sobre “não fazer da Gnose um negócio”, chegou a tranquilidade a esta Sede Mundial, como nos tempos dela – nessa bendita Idade de Ouro – e nos vacinamos todos contra essa tão nefasta enfermidade dos interesses mesquinhos com as coisas sagradas.

Dondita era sábia entre as sábias; só sendo muito teimosos não entendermos isso. Não disse palavra que não tenha ficado devidamente, matematicamente acomodada, nesse grande teatro da Vida.

Sempre sabia o que fazia e até onde iam chegar suas ações, por isso era – e é – verdadeiro *Adeptus* – ou melhor, uma Dama-Adepto, como dizia o Mestre Samael – dona de suas ações e de sua vida, a filha de suas obras, que caminha por si só e com integridade o Caminho Crístico da Liberação.



*Venerável Mestra **Litelantes***

15. A RENOVAÇÃO DO MOVIMENTO GNÓSTICO

Com muita gratidão estamos empenhados em cumprir, em tudo, as instruções de nossos amados Mestres Fundadores.

Por conseguinte, desde esta Sede Patriarcal do México, nesta Nova Era de Serviço, nos consagramos sinceramente “**À RENOVAÇÃO DO MOVIMENTO GNÓSTICO**” (qualquer que seja o nome dado à Gnose e em qualquer que seja o país), tal como nos instrui nosso amado Avatara Samael Aun Weor, em seu “Grande Manifesto Gnóstico de 1º de junho de 1976”:

“O Movimento Gnóstico tem que se renovar a si mesmo; de nenhuma maneira poderia prosseguir com sistemas caducos. Se o Movimento não renovasse a si mesmo continuamente, entraria no processo involutivo decadente.”

Consideramos que para evitar esse processo involutivo decadente, há que nos dedicarmos seriamente ao *estudo e prática ou vivência do Quinto Evangelho*, ações de cuja falta ou incúria é precisamente do que se condói o Mestre Samael em sua obra póstuma “A Revolução da Dialética” (escrita em 1976-77). E também se condói da consequência de tal incúria, quer dizer, da vil sabotagem:

“Desgraçadamente, os irmãozinhos gnósticos não têm estudado, não têm vivido meu ensinamento que durante tantos anos tenho entregado, para dar-lhes a liberação psicológica, e eles mesmos têm querido sabotar a Grande Obra da Irmandade Branca...”

Portanto, temos que ser sérios e verdadeiros autocríticos, com o propósito de solucionar erros e abandonar os **sistemas caducos** que impedem *essa Renovação da Gnose*, e a afundam no *processo involutivo decadente*, e que, em definitivo, levam alguns “irmãozinhos” que se dizem gnósticos a *sabotar* a Grande Obra da Irmandade Branca, segundo o adverte o próprio Avatara.

Para tal fato, somos realmente francos, e o primeiro que reconhecemos sem rodeios é que devemos **deixar de nos fazer de tolos e de nos autoenganar**, se é que em realidade, de verdade, vamos começar bem – nesta NOVA ERA DE SERVIÇO – a *Renovação da Gnose*. Ou melhor, **continuar com a Era Renovadora** que começou com o Mestre Samael e seus Grandes Manifestos, sustentou-se ante adversidades indizíveis com nossa muito amada Senhora Litelantes, e como obediência a seus

mandatos, que agora ratificamos e postulamos pessoal e institucionalmente.

Por conseguinte, ***temos que reconhecer publicamente nossas próprias falhas e de outras instituições supostamente samaelianas.*** Assim a humanidade poderá *ver o abismo e evitar que caia nele.*

Há que abandonar sem consideração alguma os *sistemas caducos* e revolucionar-nos de novo com a autocrítica de nossos próprios erros. Temos que desenvolver a AUTOCOMPREENSÃO CRIADORA, segundo nos indica nosso amado Guru.

Agora, nesse processo de *Renovação* ordenado pelo Mestre Samael em 1º de junho de 1976, obviamente o primeiro que consideramos são suas próprias recomendações e exemplos, pois sempre deixou para trás todo dogmatismo ou autoconsideração e corrigiu seus erros, por isso disse o seguinte em sua obra de 1957, “Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia”:

*“Há chegado a hora de analisar todas as possibilidades do místico-sensorial e do psicossomático, **sem fanatismos, sem pré-julgamentos e sem dogmatismos.***

*(...) Necessitamos ser menos dogmáticos, necessitamos ser **mais estudiosos, mais ecléticos, mais didáticos.**”*

Com estas guias e orientações, nós nos dispomos a apoiar a *Renovação do Movimento Gnóstico* (qualquer que seja o nome atribuído à Gnose e em qualquer que seja o país), evitando, ademais, a escravidão e a tirania que o fato de estar dependendo do bolso dos estudantes impõe; ou melhor, suportando a opressão e as presunções de superioridade e os delírios de grandeza daqueles pobres personagens que se creem mestres, entre outros sistemas caducos.

E a serviço da vontade dos Veneráveis Mestres da Irmandade Branca, nossos Fundadores e amados Gurus Litelantes e Samael Aun Weor, temos as portas abertas para curar as feridas que outras instituições têm deixado em muitos estudantes gnósticos, as quais, lamentavelmente, têm mantido um comportamento antignóstico; cumprindo assim *nosso dever de caridade, de verdadeiro serviço à humanidade, e seguindo o exemplo de Dondita*, a Venerável Mestra Litelantes.

Pois, francamente, não nos interessa tomar grupos de ninguém, tal como costumava dizer nossa muito amada Mestra, a qual com afeto curava as feridas – às vezes horríveis – deixadas por alguns

autopresumidos gnósticos na pobre gente simples e de boa vontade.

Por isso, **não fazemos da Gnose um negócio e a entregamos com carinho, sem alterá-la**, e as portas de nossas aulas estão abertas a todos os estudantes de *boa vontade*. Somente exigimos ***uma conduta reta***.

Porém – sempre há um porém, ninguém está isento, só os *Adeptus Exentus* o estão – a Oficina é outro tema, e nos reservamos nosso legítimo direito de admissão, até que o neófito:

- 1º. Compreenda e aceite o erro de atacar ou sujar o Sagrado Matrimônio de nossos Fundadores e sua Casa Patriarcal, a Sede Patriarcal do México;
- 2º. Arrependa-se, se chegou a cometer tais faltas, ou tolerou que se cometessem;
- 3º. Aceite a veneração — conjunta — dos dois Grandes Seres que constituem esse Matrimônio, nossos amados Mestres Samael Aun Weor e Litelantes;
- 4º. Reforce seus compromissos de estudar e viver o Quinto Evangelho;
- 5º. Reforce seus compromissos de buscar a Verdade — interna e externa— e o triunfo da Justiça, e ajudar seus irmãos e semelhantes.

“Mas buscai primeiramente o reino de Deus e sua Justiça, e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo.” (Mateus 6:33)

Aprendizes assim, com seriedade, podem se converter em verdadeiros *Imitatus*, para começar a percorrer o luminoso e limpo Caminho Cristão da Gnose, e assim algum alegre dia todos possamos converter-nos em *Adeptus*, para que nosso Pai que está em Secreto conquiste completamente, dentro de nós, a Autorrealização Íntima do Ser.

“Enquanto haja uma só lágrima nos olhos humanos, enquanto haja um só coração doente, negamo-nos a aceitar a felicidade. Em lugar de cobiçar graus, poderes, iniciações e domínios divinos, devemos nos esforçar em sermos homens úteis à humanidade doente. Devemos nos esforçar na lei do grande serviço, devemos buscar o trabalho fecundo na Grande Obra do Pai.” (Os Mistérios Maiores)



Hórus

16. POR SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS

Enfim, esperamos e confiamos em nossos Gurus, os Veneráveis Mestres Litelantes e Samael Aun Weor, e lhes obedecemos com retidão. E se alguma distinta pessoa tivesse dúvida acerca da Ordem que cumprimos, em resgatar a Sede Mundial, a Sede Patriarcal do México, então amavelmente a convidamos a comparecer à Igreja onde oficiam nossos Gurus nos Mundos Superiores e investigar por si mesma, se assim o deseja, e o dizemos com a maior consideração e respeito. *Benditos sejam os Templos dos Senhores da Luz!*

Por enquanto, dizemos: ***Por seus frutos os conhecereis!***

Obviamente, não dá bom fruto quem faz da Gnose um negócio; quem usa a Gnose para justificar seus delitos; quem abusa das devotas da senda; quem rouba a mulher de seus subordinados; quem destrói matrimônios para satisfazer sua luxúria; quem utiliza a lei do Karma como desculpa para seus desvarios sexuais; quem reincide e tem múltiplos matrimônios com pretexto de trocar o “vaso hermético”, verdadeiros colecionadores de “*vajillas* herméticas”, como dizia ironicamente Dondita, nossa bendita e lembrada Mestra.

Sem frutos é também quem busca o culto a sua personalidade; quem se faz passar por mestre, iniciado ou iluminado; quem defrauda e abandona ou lança grupos a perder; quem distorce o ensinamento; quem esgota sua baba difamatória contra a esposa-sacerdotisa do Avatara de Aquário, a Virgem da Lei, nossa muito amada e poderosa Guru Litelantes.

Insistimos em que ***a História da Gnose*** no século passado e no presente, resume-se no que foi dito categoricamente por nosso Avatara em “Os Mistérios Maiores” (1956):

“Comumente muitas das pessoas que se metem na Gnose são tão vãs e néscias que creem que esta é uma escolinha como qualquer outra; essas pobres pessoas lamentavelmente se equivocam, porque da Gnose se sai para anjo ou para diabo. Esta é a terrível realidade destes estudos.”

Também ilustra dita história o expressado em uma de suas obras póstumas, “Tarot e Kábala” (escrita em 1976/1977), sobre a Senda do Fio da Navalha. Indubitavelmente, o Venerável Mestre Samael Aun Weor *deixou tudo escrito claramente, até o que*

aconteceria com o Movimento Gnóstico (qualquer que seja o nome que adote e no país que seja):

*“Esta senda está cheia de perigos por dentro e por fora. Muitos são os que começam, poucos são os que chegam. **A maior parte se desvia pelo Caminho Negro.**”* (Tarot e Kábala)

Assim, se desperdiça a oportunidade que Deus dá a todos nós, de **Redimir-nos**. E em vez de seguir o Reto e Luminoso Caminho da Sabedoria – a Gnose – e de *seu Rabi, seu Profeta, seu Avatara*, andam **desviados pela rua da Amargura**, pelo turvo e perverso redemoinho do caminho negro, alguns, inclusive, usando o Bendito Nome do Avatara de Vishnu para encobrir suas maldades.

Normalmente, como lógica consequência das condutas “compensatórias” de suas frustrações, quem se crê mestre, iluminado, supertranscendido, grande líder gnóstico, também crê que pode ajustar o ensinamento a seus caprichos, que a Lei é para os demais – para os pobres infelizes sob sua autoridade e demais “pseudo-humanos” muitíssimo inferiores a ele – e que afinal de contas, **devido a seu “grande sacrifício”** pela humanidade **seus delitos serão encobertos ou perdoados** pelo Tribunal do Karma. Quer dizer, se AUTOPERDOA.

Entretanto, a realidade é muito diferente, já que a Lei é igual para todos e no Sagrado Tribunal não há subornos, nem prerrogativas, nem prebendas ou privilégios especiais para estes personagens. Acreditam que o bendito Tribunal lhes deve dinheiro cósmico por entregar – a seu modo – o ensinamento gnóstico. Resulta óbvio que se “esqueceram” totalmente que para “pagar karma” juraram como missionários.

Não procede o **fantasioso autoperdão** destas pessoas, é um sofisma a mais do ego.

Pelo contrário, sem dúvida a Lei é mais severa para aqueles que dirigem grupos gnósticos, pois têm o compromisso de dedicar todas as suas forças na busca da Verdade – interna e externa – ao triunfo da JUSTIÇA – assim, com maiúsculas – e ajudar seus irmãos e semelhantes em vez de abusar deles.

Recordemos o que diz o capítulo 124 da Bíblia Gnóstica, “A Pistis Sophia”, intitulado **“O Destino do Gnóstico que peca é mais terrível que o do pecador ignorante”**:

“O Salvador respondeu novamente, dizendo a Maria: «Amém, amém os digo: O homem que conheceu a Divindade e recebeu os mistérios da Luz e os profana sem arrepender-se, sofrerá

*nos castigos dos juízos finais com grandes amarguras e **juulgamentos em mais alto grau do que os ímpios e transgressores da Lei que não tenham conhecido a Divindade. Assim, pois, o que tenha ouvidos para ouvir que ouça».***

Quando perguntávamos a nossa Senhora Litelantes pela situação, ante a Lei Superior, das pessoas que entregavam o Ensino e formavam grupos, que viviam e subiam na vida por meio deste, e acima maldiziam de sua pessoa e a atacavam – que é tanto como maldizer e atacar o Mestre Samael em sua pessoa, lar e família – ela respondia invariavelmente:

“Desmancham com a mão esquerda o que fazem com a direita.”

Portanto, aos olhos dos Arcontes da Lei, não têm feito nada, absolutamente nada, e isto se aplica aos estudantes que dão maus frutos em geral.

Estão como o burro, ao que se refere “O Evangelho Segundo Felipe” (Códex II, 3. Nag Hammadi):

*“56. Um burro, dando voltas ao redor de uma pedra de moinho, caminhou cem milhas. Quando se desatou, encontrou a si mesmo ainda no mesmo lugar. Também há pessoas que viajam muito, mas não chegam a lugar nenhum. Quando anoitece não percebem nem cidade nem povo nem criação nem natureza nem poder nem anjo. **Em vão os miseráveis têm se esforçado!**”*

Essa é a vantagem de se saber aprendiz e não se crer mestre, ao menos não lhe pesam tanto a mão na hora do Julgamento... Pobre burro!

Com inteira claridade meridiana, valem também neste caso as palavras de São Pedro, em sua Segunda Epístola:

“Certamente, se eles depois de escapar das contaminações do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, e outra vez se envolvem nelas, e são vencidos, seus finais se tornam piores que os princípios.

*Porque **melhor teria sido não ter conhecido o caminho da justiça**, que depois de havê-lo conhecido, voltar atrás no santo mandamento que lhes foi dado.*

Mas com eles aconteceu o provérbio verdadeiro: O cachorro voltou ao seu vômito, e a porca lavada voltou a revolver-se na lama.” (2ª Pedro 2:20-22)

Sem dúvida, **quem faz a vontade dos Mestres Samael e Litelantes, esse dará bons frutos.**

Aqui se aplicam também as palavras do bendito Evangelho que sempre citamos com a maior alegria:

“Enquanto ainda falava às pessoas, sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, buscando falar com Ele e alguém disse:

- Olha, tua mãe e teus irmãos estão fora, buscando falar contigo.

Mas Jesus respondeu ao que falava com Ele e disse: - quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

Então estendeu sua mão para seus discípulos e disse: - Eis aqui minha mãe e meus irmãos!

Porque qualquer um que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.” (Mateus 12:46-50)

Certamente, nenhum mestre é autônomo, muito menos no mar imenso da Luz do Cristo, e todo o que faz a vontade do Pai que está nos céus, esse é parte **da “verdadeira família” do Chrestos Imortal.**

Agora, segundo nos confirma o próprio Mestre Samael, é um fato que *“muitos juraram lealdade ante a ara da Gnose; mas em realidade, de verdade, quase todos **violaram seus juramentos.** (...) Ao concluir esta Carta Aberta, francamente temo haver sido demasiado duro com vós, mas a Verdade é **a Verdade e há que dizê-la custe o que custar;** recordai que pela Verdade morreu o Cristo Senhor Nosso crucificado em um madeiro.”* (O Matrimônio Perfeito, reescrito em 1966)

Assim, pois, queridos amigos, esta é a *Verdade autocrítica*, dita pelo próprio Mestre Samael. Decididamente, aqui não há autoengano, falamos francamente e sem rodeios, temos um altar à Verdade, tal como nos ensinaram nossos amados Gurus Litelantes e Samael Aun Weor.

Portanto, a nossa não é uma seita ou igreja cristã, ou gnóstica ou budista a mais, esta é a **AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ GNÓSTICA DA NOVA ERA DE AQUÁRIO.**

A Igreja da Síntese, a que busca cumprir com a *Renovação da Gnose*, a que autorreconhece seus erros e os emenda, e sente profunda Compaixão por aqueles que, dizendo-se gnósticos se autojustificam e não reconhecem seus erros.

Esta é a Igreja ou Instituição que rende *honra com o exemplo* a nossos Senhores Litelantes e Samael Aun Weor, os FUNDADORES desta Casa Patriarcal, esta Sede Patriarcal; e compreende a grande responsabilidade de chamar-se Gnóstico e Cristão. Aqui o Buddha e o Cristo em realidade, de verdade, se complementam.

Esta Sede Patriarcal do México se baseia rigorosamente no Quinto Evangelho, com especial ênfase no capítulo Sétimo (*Preparação Iniciática*) da obra “Os Mistérios Maiores” de nosso amado Patriarca, o Quinto dos Sete, o Grande Avatara de Aquário, a quem servimos fielmente.

Como aqui não há autoengano, falamos com franqueza e sempre recordamos que nossa bendita Guru Litelantes nos dizia que o Mestre Samael havia predito que seus autopresumidos “discípulos” se combateriam pelo *Summum*, por cargos e por seus livros, e que ele os veria combater-se desde “acima” por uma pequenina fenda, um buraco. E assim acontece!

Vemos com tristeza que a mensagem do Kalki-Avatara, de Vishnu encarnado, do Logos Samael, **foi distorcida; seu Quinto Evangelho foi tergiversado**, alguns a tem utilizado para servir-se da humanidade em vez de servi-la com carinho, o que é o dever daqueles que em verdade seguem o Cristo. Não há dúvida que “*Entre o incenso da oração se esconde o delito*”. (Rosa Ígnea 2:48)

O Evangelho Crístico do Senhor Samael **foi lido como se fosse um jornal, e de qualquer versículo fazem uma nova seita que se diz gnóstica**, com seu autopresumido mestre e iluminado que se autoproclama como o único e verdadeiro continuador, patriarca, retificador, restaurador, desenvolvedor, ou então, “simples depositário ou conservador” da obra do Venerável Mestre Samael Aun Weor.

Temos que reconhecer que muitas vezes dão melhor exemplo alguns missionários e instrutores que ficaram à deriva, no meio de tanta desordem e lutas fratricidas, os quais não se autoproclamam mestres nem supertranscendidos e dão com simplicidade o Ensino, respeitando seu lar e os estudantes, como deve ser.

Por favor, deixemos de tantas superficialidades e equívocos, aqui não temos nenhum guru nem mestre nem hierofante, apenas estudantes e aprendizes. “Acima” tais presunções não se confirmam.

O missionário tem de ser respeitado, mas nunca venerado – nem tampouco deve permitir que o venerem – os únicos dignos de veneração e respeito, ambas as coisas, são nossos amados Gurus Samael Aun Weor e Litelantes.

Em verdade lamentamos a situação de muitos estudantes e instrutores de boa fé que se deixaram levar por estes pobres personagens pseudoiluminados, e confiamos em que algum dia abram os olhos ante a pureza da Verdade.

Mas também sabemos que alguns continuarão fechando seus olhos propositalmente, pois têm criado muitos interesses e ***não querem ver suas “graduações” rebaixadas***, ou que sua “excelsa personalidade”, sua “altíssima hierarquia” se veja dilacerada pela bendita Verdade.

Muitos preferem seguir aferrados a sua falsa personalidade e se autoenganar miseravelmente, se autojustificar até a saciedade, contrário ao que aconselhava o Mestre. Assim, em vez de aceitar a Verdade que os torna livres, preferem a escravidão dos eus da mitomania, o autoenaltecimento, o automerecimento, a vanglória e demais ervas egoicas.

Sem dúvida Nietzsche tinha razão: ***“Às vezes as pessoas não querem escutar a verdade porque não querem que suas ilusões sejam destruídas”***.

Certamente, NÃO POSSUEM MAESTRIAS nem hierarquias na Sagrada Igreja Gnóstica dos Mundos Superiores, tudo o que têm são ***“ilusões de maestria”*** neste vale de lágrimas. Essa é a crua realidade dos fatos!

Como se pode observar, estamos muito distantes de podermos formar ***um Exército de Salvação Mundial***, que existe apenas nos Mundos Superiores.

O que temos visto aqui na mundana relatividade são motins, protestos, insubordinações, traições, enorme multiplicidade de seitas guerrilheiras se autoproclamando o autêntico Exército de Salvação Mundial, tentativas de golpe de Estado, renúncias de forma sumária, abandono de posto em combate, a maior deserção, etc., etc., etc.

Mas, enfim, uns poucos ainda estamos aqui em pé de guerra, recordando as palavras de nosso amado Guru, Samael Aun Weor, NOS 100 ANOS DE SEU NASCIMENTO, cumprindo com grande alegria nosso dever – como simples Servos desta Casa Patriarcal – de venerar sua bendita Memória.

E não há melhor forma de abrigá-lo em seu CENTENÁRIO senão aplicando seu próprio ensinamento, fazendo por isso ***uma amável autocrítica e uma análise séria do comportamento pessoal e social*** frente à Doutrina Gnóstica, e

à Divina Personalidade do Avatara de Vishnu e sua Esposa-Sacerdotisa, nossa amada Guru Litelantes, a bendita Virgem da Lei.

Reconhecemos com sinceridade e seriedade todos os nossos erros, de todos aqueles que nos fazemos chamar gnósticos, e de nossa parte colaboramos cumprindo junto ao nosso Grande Avatara sua *Instrução* de 1º de junho de 1976, de *Renovar a Gnose e abandonar os sistemas caducos*.

O Mestre Samael nos fala da Maçonaria Oculta dos mundos superiores (Gnose pura), da Igreja Gnóstica Rosacruz dos mundos superiores, da Primigênia Igreja Gnóstica dos mundos superiores, onde ainda oficia Jeshúa o Bendito. E aí ainda estão suas invictas Colunas!

Fala-nos também do Sagrado Raio Okidanok, da Ótupla Senda que devemos percorrer, da Irmandade da Luz Interior, da Muralha Guardiã. E muitos estão perdendo miseravelmente o tempo, alegando que é mais mestre gnóstico do que o outro, que também se diz mestre; quem está mais iluminado; quem tem razão; quem é muito mais que os demais, etc., etc., como meninos de oito anos, só fazendo birras na vida. Definitivamente, não têm jeito!

Entretanto, alguns aqui seguimos, e seguiremos, com o olho alerta na Doutrina Espiritual mais Revolucionária desde os albores do Cristianismo.

Assim, NO CENTENÁRIO DO BENDITO NASCIMENTO DO GRANDE AVATARA DE VISHNU, o Segundo Logos, o Chrestos Imortal, procuramos obedecer ao Benemérito e *APLICAMOS SUA PRÓPRIA DOCTRINA*, começando com **o primeiro dever, o da auto-observação**, do qual se desprendem consequentemente os deveres de **autocrítica e autocorreção**. Assim é como procuramos honrar sua bendita Memória.

Por isso, ***neste Manifesto, não estamos dizendo nada que não o tenha dito o próprio Mestre Samael***, e o dizemos com toda amabilidade e respeito, esperando que se faça a Luz da autocompreensão e o autodescobrimento nos estudantes gnósticos, para que todos encontremos a Verdade nas próprias palavras do Mestre, *e a Verdade nos fará realmente LIVRES*.

Já se transcorreram 41 (quarenta e um) **anos** da amável Instrução do bendito Avatara – em seu “Grande Manifesto Gnóstico de 1º de junho de 1976” – de *abandonar os sistemas caducos e conquistar a Renovação da Gnose*, e pouco ou nada se tem feito a respeito.

A *Renovação* se iniciou “formalmente” com esse Grande Manifesto e foi sustentada pelo Patriarca e sua Esposa-Sacerdotisa enquanto ele viveu, e uma vez que este foi glorificado pela morte (1977), *sua viúva, nossa bendita Guru Litelantes, **continuou renovando** a Gnose diante de dificuldades indizíveis*. Quão difícil é seguir-lhes com o caminho do Ser e o Dever Ser!

Depois então, pelo menos desde esta Sede Patriarcal do México, seguiremos gerando a *Renovação da Gnose*, e continuaremos firmes neste bastião, *abandonando os sistemas caducos* sem qualquer limitação; e se outros evitam obedecer o Avatara, se de sua parte não querem renovar-se, é assunto pessoal.

Nesta Sede Patriarcal cumprimos com falar-lhes sinceramente e com a Verdade.

Como não vivemos – nem nunca temos vivido – às custas dos gnósticos, nem temos o menor interesse em que se renda culto a nossa humana e imperfeita personalidade, desfrutamos dessa bendita Liberdade.

Portanto, podemos amavelmente dizer – e escutar também – a clara e pura Verdade.

E agora sim, como diz o antigo provérbio chinês: “Se cada um varresse o pedaço de rua que lhe cabe em frente a sua casa, a rua estaria limpa”. E um bom amigo nos disse: e a cidade...ao final concordamos em que todo o planeta!

E como para o Sábio nenhuma verdade é dura ou amarga, nem motivo de pesadelo, nem lhe incomoda a crítica ou a autocrítica, por isso é Sábio, pois exerce a autocrítica. Assim, expomos ***diretamente*** as ***PALAVRAS AUTOCRÍTICAS do próprio Mestre Samael, sobre a prática de sua Doutrina Cristã e do Movimento Gnóstico*** (qualquer nome que adote):

- “Que nenhum de nós se creia perfeito, porque PERFEITO, SÓ O PAI que está nos Céus o é; nós todos, começando por mim, que estou ditando esta cátedra aqui ante vocês, me considero, e nos devemos considerar, imperfeitos!

É lamentável que no Movimento Gnóstico existam ainda personalidades, digamos, que se creiam ‘perfeitas’; é lamentável que no Movimento Gnóstico ainda haja MITÔMANOS, pessoas que se sintam ‘sublimes’ e ‘hierárquicos’.

Eu, como Presidente-Fundador deste Grande Movimento, jamais me sentiria perfeito, porque estou perfeitamente convencido de que só Ele, o Senhor, o Pai, é perfeito.

Mas no Movimento Gnóstico são vistas **incongruências** que assombram:

Pessoas cheias de erros que se creem ‘Sapientes’, pessoas que se sentem muito ‘Santas’, quando suas mãos estão cheias de carvão; pessoas que se sentem muito ‘elevadas hierarquicamente’, transformadas em ‘Hierofantes’, quando em realidade, de verdade, **nem sequer começaram a percorrer a Senda Vertical Revolucionária.**

Temos que nos situar no plano das mais cruas realidades. De modo algum vim aqui com o propósito de ser pessimista, tampouco me proponho a encher os seus corações com pessimismos: tenho apenas aspirado a colocar, sobre o tapete das realidades, o estado psicológico em que todos e cada um de nós se encontra.” (Cátedra: As Duas Linhas da Vida)

- “Os graus esotéricos, que são os autênticos graus gnósticos, não podem ser divulgados por ninguém que os tenha recebido; **isto está proibido.** Quem diga, ‘eu tenho tantos graus, tantas iniciações’, **é um desonesto.**” (Introdução à Gnose, 1960)

- “A Iniciação é questão do Íntimo. Assuntos da Consciência, coisas delicadíssimas da alma. Essas coisas não se andam dizendo. Nenhum **verdadeiro Adepto** diria jamais frases como esta: ‘Eu sou um Mestre da Loja Branca’, ‘Eu tenho tal grau’, ‘Eu tenho tantas iniciações’, ‘eu tenho tais poderes’, etc., etc.

(...) A Iniciação é algo muito íntimo da Alma. O eu não recebe Iniciações. Aqueles que dizem: ‘eu tenho tantas iniciações’, ‘eu tenho tantos e tantos graus’, **são mentirosos e farsantes**, porque o eu não recebe iniciações nem graus.” (O Matrimônio Perfeito, 3ª edição; ou melhor, reescrito em 1966)

- “Comumente, muitas das pessoas que se metem na Gnose são tão vãs e néscias que acreditam estar em uma escolinha como qualquer outra; essas pobres pessoas lamentavelmente se equivocam, porque **da Gnose se sai para anjo ou para diabo.** Esta é a terrível realidade destes estudos.” (Os Mistérios Maiores, 1956)

- “Tenho que dizer o seguinte aos irmãos venezuelanos, sul-americanos: por lá, nestes países do Sul, **os irmãos gnósticos se preocupam muito com as iniciações, por graus, pelos poderes, mas não se preocupam, em realidade, de verdade, por negarem a si mesmos.**

O Grande Mestre disse: «O que queira seguir-me, tome sua cruz, negue-se a si mesmo e siga-me».

Não se preocupam, nos países da América do Sul, pela dissolução do ego. Isto me tem mantido muito preocupado, porque temo que **vamos ter uma grande colheita de hanasmussen na América do Sul**, com duplo centro de gravidade.” (Cátedra: A Cristificação)

- “Outro grave delito é o da **ingratidão**. A um cachorro se dá pão e ele agradece, mas os irmãos das escolas espiritualistas [os pseudognósticos, pois que outros tratavam com os Mestres?] não agradecem.

Se um legítimo Mestre lhes ensina, o único que recolhe como pagamento são perseguições, ódios e calúnias.” (Os Mistérios Maiores, 1956)

- “Pobres pessoas, amigo meu, não sabem o que têm em suas mãos. Minhas obras o “Matrimônio Perfeito” e a “Revolução de Bel” são para formar uma raça de deuses. Nelas entrego à humanidade o que jamais ninguém lhe havia entregado: as próprias chaves do Éden. Mas você já vê, amigo meu, que todos os redentores morrem crucificados. **A ingratidão é a moeda com que paga o demônio.**

Todos os Irmãos Maiores da humanidade têm recebido as piores infâmias como pagamento por seus sacrifícios: Cristo morreu crucificado; Sócrates envenenado com cicuta; Apolônio de Tiana, encarcerado; Joana D’arc, queimada na fogueira; Simão Bolívar, libertador de cinco repúblicas de nosso continente, passou os últimos dias de sua vida quase na indigência, triste e decepcionado, e nenhum dos colombianos, pelos quais ele se sacrificou, o abrigou em sua casa, mas precisamente um dos inimigos contra os quais ele combateu. Gandhi, o grande Mahatma, libertador da imponente e majestosa Índia, morreu assassinado à bala por um de seus próprios compatriotas, por um de seus próprios libertados.” (A Revolução de Bel, 1950)

- “**Venerável Mestra LITELANTES**, Esposa do Venerável Mestre AUN WEOR –

Esta Dama-Adepto goza da **consciência contínua**, e através de inumeráveis reencarnações conseguiu desenvolver e fortalecer certas faculdades ocultas que, entre outras coisas, lhe permitiram recordar suas vidas passadas e a história do planeta e de suas raças.

*Tem sido a colaboradora esotérica do Venerável Mestre AUN WEOR: descobriu os estados **jin** mencionados por Don Mario Roso de Luna e Arnoldo Krumm-Heller. Colaborou com o Mestre AUN WEOR na investigação científica dos elementais vegetais que figuram no Tratado de Medicina Oculta.*

*Esta Dama-Adepto é um dos **42 Juizes do Carma**, é absolutamente silenciosa, e, como queira, jamais se vangloria de seus poderes nem de seus conhecimentos, os pedantes da época [os mesmíssimos irmãozinhos gnósticos, pois os Mestres não tratavam com outros] **têm esgotado sua baba difamatória contra ela.***

O Guru Litelantes trabalha anônima e silenciosamente no Palácio dos Senhores do Carma.

*Esta Dama-Adepto é a **Alma gêmea** do Venerável Mestre AUN WEOR, e através de inumeráveis reencarnações **tem sido sempre a fiel companheira do Mestre.***

*Esta **poderosa vidente** tem em sua mente toda a sabedoria dos séculos, e com suas faculdades clarividentes **tem colaborado com o Mestre AUN WEOR**, estudando os distintos departamentos elementais da Natureza.*

(Veja-se Rosa Ígnea e Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática por AUN WEOR).” (Mensagem de Natal de 1954)

- “São tão variados os tipos de fraude que a pessoa se assombra realmente. Existe fraude naquele que forma um círculo esotérico e logo o abandona.

*Existe fraude naquele que abre um lumisial e logo o desconcerta com seus delitos: seja namorando a mulher alheia, seja seduzindo com o propósito de praticar magia sexual, adulterando às escondidas, desejando a Isis do Templo, explorando os irmãos do Santuário, prometendo o que não pode cumprir, **predicando o que não pratica, fazendo o contrário do que ensina**, escandalizando, bebendo álcool ante o assombro dos devotos, etc., etc., etc.” (Sim Há Inferno, Sim Há Diabo, sim Há Carma)*

- “O discípulo **missionário que comete abusos**, tais como explorar as pessoas, enganar senhoritas, fornicar, adulterar, etc., deve ser retirado de seu cargo imediatamente pelo diretor.” (Manifesto Gnóstico Cristão Universal, 1962)

- “O eu se desintegra quando entra na casa dos mortos. Os deuses que queiram entrar no Absoluto têm que matar o eu,

têm que ingressar na casa dos mortos. **Não nos façamos, pois, muito mestres**, Mestre só é o Cristo interno.

Um autêntico Guru não o anda dizendo. O Guru verdadeiro é o Cristo interno. Um verdadeiro Mestre passa anônimo e desconhecido por todas as partes, não exhibe suas obras nem seus poderes e está cheio de modéstia. Um verdadeiro Mestre é antes de tudo **um correto cidadão.**” (Os Mistérios Maiores, 1956)

- “Todo aquele que diga: eu sou um Grande Mestre, eu sou um Grande Iniciado, eu possuo poderes, eu sou a reencarnação do gênio tal, ou de tal ou qual herói, **ainda quando realmente o seja**, deve saber que **é um Príncipe deste mundo, seu Satã, quem se vangloria de todas essas coisas.**

Realmente ninguém tem que se orgulhar ou se envaidecer, porque, como homens, aqui embaixo, somos míseros pecadores, argila, pó da terra; e acima, além dos céus, somos apenas um átomo superdivino do Espaço Abstrato e Absoluto.” (Logos, Mantra, Teurgia, 1959)

- “As escolas [que se dizem gnósticas] já deram o que deveriam dar. **Os centros de sabedoria converteram-se em salas de aula de negócios**, cada uma com seu tiranete que proíbe seus adeptos e subordinados de se lançarem à busca do saber; aqui proibições, ali **excomunhões e ameaças**, e sempre vão deixando para amanhã, seja a palavra de passe, seja o amuleto que salva, ou o non-plus-ultra dos segredos, que nenhuma outra escola possui. Ansiosamente, os adeptos aguardam por centenas de anos esses sequazes empedernidos.

Nós não queremos idólatras de senhores, nem nos interessam os sequazes.

Nós somos postes de indicação, portanto, que não se apeguem a nós, porque nosso labor não é fazer proselitismo.

Indicamos com pensamento lógico e conceito exato, o **caminho a seguir** para que cada qual chegue até seu Mestre Interno, que mora em silêncio dentro de cada um de vocês.

Informamos que a sabedoria pertence ao Íntimo, que **as virtudes e os dons não são assuntos de poses, nem de fingidas mansidões.** As virtudes e os dons constituem-se em realidades terríveis que nos convertem em poderosos e gigantescos carvalhos para que se estilhem, contra nossa dura personalidade, os vendavais do pensamento, as ameaças dos tenebrosos, a inveja dos tiranos e a injúria dos malvados.

Este curso é para os rebeldes de todas as escolas; para os que não contemporizam com senhores; para os inconformados de todas as crenças; para os que ainda têm algo de honradez, restando-lhes em seus corações uma chispa de amor.

Não nos interessa o dinheiro de ninguém nem nos entusiasma as quotas, nem as salas de aula de tijolo, cimento ou barro, porque somos assistentes conscientes da Catedral da Alma e sabemos que a sabedoria é da Alma. As adulações nos enfastiam e os louvores só devem ser dados ao nosso Pai, que tudo vê em segredo e nos vigia minuciosamente.

*Não andamos à procura de seguidores, só queremos que cada um siga a si mesmo, ao seu próprio Mestre Interno, ao seu **sagrado Íntimo**, porque Ele é o único que nos pode salvar e nos glorificar. Eu não sigo a ninguém, portanto ninguém deve seguir a mim. Os homens prodigalizam sabedoria humana, e nosso Pai, o Pão da Vida. **A Verdade é que os fará livres.** Aquele que segue o Pai converte-se em caudilho de si mesmo e em bem-aventurado.*

Não queremos mais comédias, nem farsas, nem falsos misticismos e falsas escolas; agora queremos realidades viventes, prepararmo-nos para ver, ouvir e apalpar a realidade dessas verdades.

Empunhemos a Espada da Vontade para rompermos todas as correntes do mundo e nos lançarmos intrépidos a uma batalha terrível pela liberação, porque sabemos que a salvação está dentro do homem.

Adiante, vencedores! Guerreiros, à batalha!”(Curso Zodiacal, 1951)

- “Esta senda está cheia de perigos por dentro e por fora. Muitos são os que começam, poucos são os que chegam. **A maior parte se desvia pelo Caminho Negro.** No Arcano 18 existem perigos demasiado sutis que o estudante ignora.” (Tarot e Kábala, escrita em 1976-77)

- “Desgraçadamente, **os irmãozinhos gnósticos não têm estudado, não têm vivido meu ensinamento** que durante tantos anos entreguei para dar-lhes a liberação psicológica **e eles mesmos têm querido sabotar a Grande Obra** da Irmandade Branca...” (A Revolução da Dialética, escrita em 1976-77)

- **“O Movimento Gnóstico tem que renovar a si mesmo, de nenhuma maneira poderia prosseguir com sistemas caducos. Se o Movimento não renovasse a si mesmo continuamente, entraria no processo involutivo decadente.”** (Grande Manifesto Gnóstico de 1º de junho de 1976)

Como dizia nossa amada Guru Litelantes: *“O Mestre deixou o conhecimento, uns o exploram, e outros o vivemos”*.

Veio o Senhor Buddha Sakyamuní, primeira chamada. Veio o Senhor Jesus Cristo, segunda chamada. Veio o Senhor Samael, **terceira chamada**. Tudo está consumado!...

Em verdade nosso coração se comove quando vemos que, tanto fora como dentro do gnosticismo, reina **o materialismo mais cru que se tenha visto na história de todos os Kali-Yugas**, segundo nos advertiu – com toda antecipação – o bendito Mestre Samael Aun Weor. Tudo está escrito, e vendo não veem e ouvindo não ouvem.

Repetimos mecanicamente, intelectualmente, que estamos nos Tempos do Fim, e ainda que estejamos **vendo e vivendo os fatos apocalípticos** dos quais fala o Quinto Evangelho, geralmente *não nos alertamos e nem, consequentemente, trabalhamos*. Sobre isto há fatos muito definidos com variadas citações e alusões – além da *Revelação Direta* –, por exemplo: o velhinho maia das ruínas mexicanas (homens de duas águas), e os anúncios de nossos Senhores Melchisedek (Os Mistérios Maias), Saint Germain (mudança do clima), Kout Houmi, etc., *mais o que se percebe que está por vir*. Sejam os francos, desde que o ser humano teve uma arma em suas mãos, foi para usá-la.

E, no entanto, observa-se que **pouco ou nada fazemos** para tornar realidade, verdadeiramente, o **Exército de Salvação Mundial**, em vez da salvação pessoal (econômica e hierárquica) do líder pseudognóstico. Assim, se pode observar também a **prazerosa compra de seu pedaço de nirvana** ou do direito a ter uma próxima reencarnação neste ou em outros planetas, conduta muito cômoda para muitos estudantes e seguidores incautos, como costuma acontecer, e é costume bastante estendido, tal e como se passa em muitas igrejas fracassadas, segundo já mencionava nosso amado Guru Samael Aun Weor: *“Oferecem-lhes o Céu em confortáveis pagamentos, quer dizer, lhes dão o passaporte para o céu...”* (Cátedra: A Transvalorização do Trabalho Esotérico)

É muito evidente a **superprecipitada degradação ou entropia da Mensagem Redentora do Avatara de Vishnu**, o Segundo Logos, nosso amado Senhor Samael Aun Weor – tão precipitada e fragmentada como nunca se havia visto – com a enorme proliferação de seitas e seus péssimos exemplos e pobres frutos, que é, *em si mesma e por si mesma*, e sem dúvida nenhuma, uma **mostra indiscutível** de que realmente estamos vivendo já os tempos do Fim, aqui e agora.

Não houve discussão nem explicação da Mensagem Crística, foi-se direto ao “arquivo definitivo da Nação”, ao permanente lugar dos esquecimentos. Pelo menos depois de Jeshúa, o bendito, houve três séculos de glosa. *Por seus frutos os conhecereis!*

Vishnu fez muitos esforços por meio de seu bendito Avatara de Aquário, sempre com pobreza ou limitações neste mundo traidor; em verdade superesforços para nos entregar, nos doar, nos presentear as chaves para nossa liberação psicológica e Autorrealização Íntima do Ser. E, ao final de tudo, se distorceu seu Ensino. *Assim tem sido e sempre será!*



VV. MM. Samael Aun Weor, Luxemil e Sivananda

17. FALSA MORAL E PADRONIZAÇÃO

Buscando de coração sermos dignos de servir à Oficina da Casa Patriarcal, resolvidos a obedecermos ao Mestre Samael sua instrução de 1º de junho de 1976, de **Renovar o Movimento Gnóstico** (qualquer que seja o nome atribuído à Gnose e em qualquer que seja o país), seguimos detectando esses entraves que impedem a Renovação da Gnose, destacando os obstáculos da **falsa moral e da padronização**.

A padronização consiste em se ficar estancado, imóvel, em um só lugar; estancar-se nos próprios ensinamentos gnósticos, quer dizer, **mecanizar o ensinamento**, levá-lo à parte mecânica dos centros da máquina humana, e **ficar-se estancado, paralisado** neste ponto.

Portanto, devemos nos cuidar para não ficarmos mumificados ou petrificados dentro do mesmo ensinamento, e estarmos atentos para não cair na mecanicidade dentro do mesmíssimo ensinamento do Venerável Mestre Samael Aun Weor.

Quando uma pessoa cai na padronização do ensinamento, perde-se o objetivo da Revolução da Consciência. Perde-se o “Choque” que o ensinamento nos dá, o qual é tão indispensável para o despertar da consciência.

Por isso, ressaltaremos alguns textos do nosso Senhor Samael, onde ele trata destes entraves, dessas fraquezas; textos que ao serem parte do Quinto Evangelho, obviamente aceitamos sempre como uma parte de nossa Declaração de Princípios.

Eis aqui o que diz o Mestre, em sua cátedra “O Lado Oculto de Nossa Lua Psicológica”, cuja versão completa de 75 minutos normalmente se desconhece, e à qual tivemos acesso graças a Tony Maldonado – genro do Mestre Samael -, que em paz descanse. Foi ele quem, graças a Deus, conservou a gravação íntegra; precisamente nos últimos 15 minutos, o bendito Avatara expressa:

“Há uma marcada tendência de converter este maravilhoso ensinamento em novos códigos de moral.

Todos temos a tendência que esses códigos sejam respeitados. Todos queremos estabelecer códigos morais, a fim de ajustar-nos a eles.

Ao final, esses códigos resultam absurdos, rançosos, torpes, convertem-se em garrafas entre as quais fica a mente

aprisionada e então advém o fracasso no trabalho da eliminação do ego.

De nada serve a moral convencional das pessoas. É melhor que marchemos de acordo com os princípios da sabedoria que devemos encontrar dentro de nós mesmos, aqui e agora.

De nada servem tantos dogmas. O único que serve na vida à pessoa é a auto-observação psicológica.

Bem sabemos que a energia criadora deve ser transmutada, não porque se diga para não fornicar, mas por observação psicológica.

O homem que transmuta sua energia consegue desenvolver seus fogos espinhais, consegue seus corpos solares, consegue converter-se em um Logos, mas isto é questão de conhecimento maduro, direto, é questão de observação própria.

Sempre existe a tendência a tomar a sabedoria para acomodá-la a nossos caprichos.

Cada qual quer acomodar a sabedoria a nosso modo, para justificar nossos delitos.

São poucos os que sabem ser imparciais. Somos parciais por natureza ou por instinto.

O que resulta da parcialidade é o erro. Quando a pessoa é parcial não sabe relacionar-se com os demais.

Há que amadurecermos para sairmos de tantos códigos morais, tornar-nos revolucionários e marcharmos pela SENDA DA REBELDIA PSICOLÓGICA.

Quando nos orientamos pelos códigos de moral rançosos e torpes, não sabemos o que nos falta e o que nos sobra.

Creemos possuir o que não temos e o que não creemos possuir é o que temos.

Necessitamos iluminar mais o fundo desconhecido de nós mesmos, pois vivemos em uma pequena fração de nós mesmos, em uma pequena parte de nós mesmos; não temos aprendido ainda a nos ver tal qual somos.

O que não é devidamente compreendido se converte em normas frias e fixas dentro das quais a mente se engarrafa e advém o estancamento.

Somente encontrando a superação desses obstáculos pode-se lograr a liberação.”

Em sua obra “A Grande Rebelião” (1976), o Mestre Samael nos diz também estas agudas palavras:

“Ainda que pareça incrível, nós estamos equivocados a respeito de nós mesmos.

Muitas coisas que acreditamos não ter temos, e muitas que cremos ter não temos.

Temos formado falsos conceitos sobre nós mesmos e devemos fazer um inventário para saber o que nos sobra e o que nos falta.

Supomos que temos tais ou quais qualidades que em realidade não temos e muitas virtudes que possuímos certamente as ignoramos.

*Somos pessoas adormecidas, inconscientes e isso é o grave. Desafortunadamente, **pensamos de nós mesmos o melhor** e nem sequer suspeitamos que **estamos adormecidos.**”*

Por todas essas razões, nosso amado Mestre Samael insiste em que devemos nos colocar em zero todos os dias, continuamente, de momento em momento. Devemos nos colocar em **zero radical**, se de verdade queremos nos ver tal qual somos. Assim evitaremos nos sentir supertranscendidos, santos inefáveis, e evitaremos estes **padrões** que levam à rigidez, ao estancamento ou petrificação do ensinamento, e a uma falsa moral pseudognóstica.

A palavra moral vem do latim *mos, moris*, “costume”; portanto, a **falsa moral** se baseia em falsos costumes de pensar, sentir e atuar, padrões de conduta estagnados, esquadros mentais rígidos, normas frias e fixas, que não refletem a Ética Superior da Gnose imortal, e que somente alimentam o fanatismo extremo, o farisaísmo e os abusos – que temos visto até a saciedade – de muitos pseudoiluminados, que buscam a todo custo o culto a sua muito “extraordinária e ilustre” personalidade.

Sem dúvida temos que seguir com retidão o **Sendeiro da Rebeldia Psicológica**, rebelar-nos, revolucionar-nos psicologicamente, para seguir realmente o **Sendeiro da Revolução da consciência**, e aplicar a superdinâmica mental e sexual; devemos lutar contra a tendência de converter este maravilhoso ensinamento em novos códigos de moral, em uma igreja fracassada a mais, com seu *farisaísmo e fanatismo delirantes*, como tantas vezes temos visto.

Ainda não cumprimos com nosso Avatara sua amável instrução: *“Este ano 3 de Aquário deve ser de **guerra e morte contra a***

ignorância, o fanatismo e o erro.” (Grande Manifesto Gnóstico do Terceiro Ano de Aquário, México, 1964)

Faz quarenta e um anos (1º de junho de 1976) que nosso amado Guru Samael Aun Weor deu também a instrução de *Renovar a Gnose e abandonar os **sistemas caducos*** para evitar o processo involutivo decadente.

E lamentavelmente, a crua realidade dos fatos comprova que há quatro décadas ainda não se aceita, muito menos se executa devidamente seu mandato, ditado em seu maravilhoso Grande Manifesto Gnóstico.

Conclusão, **para Renovar a Gnose, há que rechaçar a falsa moral e a padronização**, que seguramente dão origem a novas e muito variadas falsidades.

Vincit Omnia Chrestos!



A ÚNICA E VERDADEIRA IMAGEM DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Tomada de uma incisão gravada em esmeralda, mandada entalhar por ordem de Tibério, imperador romano. Procede do Tesouro de Constantinopla e foi entregue pelo sultão da Turquia ao Papa Inocêncio VIII, em pagamento do resgate de

seu irmão cativo dos cristãos. Este retrato foi tomado diretamente da inestimável esmeralda, pertencente ao Tesouro do Vaticano.

18. ZERO RADICAL

Lamentavelmente, do estudo psicossocial destes entraves que impedem a *Renovação da Gnose*, sobressai-se que a padronização do ensinamento manifesta-se de muitas outras maneiras. Além dos costumes ou códigos de moral absurdos, rançosos e torpes: também existe a *mudança semântica*.

Por exemplo, creem alguns pseudomestres, pseudomissionários e seus estudantes – estes geralmente de boa fé – que ***pelo simples fato de terem muitos anos na Gnose já têm grandes avanços***, têm um alto grau de despertar por tão somente o transcurso do tempo e por participarem da segunda câmara.

Inclusive há seitas pseudognósticas que conferem graus (de cavalheiro tal ou dama tal) por cumprirem 5, 10, 15 ou mais anos no ensinamento. Em poucas palavras, são um “clube social Gnose” ou um “clube esotérico Gnose”.

A realidade é muito diferente, pois, como disse o Mestre em gravação já citada, “*cremos possuir o que não temos e o que não cremos possuir é o que temos*”.

Seguindo o bendito Avatara, o êxito neste caminho não está determinado pelos anos que levamos participando da segunda câmara, ou – segundo isto – entregando este conhecimento, mas depende exatamente do grau de Consciência Desperta, do nível do Ser, o que somente se alcança com a morte radical do ego, do mim mesmo, do si mesmo.

Na prática, temos podido observar que alguns estudantes que chegam pela primeira vez a conferências públicas, têm mais pureza e elevação espiritual que muitos que levam anos e anos nestes estudos. Sobre isto nos ilustra o Mestre Samael em seu “Curso Esotérico de Kábala” (1969):

“Muitas vezes chega aos Lumisiais gnósticos um homem ou alguma mulher buscando a tocha divina da verdade.

Aparentemente o recém chegado é agora um principiante. Entretanto, os irmãos ignoram o que é a alma daquele homem, pois pode ser um Boddhisatwa (a alma de algum Mestre) que quer regressar a seu Pai que está em secreto.

Os irmãos se assombram quando algo superior acontece ao aparentemente principiante; e então dizem: «Nós que somos mais velhos nestes estudos não temos passado pelo que ele está

passando». E se perguntam a si mesmos: «Como é possível que ele, que apenas começou, se lance como iniciado?».

*É necessário não julgar para não serem julgados, porque «com a vara que medires, sereis medidos». **Necessitamos ser humildes para alcançar a sabedoria, e depois de alcançá-la, devemos ser ainda mais humildes.***

Os Bodisatwas dos Mestres caem pelo sexo. Os Boddhisatwas dos Mestres se levantam pelo sexo.”

É uma total falta de humildade, refletida em um padrão do ensinamento – um sistema caduco – considerar que apenas pela passagem do tempo avançamos. Isso é próprio das igrejas fracassadas, dos movimentos que ficam em “gestos”, é farisaísmo e moralismo puros. O ensinamento que nos deu o bendito Mestre Samael é bem outro:

- *“Se queremos dissolver o eu pluralizado devemos deixar a tolice de crer-nos bons e santos [ou avançados no caminho gnóstico].*

*Realmente temos que **partir do zero** se é que queremos dissolver o eu, o mim mesmo, o ego reencarnante.”* (Supremo Grande Manifesto Universal do Movimento Gnóstico, 1963)

- *“**Parti do ZERO**, amadíssimos; abandonai o ORGULHO MÍSTICO, a MITOMANIA, a tendência a vos considerar SUPERTRANSCENDIDOS. Todos vós sois somente pobres ANIMAIS INTELECTUAIS condenados à pena de viver.”* (Curso Esotérico de Magia Rúnica, 1968)

- *“Estes três Demônios não faltam em nenhum Evangelho; no evangelho de Buddha figuram como as Três Fúrias, o famoso Mara. **Há que entender que somos Demônios e partir do zero**, situar-nos em nosso lugar; necessitamos da Grande Destruição de nós mesmos, a Morte do Eu, a Destruição das Sementes e dos Corpos Lunares.”* (Tarot e Kábala, obra póstuma, 1979)

- *“O importante na vida prática em que vivemos, quer sejamos feios, invejosos, egoístas, cobiçosos etc., é não nos presumir de santos, **partir do zero absoluto**, e assim nos compreender profundamente, tal como somos, e não como queremos chegar a ser ou como nos presumimos ser.”* (Educação Fundamental, 1966)

- *“Devemos **partir do zero e reconhecer que somos demônios**, se é que realmente queremos chegar a*

AUTORREALIZAÇÃO ÍNTIMA do SER. Ante tudo devemos eliminar de nossa natureza interior o FARISEU secreto.

(...)«Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas (fanáticos puritanos que cometem delitos e lavam as mãos), sois semelhantes a sepulcros caiados, que por fora na verdade se mostram formosos (cheios de fingidas mansidões e com poses piedosas sublimes), mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda imundície».

«Assim, vós por fora vos mostrais justos aos homens (**e até vos AUTOENGANAI, crendo-vos bons e santos**), mas por dentro (e ainda que não creiais jamais), certamente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade».” (Meu Regresso ao Tibete, 1969)

- “É indispensável nos autoexplorar para nos autoconhecer profundamente, e partir da base **zero radical**. O Fariseu Interior é óbice para a Compreensão. Presumir-se de virtuoso é absurdo...” (O Mistério do Áureo Florescer, 1971)

- “Parti do **Zero Radical**. Abandonai o orgulho místico, a mitomania, a tendência a vos considerar supertranscendidos. Todos vós sois somente **animais intelectuais** condenados à pena de viver.

Faz-se urgente e inadiável que façais um inventário de vós mesmos para poder saber o que sois realmente.” (A Revolução da Dialética, obra póstuma, 1985)

- “Temos que ser severos para conosco mesmos; deixar de lado tantas autoconsiderações, **partir do zero**, porque em realidade, de verdade, **nós não valemos nada**.

*Só assim, meus caros irmãos, fazendo uma autodissecação de nós mesmos, só assim, verdadeiramente, **partindo do zero**, podemos chegar à Autorrealização Íntima...*” (Cátedra: Conversações com Discípulos)

Este é o Ensino Real e Verdadeiro de nosso Senhor Samael – e como tal, forma parte de nossa *Declaração de Princípios* –, muito distante das terríveis autoconsiderações, autojustificações e autoelogios dos *sistemas caducos*, dos estereótipos da moral rançosa e decadente, fanática e farisaica, na qual querem converter o conhecimento mais revolucionário desde os albores do cristianismo.

Nós, os missionários, como simples aprendizes ou *Imitatus*, devemos evitar nos considerar avançados no caminho, mas todos

os dias devemos nos pôr em zeros, em zero radical, zero absoluto, reconhecer-nos como o que somos:

Diabos, pessoas perversas. E se temos dúvida basta que revisemos nossos pensamentos.

Diz assim nosso amado Guru no “Supremo Grande Manifesto Universal do Movimento Gnóstico” de 1963:

*“Gostemos ou não gostemos, a verdade é que nós **somos diabos, pessoas perversas.***

Se negamos esta espantosa verdade torna-se impossível dissolver o eu.

Se aceitamos esta espantosa verdade começamos imediatamente a morrer de instante em instante.

*(...) Se nós queremos dissolver o eu temos que nos decidir a nos autoexplorar profundamente em todos os níveis da mente; **necessitamos ser sinceros conosco mesmos, ser honrados na vida e não nos presumir de bons nem de santos, porque todos nós somos realmente uns malvados.***

O que temos dito é duro, muito duro, demasiado duro, e pode ser que os santarrões não gostem, mas é a verdade e se não a reconhecemos, faz-se absolutamente impossível dissolver o eu.

*Devemos **falar claro, devemos falar com franqueza** sobre estas coisas, se é que realmente queremos que as pessoas compreendam o que é a técnica da dissolução do eu.”*

Só assim, nos autorreconhecendo, sem autoengano ou autojustificação, poderemos nos corrigir.

Não se pode corrigir o que – segundo isto – já vai muito avançado, muito “corrigido”.

Se nos auto-observamos devidamente, cada vez que nos cremos avançados, nosso Pai que está em secreto e nos vigia minuciosamente, nos demonstra na vida prática que em realidade estamos em zeros. É simples questão de auto-observação.

Lamentavelmente, temos visto no Caminho da Vida que quando as palavras anteriores do Mestre Samael são citadas, sobre “partir do zero”, alguns pseudoinstrutores e estudantes gnósticos reagem como se tivessem sido ofendidos pessoalmente.

Agora, sim, que **as próprias palavras do Mestre são desconsideradas e rechaçadas**, e “o enxame se assanha”, pois se creem muito avançados no caminho gnóstico, muito por cima do

zero absoluto, do zero radical indicado pelo nosso Senhor Samael. Não estão de acordo em se porem em zeros e o declaram abertamente! **Como se o ensinamento tivesse que passar primeiro pelos seus exames**, pois eles têm de aprovar que partes do Quinto Evangelho se aplicam e quais não; até nisso são “seletivos”, até no que diz respeito à ponta de seu nariz, mas não no que diz respeito ao que o Ensino merece de nós.

Assim, jamais conseguirão a morte mística nem a sabedoria; **não há humildade, estão cheios de si mesmos**. Com essas atitudes egôlatras podem afastar-se do caminho da iniciação e abraçar com ferocidade o caminho que leva à perdição.

Sentimos grande tristeza ao ver como se encontra estagnada, padronizada a Gnose e sua semântica, seu significado, pois **a revolução da Consciência, a revolução da Psicologia, a revolução da Dialética, se “institucionalizou”, se “influenciou”, deixou de ser “revolução”**. Pior, não somente se padronizou o ensino, mas propriamente se “petrificou”, de maneira que resistem às próprias palavras – angulares – em que se fundamenta nosso Ensino Revolucionário.

E além de petrificar-se, começam a ADORNAR TAL PETRIFICAÇÃO com uma série de regras obtusas e interpretações absurdas; quer dizer, seguem um “*processo involutivo decadente*”.

Assim, ante a rejeição das Mensagens e Manifestos do Cristo Samael, volta a ter vigência as palavras de São Estevão:

“Duros de cerviz, e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós resistis sempre ao Espírito Santo.” (Atos 7:51)

De nada serve se autodenominar, se autointitular gnósticos ou missionários gnósticos, se rebelam-se, se resistem às claríssimas palavras do Cristo Samael.

Quem, além disso, é profeta de Jeová, o Terceiro Logos, o Espírito Santo (veja-se “Rosa Ígnea” 13:33).

É inútil, incongruente e vazio, chamarem-se gnósticos se fazem o oposto do ensino que nos entregou com tantos sofrimentos o Venerável Mestre Samael Aun Weor. É totalmente contraditório se autoqualificarem gnósticos se rechaçam suas palavras, e padronizam ou petrificam, ou distorcem, involucionam e degradam sua *sabedoria sempiterna*.

Quem se comporte como gnóstico, o que cumpra a Lei e seja fiel aos Profetas, o que admita de bom coração e pratique o Ensino, este será gnóstico.

*“Porque o nome de Deus é blasfemado **por causa de vós** entre os *Gentios* [pelas presunções de superioridade dos que se dizem “gnósticos” e seus péssimos exemplos], como está escrito.*

*Porque a circuncisão [pertencia à Gnose, à segunda Câmara] em verdade se aproveita, se guardares a lei; **mas se és rebelde à lei** [o Ensino do Senhor Samael, o Quinto Evangelho], **tua circuncisão é feita incircuncisão.***

*De maneira que, se o incircunciso **guardar as justiça da lei**, sua incircuncisão não será tida como circuncisão?*

*E quem por natural é incircunciso, guardando perfeitamente a lei, julgará a ti, que **com a letra e com a circuncisão és rebelde à lei.***

Porque não é judeu [ou gnóstico] quem o é manifestamente; nem a circuncisão é a que é no manifesto do carne:

*Mas é judeu quem o é no interior; e **a circuncisão é a do coração, em espírito, não em letra**; o louvor do qual não é dos homens, mas de Deus.”* (Romanos 2:24-29)

Lamentavelmente, o nome de Deus continua sendo blasfemado entre os gentios por causa de muitos pseudognósticos, porque não guardam as justiça da LEI.

A esse extremo se chega por desconsiderar as palavras – claras, sem rodeios – do Cristo Samael, por não serem gnósticos no interior, pois a Gnose é a do coração, em espírito, não em letra.

A padronização e a petrificação da Gnose têm produzido essas seitas pseudognósticas com seus pseudomestres, os quais com seus maus – péssimos – exemplos e presunções de grandeza, dão desprestígio à Divindade que veneramos, e assim geram a blasfêmia, já que *com a letra e com a circuncisão são **rebeldes à Lei.***

Se não há Renovação Interna não há Renovação Externa, caindo na padronização, na estagnação e na involução decadente.

Obviamente, caso se dedicassem a renovar a si mesmos através da *Revolução da Consciência*, isso se refletiria no Movimento Gnóstico. Mas a realidade nos informa que há um *notório e evidente **processo involutivo decadente***, como já o advertia o Avatara em 1976, motivado categoricamente pela falta de estudo e prática do Quinto Evangelho.

Portanto, as soluções imediatas são *o estudo e a prática ou vivência do Ensino* que nosso Patriarca, o Venerável Mestre Samael Aun Weor, por tantos anos nos esteve entregando, para nossa liberação psicológica. *Sigamos buscando soluções!*

Nossa amada mestra Litelantes, nos enfatizava sobre o mesmo efeito: 1º Estudo, 2º Meditação e 3º Oração: ***“Estudem as obras do Mestre, meditem e peçam a seu Pai que está em Secreto”***.

Sabemos certamente que não temos como pagar ao Bendito Avatara de Aquário e a sua esposa-sacerdotisa, nossa muito amada Senhora Litelantes, por nos entregar a Mensagem Crística original, a mensagem de Jeshúa, o Bendito, totalmente revelada e explicada, assim como seus Mistérios Maiores.

No entanto, há algo, sim, que podemos fazer para tratar de agradecer-lhes: ***cumprir com a lei, a nova Torá, o Quinto Evangelho***, que ratifica todos os Evangelhos anteriores e ***Mensagens de Vishnu***, e não lhes muda um só acento. Podemos e devemos ser ***fiéis*** à Lei e aos profetas, se em realidade, e de verdade, queremos ser agradecidos.

*“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e **aquele que me ama** será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.”* (João 14:21)



VV. MM. *Litelantes e Samael Aun Weor*

19. AUTOCRÍTICA E AUTOCORREÇÃO

Procurando exercer com honradez nosso Ministério, para dar cumprimento à ordem de *Renovação da Gnose* – Manifestada com toda amabilidade por nosso amado Patriarca em 1º de junho de 1976 – continuamos pesquisando as raízes, as causas mais comuns do fracasso, dos **erros** e dos **sistemas caducos** que impedem essa *Renovação*, e por isso formamos uma breve listagem:

1. Fazer da Gnose um negócio.
2. Abusar das devotas da Senda.
3. Não respeitar o Matrimônio, nem o próprio nem o dos demais.
4. Ter *vajillas* herméticas (vários matrimônios com pretexto da lei do Carma).
5. Incongruência com o que se predica. A teoria muito bonita e a prática como veremos... inclusive totalmente opostas.
6. Moleza ou rebeldia para estudar e viver o Ensino (não têm estudado, nem têm vivido meu ensino).
7. Má vontade (*têm querido sabotar a Grande Obra*).
8. Falsa Personalidade (*Carta de 29 de janeiro de 1976*).
9. Ostentar-se como iniciados, bodhisatvas, mestres ou iluminados (*está proibido*, Introdução à Gnose)
10. Falsa Moral (*Há uma marcada tendência de converter este maravilhoso ensino em novos códigos de moral*).
11. Fanatismos e santarronices (*O único que se tem produzido dos fanáticos e santarrões, são traidores, dizia o Mestre a Dondita*).
12. Padronização do Ensino (*Sempre existe a tendência de utilizar a sabedoria para acomodá-la a nossos caprichos*).
13. Abusos em geral (*Cada um de nós queremos acomodar a sabedoria a nosso modo, para justificar nossos delitos*), porque poderíamos seguir contando indefinidamente.

Agora, as **soluções didáticas** imediatas do próprio Mestre:

1. Mente analítica, aberta e coração disposto:

Há chegado a hora de analisar todas as possibilidades do místico-sensorial e do psicossomático;

2. *Sem fanatismos;*
3. *Sem preconceitos;*
4. *Sem dogmatismos;*
5. *Necessitamos ser mais estudiosos;*
6. *Mais ecléticos;*
7. *Mais didáticos.*

De variadas maneiras também podemos fazer esta **síntese**, oxalá nos sirva para realmente cumprir nossos compromissos e dar solução ao dilema do *Ser ou não Ser*.

1. Respeito e veneração aos Mestres da Irmandade Branca, especialmente aos nossos Fundadores Samael Aun Weor e Litelantes (*abrem completamente as portas dos Mundos Superiores*).
2. Estudo e prática do Quinto Evangelho (*não têm estudado, nem têm vivido meu ensinamento*).
3. Dedicção séria e prática dos Três Fatores de Revolução da Consciência (*Trabalhai nos três fatores de revolução da consciência de forma ordenada e perfeita*).
4. Auto-observação (*O único que serve à pessoa na vida é a auto-observação psicológica*).
5. Autocrítica (*usar o bisturi*).
6. Autocorreção (*arrepender-se, perdoar e transcender, quer dizer, morte mística*).
7. Continuidade de propósitos (*Muitos são os que começam, poucos são os que chegam. A maior parte se desvia pelo Caminho Negro*).
8. Boa Vontade de pensamento, palavra e obra (*Conforme morremos de momento a momento, a boa vontade vai substituindo, pouco a pouco, a má vontade*).
9. Adoração permanente ao Ser, ao Pai que mora em Secreto – e aos Mestres da Irmandade Branca – e mantê-lo contente, com reto pensar, reto sentir e reto atuar.
10. *Estudo, meditação e oração, dizia Dondita.*

E por aí vai encaminhado nosso esforço, buscando com seriedade usar o bisturi da AUTOCRÍTICA, para alcançar a autocorreção.

Pedimos sinceras desculpas àqueles que se sintam aludidos ou identificados com as causas mais comuns do fracasso, com esses entraves contra a *Renovação da Gnose*.

Não é nosso interesse ofender pessoalmente ninguém, somos expositores respeitosos e autocríticos da verdade da Gnose, do Movimento Gnóstico (qualquer nome que adote em qualquer país) e seus contrastes de condutas.

Não temos interesse na vida individual ou pessoal de ninguém e, ao contradizer suas ações ou omissões e suas interpretações da doutrina, “fazemo-lo de um modo ilustrativo para a humanidade, levando-a até a Luz; assim poderá ver o abismo e evitar que caia nele”, tal como dizia nosso Guru em seu primeiro livro, “O Matrimônio Perfeito de Kínder ou a porta de Entrada à Iniciação” (1950).

Por isso não podemos excetuar alguns aspectos de suas condutas reveladas publicamente, relacionados com suas proximidades ou distanciamentos do Ensino preconizado pelo nosso Senhor Samael – pois dizem seguir seu ensinamento –, assim como suas influências positivas ou negativas dentro do desenvolvimento do Movimento Gnóstico, fundado pelos Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Litelantes.

Amavelmente, neste pequeno aporte – o menor, dizia o sincero São Paulo – à **caracterologia da conduta e da cultura do Movimento Gnóstico** (qualquer nome que seja atribuído à Gnose e em qualquer que seja o país), esclarecemos que só vemos as condutas e não nos interessam os personagens.

Por conseguinte, dentro de tal *caracterologia*, interessa-nos analisar:

- a) Como tem sido aplicada na **prática gnóstica** a Doutrina da Síntese;
- b) A proximidade ou distanciamento da sagrada Doutrina do Quinto Evangelho, das condutas dos seguidores da Gnose, quer dizer, a bendita congruência;
- c) Os rumos que têm tomado as distintas **interpretações da Mensagem de Vishnu**.

Por definição, tudo o que se diga gnóstico tem de **se auto-observar**, se autoconhecer e criticar a si mesmo, voltando a

autocriticar e, se não o faz, simplesmente não pratica a regra psicológica número um do Avatara.

Portanto, nesta autocrítica séria, com propósito de solucionar erros e abandonar os **sistemas caducos** que impedem a *Renovação*, somos realmente francos, e o primeiro que reconhecemos é que **devemos deixar de nos fazer de tolos, ou nos autoenganar**, se é que em realidade, de verdade, vamos começar bem a *Renovação da Gnose*. Ou melhor, **continuar com a Era Renovadora** que começou com o Mestre Samael e seus Grandes Manifestos, **foi sustentada ante adversidades indizíveis por nossa Senhora Litelantes**, e, em obediência a seus mandatos, agora a ratificamos e postulamos.

Por conseguinte, **temos que reconhecer publicamente nossas falhas e de outras instituições**, de todos aqueles que nos fazemos chamar gnósticos, assim a humanidade poderá *ver o abismo e evitar que caia nele*.

Seguindo a instrução do Mestre Samael, há que abandonar os *sistemas caducos* sem consideração alguma, e, portanto, nos revolucionar de novo com a autocrítica de nossos próprios erros.

Temos que nos dedicar a desenvolver a AUTOCOMPREENSÃO CRIADORA DA ÓCTUPLA SENDA. “A *experiência do real* é cardinal e definitiva para a compreensão criadora”, diz nosso amado Guru em “Sim Há Inferno, Sim Há Diabo, Sim Há Carma” (1973).

E também diz o seguinte em “Educação Fundamental” (1970):

“É urgente, é indispensável desenvolver a compreensão criadora porque ela traz ao ser humano a verdadeira liberdade de viver. Sem compreensão é impossível conseguir a autêntica faculdade crítica da análise profunda.”

Portanto, buscando a compreensão criadora e a autêntica faculdade crítica da análise profunda, se expomos alguns *erros e sistemas caducos* de entregar o Ensino, tratamo-los e expomo-los **como o faria um químico, ao ter de analisar substâncias malcheirosas**. Estas também são parte de “o real”. Não de desculpar, esta é uma aproximação do assunto da autocrítica.

Mas como tudo tem seu antipolo, seu antípoda ou antítese, o agradável também do assunto é que **o próprio Mestre Samael nos deu exemplo mais que sobejo de autocrítica e autocorreção**, de RENOVAÇÃO DE SI MESMO, não somente quanto à sua Perfeição Interior e a seu Ensino, mas à maneira de transmiti-la, e assim temos a autocrítica perfumada

com o bendito *perfume da espiritualidade*, também é parte de “o real”. Recordemos que:

- Retratoou-se do vegetarianismo.
- Modificou seu critério de não fundar uma nova organização (1ª edição de “A Revolução de Bel”, pergunta 36) e criou as *Instituições Gnósticas*.
- Aboliu as *juntas sacerdotais*, os *pratimokchas* e outras práticas iniciais.
- Cessou de referir-se ao Eu Superior, ao Eu Cristo e ao Eu Sou, e ***se autocriticando, se referiu a seguir ao Ser***. O mesmo fez a respeito do Ego-Manas, ao qual qualificou posteriormente como a Alma Humana (corpo causal ou da vontade).
- Também corrigiu as primeiras edições de muitas de suas obras, entre elas “Os Mistérios Maiores”, onde cita ao Sepher Toldos Jeshu sobre o *nascimento de Jesus Cristo*. Efetivamente, o Sepher Toledot Yeshú (grafia original), citado pelo Mestre, é uma obra medieval possivelmente do século X, cuja versão espúria do nascimento de Jesus Cristo foi abandonada depois pelo Mestre Samael, conforme podemos apreciar em suas obras “Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática” (Mensagem de natal 1977-1978), “A Pistis Sophia Develada”, etc. Entretanto, as palavras que esta *versão espúria* motivou o Mestre Samael a falar, são maravilhosas, conforme podemos apreciar de sua leitura.
- Retificou que, para alcançar a cristificação era requerido que as mulheres reencarnassem como homens, pois conheceu *Seres Autorrealizados com corpo de mulher*.

• Também reconheceu que era um erro chamar a atenção da Venerável Mestra Litelantes por *brincar como uma menina dentro dos templos*, pois os Mestres da Irmandade Branca lhe fizeram ver seu erro, ao fazer o mesmo que sua esposa-sacerdotisa. Etc., etc., etc.

Isto foi uma constante em nosso amado Guru: ***sempre retificou onde havia erro em sua pessoa e em seu Ensino***. E com isso demonstrou sua verdadeira Maestria, pois não se aferrou a seus erros, nem lhe deu vergonha reconhecê-los. Sempre exerceu com singular destreza o bisturi da autocrítica. Eis aí a conduta de um ***verdadeiro Quetzalcóatl***.

Um verdadeiro Mestre se dobra, destrói seu orgulho, sua vaidade, seu amor próprio, e ***reconhece seus erros***, procedendo a sua *retificação imediata*.

Recordo quando, muito recentemente tendo chegado a viver na casa da Venerável Mestra Litelantes – essa grande Dádiva de Deus – comentei-lhe do erro que existia ao mencionar “o Nome profundamente sagrado Leu”, pois tanto na “Pistis Sophia Develada” como no “Glossário Gnóstico”, o Mestre escreve Jeu e se pronuncia *Ieu* (I-E-U), que seguramente se tratava de um erro tipográfico o qual vinha se perpetuando.

Então prontamente me disse: “**Se há erro, pois então corrija o erro**”. E assim foi feito, pois a Venerável Mestra Litelantes foi persistente em corrigir erros pessoais e institucionais.

Não dava oportunidade ao ego de nada, sempre o atalhava e se antecipava, e se havia um erro de imediato o corrigia. Que beleza!... Que tempos aqueles!

Era todo um espetáculo ver como nossa amada Guru analisava e resolvia imediatamente as situações egoicas, como se autoestudava e estudava a humana natureza dos demais; era superágil para isso, superintuitiva. Obviamente, captava rápido as verdadeiras intenções atrás das melífluas palavras de adulação, ou das secas e desafiadoras, e “via” o que fariam com suas nomeações.

Reconheço que sabia o que pensávamos. Para alguns que a queremos isto foi superdemonstrado, ainda que seja difícil aos externos, neófitos e pseudoiluminados acreditarem. Chegamos com fé – se não, então para que chegamos – tanto no Ensino como no Avatara e sua esposa-sacerdotisa, e os atos de Dondita **nos confirmaram na FÉ**, mantendo-nos nela.

Sem dúvida dava oportunidade a todos, apesar de nossas teimosias e obstinações egoicas. E também sabia a ciência certa, quem de nós lhe tínhamos real e verdadeiro carinho, sinceramente e de coração, apesar de nossos erros, e oferecia reciprocidade aos eflúvios do coração em potências incalculáveis. É terrível o **Terror de Amor e Lei**.

Pois bem, nosso Buddha da Extrema Compaixão, o **Buddha Maitreya** – que significa em sânscrito “*Aquele cujo Nome (Verbo) é Bondade*” – nos disse que defeito descoberto deve ser julgado e desintegrado:

“Defeito descoberto, deve ser devidamente julgado, analisado, estudado e depois dissolvido, desintegrado.” (Cátedra, Estudo Gnóstico Sobre a Matéria)

“Defeito descoberto, defeito morto; quando descobrimos algum defeito devemos vê-lo em cena como quem está vendo um filme, mas sem julgar nem condenar.

Não é suficiente compreender intelectualmente o defeito descoberto; faz-se necessário submergir-nos em profunda meditação interior, para capturar o defeito nos outros níveis da mente.” (Técnica Para a Dissolução do Eu, Mensagem de Natal de 1964-65)

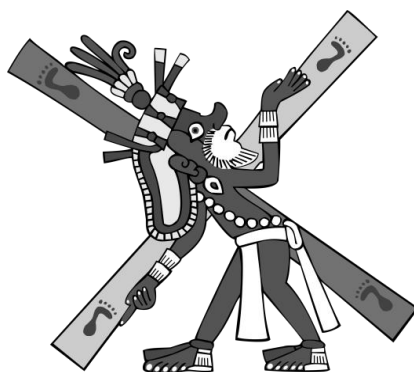
Esse é *diretamente* o Ensino que nos deu nosso amado Guru, o Buddha da Extrema Compaixão ou da Extrema Bondade, Samael Aun Weor, o *Buddha Maitreya*.

E dizemos da Extrema Compaixão ou da Extrema Bondade, pois indubitavelmente o *Maitreya* é o mais sacrificado de todos os budas, é o que se encarna nos tempos do fim, ao final do Kali-Yuga, quando toda a diabada anda solta.

Portanto, um requisito fundamental é colocar-nos em zero radical, para tornar efetiva a auto-observação, e com autoanálise, autocrítica e autocorreção – sempre com a ajuda da bendita Mãe Divina – se consegue desintegrar o agregado psicológico, o eu-diabo.

O afamado “erro” que os Mestres corrigem imediatamente, e nos dão seu ***exemplo contundente, como o deu o Mestre Samael, ao corrigir sua Obra sem duvidar.***

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele. ...Aquele que me ama guardará minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos nele morada.” (João 14:21 e 23)



Yacatecuhtli – O Quetzalcóatl Missionário

20. OS SISTEMAS CADUCOS

Amavelmente os convidamos a considerar os fatos históricos. O Venerável Mestre Samael Aun Weor *viveu na Colômbia apenas **cinco anos**, desde que se deu a conhecer publicamente*, a partir da publicação de sua primeira obra (1950-1955), tendo escrito onze livros neste país. *Viveu no México mais **vinte e um anos** de sua vida pública (1956-1977)*, onde escreveu o resto de sua obra; ou seja, quase cinquenta livros mais (além de manifestos, obras curtas, pequenas obras de teatro, conferências e folhetos). Portanto, no México alcançou sua maturidade esotérica e inegável perfeição da Maestria.

Neste país teve que renovar a si mesmo e a forma de dar seu Ensino, pois se analisamos sua correspondência, assim como os testemunhos de seus estudantes, podemos perceber que o sistema seguido na Colômbia era insuficiente no México, onde era requerida mais cultura e uma didática superior.

Por isso poliu sua didática, aumentou sua cultura, estudou outros autores, tanto esoteristas como cientistas e filósofos, comentou obras clássicas como “A Eneida” (Magia Rúnica, 1969) e “A Divina Comédia” (Sim Há Inferno, Sim Há Diabo, Sim Há Carma, 1973), concentrou-se na Psicologia e na Antropologia, etc., etc.

Enfim, deixou para trás todo dogmatismo e preconceito, e corrigiu seus erros. Se já era Universal tornou-se mais. Em consequência, ***com seu próprio exemplo predicou a ausência de fanatismos, preconceitos e dogmatismos***, e nos propôs *ser mais estudiosos, mais ecléticos, mais didáticos*, em sua obra “Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia”, obra de 1957, quer dizer, a um exíguo ano vivendo no México.

Entretanto, com tristeza dizemos que na Colômbia – no mundo inteiro –, geralmente, se permaneceu entregando a Gnose com fanatismos, preconceitos e dogmatismos, desconsiderando as claríssimas palavras do Avatara.

Portanto, muitos ficaram aferrados a seus **sistemas caducos** e não deram importância às corretas palavras do Cristo Samael até os dias de hoje. “*Não guardaram as justiça da Lei*”, seguem “*rebeldes à Lei*” (ao Ensino do Senhor Samael); assim, suas circuncisões se tornam incircuncisões e continuam “*no processo involutivo decadente*”.

É óbvio que, ao seguirem esses “sistemas caducos”, alguns não vão aceitar as palavras do Cristo Samael – a quem dizem venerar – *e se colocarem em zeros, em zero radical, zero absoluto*, mas, pelo contrário, vamos seguir vendo a superabundância de pseudoiluminados, segundo advertia o próprio Avatara, e tal como temos visto até nos cansar.

Tristemente, alguns seguiram aplicando mal o sistema que o Mestre Samael tinha naqueles cinco primeiros anos de sua vida pública (1950-1955), quando viveu na Colômbia.

Efetivamente, nem sequer a esse sistema incipiente se sujeitaram, mas, lamentavelmente, muitos o distorceram e aplicaram seu próprio sistema de caprichos egoicos, mitômanos e mercantilistas, pois ***“acomodaram a sabedoria a seus caprichos, a seus feitos, para justificar seus delitos”***, e, ao não acatarem as instruções de nosso Senhor Samael, obviamente seguiram dizendo e fazendo torpezas.

Ditas torpezas vão sempre no sentido de **corrigir ou “emendar” o plano do Mestre Samael**, tais como:

- ▶ ***Nunca se considerar em zeros***, mas muito adiantados apenas pelo transcurso do tempo em sua instituição;
- ▶ ***Fomentar a mitomania e o culto à personalidade***;
- ▶ ***Um machismo espantoso*** onde a mulher está desvalorizada e menosprezada, incluindo obviamente a Venerável Guru Litelantes;
- ▶ Tremendas autojustificações e autoconsiderações;
- ▶ Insuportáveis arrogâncias; e
- ▶ ***Endeusamento*** de qualquer um que se faça passar por mestre ou bodhisatva.

E esclarecemos que não somente endeusam aqueles que se fazem passar por mestres, mas também aqueles que se ostentam abertamente como bodhisatvas.

Quando minha pessoa serviu à Venerável Mestra Litelantes (essa grande dádiva de Deus) como seu Secretário Geral das Instituições Gnósticas, nesta mesma Sede Patriarcal do México, tivemos oportunidade de analisar como alguns pseudoiniciados se diziam ou se autoproclamavam “bodhisatwas”, e enchiam a boca com a palavra.

O curioso do caso é que não há maior traidor que um bodhisatva caído, já que traiu *conscientemente* seu Pai Interno.

Não é nenhuma graça ser bodhisatva, pois como o disse o Mestre Samael, **“os boddhisatvas caídos são piores que os demônios”** (Os Mistérios Maiores, 1956). Recordemos também o que afirma em “O Colar de Buda” (1960):

“Os castigos maiores são para aqueles que desonraram os deuses, os boddhisatvas caídos, os hanasmussianos com duplo centro de gravidade, e para os parricidas e matraicidas, como também para os assassinos e senhores da guerra e mestres da magia negra.”

Podemos observar que em primeiro lugar estão aqueles que desonraram os deuses (os blasfemos e aqueles que estão nas doutrinas do erro e as ensinam, e os que maldizem os enviados dos deuses, traindo-os), depois vêm os bodhisatvas caídos e, a seguir, os hanasmussianos.

Por serem corretas, em sua cátedra “A Cristificação”, nosso amado Guru expressa as seguintes palavras:

*“Tenho que dizer o seguinte aos irmãos venezuelanos, sul-americanos: por lá, nos países do sul, **os irmãos gnósticos se preocupam muito pelas iniciações, por graus, pelos poderes, mas não se preocupam, em realidade, de verdade, por negarem a si mesmos.***

O Grande Mestre disse: «O que queira seguir-me, tome sua cruz, negue-se a si mesmo e siga-me».

Nos países da América do Sul, não se preocupam pela dissolução do ego.

*Isto me tem mantido bastante preocupado, porque temo que **vamos ter uma grande colheita de hanasmussen na América do Sul, com duplo centro de gravidade.***

Se aqueles irmãos se dedicam exclusivamente à transmutação, conseguirão a criação dos corpos existenciais superiores do Ser, mas se não trabalham corretamente eliminando o mercúrio seco, quer dizer, os elementos psicológicos indesejáveis que carregamos em nosso interior, obviamente fracassarão, se converterão – repito – em hanasmussen com duplo centro de gravidade, e falharão lamentavelmente.”

Ainda que estas palavras poderiam ficar sem maior comentário, nos atrevemos a apontar que um hanasmussen pelo menos consegue a criação dos corpos solares.

Mas a realidade é que muitos dos que se dizem mestres e iluminados sul-americanos, nem remotamente chegam a criação de

tais corpos de ouro; portanto, ficam no triste patamar de simples bodhisatvas caídos.

Ademais – não poderiam faltar no processo involutivo decadente – têm uma grande quantidade de ► **proibições das mais absurdas** que se possa imaginar, desde ler a Bíblia até qualquer outra obra que não seja a do próprio Mestre Samael; a própria restrição à leitura de tal Obra (somente certos livros); e a preferência de ler as obras dos pseudomestres acima da Obra do Avatara. Além de ser proibido ir ao cinema, a bailes e a reuniões sociais, etc., etc., etc.

Tais proibições próprias das igrejas fracassadas estão muito longe dos Princípios do Gnosticismo Universal, os quais rechaçam, com firmeza, o fanatismo.

Dizia nossa amada Guru Litelantes: *“Não fumam um cigarro, não bebem um copo, não vão a uma festa, a um baile, mas veem passar uma mulher e a desnudam com o olhar.”*

O primeiro fato do qual Sophia se arrepende (capítulo 32), é *porque entrou nela **maus pensamentos***.

Por conseguinte, é isto que primeiro devemos cuidar e auto-observar. *Como vigia em época de guerra*, dizia o Mestre.

São muito mais importantes os pensamentos que as fúteis regras externas carregadas de fanatismo e autojustificação, pois as farisaicas aparências sempre enganam; e dos pensamentos passamos aos atos. Que coisa triste!

De que servem tantas regras fanáticas e santarrônicas, se vão se dedicar a “medir o fogo” das devotas da senda ou “provar” se servem para a Alquimia, ou vão “trocar de vaso” hermético contra as regras da Loja Branca, ou vão explorar os estudantes, ou vão se autoentronizar como grandes mestres ou iluminados em sua instituição pseudognóstica?

Nossa Senhora Litelantes também nos comentava que o Avô³, o Venerável Mestre Samael Aun Weor, afirmava enfaticamente:

*“Dos fanáticos e santarrões, o único que se colhe são **traidores**.”*

Geralmente podemos observar um ► **exacerbado fanatismo e a preguiça, a frouxidão mais absoluta para**

³ Avô – Forma carinhosa com que a nossa Amada Mestra se referia ao Mestre Samael

estudar qualquer matéria – não digamos o Quinto Evangelho, pois ler não é o mesmo que estudar.

Há mostras evidentes da *rejeição fanatizada às próprias palavras do Mestre Samael* sobre serem menos dogmáticos, mais estudiosos, mais ecléticos, mais didáticos, já que são coisas do “intelecto”.

Em poucas palavras, desprezam o ensinamento do Mestre Samael e ► *consideram que é “imoral” estudar, que isto vai contra a Gnose porque se fortifica o intelecto, e com esse pretexto, com essa falsa moral, muitos autojustificam sua própria ignorância*, falta de cultura, rusticidade, etc., e os consequentes maus exemplos.

Assim se fomentam o fanatismo e a ignorância – e portanto, o controle sectário por parte de seus pseudoiluminados – e muitos estão bastante contentes de serem ignorantes e incultos porque não são “intelectuais” e falam diante de nós. Pobres, são vítimas de si mesmos, e de seus próprios complexos de inferioridade-superioridade.

Entretanto, estão dominados pelo intelecto, pela mente, igual a todo mundo, pois **o diabo da mente, do intelecto** – *em qualquer lugar se intromete* –, *está presente manifestamente tanto nas pessoas educadas como nas ignorantes*, e é o próprio eu do intelecto o mesmo que se ufana de não ser intelectual; e caso tenham alguma dúvida simplesmente se auto-observem com sinceridade.

Todo processo de autojustificação e autoconsideração é produto do intelecto, do demônio da mente, do Pilatos, que sempre lava as mãos e se justifica, autojustifica e volta a justificar. Toda argúcia para defraudar e enganar é produto do intelecto. Toda autoconsideração, todo autoelogio, toda odiosa comparação e pré-julgamento, todo raciocínio mecânico, toda maledicência, toda difamação e calúnia são causados pelo intelecto, pelo demônio da mente, o perverso Pilatos.

Recordemos o que diz o Venerável Mestre Samael Aun Weor em “A Transformação Social da Humanidade” (1965):

*“A causa fundamental do **estancamento** individual e social está na mente.*

*Somos rançosos, torpes, néscios, porque vivemos todas as horas **raciocinando grosserias que nos parecem geniais**, e tolices sem sentido algum; **cremos que nós mesmos somos muito sábios**, pois todas as horas*

estamos comparando, julgando, calculando, sopesando, etc., etc., etc.

Se queremos de verdade Transformar-nos Totalmente necessitamos esgotar o processo do pensar, não elaborar, não projetar, mas chegar à calma e ao silêncio do pensamento.

*Se de verdade queremos nos safar destas **ataduras estúpidas da mente**, necessitamos Amar; **só o Amor Verdadeiro pode nos transformar radicalmente.***

*A substância do Amor produz **Revolução** permanente: a Substância do Amor origina mudanças Radicais.*

*O Amor não é produto da infiel memória, o Amor não pode ser jamais o produto do **Raciocínio Mecânico.***

Assim, todo *raciocínio mecânico* é intelectual, é da mente, do Pilatos, e afeta a todos: os educados e os ignorantes.

O Pilatos pode raciocinar e tagarelar e justificar amplamente, desde como e por onde as mulas levarem o pobre tropeiro, até rebuscados sistemas filosóficos sem sustentação nem utilidade.

Portanto, caso se siga o absurdo critério “anti-intelectual”, simplesmente, haveria milhões de autorrealizados que nunca estiveram na universidade e que não têm a menor cultura. Há milhares de milhões de pessoas nestas circunstâncias, tristemente é o que mais abunda no mundo: gente pobre e sem estudos.

Por conseguinte, a atitude intelectual que o Mestre Samael tanto ataca *não é a de quem estuda e desenvolve uma cultura*, pois assim nunca teria instado seus próprios filhos a estudarem, a fim de adquirirem uma carreira profissional.

Senão a atitude daqueles **pseudossapientes que querem resolver tudo com o intelecto, ou creem que somente com os estudos intelectuais se pode alcançar a sabedoria**, o despertar da consciência ou a autorrealização.

Observemos com atenção a obra do Mestre e podemos apreciar uma enorme erudição, o emprego de “vocábulos nobres”, o conhecimento de muitíssimos autores antigos e modernos, *uma enorme bagagem cultural.*

E não por isso era “intelectual” no sentido pejorativo que pretendem estes ignorantes do pseudognosticismo.

Se fosse assim o Mestre Samael nunca insistira em que *“necessitamos ser menos dogmáticos, necessitamos ser mais estudiosos, mais ecléticos, mais didáticos”*.

Por outro lado, há seitas onde ► ***nem sequer meditam na morte do Eu***, como que isso fosse para os “avançados”, quer dizer, para seus pseudomestres, conformando-se com as práticas de concentração na vela e outras práticas menores.

Obviamente, estamos muito de acordo com tais práticas, por serem também ensinamentos do Mestre Samael, mas não nos parece gnóstico nem didático que tenham abandonado a meditação totalmente, qualquer que seja sua natureza.

E mais, algumas seitas afirmam que ► ***é impossível que o Eu morra***, que há de separá-lo, contê-lo, reduzi-lo, educá-lo, conduzi-lo, canalizá-lo, etc. Obviamente, para que sirva à “grande causa” do superlíder que “perdoa” o Eu. Nesse caminho que segue o Cristo e o Buddha, e postula a Aniquilação Budista, não pode haver maior aberração que isto.

Portanto, ***isso não é Gnose***. Agora, sim, a negação de si mesmos – Primeiro Fator da Revolução da Consciência – vem a ser “negada” por esses pseudossapientes.

Conclui-se que, para tais seitas, os Três Fatores de Revolução da Consciência, se transformam ou se convertem em: ***“EVITAR negar-se a si mesmos”***, (presumivelmente) nascer, e (presumivelmente) sacrificar-se pela humanidade.

Que distorcido está este assunto! Uma doutrina do erro a mais!

Em outras seitas, ► os estudantes se consideram indultados e salvos, porque ***seu “guru gnóstico” perdoou o Carma***, não necessitam praticar confissão prévia. Que ousadia, manifestamente, comparar-se assim ao Pai Anúbis!

Outros pseudoiluminados ► ***dão os “nomes internos” a seus estudantes***. Realmente ***ignorados por uns e por outros***. Total e exclusivamente gerais, nada de soldados.

Tocam a fibra sensível da mitomania e da vanglória de seus estudantes, dão palmadinhas no ego e no superego (e não precisamente o freudiano), *e assim se tornam controle dos demais mitômanos*, que “agora” já sabem seu “nome interno”, graças aos “supersábios” de seus líderes.

A manobra é evidente, mas não assim para os incautos de seus seguidores, que não querem reconhecer a verdade, pois suas ilusões – seu “nome” inventado – se verão destruídas.

Outras seitas ► ***aboliram a Segunda Câmara***, quer seja porque acreditam que o ego é o que ora, medita e participa de tal Câmara e, conforme isto, não vão “alimentar” o ego; ou bem

porque os peseudoiluminados de seus líderes já estão em contato permanente com as altas hierarquias, e “derramam suas bênçãos” sobre seus estudantes.

Em tal caso, não se necessita de Segunda Câmara, pois, de acordo com isto, já receberam os átomos crísticos por meio de seus superlíderes. Pobre gente! Quão distante estão da Gnose!

“A magia sexual, a oração e a partição do pão e do vinho irão formando o Cristo em vós”, diz o Mestre Samael em sua “Mensagem Suprema de Natal de 1952”. A contradição com esses pseudossapientes é total, contundente.

Outros ignorantes ilustrados do suposto gnosticismo samaeliano, dizem que ► *é correto venerar seus pseudomestres apesar de seus péssimos exemplos, que não importa que tenham caído.*

Fundamentam-se na hipótese de que “o Mestre nunca cai”, e por isso, há que seguir respeitando, venerando e obedecendo a seu bodhisatva. Mas que espécie de superdistorcidos “silogismos” são esses?!

Agora, sim, que *Valha-me Deus e Santa Maria!* Com esse absurdo critério haveria de se venerar Jahvé, que Deus o confunda, – e que *Viva o Cristo* para sempre! – porque o Mestre, o Pai divino deste perverso, nunca caiu.

Então tudo o que disse o Mestre Samael foi em vão, sobre os bodhisatvas caídos e o Avitchi, não recordam – deliberadamente – o mais elementar; portanto, *veneram o inverso.*

Outros mais se vangloriam de nunca terem recebido um só curso de instrutores e que, no entanto, segundo eles, dão grandes conferências, e falam isso diante das pessoas.

E curiosamente, o que primeiro fazem pelo sistema, é ► **pedir dinheiro**; nisto, sim, têm o “sistema” treinado e desenvolvido, e por isso não necessitaram receber um curso especial.

Há seitas que exigem ► **dízimo forçoso** para o missionário ou instrutor, e para sua “Sede Mundial”. Que abusivos!

Há aqueles que acreditam que, ► *por lerem passagens da Pistis Sophia, isto é suficiente para a **salvação da alma do defunto.***

Quer dizer, fazem caso omissso das leis do Carma e Darma, reencarnação e evolução-involução, e acreditam que tão somente a leitura da Pistis Sofia é suficiente; o que é o mesmo que se mandar rezar missas para o defunto.

Esta não é mais uma igreja fracassada, não nos interessam – mas respeitamos – os critérios ortodoxos ou protestantes sobre os defuntos, ou suas missas, serviços e ritos.

Bem sabemos que não vão se salvar com o rito nem com a leitura da Bíblia ou da Pistis Sophia, mas com *as boas obras* que tiverem feito na vida, e também sabemos que a Lei do Carma é inexorável.

O ensinamento gnóstico destaca a importância do resultado de nossas ações, as que nos comprometem de instante em instante, e são registradas pela vigilância do Kaom interior.

A lei de causa e efeito não unicamente rege os fenômenos físicos, mas também os morais ou metafísicos, dito isto em sentido amplo.

Nada escapa à supermatemática Lei divina e às muito **elevadas Potências** encarregadas de aplicá-la, pois não são subornáveis nem cometem erros judiciais.

Não basta, então, arrepender-nos nos momentos anteriores à morte, para alcançarmos a salvação e o perdão total de nossas más ações.

É indispensável uma permanente e constante conduta justa que se traduz em **boas ações**, uma vida inteira consagrada ao serviço do Ser Divinal que temos internamente, para poder alcançar o tão anelado perdão.

“A morte não resolve o problema fatal do ego. Só a morte do eu pode resolver o problema da dor humana, mas o eu ama a si mesmo e não quer morrer de maneira nenhuma.

Enquanto o eu exista, girará a roda do Samsara, a roda fatal da tragédia humana”. (A Revolução da Dialética, escrita em 1976-77)

Eis aí as claras palavras do Avatara. Por isso aqui, em nossas Instituições Gnósticas, procuramos ajudar o defunto somente para que desperte consciência no processo *post mortem*, e consiga passar o Juízo conscientemente. Isso é tudo.

Nisto seguimos diretamente o Grande Budismo Tântrico Tibetano (Bardo Thodol), que prepara para a reencarnação.

Não podemos mudar o Carma dos demais nem sequer o nosso, uma vez que, falecidos, só resta esperar a Benevolência dos Senhores do Juízo.

Neste ato, Manifestamos nosso maior louvor aos Grandes Mestres Bhagavan Vairochana, Bhagavan Vajrasattva, Bhagavan Ratna Shambhava, Bhagavan Amogha Siddhi, Padma Sambhava, e a todos **os Grandes Senhores do Raio da Morte**. Benditos sejam seus Nomes!...

Há outras seitas que ► **distorcem a linguagem**, segundo isto porque o espanhol está corrompido – sendo que é a língua na qual o bendito Avatara de Aquário escreveu com toda clareza e erudição –, e por isso criam um linguajar ininteligível.

Neste caso, seguindo seus “raciocínios”, *nosso Avatara estaria corrompido tal qual sua linguagem*.

E além disso deixam implícita a ideia de que os pseudoiluminados de seus líderes estão em uma posição superior à do bendito Avatara, pois corrigem a Gnose e até sua própria linguagem.

É em verdade uma falta de respeito à nossa inteligência, e à do Mestre Samael e seus Superiores, evidentemente.

Em tal caso, seguindo seu tolo critério de reforma da linguagem, deveriam refazer todas as línguas do mundo, não só o espanhol ou castelhano. Adiante, pois! Que procedam conforme tal conclusão. (É uma espécie de caló⁴ gnóstico generalizado.)

Obviamente, o fato de modificar a linguagem comum dá a sensação a seus estudantes que são um grupo especial, privilegiado, que têm acesso a uma linguagem “não corrompida” ou “impoluta”, tal e como consideram a suposta – supersuposta – maestria, santidade e iluminação de seus líderes.

Há outros que ► **insistem no vegetarianismo**, apesar de ter sido notoriamente abandonado pelo Mestre Samael.

E para justificar este despropósito e outros disparates mais – não nomeáveis –, afirmam enfaticamente que o Mestre Samael ao final de sua vida se arrependeu e disse que havia de seguir com o vegetarianismo, e que corrigiu os “erros” os quais – conforme isto – havia cometido.

E dizem, além disso, ter “contato espiritual” permanente com o Avatara, o qual lhes “confirma” todas as suas loucuras.

⁴ O idioma **caló**, também conhecido como zincaló ou romaní ibérico, é uma língua variante do [romaní](#), utilizada pelo povo cigano.

Nunca escutamos tais afirmações da Mestra Litelantes e sua família, nem tampouco o Mestre Samael *deixou registro escrito ou gravado* das “invenções” destes pseudoiluminados.

Outros mais ► ***misturam ou incorporam à Gnose diversos ensinamentos***, como se fosse uma “grande novidade”, tais como o krya, o tao, o sufismo, etc. e ***não são nem uma coisa nem outra***.

“Esquecem” – para variar – as certas palavras de nosso bendito Avatara em seu “Grande Manifesto Gnóstico do Terceiro Ano de Aquário, México, 1964”:

“O absurdo é adulterar a Gnose, adulterar o conhecimento metendo dita kriya dentro do Movimento Gnóstico. O adultério está totalmente proibido no Evangelho cristão.”

E, enfim, (pelo visto isto não tem fim) há aqueles que ► ***incorporam à Segunda Câmara elementos*** que o Mestre Samael nunca os disse.

A este propósito – causa-nos tristeza dizê-lo – em outras seitas ► ***depreciam, desconsideram outros Grandes Mestres*** como **Saint Germain, Kout Humí, Moria, Adonaí, Aroch, Sanat Kumará**, etc., e nunca os invocam.

Em conformidade com isso, está proibido, pois outras seitas que não são gnósticas os invocam, sendo que o Mestre Samael os exalta continuamente.

Obviamente, também menosprezam a veneração de nossa amada Guru **Litelantes** e de outros grandes Seres, que, certamente, apenas nosso amado Guru Samael Aun Weor os nomeia – por algo será –, como o Anjo **Baruk**, por exemplo, nada menos que o Guru de nosso Senhor Jeshúa, o Bendito.

Isto sem contar que muitos ► se creem clarividentes, e onde querem, veem ataques de magos negros, dirigindo a seus próprios companheiros toda espécie de bruxarias.

Julgam ou qualificam os demais dizendo que vampirizam as cadeias, ou que possuem tais graus (de maestria) e tantas reencarnações, etc. Obviamente, não aceitam jamais que é **falsa clarividência**, e se autoenganam miseravelmente.

Precisamente na obra “Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia” (1957), nosso amado Guru nos ilustra sobre o tema da clarividência e de sua real e verdadeira importância como um **degrau** até a **intelecção iluminada**:

*“O pior inimigo é **a ignorância**. Nós recomendamos aos leitores a grande obra da mestra Helena Petronila Blavatsky, intitulada ‘A Doutrina Secreta’. Recomendamos ‘O Kundalini Yoga’ de Sivananda, as obras do doutor Arnoldo Krumm Heller, as obras do doutor Adoum, as obras do doutor Rudolf Steiner, etc.*

*Somente com **uma grande cultura intelectual e uma grande disciplina esotérica se consegue a clarividência positiva**. A clarividência verdadeiramente positiva somente as pessoas altamente cultas a conquistam, sujeitas às mais rigorosas disciplinas intelectuais.*

A inteligência iluminada é o resultado da clarividência positiva.”

Portanto, para alcançar a verdadeira e positiva clarividência, normalmente é requerida uma grande cultura intelectual e uma grande disciplina esotérica.

Duas grandes coisas que demandam muitos esforços, zelos, catarses etc., enfim, uma verdadeira “disciplina” em ambas as matérias, *a cultural e a esotérica*.

Esclarecemos que aqueles já nascidos com inteligência iluminada – produto de esforços de muitas reencarnações – nunca se opõem a que os aprendizes adquiramos cultura, mas pelo contrário, fomentam a cultura, tal qual foi o caso de nossa Senhora Litelantes.

Efetivamente, nossa bendita Guru motivava a todos nós para que estudássemos não somente o Quinto Evangelho, mas nossa profissão e tudo o que fosse necessário para ***nos educar e nos polir culturalmente***, com mais didática e diplomacia.

E aos que se faziam chamar “médicos gnósticos”, dizia-lhes que primeiro tinham que estudar na Faculdade de Medicina, para depois poderem se nomear médicos gnósticos.

Rechaçava qualquer ostentação de graus esotéricos ou de medicina – de acordo com o caso – gnóstica.

Há outras seitas que desenvolvem ► um forte ***machismo delirante***, com uma submissão absoluta, e entre outras coisas, as damas gnósticas não podem dirigir cadeias, nem tampouco participar vestidas com calças compridas, ou quando grávidas nem sequer estarem ao centro das cadeias, como se a sagrada gravidez fosse uma impureza. *Que falta de caridade, que bárbaro!* Havia muito mais caridade na Idade Média.

Para variar, também “esqueceram” – e seguiram **acumulando com muita dedicação** grande quantidade de “esquecimentos” – o claríssimo conteúdo da cátedra “As Novas Gerações Frente à Gnose”, que inclui uma “*Mensagem do V.M. Samael Aun Weor às Juventudes Gnósticas Revolucionárias da América Central*” (Guadalajara, Jalisco, 9 de julho de 1975):

“Em nome da verdade, tenho que informar ao Movimento Gnóstico Centro-americano, e Sul-americano também, que aqui no México as mulheres assistem aos nossos ritos e cadeias de calças compridas. Elas podem se ajeitar como quiserem.

***Aqui não temos preconceitos de nenhuma espécie.** É lamentável que nos países Centro-americanos e Sul-americanos existam ainda esse tipo de preconceitos.*

*(...) A mulher e o homem têm os mesmos direitos. Assim, pois, se o homem tem direito a dirigir cadeias, grupos esotéricos, etc., etc., etc., **a mulher também tem os mesmos direitos.**”*

É interessante a autorização que o Mestre outorga nesta Mensagem às Juventudes (nosso futuro), pois em caso de ausência de varão, as mulheres podem dirigir a Segunda Câmara.

Esta autorização foi estabelecida há um ano e quase quatro meses do Congresso de Guadalajara de 1976, e há dois anos e quase cinco meses de sua desencarnação, sem que tenhamos obtido informação até esta data, de que tenha sido revogada pelo próprio Mestre.

E com essas palavras e autorizações, **baseadas no Quinto Evangelho**, esses *sistemas caducos machistas* são combatidos. É dito que **a mulher também tem os mesmos direitos** que o homem, não devemos agregar ou retirar nem um acento da Lei.

Enfim, temos observado na prática ► um grande etcétera de tolices que nem sequer queremos recordar.

Sem dúvida nenhuma, todos os que seguem os sistemas caducos aqui resenhados, definitivamente, são contrários ao Ensino Gnóstico, e merecem nossa mais cristã compaixão. ✚

Agora, dentro da *interpretação histórica e com séria hermenêutica*, podemos observar com toda clareza como o bendito Avatara, em suas obras de 1956, 1957 e subsequentes, **se esforça para reconduzir ou renovar** – desde aqueles tempos – **a Gnose na Colômbia e no restante da América do Sul:**

➔ Enquanto o Mestre Samael fundava Instituições Gnósticas na América Central, em sua peregrinação até o México (1955-1956), quando o Avatara já não estava mais presente, houve períodos na América do Sul em que se expressaram com mais força as tendências boas e más do Movimento Gnóstico.

Por isso em “Os Mistérios Maiores”, ***primeira obra escrita no México – em 1956***, o preciso ano de sua chegada, depois de seu êxodo da Colômbia em 1955 – ***repreende duramente aqueles que abusam da Gnose***: adúlteros místicos, sedutores, comerciantes do sagrado, falsos clarividentes, profetas invertidos, bodhisatvas caídos e rebeldes, mitômanos, ingratos, traidores, etc.

Quer dizer, uma claríssima ***mensagem AUTOCRÍTICA do Movimento Gnóstico***, muito enfocada nos estudantes da América do Sul, posto que no México ainda não havia estudantes, demorando-se cinco anos para formar uma segunda câmara na cidade do México (até 1961), e quando na América Central apenas se estava começando.

Mensagem muito clara – diáfana –, a fim de que abandonassem essas práticas antignósticas, deixassem esses *sistemas caducos* que geram precisamente essas condutas contrárias aos Postulados do Gnosticismo Universal.

Ademais, em dito livro também ***deixou muito claro*** – claríssimo – ***para todos os seus discípulos e estudantes***:

Que na Colômbia somente ficava apenas um verdadeiro e inegável Mestre “*realmente preparado para a Gnose*”, um índio selvagem da Serra Nevada, o bendito Mama Arahuaço ***Ceferino Maravita***. Quer dizer, um (1) Venerável.

E a outra pessoa com tal hierarquia, isto é, “*realmente preparada para a Gnose*”, era nada menos que sua esposa-sacerdotisa (2), a ***Venerável*** Mestra ***Litelantes***, a seu lado no México.

Em suma, só ***DUAS PESSOAS***, como claramente o afirma em dita obra de 1956, ***e não inclui ninguém mais, nem nesta obra nem em nenhuma outra que tenha escrito depois***.

➔ A sua seguinte obra escrita veio em ***1957***, já vivendo no México, intitulada “Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia”. E nela continua autocriticando o Movimento Gnóstico, pedindo a seus estudantes sul-americanos que atuem sem fanatismos, sem preconceitos e sem dogmatismos, entaves notórios que ***freiam a Revolução da Gnose***.

Insta-nos a que sejamos *menos dogmáticos, mais estudiosos, mais ecléticos e mais didáticos*, e explica que *a clarividência verdadeiramente positiva só a conseguem as **pessoas altamente cultas**, sujeitas às mais **rigorosas disciplinas intelectuais e esotéricas**, clarividência que é um degrau ou requisito para alcançar “a inteligência iluminada”*.

Lamentavelmente, na América do Sul – e com a passagem do tempo em todo o mundo – fez-se caso omissivo de suas claras e instrutivas palavras e **seguiram com esses sistemas caducos**; aqueles que, sem dúvida, geram essa *involução decadente*, já notada e advertida pelo próprio Mestre Samael desde 1956, e da qual se permanece sofrendo vinte anos depois, registrada em seu “Grande Manifesto Gnóstico de 1º de junho de 1976”.

Quer dizer, após vinte anos de ter apontado com indicativo de fogo os erros e abusos descritos em “Os Mistérios Maiores”, os estudantes continuaram repetindo e os petrificando; por isso insiste, em **1976**, na *Renovação do Movimento Gnóstico*.

Entretanto, ninguém sabe os destinos da *Renovação* que os Mestres designaram, e pode ser precisamente na América do Sul – em meio a tanta desordem, tanto caos, com a multiplicidade de tantas seitas gnósticas – onde também se possa alcançar a *Renovação da Gnose*. Pois no meio do mesmíssimo caos é de onde surge a ordem. Seguindo o Mestre Samael, do caos surge todo o cosmos infinito.

*“Todos nós criamos este caos social no qual vivemos, e **entre todos devemos trabalhar para dissolvê-lo** e fazer um mundo melhor, mediante os ensinamentos que entrego nesta obra.”* (A Revolução da Dialética, obra póstuma, escrita em 1976-1977)

Dizia nossa amada Guru Litelantes que “**ao mais caído mais se estende a mão**”. Estes são nossos postulados. Não há que perder a FÉ, muito menos a ESPERANÇA.

De coração anelamos que o bendito e misericordioso **Buddha da Saúde, do ato de Sanar**, cure todas as feridas, físicas psicológicas e metafísicas.

Que se apressem nossos corações com a prática compassiva de perdoar e pedir perdão, e nossa mente se aquiete pela bendita oração e veneração ao Buddha Interno. Para que se volte a ensinar a Gnose como uma verdadeira Escola de Regeneração, “*escola de normalidade*” psicológica, que busca a simplicidade e equanimidade do coração tranquilo, tendo a mente em paz.

*“O verdadeiro trabalho de um instrutor com alma será reformar todos aqueles que aceitem a reforma, tornar as pessoas normais, dirigir uma **escola de normalidade**.*

Realmente só os normais podem se desenvolver. Só os normais podem chegar a ser supernormais. As multidões não têm alma, estão controladas pelo eu pluralizado e portanto não têm individualidade, são anormais.

*(...) Os Lumisiais do Movimento Gnóstico devem ser **academias esotéricas**, e templos de **Liturgia Solar**. (Grande Manifesto Gnóstico do Terceiro Ano de Aquário, México, 1964)”.*

21. O CULTO À PERSONALIDADE

Geralmente se pode observar tanto em 1976 como agora – e por onde se queira – um **baixo nível didático e prático**, uma paralisia ostensível, uma padronização manifesta, um fanatismo exacerbado e, em alguns casos, um dogmatismo pior que nas igrejas fracassadas, preconceitos para tudo e proibições aqui e lá. Mas isso, sim, rende um *enorme culto à personalidade* de seus líderes pseudognósticos e ao deus Mammón. (Que difícil trabalho do químico, resistir a tal fetidez!)

Recordemos as palavras de nosso amado Guru em sua obra “O Matrimônio Perfeito”:

*“O Personalismo e o culto à Personalidade são um **tumor canceroso que deve ser Extirpado Radicalmente** dentre o seio do Movimento Gnóstico.”*

Estas palavras foram ditas na Terceira Edição ampliada e corrigida – mais bem *reescrita* – de “O Matrimônio Perfeito”, melhor dizendo, reescrita em **1966**, pois a 2ª edição foi realmente uma reimpressão da 1ª edição.

Quer dizer, tais palavras foram ditas aos 16 anos de vir à luz seu primeiro livro – na vez da 1ª edição – de “O Matrimônio Perfeito de Kínder ou Porta de Entrada à Iniciação” (1950).

Insistimos que em 1966, mais que uma versão ou Terceira Edição ampliada e corrigida, propriamente reescreveu a obra, e encurtou o título para “O Matrimônio Perfeito”.

Assim, em 1966 continuavam se apresentando claramente essas tendências mitômanas, esse tumor canceroso do personalismo e o culto à personalidade entre o seio do Movimento Gnóstico, como já apontava o Mestre em 1956. Imaginem agora, com esta superabundância de supostos “mestres”!

Em síntese, destacam-se as seguintes autocríticas do Movimento Gnóstico:

- Em **1956**, quando chega ao México, inicia formalmente sua autocrítica do Movimento Gnóstico em “Os Mistérios Maiores”, pontuando todos os erros e **reclamando dos abusos** do Ensino.

Além disso, **esclarece definitivamente** que “só conhece duas pessoas que estão realmente preparadas para a Gnose”, quer dizer, **somente dois estão confiados como reais e verdadeiros Mestres da Loja Branca:**

- 1) Um índio selvagem da Serra Nevada – o Mama Ceferino Maravita – que ficou na Colômbia com sua bendita Liberdade serrana, e
- 2) A Venerável Mestra Litelantes, a seu lado no México.

• Em **1966**, quando reescreve “O Matrimônio Perfeito”, continua sua autocrítica do Movimento Gnóstico, atacando o *tumor canceroso do **personalismo e o culto à personalidade***, e a mitomania, entre outras más ervas egoicas, tais como a traição, por exemplo (veja-se sua Introdução).

• Em **1976** – ano do Congresso de Guadalajara e a um ano de sua desencarnação – continua sua autocrítica **advertindo sobre um processo involutivo decadente**, e no dia 1º de junho, em seu “Grande Manifesto Gnóstico”, *ordena a **Renovação do Movimento Gnóstico e o abandono dos sistemas caducos***.

Como a cada dez anos tornava pública uma reflexão autocrítica de suas Instituições; no total, **aos 26 anos de “Revelar-se”** ou de aparecer o Avatara publicamente com seu primeiro livro de 1950, o tema com que insiste em seu famoso “Grande Manifesto” é *a **Renovação do Movimento Gnóstico e o abandono dos sistemas caducos***.

Conclusões: ► O estudo e a prática do Quinto Evangelho têm sido incipientes e se observa *um grave desvio para o culto à personalidade e à **mitomania**, o **fanatismo** e a santarronice, **abusos e comercialização***, etc.

Em geral, se observa afirmação em vez de negação dos *sistemas caducos*, que levam **à involução decadente** exposta publicamente pelo Venerável Mestre Samael Aun Weor em seu “Grande Manifesto Gnóstico”, de 1º de junho de 1976.

E até esta data seguimos o mesmo. Aos **41 (quarenta e um) anos** de nosso amado Avatara nos propor o abandono dos sistemas caducos e a *Renovação do Movimento Gnóstico*, continuamos com os mesmos vícios que produzem a *involução decadente*, vícios que já eram advertidos em sua obra “Os Mistérios Maiores” de 1956, quer dizer, há **61 (sessenta e um) anos**.

Eis aí o lamentável resultado da *análise preliminar da **caracterologia da conduta e da cultura gnóstica***, ou melhor, do gnosticismo moderno, ou samaeliano.

Entretanto, de nenhuma maneira queremos generalizar, pois ***nem todos caem nesses abusos e no culto à personalidade***. Por isso reconhecemos que no meio de toda essa desordem há gente nobre e de bom coração, entregue realmente ao

serviço de seu Pai Interno e ao serviço da humanidade, e geralmente desconhecem os fatos da acidentada história da Gnose e seus desvios semânticos e práticos.

Eis aí o “*panorama desolador*” que se apresenta com o Movimento Gnóstico (qualquer que seja o nome que lhe seja atribuído e em qualquer que seja o país):

Os caminhos pisoteados sem respeito, pretensões de grandeza por todos os lugares, ofensas a torto e à direita, lutas fratricidas, abusos generalizados contra os estudantes, e uma ostensível e muito generalizada falta de estudo e vivência do Quinto Evangelho, que dizem – pois apenas dizem – pregar.

Mas, enfim, ***para aqueles rebeldes dispostos a entrar, a ingressar no Serviço, apesar do “panorama desolador”,*** com a seriedade de quem não faz da Gnose um negócio nem a altera, e a entrega com carinho à humanidade – *tal como o entregou o Mestre*, dizia Dondita – pois aqui estamos para colaborar com os Senhores; e seremos persistentes em nosso dever até o final. E *de muito bom grado seremos bons companheiros* com os irmãos da Senda; entretanto, à Oficina só entrarão os bem vestidos e de ingresso franco.

Sempre podem nascer flores benditas no meio deste pântano, deste mundo traidor da mais absoluta relatividade, deste Vale de Lágrimas, terríveis marcas do Samsara.

Por essa razão os Avatares dão sua Mensagem, e que beleza poder ser nossas pessoas os – indignos – portadores da Mensagem; por isso seguimos e seguiremos servindo.

Agora, continuando com a análise do “panorama gnóstico”, amavelmente insistimos em que, devido à paralisia e padronização do Ensino, geralmente ***há rejeição às palavras do Mestre Samael sobre ser menos dogmáticos, mais estudiosos, mais ecléticos, mais didáticos***, pois consideram que são coisas do “intelecto”; já não se fale da repulsa a colocar-se em zeros, uma vez que se creem muito avançados e se autoenganam miseravelmente.

Obviamente, ***a maior ignorância maior controle***. Enquanto haja mais padronização e petrificação do ensino, maiores sistemas caducos e falsa moral, haverá maior controle e domínio das mentes e das condutas dos pobres estudantes, os quais normalmente são gente simples e de boa fé, *presas fáceis do fanatismo e do abuso*. Simplesmente, os pseudomestres praticam as “técnicas de manipulação de massas”, estudadas pelo famoso Noam Chomsky, e neste caso aplicam as seguintes:

“5. *Dirigir-se ao público como **criaturas de pouca idade**.*

6. *Utilizar o aspecto emocional muito mais que a reflexão.*

7. ***Manter o público na ignorância e na mediocridade.***

8. *Estimular o público a ser complacente com a mediocridade.”*

Em suma, fracasso após fracasso, padronização e mais padronização do ensinamento, falsa moral e distorção sistemática do Quinto Evangelho, rejeição às palavras e indicações do Avatara, é o que oferecem, sob o pretexto da interpretação a sua magnífica Obra, os que se **dizem ser herdeiros**, patriarcas – segundos, terceiros, quartos, etc. – evolucionistas, reformadores, restauradores, depositários, etc. da Gnose entregue por nosso bendito Guru, o Buddha Maitreya, o Kalki-Avatara, a quem supostamente dizem seguir.

Só *vánitas vanitatum et omnia vánitas* (**vaidade das vaidades...**) encontramos nos que se dizem mestres gnósticos e seus seguidores, não somente na Colômbia, mas *ubi et orbi* (em todo o universo).

E, ao contrário, nos autênticos Mestres Gnósticos Samael Aun Weor e Litelantes encontramos verdadeira sabedoria, humildade, simplicidade, *reconhecimento de seus erros*.

Assim, nessa tessitura do autorreconhecimento de seus erros e sua correção imediata, nosso Venerável Mestre Samael Aun Weor, **desde sua chegada ao México em 1956, começou um processo de autoaperfeiçoamento de seu sagrado ensinamento e polimento de sua didática**, que se reflete certamente em sua maravilhosa Obra, nas correções às primeiras edições de seus livros, sempre se autocriticando, se autocorrigindo, renovando sua obra e adaptando-a aos tempos.

Entre outras ações, podemos destacar o impulso que deu à tecnotrônica e a todas as maiores novidades dos meios eletrônicos de comunicação, para difundir a Gnose (Sabedoria).

Porém, não somente nisto modernizou sua didática, mas sua linguagem conceitual também mudou, renovando sua semântica.

E assim vemos em sua obra póstuma “A Revolução da Dialética”, que aborda a superdinâmica sexual e superdinâmica mental; fala de psicogênese, de mente dispersa e mente integral, etc.; emprega termos da psicologia oficial como as catéxis, que têm uma explicação simplíssima em seus escritos.

Efetivamente, o Mestre Samael faz uso em dita obra de vocábulos freudianos, como *catéxis*, empregado pelos tradutores

de Freud ao inglês ou francês, a fim de definir a palavra alemã *Besetzung*.

Para Freud, a *catéxis* (*Besetzung*) faz com que certa energia psíquica se ache unida a uma representação ou grupo de representações, a uma parte do corpo, a um objeto, etc.

O Mestre dá um sentido pragmático e de novidade à *catéxis* – insuspeitado para a Psicologia oficial – classificando-a como: 1) “*catéxis livre, que é a energia do corpo e que, lastimosamente, sempre tem sido dominada pela catéxis solta, que é o ego*”; 2) a “*catéxis ligada, que é energia psíquica dinâmica*”, quer dizer, o Ser.

Podemos apreciar também que nosso amado Guru nos fala de “*inteligência emocional*” muito tempo antes de aparecer o célebre livro de Daniel Goleman em 1995. Eis aqui uma amostra:

“Obviamente, a destruição total das emoções inferiores advém com a aniquilação daqueles elementos psíquicos indesejáveis que se relacionam, precisamente, com a parte emocional inferior.

*Mas, durante, e enquanto tais elementos são eliminados, devemos controlar o centro emocional inferior com **a parte emotiva do intelecto**, um intelecto **iluminado pela mística gnóstica**. Esse é o caminho óbvio a seguir; **somente por esse caminho** poderia se processar verdadeiramente uma mudança, que é tão necessária.*

*Necessita-se, precisamente, ir mudando pouco a pouco; isto de ir mudando pouco a pouco é possível se vamos introduzindo as regras gnósticas, **a sapiência do gnosticismo universal em nosso pensamento**, em nossa mente.”* (Cátedra: Estudo Gnóstico sobre a Matéria)

Indiscutivelmente, para ir introduzindo as regras gnósticas, A SAPIÊNCIA DO GNOTICISMO UNIVESAL EM NOSSO PENSAMENTO, EM NOSSA MENTE, para ter **um intelecto iluminado pela mística gnóstica**, “*necessitamos ser menos dogmáticos, necessitamos ser mais estudiosos, mais ecléticos, mais didáticos*”.

Pois “*há chegada a hora de analisar todas as possibilidades do místico-sensorial e do psicossomático, **sem fanatismos, sem preconceitos e sem dogmatismos***”, como dissera o Cristo Samael em suas “Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia” (1957).

Em conclusão, para evitar a falsa moral e a padronização do ensinamento, para evitar o *processo involutivo decadente*, devemos evitar os *sistemas caducos*, os fanatismos, preconceitos e dogmatismos, e sermos mais estudiosos, mais ecléticos, mais didáticos.

Como um apontamento a mais, recordemos as palavras do Mestre Samael em “As Três Montanhas” (Mensagem de Natal de 1972-1973): “*Reis sublimes dos quais estes outros apontamentos assombrosos de Diodoro Sículo, **que ainda nos faltam estudar**, dão conta detalhadamente*”.

Quer dizer, em 1972, após 22 anos da publicação de seu primeiro livro, o Mestre Samael ainda tinha ânimo de estudar Diodoro Sículo e seus assombrosos apontamentos. *Essa é a atitude, esse é o sistema, essa é a verdadeira didática gnóstica!*

A Gnose que o Mestre Samael entregou no México e que lamentavelmente muitos colombianos e sul-americanos rechaçaram – e também centro-americanos e mexicanos, todos pares – é muito mais exigente para o missionário ou instrutor, e ainda mais para os líderes.

Não se trata de entronizar o intelecto, o eu da mente, o Pilatos, mas de ***nos preparar devidamente para evitar que nossas conferências sejam destruídas***, como chegou a dizer o Mestre.

Além disso, ***uma grande cultura intelectual e grande disciplina esotérica*** são necessárias para a clarividência positiva, e esta por sua vez é necessária para a inteligência iluminada, segundo nos informa o bendito Avatara em suas “Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia” (1957).

O estudo não está em desacordo com a Gnose, pelo contrário, Gnose significa precisamente “**conhecimento**”, e se nossos missionários se baseiam apenas em dogmatismos e fanatismos, *não estamos demonstrando esse “conhecimento”*.

É muito cômodo dizer que não estudam porque não querem tornar-se “intelectuais”, quando em verdade é uma simples desculpa para não se aperfeiçoarem na didática gnóstica, e uma autojustificação de sua própria falta de cultura e frouxidão, ***dando pouca importância*** a fazerem bem seus trabalhos.

Com justa razão dizia o Mestre que ***a preguiça é um dos principais obstáculos deste caminho***.

O Mestre Samael apenas se adentrou na Antropologia e isto se tornou cansativo – diziam alguns –, muitos nomes raros e raciocínios difíceis, índices cruzados... que exaustivo tudo isso!

Portanto, melhor seguirem com a “cantilena” dos *poderes e faculdades*. E, obviamente, ***o reconhecimento implícito de que o missionário ou instrutor possui tais poderes ou faculdades***, disso, sim, as pessoas gostam: compram seu pedaço do céu, ou sua passagem para a desconhecida Ilha do Pacífico, ou seu direito a mais uma reencarnação; e lhes vendem, claro, desta maneira todos seguem contentes.

Em poucas palavras, “*Pequem com nosso consentimento*”, como dizia Dostoievski (Poema do Grande Inquisidor). Louvores mundanos e barriga cevada deixam o Ser muito esquecido.

E se, além da mencionada falta de preparação – e os sistemas caducos e padronizações, falsa moral, paralisações e petrificações do ensinamento – ***somamos os péssimos exemplos*** dos líderes e missionários pseudognósticos, como são o inveterado costume de pedir dinheiro e “mudar de vaso hermético”, quando lhes dá vontade – adultérios sistemáticos –, “provar o fogo” das devotas do sendeiro, etc. etc., pois então temos a explicação do desprestígio da Gnose em todo o mundo. *Eis aí os resultados da desobediência ao Avatara!*

Nós, os missionários, temos de estudar, INCREMENTAR NOSSA CULTURA, ***como o fez o Mestre Samael*** – o qual já era por si um erudito antes de chegar ao México – nos dando seu próprio exemplo, insistindo em que nos tornemos mais estudiosos, mais ecléticos, mais didáticos.

Também devemos evitar todo gênero de fanatismos, preconceitos e dogmatismos, para não cair “*no processo involutivo decadente*”, que se apresentava de forma mais que notória em 1976, ou melhor, desde 1956.

Temos de DAR O EXEMPLO em tudo e abandonar radicalmente os sistemas caducos.

Em verdade, devemos nos revolucionar e *nos autorreconhecer no erro*, nos autocriticar e nos autocorrigir, nos autoemendar em nossa vida pessoal e social, para aplicar as técnicas mais didáticas que o Mestre Samael nos entregou no México, sem fanatismos nem dogmatismos. Devemos prestar atenção ao Avatara; não há nada a perder.

Por isso não deixaremos de reiterar as palavras de nosso amado Guru Samael Aun Weor em seu “Grande Manifesto Gnóstico de 1º de junho de 1976”:

“O Movimento Gnóstico tem que se renovar a si mesmo; de maneira nenhuma poderia prosseguir com

sistemas caducos. *Se o Movimento não renovasse a si mesmo continuamente, entraria no processo involutivo decadente.”*

O que mais necessitamos para tal *Renovação da Gnose*, ordenada pelo bendito Avatara, é a BOA VONTADE; **aí está o ponto crucial.**

Dondita, nossa muito amada Mestra Litelantes, nos dizia que havia de ter Vontade, “*não se cansar na metade do caminho*”, quer dizer, ter continuidade de propósitos, cumprir sempre nossos compromissos; mas afirmava que, ademais, havia de ter Boa Vontade, com todas as maravilhas a que ela diz respeito.

Apesar das grandes ajudas dos Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e sua esposa-sacerdotisa, a realidade é que seguimos teimosos em não nos deixar ajudar, em não morrer misticamente, não eliminar radicalmente nossos erros e pecados.

E Judas, Pilatos e Caifás seguem reinando... e com muita má vontade “*acomodamos o Ensino aos nossos caprichos, para justificar nossos delitos*”. Aí se associam o Pilatos e o Caifás, e o Judas sempre anda atrás, mordendo o rabo dos outros dois, carregando-os para que se movam.

Podemos observar claramente que a irresponsabilidade na missão, a falta de estudo e prática do que se preconiza, a lamentável **incongruência teoria-prática da Gnose**, produz uma marcada *sensação íntima de inferioridade*, e a **frustração** conseguinte gera uma reação psicológica “compensatória” de **superioridade**.

E pode levar à mitomania, à megalomania, ao orgulho místico, ao autoengrandecimento, ao desenfreno da luxúria, à cobiça e a todos os abusos que temos visto ao longo dos anos contra os estudantes. Pura autoafirmação do eu.

Assim, em vez de servir à humanidade muitos terminam servindo-se dela, quebrando seus juramentos, e tristemente se precipitam pela larga e sensual porta – muito agradável ao ego animal – que conduz ao **Abismo**.

E o Avatara já o advertiu plenamente em toda sua Obra. Assim, *sobre advertência não há engano*. Última chamada!

Porfiai em entrar pela porta estreita do Matrimônio Perfeito, na negação radical de si mesmos e na veneração mais absoluta a nossos Gurus Samael Aun Weor e Litelantes, e achareis descanso e alegria para vossas almas. E em verdade vivereis a sublime autorrealização de vosso Real Ser.

Como dizia nosso Senhor Samael, “*sede humildes para alcançar a sabedoria [Gnose] e, uma vez alcançada, sede mais humildes ainda*”.

Em verdade, é terrível, profundamente intenso e inexorável, O TERROR DE AMOR E LEI.

Estamos de novo nas mesmas circunstâncias que menciona nosso Guru em “A Mensagem de Aquário” (1960):

*“Nós, os Irmãos do Templo, outrora entregamos o arcano A.Z.F. à humanidade da antiga Terra-Lua. Então, aqueles que aceitaram o Grande Arcano se elevaram ao estado angélico. **Naquela época da antiga Terra-Lua, nós fizemos as mesmas advertências.***

*Nosso trabalho foi realizado quando a humanidade lunar havia chegado à idade que atualmente se encontra a humanidade terrestre. Então a vida inicia seu retorno ao Absoluto, e **os irmãos cumprimos sempre com o dever de advertir e ensinar.** Aquelos que outrora, na antiga Terra-Lua, rechaçaram o Grande Arcano, converteram-se em demônios lunares terrivelmente perversos. Esses demônios sublunares moram agora no abismo. Alguns seres humanos da quinta raça raiz da lua **aceitaram o Grande Arcano já muito tarde**, e agora estão se levantando ao estado angélico. A este grupo retardado foi dada uma nova morada. Esse grupo vive agora em **outro planeta.**”*

O problema é que a grande maioria não quer nem sequer se considerar parte deste “grupo retardado”, crendo que forma parte de um “grupo privilegiado, avançado”, e que já tem assegurado seu passaporte para esta ignorada ilha do Oceano Pacífico; enfim, crê que já tem ‘Deus agarrado pelas barbas’, como dizia Dondita. O drama histórico da Gnose moderna assim o indica.

Ainda não nos damos conta, *a essa altura do campeonato* – e perdoem o coloquialismo –, que somos demônios terrivelmente perversos, tal como nos reitera invariavelmente o Avatara?

Por isso o Mestre insiste em que nos ponhamos em zeros, em **zero radical**, pois não vamos ganhar nada com a mitomania, senão o fracasso; e que somos apenas, em verdade, Animais Intelectuais – com corpos lunares – condenados à pena de viver, como costuma nos dizer com a maior compaixão.

É uma das características desta Sabedoria ancestral (Gnose), não considerar o ser humano bom por natureza, igualmente como o budismo.

Mas, pelo contrário, somos 97% maus, quer dizer, demônios (agregados psicológicos), e apenas uns 3% anjos (Consciência); e o que tenha dúvida ***que olhe seriamente para dentro***. Onde ficaram então as maestrias e os doutorados?

Meu querido compadre ***Gabriel Muñoz*** comentava que quando fez seu curso de missionário no *Summum Supremum Sanctuarium* da Serra Nevada de Santa Marta, Colômbia, os veteranos deste templo lhe contaram que nosso amado Mestre Samael, em princípio, lhes exigia:

- Para poder dirigir a segunda câmara, ter ganhado a primeira iniciação de Mistérios Maiores, e
- Para ser missionário gnóstico, possuir a terceira iniciação de Mistérios Maiores.

Mas vendo que não conseguia discípulos que reunissem estes requisitos, que tivessem essas capacidades esotéricas, então disse o Mestre:

“Pois os agarraremos pelos chifres e pelo rabo e os colocaremos para trabalhar.”

Quicá isto explique por que têm acontecido tantos eventos desagradáveis gerados por alguns pobres que se dizem missionários, pois não trabalharam na eliminação dos chifres e do rabo, muito menos alcançaram a terceira iniciação de Mistérios Maiores.

Entretanto, a menor observação e auto-observação nos leva à conclusão que claramente não havia – nem há – ninguém mais para fazer o labor, senão nós, ***os mais indignos***. Aqueles que nunca devemos esquecer de nos pôr a zeros, e que somente pela Grande Misericórdia do Pai, nos é permitido ajudar na difusão do Ensino dos Senhores, podendo assim meio que pagar um pouco do muito carma que devemos.

Lamentavelmente, ainda não nos damos conta de que ***todos levamos um Paulo de Tarso dentro de nós***. É uma parte derivada de nosso próprio Real Ser; é ***O Décimo Terceiro Apóstolo, o menor e mais indigno***, o que perseguiu antes o Cristo e agora o Louva e o preconiza.

Ainda não nos damos conta que antes de conhecer a Gnose pensávamos, dizíamos e fazíamos coisas contra Deus e sua Sabedoria (Gnose)?

E mais, atacávamos e perseguíamos a Sabedoria Crística e seus Sábios, desde uma tagarelice no café até os “ensinamentos sobre a vida prática” aos nossos filhos, etc.

E depois da iluminação (choque da Consciência) no caminho de Damasco (a própria vida) veio o Cristo (Samael) e nos ensinou o quão cegos estávamos, e nos devolveu a vista com a limpeza da Verdade, ensinando-nos como nos corrigir. E agora bendizemos a Sabedoria e não a perseguimos, mas a predicamos.

Todavia a Gnose tem muitos mistérios maravilhosos; em verdade temos um mundo insuspeitado por descobrir, lá dentro de nós mesmos, em vez de andarmos brigando por cargos e privilégios.

É melhor que recordemos as palavras de alento do Décimo Terceiro Apóstolo:

*“Mas a Deus graças, que nos dá a **vitória** pelo Senhor nosso Jesus Cristo. Assim, meus irmãos amados, estejais **firmes e constantes**, crescendo na obra do Senhor sempre, sabendo que **vosso trabalho no Senhor não é vão**.”* (1ª de Coríntios 15:57 e 58)



22. A RESSURREIÇÃO

Em verdade, temos de agradecer infinitamente ao nosso bendito Avatara por nos estender sua Mão Generosa e nos entregar este Ensino, que abre verdadeiramente as portas de nosso Coração e põe objetivamente em funcionamento, em atividade, os *Funcionalismos Naturais da Consciência*.

Entre outros inefáveis Conhecimentos, ele nos ensina que, quando a bendita Ressurreição se inicia, o Ser vai ressurgindo, *levantando-se dentro do seio de nossa “Terra Filosofal”*; volta a Viver dentro de nós, *gradualmente*, desde o próprio momento em que começamos a preparar dita Ressurreição.

Não se pode conquistar nada que não se tenha preparado antecipadamente, tudo é causal – *e de causas concatenadas* – no *Cosmos infinito*. A geração espontânea já passou de moda faz quatro séculos.

Não é possível se tornar aprendizes, companheiros e Mestres por geração espontânea, nem muito menos Mestres perfeitos, *Exentus* e *Ressurrectos*.

Por outro lado, esse grande cofre de Verdades Eternas que é o *mito solar da Ressurreição*, repete-se da mesma forma em Osíris, Krishna, Mithra, Dionísio, Viracocha ou Quetzalcóatl.

A deidade sempre regressa e revive. Isto se repete e volta a se repetir incessantemente em todo o cosmos infinito.

A Ave Fênix renasce e seguirá renascendo de suas cinzas *ad aeternum*...(ver: Tratado de Alquimia Sexual)

A arqueologia e antropologia modernas, pouco a pouco, vêm confirmando o que já indicava Jung, e que a moderna investigação histórica tem enfatizado: que os mitos e lendas dos antigos encerram um conteúdo real, objetivo, histórico, do subconsciente. E a memória coletiva dos povos e a bendita Gnose nos ensinam que a forma poética da qual estão revestidos não é mais que isso: forma, um belo cofre que encerra tesouros ancestrais.

Depois que o Furacão do Carma rugir, na Suprema Tranquilidade do Pagamento, do Perdão e da Boa Vontade, veremos **como ressurge novamente o Pai**. Ele começa a ressuscitar no meio de nós revestido com as Vestiduras da Paz, quando seguimos o bendito e venerado Caminho do *reto pensar, reto sentir e reto atuar, fiéis à lei e aos Profetas*, como nos deu exemplo nosso Senhor Samael, **Profeta de Jeová** (Rosa Ígnea 13:33).

Diz nosso amado Guru: “*Se cada um dos aqui presentes, se toda pessoa de boa vontade se propõe a viver de acordo com a Lei e os profetas, fará a vontade do Pai, tanto nos céus como na Terra.*” (Sim Há Inferno, Sim Há Diabo, Sim Há Carma)

Nesse bendito Caminho de viver de acordo com a Lei e os profetas, temos de conseguir com que **Osíris** (O Pai) **ressuscite dentro de nós**, com a inestimável ajuda de Isis (a Mãe Divina), de Thot (o Mercúrio dos sábios) e de Anúbis (a Lei, e a morte – que também a administra). São aqueles que sempre estão de prontidão para ajudar tanto o aprendiz como o Iniciado, para que possam limpar sua casa e receber dignamente o Pai – que ressurge e refulge – ressuscitado no meio de nós.

O mito da Ressurreição de Osíris nos dá as **chaves precisas para operar**:

Depois que Seth (o ego) o matou e o esquartejou (reduziu a pó a consciência para alimentar seus múltiplos agregados), Ísis (a Mãe Divina) combate Seth (o obstinado) e procura por todo o Egito (Samsara) recuperar as partes esquartejadas (Essência) de Osíris.

Ísis (a Divina Mãe) com a ajuda de Thot (o Mercúrio dos sábios) e Anúbis (a Lei) recupera as benditas partes; entretanto, só falta uma para completar o sagrado corpo de Osíris, para unir ou coser as peças e conseguir a anelada ressurreição... **Ishtafar**, “homem cosido”, diriam os hebreus. Bendito seja o Nome!

Essa parte faltante é nada menos que o falo (o sexo), que é *reconstruído com magia* (sexual) por Ísis (a Divina Mãe), devido a que o original foi comido pelos peixes no rio (as múltiplas fornicações).

Uma vez completado o sagrado corpo solar de Osíris (o Pai), este ressuscita e se une em feliz conúbio com Ísis (a Divina Mãe), engendrando seu filho Hórus (o Chrestos), o qual sucedeu a seu Pai Osíris como Rei, e atacou e feriu de morte Seth (o obstinado ego). E assim foi como se pôde completar o rito da Ressurreição de Osíris no cosmos infinito, pôde se completar dentro de nós.

Este mito nos lança à mais séria reflexão, pois claramente nos indica que somente com o sexo se completa verdadeiramente a Ressurreição do Pai, de Osíris dentro de nós, quer dizer, a autêntica Autorrealização Íntima do Ser.

Portanto, o Arcano A.Z.F., **o Grande Arcano, é a chave absoluta para nossa regeneração**, para a Ressurreição de Osíris, nosso Pai, dentro de nós.

Devemos ter em nossos genitais a limpeza do próprio Osíris e a magia sexual de Ísis (a Divina Mãe), para que suas “sagradas partes” possam ser unidas ou cosidas ao seu Bendito Corpo Solar.

Ísis (a Mãe Divina) sempre opera com a ajuda de Thot (o Mercúrio dos sábios) e Anúbis (a Lei-Morte), e consegue assim a Ressurreição de Osíris e a procriação de Hórus (o Chrestos) dentro de nós.

Sem dúvida, “O Matrimônio Perfeito” é a chave imperecedoura para que o filho ingrato volte ao seu Pai e possa ser tratado como *filho pródigo*, e algum feliz dia, com **a correção de sua conduta**, possa outra vez reclinar-se no peito de seu Pai.

A Ressurreição de Jeshúa, o Bendito, são palavras maiores, mistérios inefáveis; mas o que tem Fé no menos, tem Fé no mais.

Resumindo: ► Uma vez tomada a decisão de dedicar nossas forças à *busca da Verdade, ao triunfo da Justiça e ajudar a nossos irmãos e semelhantes*, já não há marcha para trás.

Tudo se pesa minuciosamente e o Kaom se agudiza.

Portanto, temos que limpar definitivamente a casa para que o Pai, Osíris, o Ser, habite ou **“viva de novo”** dentro de nós e **“ressuscite” internamente, assim como o faz a Ave Fênix** de entre as cinzas.

Obviamente, ele nem sequer virá como simples visita, se a casa do filho ingrato está sempre suja, com um prato da luxúria na cama, a roupa suja da indolência e da preguiça no piso, os sapatos ainda com marcas frescas da mesquinharia, e a venenosa inveja sujando tudo.

Temos de passar rigorosamente pela **Aniquilação Budista**, com sincera auto-observação, autoconhecimento, autocrítica e autocorreção – e oração profunda a nossa Divina Mãe – e com toda certeza haverá **Ressurreição dos mais altos valores do Pai dentro de nós mesmos**, começará o insigne processo de nosso Pai tomar posse de sua casa, ou seja, nós, seus filhos ingratos.

Certamente, *na medida em que perdoemos seremos perdoados* (Mateus 6:14,15).

Há que limpar a casa da escória egoica – com a espada flamígera da Vontade ou *Thelema*, o Fogo de Plutão que nossa amada esposa-sacerdotisa carinhosamente nos dá, e o Sublime Amor incondicional do Cristo – para que algum feliz dia nosso pai se mude para viver permanentemente conosco, para que recupere sua casa, ainda que sempre tenha sido e que sempre será dEle.

Tudo ressuscita, tudo ressurge e se renova, **revive** – começa a reviver – quando o Pai põe a digna planta de seu pé na casa do filho ingrato: “*e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada*”. (João 14:23)

Assim começa também, passo a passo, a Encarnação de seu Filho Supersubstancial, o Chrestos, para que igualmente ressuscite dentro de nós, representando seu maravilhoso Drama Cósmico. *Panem nostrum supersubstantialem [quotidianum] da nobis hódie!* (Vulgata, Mateus 6:11)

E por sua vez também ressuscita o Espírito Santo, **resplandecendo de novo sua Ave Fênix**, quando são conquistadas as Chaves da Ciência. E então compreendemos os sacrifícios e o profundo Amor de Ísis, nossa Divina Mãe, por acompanhar-nos em todo o Caminho. Ela é a bendita Patrona da Grande Obra. *Salve Virgem Morena!*

O mito da Ressurreição de Osíris é um cofre maravilhoso de Sabedoria. O mestre nos ensina que **a ressurreição é Tripartite**, as Três forças Sagradas do cosmos e a natureza **revivem ou ressuscitam dentro de nós** como o Nilo, quando começam as inundações que enchem de abundância e múltiplos regalos de Deus as terras não cultivadas.

Está claro que o mais importante do assunto é **manter o Pai contente**. Ele é Ele, o Primeiro, quem manda, quem tem o Poder da Gênese, é o Pró-Genetor, o Pró-Pator, é Osíris, é Amón-Ra, fora e dentro de nós.

E nosso Senhor Samael dos Exércitos nos disse que para contentá-lo, tê-lo alegre, é requerido nosso **reto pensar, reto sentir e reto atuar**. Desde aí até a total Autorrealização!

Ademais, por consequência lógica, temos que ser FIÉIS À LEI e aos Profetas, buscando encarnar verdadeiramente **A Justiça** dentro de nós, e conquistar o Equilíbrio do **Fiel da Balança**, para assim servir melhor e com efetiva utilidade ao Pai, participando de sua Bondosa Compaixão.

E com esse ânimo de servir de coração ao nosso Pai que está em Secreto e aos Senhores da Balança, e servir com a maior alegria e devoção a nossos amados Gurus Samael Aun Weor e Litelantes, é que ainda continuamos, seguimos servindo com grande afeto na Oficina dos Fundadores, os Senhores que nos ensinaram os sagrados mistérios arcaicos da Ressurreição, flor bendita do Matrimônio Perfeito.

E ***Dondita continua sendo o Esquadro e o Mestre Samael o Compasso***. Eles seguem medindo tudo, seguem traçando tudo.

Obviamente, levamos muito a sério as amáveis instruções da Casa Patriarcal de 1º de junho de 1976 – um ano antes da desencarnação do Patriarca –, para dirigir nossos esforços à *Renovação do Movimento Gnóstico* (qualquer que seja o nome e o país), quer dizer, ***a Renovação da Gnose***, para evitar o *processo involutivo decadente*.

E agora, sim, ao pôr nosso grãozinho de areia neste processo de *Renovação* iniciado pelo Mestre com seu “Grande Manifesto Gnóstico de 1º de junho de 1976”, buscamos sinceramente *a autocrítica para conseguir a autocorreção*, a fim de emendar aqueles erros que provocaram ***tristeza*** em nosso amado Guru, em ***suas sentidas palavras*** sobre a necessidade de *Renovação do Movimento Gnóstico*.

Compreendendo – sem nos autoenganar – os erros do passado, poderemos Servir melhor no presente, nos corrigindo, e exercendo sinceramente ***a Caridade***, ao ***entregar este Conhecimento Sublime à humanidade doente***, o mesmo que lhe ajuda a curar suas chagas e sarar suas feridas, dando Esperança àqueles que trabalham conforme a retidão do Esquadro: O *Tripla Sendeiro da Vida Reta*.

E se até agora estamos falando e fazendo, pois é precisamente o tempo propício para fazê-lo e dizê-lo, tal como explica nosso amado Guru:

*“Os irmãos do Templo estamos obrigados a falar quando se deve falar, e calar quando se deve calar. Há silêncios delituosos, há palavras infames. É tão mau falar quando se deve calar como calar quando se deve falar. Não odiamos ninguém, não atacamos ninguém, **somente ensinamos o perigo, isso é tudo.**”* (Grande Manifesto Gnóstico do Terceiro Ano de Aquário, 1964)

E nos fundamentamos substancialmente em não nos fazer de tontos, não nos autoenganar, mas nos autorreconhecer como o que realmente somos (bons-maus e maus-bons). Ou seja, seguimos sinceramente ***o Grande Sendeiro da Rebeldia Psicológica*** preconizado pelo Mestre Samael.

Em consequência – e ainda que pareça incrível nestes tempos – procuramos servir à humanidade desinteressadamente, de coração, nesta **NOVA ERA DE SERVIÇO DA SEDE MUNDIAL DAS INSTITUIÇÕES GNÓSTICAS**.

*Era de Renovação na qual **obedecemos com seriedade** às amáveis instruções de nossa amada Guru Litelantes e seu esposo-sacerdote, o Venerável Mestre Samael Aun Weor, nossos FUNDADORES, e, efetivamente, de maneira nenhuma fazemos da Gnose um negócio, entregando-a com carinho, sem alterá-la, Chaves inequívocas para a tão anelada *Renovação da Gnose*, superando assim os erros antigos e sistemas caducos.*

O cumprimento de tais instruções, no substancial, também implica no acessório, e seguindo Dondita, todas nossas reuniões, convenções e congressos buscam reduzir ao mínimo os gastos dos participantes, como a todos nos consta. Pois não nos dedicamos a fazer negócios nem “turismo gnóstico”, mas **praticamos O Ensino sinceramente**, e nossas reuniões são sempre em honra e glória dos benditos Mestres da Irmandade Branca, para regozijo de nosso Pai que está em Secreto.

E assim, em tudo procuramos atuar para a maior honra e glória do **Grande Arquiteto do Universo**, Senhor de tudo o que é, foi e será, e de seus ativos representantes, as benditas hierarquias Brancas e nossos muito amados Mestres de Luz, *Litelantes e Samael Aun Weor*, a quem não nos cansaremos de reverenciar, respeitar e venerar profundamente.

Liberamo-nos dos pensamentos de negócios e dinheiro – que tanto pesam em outras respeitáveis instituições – e a tranquilidade penetrou em tudo.

Pelo menos os maus artifícios dentro do gnosticismo conhecemos quase todos, já os temos visto ser praticados pelos mais diferentes personagens, desde que começamos a servir na casa da Venerável Mestra Litelantes.

O que queremos aprender e, em seu caso, ensinar com o exemplo, são as boas maneiras, os bons costumes, para alcançar com firmeza – em um radiante dia – o real e verdadeiro Despertar, ressurgir ou ressuscitar a Chispa Divina em nossos corações; e assim possamos escutar de novo o rugir do bendito Leão muito dentro de nós.

Portanto, agradecemos aos demais companheiros e amigos e conhecidos da Senda, do Sendeiro da Gnose, por nos ajudar com seu **bom exemplo**, para o bem da Grande Causa, e também com seus maus exemplos, para não cometermos os mesmos erros que eles, reconhecendo, sinceramente, seus acertos em meio a seus erros.

Também rendemos muito alta e exaltada honra àqueles que, com seu exemplo, nos alentam a seguir sempre no Caminho da Luz.

Agora, em nossa autocrítica reconhecemos amplamente que, enquanto **buscamos e rebuscamos** mais e mais nos erros do passado, a fim de corrigi-los e *Renovar a Gnose*, evitando sua *involução decadente* e degradante, superando os *sistemas caducos*, conforme o ordenou o Mestre Samael em 1976, cada vez que rebuscamos, certamente mais nos surpreendemos que ► as **formas simples, originais**, que podemos apreciar nos Mestres – especialmente em Dondita, célebre Mestra Jinas – dão os melhores resultados.

Formas ou modos originais muito solidamente apoiados na *simplicidade da oração, da adoração e da veneração mais absoluta* aos Mestres da Irmandade Branca e ao nosso Mestre Interno, nosso amado Pai que mora em Secreto, os quais, com suma Compaixão, guiam nossos passos e fazem crescer nossa FÉ no altíssimo Sagrado.

“Portanto, buscai primeiramente o reino de Deus e sua Justiça [Torá, Lei], e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo.” (Mateus 6:33)

Que caso curioso! A *Renovação* está mais próxima da simplicidade do Antigo do que se possa pensar!

Por exemplo, o que diz nosso amado Guru Samael Aun Weor, em relação ao **registro de si**:

- “Vou dizer a vocês, a chave é muito simples: **jamais nos esquecermos de nós mesmos, de nosso próprio Ser.**

Se a pessoa esquece de seu próprio Ser Interior em presença de um insultador, termina insultando; se a pessoa se esquece de si mesmo, de seu próprio Ser em presença de uma taça de vinho, termina bêbado; se a pessoa se esquece de si mesmo, de seu próprio Ser em presença de uma pessoa do sexo oposto, termina fornicando.” (Cátedra: O Alimento das Impressões)

- “Se tu dizes ‘aqui estou’ [sujeito-objeto-lugar], podes estar afirmando o robô; estás simplesmente afirmando o robô.

O robô diz: ‘Sim, aqui estou’ (eis aí o robô).

Disso não se trata; **trata-se de não se esquecer de seu próprio Ser**, que é algo diferente.

Ele vive normalmente na Via Láctea e não está encarnado atualmente no robô, pois **o Ego e o Ser são incompatíveis.**

*Trata-se é de não se esquecer do Ser; não se trata de afirmar o robô, mas de **afirmar o Ser**, o que é diferente.” (Cátedra: Transformação das Impressões)*

• **“Não esqueçamos o Ser, ponhamos atenção sempre no coração tranquilo; e assim, em realidade e de verdade, não criaremos novos Egos.**

Mas enquanto nós nos esqueçamos do Ser, as Impressões chegarão à Mente e ficarão sem ‘serem digeridas’.

Então estas se converterão em novos Eus, ou fortificarão os Eus já estabelecidos nos Cinco Cilindros da máquina orgânica; isso é óbvio.” (Cátedra: Proteção Psicológica ante as Impressões)

Nosso Divino e Real Ser é pragmático cem por cento, Ele vive intensamente na Realidade Real.

E ainda que tenha em sua mente toda a Sabedoria dos séculos, sua principal atividade e graça é a contínua e permanente Adoração ao Altíssimo Sagrado, e nós devemos colaborar com ele desde o físico – se queremos, é algo pessoal – para completar tão Nobre e Formosa Atividade. *Adveniat Regnum Tuum!*

Por isso diz nosso amado Guru que é o recorde de si é simplesmente *não nos esquecer de nosso Real Ser*, pois, além de evitar o pecado ao ter presente seu Divino recorde, também o veneramos e o respeitamos, e por graça de seu Nome podemos nos conectar à **Realidade Real** na qual vive *in-ten-sa-men-te* nosso Bendito Real Ser.

E, por conseguinte, também colaboramos com a Grande Obra da Irmandade Branca, sempre em benefício desta humanidade doente, que não cessa de ser ingrata com seu Criador. Vede quantas coisas se pode fazer com uma chave muito simples, como é o recorde de si!

Assim o aprendiz, o *Imitatus*, exercitando-se no recorde de si – com muita auto-observação, oração, adoração e veneração – começa a compreender o supremo Sacrifício que faz o logos, o Chrestos, em cada átomo como em cada Sol.

E o anelo de que **o Cristo Renasça dentro de nós** e nos leve, nos guie de volta ao Pai – pois somente ele como Grande Mediador pode nos fazer chegar ao Pai de todas as Paternidades – também surgirá, renascerá em nossos corações, se nos dedicamos com *continuidade de propósitos* às simples chaves do *recorde de si*.

Temos FÉ em que voltando à FONTE, à ORIGEM, à SIMPLICIDADE INICIAL que sempre Dondita, nossa amada Guru Litelantes, conservou e nos ensinou, poderemos *Renovar a Gnose*

Torná-la nova tal como era no princípio, com a simplicidade inicial do Verbo, para que resplandeça de novo.

Para que *as palavras verazes*, de toda Veracidade, de seu esposo-sacerdote, o Venerável Mestre Samael Aun Weor, voltem a ter de novo seu sentido e som originais, *e sejam removidos os trapos que lhe pusemos nestes anos*: pura autocontemplação do ego, e produção e reprodução de suas bobagens.

Se em realidade nos auto-observamos, poderemos apreciar que **as alterações do Ensino**, esses trapos que lhe pusemos, se devem a que – tanto intencional como subconscientemente – esquecemos, evitamos dedicar a devida atenção ao que nos diz o bendito Avatara.

E normalmente pomos atenção em nossa contínua tagarelice interior, nossa **“tagarelice gnóstica interior”**, sempre autojustificativa de nossos queridos erros.

Quer dizer, ouvimos preferencialmente o charlatão e **mau secretário que levamos interiormente – nosso querido Ego** – que sempre busca táticas que nos distraem do ponto central: sua própria morte e sua consequência, o renascimento ou ressurreição de Osíris e todas as suas partes derivadas dentro de nós.

E, para tal propósito, esse secretário diabólico que todos levamos interiormente, utiliza as dobras e redobras de nossa mente, nosso centro intelectual, que é onde mantém sua principal guarida. Por isso o Mestre Samael nos indica que há que compreendê-lo em todos os níveis da mente. E, ademais nos enfatiza:

“O eu traduz todas as informações recolhidas pela mente [Gnose incluída, obviamente] **ao seu próprio idioma de preconceitos, desejos, temores, recordações, preconceitos, malícia de certo gênero, fanatismo, ódio, inveja, ciúmes, paixões, etc., etc. O clarividente tem sempre um mau secretário do qual necessita se libertar. Esse secretário é o eu, o mim mesmo, o ego.”** (Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia)

O famoso ego dificulta o ensinamento, distrai-o e anula-o, de maneira que, com a passagem do tempo, a sagrada Gnose dentro de nós torna-se somente memorização ou **“acumulação de**

conceitos” que não temos vivido ou comprovado, nem tampouco queremos fazê-lo.

Ademais, a Gnose se congela em formalidades sociais, a fim de que o grupo nos siga estimando e nos levando em consideração, e por consequência lógica, resvalamos pelos obtusos caminhos do *fanatismo, do farisaísmo e da santarronice dos sistemas caducos*, e, definitivamente, da *traição* aos Princípios da Gnose Universal.

Em síntese, pura autoconsideração, autojustificação, autoelogio e autoperdão.

Por isso *abandonamos o impulso inicial*, o choque primigênio que nossa Consciência recebeu ao re-conhecer a Gnose, que sempre tem estado depositada dentro de nós desde tempos imemoriais.

Com o assunto analisado sem rodeios, somos uns 97% ego, mim mesmo, eus-diabos, demônios perversos. ***Esses 97% lê e escuta o ensinamento gnóstico***; por conseguinte, o ego sabe muito bem que não há futuro para ele, caso se siga fielmente este ensinamento, pois sua morte seria inevitável, já que é precisamente a isto a que se dedica esse Conhecimento Superior, isso é o que persegue; sua finalidade é a morte radical do ego animal, a bendita Aniquilação Budista.

Portanto, nosso querido ego busca por todos os meios nos retirar da Gnose, dificultar, distorcer o conhecimento. Por isso o próprio Mestre Samael, em seu famoso “Tratado de Psicologia Revolucionária” (1975), nos diz o seguinte:

“Com relação à Gnose, ao caminho secreto, ao trabalho sobre si mesmo, nossas tentações particulares se encontram precisamente nos ‘eus’ que odeiam a Gnose, o trabalho esotérico, porque não ignoram que sua existência dentro de nossa psique está mortalmente ameaçada pela Gnose e pelo trabalho.

Esses ‘eus negativos’ e briguentos se apoderam facilmente de certos rolos mentais armazenados em nosso centro intelectual e, em sequência, originam correntes mentais nocivas e prejudiciais.

Se aceitamos esses pensamentos, esses ‘eus negativos’ que em um momento dado controlam nosso centro intelectual, seremos então incapazes de nos livrar de seus resultados.

*Jamais devemos esquecer que todo ‘eu negativo’ se ‘autoengana’ e ‘engana’; conclusão: **Mente**.*

*Cada vez que sentimos uma súbita perda de força, quando o aspirante se desilude da Gnose, do trabalho esotérico, quando perde o entusiasmo e abandona o melhor, é óbvio que **foi enganado** por algum eu negativo.*

*O ‘eu negativo do **adultério**’ aniquila os nobres lares e torna os filhos desgraçados.*

O ‘eu negativo dos ciúmes’ engana os seres que se adoram e destrói sua felicidade.

O ‘eu negativo do orgulho místico’ engana os devotos do caminho e estes, sentindo-se sábios, aborem seu Mestre ou o traem.

*O eu negativo apela para nossas experiências pessoais, para nossas recordações, para nossos melhores anelos, para nossa sinceridade, e, mediante uma rigorosa seleção de tudo isto, **apresenta algo em uma falsa luz, algo que fascina, advindo o fracasso.***”

Assim, pois, a Gnose passa a ser, em vez de um *ativador do Funcionalismo Natural da Consciência*, uma simples **“acumulação de conceitos”** bastante petrificados, e práticas sociais sem respeito nem veneração autêntica.

Por isso se converte em uma igreja fracassada a mais, ou em um simples “gesto” em vez de um Movimento poderoso e ascendente.

A nação segue sendo hoje, como nos tempos de Platão, a imagem ampliada do indivíduo; ***há que mudar o indivíduo gnóstico*** – estudante e instrutor – se queremos transformar a massa.

Alguns talvez o tomem como humorismo: essa é a solução para a *Renovação da Gnose*? Que novidade! Então a coisa seguirá da mesma maneira, nem sequer o Mestre Samael pôde corrigi-los.

Efetivamente, essa é a novidade; não podemos negar a realidade e a muito simples solução para a *Renovação Total da Gnose*:

► **A Morte Mística.** Solução que faz honra a seu criador e Fundador, nosso bendito Avatara; não podia ser de outra maneira.

Há que afastar e eliminar a cobiça, a vaidade, a luxúria, a autoadulação, a vingança, a má vontade, etc., nos missionários e estudantes, e incrementar substancialmente sua devoção, Veneração e Respeito aos Mestres da Irmandade Branca, começando por seu Mestre Interno, seu Pai que está em Secreto, e ***tudo se renova facilmente.***

O problema será, como sempre, a vontade, **Thelema**:

*“Entretanto, as pessoas não querem ver a si mesmas, alguns tendo vontade de trabalhar sobre si mesmos, justificam suas negligências com frases como a seguinte: ‘O trabalho no escritório não permite trabalhar sobre si mesmo’. Palavras estas sem sentido, ocas, vãs, absurdas, que somente servem para **justificar a indolência, a preguiça, a falta de amor** pela Grande Causa.*

Pessoas assim, ainda que tenham muitas inquietudes espirituais, é óbvio que não mudarão nunca.

*Observar-nos a nós mesmo é urgente, inadiável, impostergável. **A auto-observação íntima** é fundamental para a mudança verdadeira.”* (Tratado de Psicologia Revolucionária, 1975)

Apesar das eloqüentes palavras do Avatara, a auto-observação íntima normalmente passa a ser outro “conceito” a mais em nossa memória, e não um sistema que forme parte de nossa vida, conforme nos convida nosso amado Guru.

“Estudem a si mesmos, não se queiram tanto, corrijam-se”, nos insistia nossa bendita Mestra Litelantes.

Graças ao mau secretário que levamos interiormente, postergamos e damos prazos, prorrogações e justificativas, enfim, evitamos a todo custo e não queremos sofrer a morte do ego.

Por consequência, não queremos nos olhar como o que real e autenticamente somos, e deixamos de praticar algo tão simples, tão natural como é a *auto-observação*.

Vejamos o que disse o Mestre Samael ao responder as “perguntas das Damas Gnósticas”, em relação a sua “Conferência à Mulher”, durante o Congresso de Guadalajara:

“Pergunta – Mestre, a prática da morte do ego para mim é muito difícil. Eu trato de fazê-la, mas quando acredito que já compreendi mais ou menos um dos eus, de repente não sei se o estou fazendo mal.

Eu entendo bem a parte teórica, mas ao fazer a meditação, ao tratar de compreender o ego, me confundo. Talvez Você nos poderia dar uma orientação a respeito.

Resposta – Pois, francamente, eu não vejo dificuldade nisso, eu não lhe vejo nenhum problema.

A pessoa deve **observar-se durante todo o dia**, para ver o que encontra. De repente a pessoa tem um impulso de ira, de raiva, e então vem a descobrir que tem o eu da ira.

Deve tratar de compreendê-lo, de refletir sobre ele – tratar, digamos, de reviver a cena daquela ira – e uma vez que a compreendeu, então deve desintegrá-lo.

A pessoa se concentra na Mãe Divina Kundalini e «clama e clama e clama», até que ao fim ela desintegra o eu da ira.

Que trabalho tem isso? Eu não vejo trabalho. Vocês veem trabalho? Eu não!

(...) Pergunta – Devemos conhecer alguma técnica para a compreensão do eu?

Resposta – Não, para isso **não há necessidade de tanta técnica**. Quanto tu te pões a pensar por aí, digamos, em qualquer coisa da vida, pois tu não necessitas ter técnica.

Quanto a pessoa está interessada em algo, está interessada, e se ela está interessada em saber por que tem ira, não necessita de tanta técnica; só quer saber, e tem direito, além do mais.

De maneira que, depois de a pessoa estar interessada, então vem a meditar de uma forma tão natural que nem pensa, quer dizer, a pessoa não deve se pôr a pensar como vai meditar. Ela está interessada em compreender um eu, e se acabou; saber por que se expressa de determinada maneira e em determinado momento, e por que em outras ocasiões não se expressa, etc., etc., etc.

De maneira que, quando a pessoa já o compreendeu, pede então à Mãe, a Devi Kundalini, que lhe «dê chicharrón⁵», e ela o dá. Para isso não se necessita ser perito... ”

A realidade é que à noite suas palavras são passadas para nós, e **entram por um ouvido e saem pelo outro, graças ao mau secretário que todos levamos internamente**.

Assim, as simplíssimas chaves concedidas pelo Avatara em sua maravilhosa Obra, o Quinto Evangelho, se passam inadvertidas para nós.

⁵ Nota do Tradutor: In Real Academia Espanhola “dar chicharrón”, significa matar.

Por exemplo, ele nos diz que a humanidade já perdeu a *capacidade de assombro*; reconhecemos isso interiormente e o esquecemos, não fazemos nenhum esforço por recuperá-la.

Também nos afirma claramente que *imaginação, inspiração e intuição* são os três caminhos obrigatórios da iniciação, e é como se pendurássemos um quadro a mais em nossas muito frias paredes intelectuais.

*“Todo aquele que tenha subido os degraus da **imaginação, inspiração e intuição** está desperto nos mundos superiores. Todo iniciado, quando está fora do corpo físico, pode pedir a seu Mestre que lhe mostre a futura Jerusalém, e as coisas que são necessárias serem feitas urgentemente.*

*O que se necessita é **deixar a preguiça** e fazer as práticas de imaginação, inspiração e intuição que nos levarão até a Iniciação.*

*‘E eis aqui, venho **presto!** Bem-aventurado o que guarda as palavras da profecia deste livro’ (Apocalipse 22:7).” (A Mensagem de Aquário, 1960)*

Estas esquecidas palavras se acumulam a outras iguais de claras e simples, também esquecidas, como o recorde de si, por exemplo: *“A chave é muito **simples**: jamais esquecer de si mesmos, de nosso próprio Ser”.*

Não precisa nem falar do *respeito e veneração* que abrem “completamente” as portas dos Mundos Superiores; da elevação e simplicidade da magia amorosa; da saída em astral, etc., etc. Diz assim o Mestre em seu “Manual de Magia Prática” (1954):

“150. O importante é que os discípulos deixem a preguiça.

*151. Os que não aprenderam a sair em Corpo Astral, é porque **são muito preguiçosos.***

152. Os átomos da preguiça são um grave obstáculo para o progresso até os mundos superiores.”

Por isso nunca deixaremos de louvar a nossa amada Guru Litelantes, a qual nos enfatizou a simplicidade das chaves deste maravilhoso Ensino Crístico. **Isso foi o que ela viu e viveu ao lado de seu esposo-sacerdote, o Grande Avatara de Aquário.** Quem melhor que ela, sua esposa-sacerdotisa, para saber das chaves? Seja dito de passagem: *Jamais* vi preguiça nem na administração de sua casa nem em sua pessoa!

Em fim, a preguiça, a inveja, a luxúria, a vaidade, a mitomania, etc., são os inimigos a vencer se queremos obedecer ao bendito

Avatara em sua amável instrução de *Renovar o Movimento Gnóstico e abandonar os sistemas caducos*. O diagnóstico é invariável, ***se ajusta exatamente ao bendito Ensino*** do Mensageiro de Vishnu.

Também teremos que deixar de intelectualizar a Gnose (conceitos mecânicos da mente, simples memória) e ***voltar à simplicidade inicial da Gnose***, deixando de nos autoenganar com o suposto “domínio” ou “conhecimento” do Ensino que tanto alardeamos, e com a maior humildade começar tudo a partir do coração.

Agora, para todos aqueles que estejam dispostos a se auto-observar bem, evitando o autoengano – se autoanalisar, reconhecer seus autoenganos e se autocriticar – e ***lutar por se corrigir***, assim como a livrar-se das ataduras farisaicas da falsa moral e da padronização do Ensino; ***Para todos aqueles Rebeldes dispostos a servirem de Coração a esses dois Grandes Seres*** que nos deram Luz e Vida no Caminho da Gnose, *abrimos as portas desta Sede Patriarcal do México*, damos com satisfação as boas vindas à luta pela *Renovação da Gnose*, iniciada por nosso bendito Mestre no 1º de junho de 1976.

Agradecemos sinceramente sua simpatia e boa vontade pela Grande Causa dos Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Litelantes.

E se apenas um estudante comparece, a esse estudante se dá *conferência*, como dizia Dondita, nossa bem-amada Guru Litelantes. Assim, invariavelmente, estamos dispostos a cumprir nosso Ministério entregando o Sagrado ***Conhecimento Regenerador***.

Sempre pode nascer uma flor bendita no meio dos cardos e das urtigas deste mundo traidor da mais absoluta relatividade, “*nesta época de bancarrota de todos os princípios*”, como dizia nosso amado Guru.

Se a humanidade aceita este Conhecimento Regenerador, haverá grande alegria nos céus, e se não o aceita, ***os céus ainda permanecem e permanecerão***.

Certamente, na ação missionária “*é preferível um soldado fiel que um exército de mercenários*”, e aqui não temos mercenários, não fazemos negócios com a Gnose, não se paga a ninguém por seus gentis serviços; aqui todos atuamos de muito Boa Vontade.

Não se deve misturar os negócios com a Gnose, ou vice-versa. “*A César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.*”

Por isso, clara e francamente dizemos que não nos importa a quantidade, mas a qualidade. Quer dizer, por experiência sabemos que este conhecimento é para os poucos, segundo o expressou nosso Senhor Samael, e isso tem se cumprido cabalmente:

*“Recordei as salas de alguns professores de ocultismo, sempre cheias de milhares de pessoas; recordei os templos do mundo, repletos de milhares de seres humanos; recordei as lojas que se fazem chamar rosacruz [ou gnósticas] com seus milhões de afiliados, e agora aqui, **em pleno templo da Loja Branca, os poucos que havia podia se contar nos dedos da mão.** Então compreendi tudo.*

*No princípio vinham a nossas reuniões esotéricas muitíssimas pessoas. Conforme foi passando o tempo o número de assistentes foi diminuindo notavelmente e agora só uns **poucos sedentos da sabedoria e amor**, vinham até nós. Quando compreendi isto exclamei espontaneamente: «Os templos, lojas e escolas do mundo estão sempre cheios de muitas pessoas porque **Satã os mantém enamorados**, mas aos templos da verdadeira Sabedoria Divina só vêm uns poucos».*

*(...) **Agora estou disposto a seguir com os poucos. Já não me interessa ter a sala cheia de pessoas. Realmente são muitos os que começam, mas poucos os que chegam. O Matrimônio Perfeito é a Senda do Fio da Navalha. Afiliar-se a qualquer escola, loja, ordem, etc., é coisa facilíssima. Estudar yoguismo, hermetismo, filosofia, astrologia [ou a própria Gnose], é muito belo e fácil, mas nascer como Anjo, é terrivelmente difícil.**” (O Matrimônio Perfeito)*

De nossa parte só queremos **viver e deixar viver**, como dizia Dondita, e não nos interessam as contestações, réplicas, e tréplicas. Cada um é o arquiteto de seu próprio destino, e apenas indicamos com toda seriedade os contrastes psicossociais, **as contradições de conduta da teoria-prática e prática-teoria da Gnose**, que se tem apresentado aos 67 anos da pública aparição do Avatara de Aquário com seu primeiro livro (1950). Enfim, só lhes damos o recado da parte de Dondita, e isso é tudo.

O Senhor tinha 33 anos quando começou a nos entregar a bendita Mensagem de Vishnu, 60 quando desencarnou, e, ao se cumprirem 100 ANOS DE SEU NASCIMENTO, rendemos honra ao seu Ensino e nos auto-observamos e autocriticamos. E por isso recordamos suas palavras:

*“Não odiamos ninguém, não atacamos ninguém, **só ensinamos o perigo**, isso é tudo.”* (Grande Manifesto Gnóstico do Terceiro Ano de Aquário, 1964)

Por isso obedecemos e fazemos este Manifesto. E com o melhor empenho seguimos de coração as instruções de *Renovação da Gnose*, ditadas por nosso amado Patriarca.

Aqueles que servimos nesta muito SAGRADA OFICINA DA SEDE PATRIARCAL DO MÉXICO, reconhecemos amplamente que tampouco somos perfeitos, não nos cremos melhores que os demais, pois sabemos a ciência correta que *“há muita virtude nos malvados e muita maldade nos virtuosos”*.

Sabemos que somos piores que os demais malvados, e em verdade quiséramos ser a metade do bons que são.

“Muitas coisas que cremos não ter, temos, e muitas que cremos ter, não temos”, diz nosso amado Guru em “A Grande Rebelião”, e portanto, nos convida a que sejamos conscientes disso.

Pelo menos procuramos, com sinceridade, **sermos fiéis ao Cristo e aos Ensinamentos do Avatara de Aquário**, e lhe servimos com retidão, sem fazer da Gnose um negócio, nem abusar de ninguém.

Sempre agradecemos todas as expressões de crítica que nos ajudam a melhorar **nosso Ministério**, e nos somamos ao bendito Avatara em seu “Grande Manifesto Gnóstico de 1972”:

“Obviamente, enfatizo o seguinte: ‘Em todo AUTODESCOBRIENTO existe AUTORREVELAÇÃO’.

*Amo aos meus piores críticos porque graças a eles me conheço cada vez melhor. **Benditos** sejam meus detratores!”*

Respeitamos todas as escolas, religiões e seitas, incluídas as pseudognósticas.

Entretanto, não formam parte de nossa Irmandade aqueles que não reverenciem a ambos os Mestres Fundadores, nossos muito amados Gurus Litelantes e Samael Aun Weor, os quais nos ensinaram o Caminho Milagroso do Matrimônio Perfeito.

Os únicos e *verdadeiros* que até esta data têm sido Mestres, pelo menos dentro do gnosticismo samaeliano.

Fora do Movimento Gnóstico (qualquer que seja o nome e o país), veneramos sua bendita união – desde o início – com os sagrados Mamas arahuacos e outros Grandes Senhores, como Sivananda e Luxemil.

E aqui **Manifestamos** de todo coração que bendizemos e louvamos o Nome de nosso Sagrado Mama **Ceferino Maravita**, Luz nas Alturas.

Obviamente, veneramos também com a mais alta e Sincera Veneração a Jeshúa o Bendito, à Fraternidade da Luz Interior e sua Muralha Guardiã.

Também manifestamos nossa máxima Veneração e Respeito aos Sagrados Mestres da Loja Branca que exaltam o Grande Avatara de Aquário:

Sanat Kumará, Kout Humí, Moria, Adonaí, Aroch, Baruk, Saint Germain, Huirakocha, entre outros Grandes Senhores da Luz e, em geral, a todos os Grandes Cristos, Virgens e Buddhas que existiram no mundo.

Apreciados amigos da Senda: de coração, nós os convidamos a venerar com verdadeira *devoção, simplicidade e humildade* os Mestres da Luz, não importa onde, *seja no mais profundo do monte selvagem ou no luxuoso templo*, para que se renove incessantemente o louvor e a **Veneração a nossos amados Gurus Litelantes e Samael Aun Weor**.

Veneramos aos dois conjuntamente. Eles são a Pedra Angular da Doutrina do Matrimônio Perfeito e, **seguramente, essa bendita prática de veneração vai começar a corrigir os erros**, e sua milagrosa ajuda se manifestará para *abandonar os sistemas caducos e alcançar a Renovação da Gnose*.

Se somos persistentes, seguramente vamos alcançá-lo com uma só e simples chave inicial de Veneração e Respeito aos Mestres da Irmandade Branca, *os quais nos abrem “completamente” as Portas dos Mundos Superiores*, como diz o Avatara.

Efetivamente, aqueles que começam a venerar ambos os Mestres, por um simples Funcionalismo Natural da Consciência, imediatamente **reconhecem o erro de esquecer ou negar sua veneração** à muito Venerável Mestra Litelantes, simplesmente pelo fato de ser a esposa-sacerdotisa do nosso Grande Avatara de Aquário, pois ambos os Senhores são os Fundadores da Gnose, quer dizer, do Sendeiro Crístico do Matrimônio Perfeito.

Aqueles que assim procedem estão no caminho de **amar muito mais o bendito Avatara**, pois amam e veneram também a Dama-Adepto que o levantou do pó da terra, sua amada esposa-sacerdotisa Litelantes, quer dizer, *amam o que Ele ama com todo seu crístico coração*.

(E no Quinto Evangelho, nunca, jamais dos “jamases”, renegou as extraordinárias palavras que disse ela, sua muito amada esposa.)

Obviamente, ao amar os Dois Mestres **fortificam-se suas forças crísticas dentro de nós**, pois estamos recebendo uma ajuda dupla para nossa liberação psicológica e cármica.

Estamos recebendo a ajuda do Matrimônio Patriarcal, dos Senhores FUNDADORES DA GNOSE, e da *Terceira Força* que se forma com esse bendito Matrimônio.

Como nos faltam a FÉ e a CA-RI-DA-DE, que barbaridade!

Que triste ver que a Gnose tornou-se somente **palavrório**, nacional e internacional!... Carne – muito bonita por certo – mas sem osso, sem a congruência mínima dos pontos essenciais, como é o respeito à Casa Patriarcal e aos seus donos, ambos Fundadores; e já nem se fale da fidelidade, obediência e veneração aos Mestres da Luz.

Fatos são amores e não boas razões!

Assim, **partindo das Bases expostas neste Manifesto**, com devoção ao bendito Avatara de Aquário e à poderosa Guru Litelantes, podemos começar a conversar com o aprendiz sobre sua entrada na Oficina dos Mestres, os Fundadores, e deliberar e considerar seu ingresso.

Se as portas da Casa Patriarcal já estão abertas, reservamos o nosso legítimo direito de admissão à Oficina, até que o neófito cumpra os requisitos.

Obviamente, um aprendiz sincero pode se converter em um sério *Imitatus*, seguindo **as chaves diretas e simples de nossos amados Fundadores**, para começar a trilhar o limpo e luminoso Caminho da Gnose.

Para que assim, em algum alegre dia, possamos nos converter em *Adeptus*, e nosso Pai que está em Secreto alcance, dentro de nós, a Autorrealização Íntima de seu Ser.

Isto é o que, em substância, nos propõe nosso valente Avatara Samael Aun Weor com seu ensinamento e exemplo para quem está integral e diretamente decidido a conquistar a si mesmo, para que o Pai encarne – ressuscite – totalmente em seu filho bem-amado, em seu filho arrependido, que se deixa ajudar, e limpa sua casa de toda iniquidade e sujeira. *Fiat Voluntas Tua!*

Bendito o dia em que o Pai habite em nós!

Logicamente, não deixamos de considerar a realidade surrealista deste mundo traidor, onde se encontra a mais absoluta relatividade.

Não somos pessimistas, mas realistas, e ainda que reconheçamos os fatos bastante impactantes do Kali Yuga, sempre teremos e conservaremos FÉ e ESPERANÇA no Senhor dos Exércitos.

Entre esses **fatos impactantes desta Idade Negra**, recordamos que de nada serviu ao Mestre Samael ter os selos e timbres, as atas e os arquivos, a Pedra, as ferramentas, o sagrado malho e o cinzel! O Esquadro e o Compasso devidamente encarnados, enfim, as Benditas Chaves da Oficina, quando em 1955 iniciou seu caminho para viver no México, *depois de cinco anos de vida pública* em sua Colômbia natal.

De nada serviu efetivamente, pois não ficou nenhum que pudesse dirigir a Oficina, salvo esse “*índio selvagem da Serra Nevada*” e sua esposa-sacerdotisa, a Poderosa Guru **Litelantes, a Virgem da Lei**, a qual já estava com ele no México.

*“(...) Nós conhecemos dois poderosos iluminados que são muito simples: um é um índio selvagem da Serra Nevada de Santa Marta, Colômbia, o outro é a poderosa Guru LITELANTES, Grande Mestra da Justiça Cósmica; estes dois poderosos iniciados gozam do privilégio de possuírem **consciência contínua**.*

Em semelhantes condições privilegiadas, estes dois iniciados possuem conhecimentos que jamais poderiam ser escritos, pois caso se escrevesse seriam profanados. Os grandes intelectuais que conheceram estes dois Gurus os olharam com desdém, porque estes iniciados não falavam como papagaios; porque não estavam cheios de santarronice; porque não eram intelectuais; porque não andavam contando seus assuntos esotéricos.” (Os Mistérios Maiores)

Reiteramos que esse índio, segundo nos informou claramente nossa bendita Mestra Litelantes, é nada menos que **o Mama Ceferino Maravita**. Bendito seja seu Nome!

Também insistimos que para aquele momento, à época em que se publicou a primeira edição de sua obra “Os Mistérios Maiores” (1956) – quer dizer, o ano de seu êxodo da Colômbia – já existiam alguns estudantes aos quais o Mestre Samael havia presenteado iniciações e maestrias, etc.

Entretanto, **não os inclui** entre esses “dois” que real e efetivamente, sim, ***“estão preparados para a Gnose”***.

Em consequência, ***trouxe a Oficina ao México*** – ainda que tenha ficado o *Summum* e tudo lá – pois ao menos aqui havia dois Veneráveis: os dois FUNDADORES da Oficina, já que o outro *Venerável*, o Sagrado Mama *Ceferino Maravita*, andava solto pela límpida Serra Nevada, com sua selvagem liberdade.

Portanto, NO CENTENÁRIO DO NATALÍCIO DO VENERÁVEL MESTRE SAMAEL AUN WEOR, NESTA SEDE PATRIARCAL DO MÉXICO, declaramos formalmente:

1º Que com toda seriedade, sinceridade e fervor veneramos a Ara do Lar doméstico dos Mestres, ***a Ara da Casa Patriarcal***, da Oficina dos Fundadores, e seguindo seu muito nobre exemplo, estendemos nossa mão generosa para todos aqueles amigos que *sinceramente* queiram venerar também – sempre ao misericordioso amparo de sua *Bendita Graça* – e aceitem as rigorosas normas da Oficina de nossos amados Fundadores, Litelantes e Samael Aun Weor.

2º Que com muita gratidão estamos aqui e seguimos e seguiremos, e sinceramente sabemos nossa indigna posição de aprendizes de tão Elevada Oficina, onde somente se reconhece como ***únicos e verdadeiros Mestres Gnósticos***, os Fundadores, os Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Litelantes.

3º Que Eles são os donos da Oficina, e os artífices da Grande Obra do Pai para ***entregarem a Mensagem de Vishnu***, o Segundo Logos, para salvação da humanidade doente nestes terríveis tempos do fim.

***Tudo passará,
mas suas palavras crísticas
não passarão!***



Como epílogo ou corolário, concluímos este Grande Manifesto com as recomendações finais que nosso muito amado Avatara nos apresenta, em sua última obra de caráter psicológico – e além disso póstuma – “A Revolução da Dialética” (escrita em 1976-1977):

“A ILUMINAÇÃO. Praticai ordenadamente os ensinamentos da Revolução da Dialética. Começai a vossa revolução integral a partir deste momento. Dedicai tempo a vós mesmos porque

assim, tão vivos como estais, com esse tremendo eu interno, sois um fracasso.

Quero que vos resolvais a morrer radicalmente em todos os níveis da mente.

Muitos se queixam de que não conseguem sair em astral à vontade. Quando alguém desperta a consciência, a saída em astral deixa de ser um problema. Os adormecidos não servem para nada!

Nesta obra da Revolução da Dialética entreguei a ciência que se necessita para se conseguir o despertar da consciência.

Não cometais o erro de ler este livro como quem lê um jornal. Estudai-o profundamente durante muitos anos. Vivei-o e levai-o à prática.

Àqueles que se queixam de não conseguir a iluminação, aconselho ***paciência e serenidade***. A iluminação vem a nós quando dissolvemos o Eu Pluralizado, quando de verdade morremos nos 49 níveis do subconsciente.

Esses que andam cobiçando poderes ocultos, esses que usam o sexo-ioga como pretexto para seduzir mulheres, estão totalmente equivocados e marcham opostamente às metas e disciplinas que o Gnosticismo Universal estabelece.

Trabalhai nos três fatores da revolução da consciência de forma ordenada e perfeita.

Não cometais o erro de adulterar e de fornicar.

Abandonai o borboleteamento. Aqueles que vivem borboleteando de flor em flor, de escola em escola, são, na realidade, candidatos seguros ao abismo e à segunda morte.

Abandonai a autojustificação e a autoconsideração. Convertei-vos em inimigos de vós mesmos, se é que de verdade quereis morrer radicalmente. Somente assim conseguireis a iluminação.

Parti do zero radical. Abandonai o orgulho místico, a mitomania, a tendência de vos considerar supertranscendidos. Todos vós sois somente animais intelectuais condenados à pena de viver.

Faz-se urgente e improrrogável que façais um inventário de vós mesmos para poder saber o que sois realmente.

Sede humildes para alcançar a iluminação, e depois de alcançada, sede mais humildes ainda.”

Está dito o Decreto com toda clareza, agora nos toca cumpri-lo e **corrigir-nos**.

Nossa amada Guru Litelantes nos dizia que a Universidade da Vida era a mais difícil e exigente de todas – “a *Iniciação é a própria vida*”, afirma o Mestre – e que para isso viemos a este mundo, para **aprender a viver a Vida**.

Também nos dizia que *estamos neste mundo para* **nos corrigir**, que é o que o Pai quer de nós, para poder nos graduar na bendita Escola da Vida.

Na simplicidade de sua profunda sabedoria, dizia-nos que nesta vida só temos momentos ou lampejos de felicidade, que é muito difícil consegui-la por longo tempo.

Efetivamente, como dizia seu esposo-sacerdote, o Venerável Mestre Samael Aun Weor: “A *Verdadeira Felicidade é ter Deus internamente*”.

E evidentemente, isso é difícil de alcançar, por isso esta humanidade doente sofre, porque se afastou muito de seu Criador.

Entretanto, nos dizia que **a Paz**, sim, era possível alcançar; era mais viável alcançá-la do que a felicidade, e para lográ-la se necessita de **ter boa vontade**. Seu bendito Ensino nos lembra o louvor do Anjo do Senhor:

“De repente apareceu com o anjo uma multidão das hostes celestiais, que louvavam a Deus e diziam: - Glória a Deus nas alturas, e na terra paz entre os homens de boa vontade!”
(Lucas 2:13 e 14)

Nosso amado Guru Samael Aun Weor, também o ratifica com muito carinho em sua “Mensagem de Natal de 1953”:

“Em Aquário somente o povo de Deus poderá viver.

*Já ressoam ao longe as primeiras badaladas de **ressurreição de Aquário**.*

Os pinheiros de Natal estão cheios de glória, há festa nos céus, e os anjos do Senhor cantam:

«Paz aos homens de boa vontade».”

Só boa vontade vimos em Dondita, até em suas muito severas admoestações, pois só a Mãe repreende o filho.

Seu carinho foi Sublime de toda sublimidade.

E nosso bendito Avatara de Aquário – **cujo CENTENÁRIO DE NASCIMENTO celebramos neste ano com grande regozijo** – tem somente boa vontade para esta humanidade doente, e a entrega generosamente em cada letra, em cada palavra de sua Obra, junto com sua própria Vida.

Bendito seja Vishnu encarnado!

Bendito seja o Logos Solar!

Bendito seja o Cristo Imortal!

Louvor para sempre aos Mestres da Luz!

Glória a Litelantes e Samael Aun Weor!

Amém! Amém! Amém!

Que a paz seja com Vocês.

Alfredo Dosamantes

Diretor

México, 27 de Outubro de 2017.



Óh **Nuit**,

tu, eterna Seidade do céu,

que és a Alma primordial,

que és o que foi e o que será.

Ísis, a quem nenhum mortal levantou o véu,

quando tu estás sob as estrelas irradiantes

do noturno e profundo céu do deserto,
com pureza de coração
e na flama da serpente,
te chamamos!

SALVE, PAI NOSSO ANÚBIS!

Salve, Pai-nosso Anúbis,
guerreiro sempre vitorioso,
dono do cinocéfalo e o Íbis!

Salve, Osíris Un Nefer glorioso,
Deus Pai no Tribunal,
que pesas o bem e o mal!

Salve, Senhor do rigor!
Salve, Senhor da misericórdia,
que na Sala de Maat
dás aos Deuses a concórdia!
Seja nosso canto em teu louvor,
dono e Senhor de Montserrat!

Oh tu, do Cosmo Real Senhor!
reverentes ante ti se humilham
os grandes, medianos e menores,
pois das coroas fazes migalhas
e elevas com teu grande amor
aos que vêm do Averno.

Por ti as estrelas brilham,
oh tu, mão poderosa do Eterno!

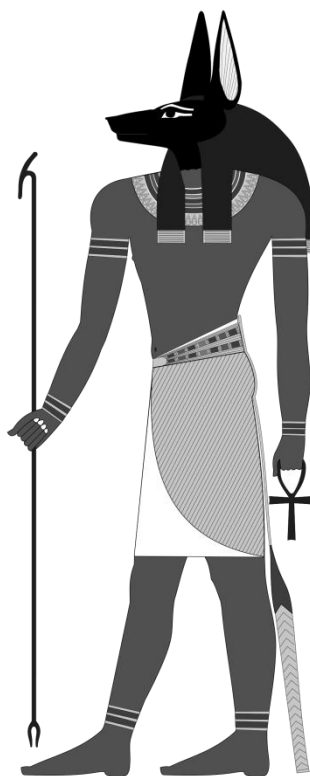
Teus desígnios são sagrados!
Tua vontade sempre impera
sobre a ciência dos destinos
e triunfas sobre a quimera...

Tu castigas aos malvados,
e humilhas aos soberbos.
Adminstras a morte
com mão firme e forte...
e ressurreição dás aos sábios,
dos Deuses bem-amados.

Salve Fiel da Balança,
do Absoluto a vanguarda!
Bendito seja teu rigor,
sagrada tua misericórdia!

Sejam para ti, Grande Senhor,

o canto e o louvor!



*Venerável Mestre **Anúbis***

— HINO AO SENHOR ANÚBIS —

O coração de Anúbis se alegra
do trabalho de suas mãos
e o coração do Senhor do Recinto Divino
se comove quando contempla a este bom deus,
Mestre daqueles que foram,
Reitor dos que serão...

Agora o poder do Embalsamador se aclara
e aqueles na Câmara se regozijam
quando os **deuses antigos**
vestem suas peles de pantera.

*“Que os sagrados emblemas
sejam colocados na Sala Funerária”,
diz Anúbis,
enquanto vem, como Mordomo.*

Ele diz:
*“Examinai (o defunto) com rostos vigilantes!
Purificai-o dos confederados do malfeitor (Set)!”*

Então, Anúbis,
Senhor do Recinto Divino,
se regozija,
a Ele se glorifica na Sala Funerária,
enquanto **permanece ao lado de Ísis**,
Senhora das Montanhas.

E Anúbis diz a **Osíris**:
*“Levanta-te e vive!
Contempla tua nova aparência!”.*
[Coffin Texts I, 197, 215 e 55]

— HINO A OSÍRIS —

Homenagem a ti, Óh Osíris!
Senhor da Eternidade,
Rei dos deuses,
tu o de muitos nomes,
cujas formas de ser são santas,
cujos atributos estão ocultos nos templos,
cujo Duplo (Ka) é o mais venerado.

Tu és a Substância
da qual foram feitas as duas terras;
tu és Tum, o divino alimento dos Duplos (Kas);
tu és o chefe da congregação dos deuses;
tu és o Espírito ativo e benéfico entre os espíritos;
tu nos trouxeste da Mãe Cósmica (Nu) suas águas.
tu produzes a Luz para o alimento divino.

As alturas dos céus
e os deuses das estrelas te obedecem;
tu nos abriste as Grandes Portas do Céu...

[Hino a Osíris, de um monumento da XVIII
dinastia, Bibliothèque Nationale, Paris.]



— HINO A THOT —

Sou *Thot*, amo dos Chifres da Lua, minha letra é perfeita e minhas mãos são puras.

Detesto o mal e aborreço a iniquidade.

Fixo por escrito a Justiça Divina.

Em verdade, sou o pincel com o qual escreve o Deus do Universo.

Sou o Amo da Retidão e da Lealdade, o Senhor da Verdade e da Justiça.

Destruo a mentira e testemunho a Verdade ante os deuses.

Minhas palavras são poderosas nos dois mundos.

Humilho o injusto vitorioso e levanto o débil escarnecido.

Disperso as trevas e rechaço as tempestades.

Em verdade sou *Thot*, o poderoso, o bem-amado de Rá!

Tudo quanto Rá empreende é, graças a mim, coroado de êxito.

Como *Thot*, sou o Grande Mago.

Sentado como ele na “barca-dos-milhões-de-anos”, sou o Senhor da Lei Escrita e o Purificador das Duas Terras.

Meu esplendor mágico protege a Nut que lhe deu vida.

Abato os inimigos e destruo os obstáculos.

Cumpro as vontades de Rá em seu santuário.

Sou *Thot* que triunfo sobre os inimigos de Osíris e que, em vista das catástrofes que os esperam, disponho os mundos de manhã.

Em minha qualidade de *Thot*, administro o Céu, a Terra e o Duat, e

confiro a vida às almas das gerações futuras.

Pela potência de meu verbo mágico faço chegar o ar a quem passa pelas provas dos mistérios.

Olha! Venho a ti! Sou *Thot*!

Tranquilizo Hórus e acalmo o furor dos dois combatentes.

Tenho domado os espíritos vermelhos e os demônios da revolta.

Sou *Thot* que cada dia vem à cidade de Kher-Aha. Eis aqui que amarro minha barca. Tenho-a conduzido do leste para o Oeste.

Em verdade, sobrepujo, em esplendor, a todos os deuses, pois meu nome é: “*Aquele que é sublime*”.

Tenho aberto caminhos para o bem com meu nome de Up-Uaut.

Glória a Osíris Um-Nefer, Infinito, Eterno!

Livro dos Mortos, Capítulo 182.

Livro dos Mortos, Conjuro 182 (Século XVI a.C.)

— HINO A ÍSIS —

Eu fui enviada desde o poder
e vim àqueles que reflexionam sobre mim,
e fui achada entre aqueles que me buscam.
Considerai-me, aqueles que reflexionais sobre mim,
e vós que ouvis, ouve-me.

Aqueles que me aguardais, levai-me a vós.
E não me percais de vista.
E não façais que vossa voz me odeie, nem vosso ouvido.
Não me ignoreis em nenhum lugar nem em nenhum momento.

¡Estai em guarda!

Não me ignoreis.

Porque eu sou a primeira e a última.
Eu sou a honrada e a desprezada.
Eu sou a prostituta e a santa.
Eu sou a esposa e a virgem.
Eu sou a mãe e a filha.
Eu sou os membros de minha mãe.

Eu sou a estéril
e muitos são meus filhos.
Eu sou aquela cuja boda é grande,
E não tomei esposo.
Eu sou a parteira e aquela que não dá a luz.
Eu sou o consolo das dores de parto.

Eu sou a noiva e o noivo,
e foi meu esposo quem me concebeu.
Eu sou a mãe de meu pai
e a irmã de meu esposo
e ele é minha criatura.

... **Eu sou aquela a quem chamam Vida,**
e vós me haveis chamado Morte.

Eu sou aquela a quem chamam Lei,
e vós me haveis chamado Caos.

... Eu sou a substância e aquela que não tem substância.

O Trono, Espírito Perfeito
Nag Hammadi. 6, 2 (Século II)

Deus é Sabedoria.

Não é um sábio nem um artista, é por si mesmo Absoluto, mas toda sabedoria e toda arte procedem dEle.

Se conhecemos Deus, **conhecemos também sua sabedoria [Gnose] e sua arte.**

Em Deus tudo é uno e não há partes.

Ele é a unidade, o Uno em todas as coisas.

Uma ciência que se ocupa tão somente com uma parte do todo, e perde de vista o todo ao qual pertence a parte, é inútil e não possui a verdade.

Aquele que não vê em Deus senão **a Verdade e a Justiça**, vê corretamente.

Toda a sabedoria pertence a Deus; o que não é de Deus é ilegítimo.

Portanto, caem os reinos deste mundo, os sistemas científicos são permutados, perecem as leis feitas pelos homens, mas o reconhecimento da Verdade é eterno.

... De muito pouco serve crer que Salomão era sábio, se não somos sábios nós mesmos.

Não nascemos com o objetivo de viver na ignorância, mas que **deveríamos ser como o Pai**, a fim de que o Pai se reconheça em seu filho.

Temos de dominar a natureza e não a natureza a nós.

Isto se diz do **homem angelical** no qual viveremos e por meio do qual veremos que é de Deus todo nosso obrar e deixar de obrar, toda nossa sabedoria, e toda nossa arte.

Paracelso. De Fundamento Sapientiae, II.

— E L O H I M —

Senhor, Tu nos tem sido refúgio
de geração em geração.

Antes que nascessem os montes
e formastes a terra e o mundo,
através dos séculos,
tu és *Elohim*.

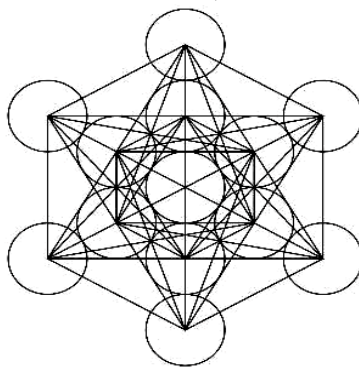
Tornais ao homem até ele ser quebrantado
E dizes: ***convertei-vos, filhos dos homens.***

Porque mil anos diante dos vossos olhos,
são como o dia de ontem que passou
e como uma das vigílias da noite.

Ensina-nos de tal modo a contar nossos dias
Que tragamos ao ***coração*** sabedoria [Gnose].

Salmo XC, 1-4 e 12.

Oração de **Moisés**, varão de Deus.



– O CAMINHO DO MEIO –

“Pistis Sophia maneja as forças da direita e esquerda que são as asas do raio da luz.

*Entretanto, **Pistis Sophia marcha pelo caminho do meio.***

O Iniciado deve aprender a caminhar com os dois pés.

*Acontece que alguns Iniciados **não sabem usar o pé esquerdo e fracassam.***

Os Buddhas Pratyekas e os aspirantes Sravakas, se espantam e também excomungam o Bodhisattva que sabe andar com suas duas pernas.

*Os devotos, sinceros e nobres, do caminho da direita, apedrejam os Iniciados que aprendem a **sustentar-se em equilíbrio** sobre sua perna esquerda.*

Todo Iniciado que sabe caminhar com suas duas pernas aterroriza os nobres da direita.

Estou falando em parábolas, estou falando de ovelhas e de cabritos.

Alguns Iniciados sabem conviver com as ovelhas mas não sabem viver com os cabritos.

Raros são os Iniciados capazes de sustentar-se em pleno equilíbrio sobre o pé esquerdo.

O que tenha entendimento que entenda porque aqui há sabedoria.

Se o Cristo se disfarça de Diabo para baixar ao Abismo e nos salvar, porque não temos de imitar seu exemplo?

***O Diabo é branqueado** e transformado em Fazedor de Luz, em Lúcifer, tu o sabes.*

O Iniciado, repito, deve aprender a mover-se sobre suas duas pernas.

***O Iniciado deve aprender a disfarçar-se e mover-se entre diabos**, não somente no Averno, mas também aqui, neste mundo em que vivemos.*

A Luz é a couraça que protege o Iniciado.

*Todo Iniciado deve aprender a **graduar sua Luz** quando desce aos Mundos Infernos.*

*Se o Iniciado que desce aos Mundos Infernos não aprendesse a graduar sua luz interior, espantaria os demônios, **então não poderia auxiliar os perdidos.***

Os Iniciados devem aprender a viver serenos e aprazíveis entre os terrores do Abismo e da noite.

*Há que aprender a manejar a **espada** flamígera.”*

Samael Aun Weor. A Pistis Sophia Develada, 67



— O ÓCTUPLO SENDEIRO —

“Difícil é o Óctuplo Sendeiro dos bodhisattvas de coração compassivo.

... O Sendeiro do Meio, o Óctuplo Sendeiro dos bodhisattvas de coração compassivo, nos conduz ao porto da liberação.

O limite do bem é o mal; o limite do mal é o bem.

O Óctuplo Sendeiro dos bodhisattvas de coração compassivo nada tem que ver com o bem ou com o mal.

*... Demônios e santos olham com horror e pavor os Adeptos revolucionários da **senda do meio**.”*

Samael Aun Weor. A Pistis Sophia Develada, 67

— EVANGELHO DO BUDDHA —

A causa de toda dor é primordial: jaz oculta na ignorância de onde evoluciona a vida. **Dissipai a ignorância e destruireis os maus apetites que nascem dela.** Destruí esses maus apetites e fareis desaparecer a percepção falsa que nasce deles. Destruí a percepção falsa, e o erro cessará entre os seres individualizados. Destruí os erros nos seres individualizados, e as ilusões dos seis campos desaparecerão. Destruí as ilusões e o contato com as coisas, e já não produzirá concepção errônea. Destruí a concepção errônea, e tereis acabado com a concupiscência. Destruí a concupiscência, e os tereis libertado de toda sujeição enfermiza. Desligai-os de toda sujeição, e destruireis **o egoísmo da personalidade**. E se o egoísmo do “eu” se destrói em vós, estareis acima do nascimento, da velhice, da enfermidade, da morte, e escapareis de todo sofrimento.

10. O Sábio viu **AS QUATRO NOBRES VERDADES** que mostram o caminho do Nirvana, ou da extinção do “eu”.

11. A **primeira** nobre verdade é a **existência da dor**. Sofre-se ao nascer, ao crescer, na enfermidade; sofre-se para morrer. Sofre-se estando unido com o que não se ama. Sofre-se também, ainda mais, separando-se do que se quer, e se sofre desejando o que não se pode obter.

12. A **segunda** nobre verdade é a **causa da dor**. A causa da dor é a concupiscência. O mundo que nos rodeia afeta a sensação e engendra uma sede de apego que exige uma satisfação imediata. A ilusão do “eu” nasce e se manifesta no apego às coisas. O desejo de viver para a satisfação do “eu” nos aprisiona nas redes do desgosto. O prazer é uma isca, e o resultado é a dor.

13. A **terceira** nobre verdade é a **cessação da dor**. O que subjuga seu “eu” se livra da concupiscência. E não sentindo apego, a chama do desejo não encontra tampouco alimento para se nutrir. E assim deve se extinguir.

14. A **quarta** nobre verdade é **O ÓCTUPLO SENDEIRO que leva à cessação da dor. Salva-se aquele cujo “eu” desaparece ante a verdade**; aquele cuja vontade se subordina ao dever; o que não tem

outro desejo que **realizar seu dever**. O sábio segue esse caminho e põe um término ao dever.

15. O **óctuplo sendeiro** é:

- 1º A boa maneira de compreender.
- 2º As boas resoluções.
- 3º A boa maneira de falar.
- 4º A boa maneira de obrar.
- 5º A boa maneira de ganhar a vida.
- 6º Os bons esforços.
- 7º Os bons pensamentos.
- 8º A saudável paz de espírito.

16. Isso é o **Dharma**. Isso é a **Verdade**. Isso é a **Religião**.

[Paul Carus, “O Evangelho do Buddha”, compilação de textos budistas.]



Buddha da Saúde

► Nunca em nosso ânimo está sentir, ou pensar sequer, a anteposição do nosso nome ao do bendito Senhor da Síntese, nosso amado Mestre **Samael Aun Weor**. Assim, com todo respeito e veneração, incluímos como um Apêndice a esta obra seu **Grande Manifesto de 1964**, porque é uma espécie de resumo da Doutrina Gnóstica, para que suas maravilhosas palavras não sejam esquecidas. Assim também manifestamos homenagem e digna recordação do Ensino do Grande Avatara de Vishnu, nestes memoráveis FESTEJOS DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO BUDDHA MAITREYA, O KALKI-AVATARA DA NOVA ERA AQUARIANA.



—AS ESCOLAS ESOTÉRICAS—**GRANDE MANIFESTO GNÓSTICO
DO TERCEIRO ANO DE AQUÁRIO*****Samael Aun Weor*****BUDDHA MAITREYA****KALKI AVATARA DA NOVA ERA DE AQUÁRIO****—México, 9 de janeiro de 1964—**

* * *

PRÓLOGO

Ainda que breves em extensão, são verdadeiramente Grandes os Manifestos do Venerável Mestre Samael Aun Weor; grandes em profundidade de Espírito, em lucidez de verbo e em potência sagrada de seu Real Ser.

O presente **Manifesto**, escrito na ocasião do primeiro Congresso Gnóstico Latino americano, celebrado na Colômbia em **1964**, nos fala das distintas escolas esotéricas.

Aclara-nos que o Movimento Gnóstico (qualquer que seja o nome atribuído e em qualquer que seja o país) é uma escola que *ensina a fabricar alma e espírito*.

Certamente, o Avatara nos entrega uma **síntese de seu ensinamento** transcendental.

Os mistérios do tantrismo branco são revelados nesta obra singular.

Brilham aqui os três fatores de Revolução da Consciência, base de seu prístino ensinamento.

Também nos relata *a oposição, a inércia ou entropia* contra uma verdadeira Escola de Regeneração como a nossa, e a maneira de superar as adversidades que sempre acompanham aos que buscam entregar a Mensagem Redentora, a Mensagem dos Avatares de Vishnu, o Cristo Cósmico, sagrado e imortal.

E apesar de que a humanidade aborrece mortalmente os profetas, o Cristo se sacrifica sempre pela humanidade, com o mesmo carinho que se sacrifica em cada átomo e em cada Sol, para dar a todos Vida em abundância.

Que a paz seja com vocês.

Sede Patriarcal do México***Sede Mundial das Instituições Gnósticas***

icglisaw.com, iglisaw.com, ollintlamatina.org, litelantes.com,
tvgnostica.com
icglisaw.com.br, tvgnostica.com.br

Capítulo I

AS ESCOLAS

Pessoas muito mal intencionadas e de pouca compreensão creem, equivocadamente, que o Movimento Gnóstico está contra todas as escolas, religiões, ordens, sociedades espirituais ou seitas.

Nada pode estar mais longe da verdade, como o fato de considerar-nos inimigos de todas essas Organizações mencionadas. Realmente, nós não estamos contra ninguém. ***Só assinalamos e indicamos onde está o perigo.***

Há de tudo na Vinha do Senhor, e se há rosas também há espinhos. Existem escolas de magia negra e magos negros disfarçados com pele de ovelha. Consideramos um dever assinalar o perigo. Os Irmãos do Templo estamos obrigados a falar, quando se deve falar e a calar, quando se deve calar. Há silêncios delituosos, há palavras infames. É tão mau falar quando se deve calar, como calar quando se deve falar. Não odiamos ninguém, não atacamos ninguém; só assinalamos o perigo, isso é tudo.

Há quatro classes de Escolas:

- 1ª Escolas que ensinam a fabricar Alma.
- 2ª Escolas que ensinam a fabricar Alma e Espírito.
- 3ª Escolas que servem de Jardim de Infância à humanidade.
- 4ª Escolas de Magia Negra.

Examinemos agora estas quatro classes de Escolas em ordem sucessiva.

ESCOLAS QUE ENSINAM A FABRICAR ALMA

Isto de fabricar alma cheira a coisa estranha entre as pessoas religiosas. Muitos até nos caluniam nos qualificando de Materialistas. Realmente, nós não somos Materialistas. Nós somos Esoteristas, e isso é tudo.

O animal intelectual chamado homem crê que já possui Alma e realmente não a possui. Querido leitor, não se assuste, não se escandalize; leia com paciência, analise, investigue.

O animal intelectual só tem encarnado o Buddhata, o princípio budista Interior, a essência, o material psíquico, a matéria prima para fabricar alma.

É necessário despertar a Consciência, despertar o Buddhata, fortificá-lo, robustecê-lo, individualizá-lo; isto é o que se chama fabricar Alma.

As Escolas que ensinam a fabricar Alma estão governadas por Instrutores que já possuem Alma. Só quem tem Alma pode ensinar a outros a teoria completa sobre a Fabricação da Alma.

Toda escola que ensine a fabricar Alma sabe muito bem que o homem tem um Eu Pluralizado, que desperdiça miseravelmente o material psíquico em explosões atômicas de Ira, Cobiça, Luxúria, Orgulho, Inveja, Preguiça, Gula, etc., etc., etc.

Enquanto esse Eu Pluralizado exista dentro do homem, estaremos perdendo as forças do Buddhata miseravelmente.

Faz-se necessário dissolver esse Eu, se é que realmente queremos fabricar Alma.

O verdadeiro trabalho de um Instrutor com Alma será reformar a todos aqueles que aceitem a reforma; tornar as pessoas normais, dirigir uma **escola de normalidade**.

Realmente, só os normais podem desenvolver-se. Só os normais podem chegar a ser supernormais. As multidões não têm Alma, estão controladas pelo eu pluralizado e, portanto, não têm individualidade, são anormais.

Isso parecerá muito duro a muitos leitores, mas é a verdade. Devemos dizer a verdade custe o que custar.

Todo instrutor com Alma deve ensinar a seus discípulos a teoria da aquisição de uma Alma. No entanto, por muito que lhes ensine tal Instrutor, isso é relativo.

O discípulo tem que fazer o trabalho, porque o Instrutor não pode fazer o Discípulo. **Cada um tem que percorrer o caminho por si mesmo**. O Instrutor de uma Escola de Almas trabalhará com embriões de Almas, ajudando-as em seu crescimento, desenvolvimento e progresso.

Toda Escola de Almas que ensine a dissolução do Eu, é Escola de Almas. Há Escola de almas nos ensinamentos de Krishnamurti, budismo, budismo chan, budismo zen, sufismo, quietismo cristão, etc. etc. etc.

Toda ESCOLA DE ALMAS ensina a técnica para a dissolução do eu. Realmente só à base de compreensão criadora de todos os nossos erros, em todos os níveis mais profundos da mente, desintegra-se inevitavelmente o eu.

As escolas para almas ensinam também chaves, sistemas e procedimentos para *despertar os poderes do Buddhata*.

As escolas para almas têm métodos muito eficazes para despertar o Buddhata.

As escolas para almas ensinam a *ciência da meditação íntima, com a qual desperta a Consciência* (o Buddhata). Assim, chegamos à iluminação interna.

Os instrutores das Escolas para Almas querem a aniquilação do eu pluralizado (Satã).

Os instrutores das escolas para almas querem que dentro do ser humano só exista um habitante, o Buddhata (alma).

Realmente, o Buddhata está feito por natureza, de Felicidade. *O Buddhata é felicidade*.

Toda escola que ensine a dissolução do Eu é “Escola para Almas”.

ESCOLAS QUE ENSINAM A FABRICAR ALMA E ESPÍRITO

Toda escola que ensina a fabricar Alma e Espírito é ***escola de regeneração***.

As escolas que ensinam a fabricar Alma unicamente fazem ***boa obra***, mas as que ensinam a fabricar Alma e Espírito fazem ***obra superior***.

O homem que somente fabrique Alma pode ser mortal ou imortal. É imortal se ingressa em uma Escola de REGENERAÇÃO; é mortal se não ingressa em nenhuma Escola de Regeneração.

Toda Escola de Regeneração ensina o *maithuna* (magia sexual). Quem rechaça o Fogo Sagrado do Sexo faz-se mortal. A Alma que não quer receber o fogo sagrado do Terceiro Logos, vai perdendo suas forças íntimas pouco a pouco, e depois de muitas reencarnações, ao fim, morre.

Quando trabalhamos na fabricação da alma, nosso labor se faz no mundo molecular. Quando trabalhamos na fabricação do espírito, operamos no mundo eletrônico solar. Os animais intelectuais comuns e correntes, realmente só conhecem este mundo celular (O mundo físico).

Toda escola autêntica de regeneração ensina os três fatores básicos da revolução da consciência. Esses três fatores são: morrer,

nascer e sacrificar-nos pela Humanidade. O Eu Pluralizado deve morrer para fabricar Alma.

Devemos trabalhar com o Hidrogênio SI-12 da energia sexual, transmutando-o por meio da Alquimia Sexual, para termos direito ao segundo nascimento.

Somente nascendo o anjo dentro de nós mesmos somos imortais. ***É absurdo pensar no advento do fogo, se não sabemos transmutar a energia sexual.*** O fogo sagrado resulta da transmutação de nossas secreções sexuais. Quem não conhece o *maithuna* (magia sexual), não pode receber o fogo sagrado. Se a alma não recebe o fogo, se desvanece e morre depois de muitos séculos... e pouco a pouco.

O Movimento Gnóstico é, pois, uma escola de regeneração com os três princípios BÁSICOS da revolução da consciência.

São ***Escolas de Regeneração***: o budismo tântrico do Tibete, a igreja amarela dos lamas, o sufismo com seus derviches dançantes, o Budismo Zen, o Budismo Chan da China, etc.

No passado existiram grandes *escolas de regeneração*. Recordemos os mistérios de Elêusis, os mistérios egípcios, astecas, maias, incas, os mistérios Órficos, os mistérios dos kambires e dos dáctilos, etc., etc., etc.

Os piores inimigos das escolas de regeneração são os infrassexuais. Os inimigos da regeneração são os infrassexuais. O infrassexo é quem encheu o mundo de tabus. O infrassexual se considera superior às pessoas de sexualidade normal e odeiam mortalmente o Suprassexo.

O Movimento Gnóstico é uma escola de regeneração mortalmente odiada pelos infrassexuais. Os degenerados do infrassexo se creem mais perfeitos que o Terceiro Logos e o blasfemam dizendo: “o sexo é algo muito grosseiro”, “a materialista Magia Sexual é algo animal”, “nós trabalhamos pela espiritualização”, etc. etc.

Os degenerados do infrassexo se creem mais puros que o Espírito Santo e falam horrores contra o sexo e contra a magia sexual.

Recordemos que as três forças principais do Universo são:

- 1º A Vontade do Pai.
- 2º A Imaginação do Filho.
- 3º A Força Sexual do Espírito Santo.

Todo aquele que se pronuncie contra qualquer destas três forças logoicas é, de fato, um Mago Negro.

O trabalho com o Hidrogênio SI-12 é realmente terrível. O Iniciado tem que viver o drama cósmico. O Iniciado tem que se converter no personagem central desse drama cósmico.

O Iniciado que conseguiu fabricar alma e espírito tem todo o direito de encarnar sua divina Tríade Imortal (Atman-Buddhi-Manas). Porque ao que tem lhe é dado, e quanto mais tem mais lhe é dado, mas ao que nada tem nada lhe será dado, e até o que tem lhe será tirado.

É absurdo afirmar que a Tríade Divina já está encarnada. Só fabricando Alma e Espírito podemos encarná-la.

As pessoas que, definitivamente, não fabricam alma nem espírito se perdem, rompem toda a relação com a Mônada Divina (Atman-Buddhi-Manas).

Essas pessoas se fazem partícipes do reino mineral e ingressam em tal reino. Todas as religiões confessionais têm simbolizado a dito reino com seus Infernos. Recordemos o Tártarus grego, o Avitchi, o Averno romano, o inferno chinês, o inferno cristão, etc. etc.

No Reino Mineral se involuciona, é um cair até o passado; um retrocesso pelos reinos animal, vegetal e mineral. O resultado final de semelhante desgraça é a desintegração. Certamente, esse é o objetivo de semelhante involução no Reino Mineral.

Necessita-se dissolver o Ego no Avitchi para liberar o Buddhata.

Toda escola autêntica de regeneração sabe isto e quer salvar o homem.

As escolas de regeneração produzem adeptos, verdadeiros Mestres da Grande Loja Branca.

O Movimento Gnóstico é uma Escola de Regeneração autêntica.

No mundo existem milhares de escolas que prometem maravilhas, mas só as escolas de regeneração autêntica podem produzir verdadeiros Mestres de mistérios maiores com poderes sobre o fogo, o ar, a água e a terra.

Poderão existir muitas religiões, ordens e seitas, mas apenas as escolas de regeneração podem produzir anjos e mahatmas.

Às escolas de regeneração cabe a alta honra de terem produzido Mestres como: **Buddha, Jesus, Dante, Hermes, Quetzalcoatl**, etc. etc. etc.

Cuidado, querido leitor! Não se deixe enganar com *gato por lebre*! Escola que não ensine os três fatores de revolução da consciência, não é realmente escola de regeneração.

Escola que ensine o caminho da fornicação não é escola de regeneração. Escola que ensine a fortificar o Eu, não é escola de regeneração.

Por seus frutos os conhecereis. Conhece-se a árvore pelos seus frutos; tal fruto, tal árvore.

ESCOLAS QUE SERVEM DE JARDIM DE INFÂNCIA À HUMANIDADE

Existem milhares de escolas que servem de Jardim de Infância à humanidade. Essas escolas **não conduzem ninguém à autorrealização íntima**, mas são úteis porque ensinam às pessoas as primeiras *noções elementares da sabedoria oculta*. Entre elas temos a Sociedade Teosófica, as escolas pseudorrosacruvistas, como a de Max Heindel, os centros Espirituais, yoguistas, pseudoesoteristas, pseudo-ocultistas, Mentalistas, etc. etc. etc.

Todas essas escolas têm muito de bom e muito de mau, mas são úteis.

Nelas aprendemos as primeiras letras do saber. Por elas nos informamos das leis do carma e da Reencarnação. Por elas vimos a saber algo sobre os mundos superiores.

O Jardim de Infância sempre é útil. O mau do Jardim de Infância seria ficar nele durante a vida toda. O jardim de infância não pode nos autorrealizar. O jardim de infância pode nos dar apenas uma informação incipiente, elementar, isso é tudo.

No Jardim de Infância achamos milhares de teorias, autores que se combatem mutuamente. Enquanto uns dizem ao estudante que os exercícios respiratórios são bons, outros lhe dizem que são maus. Enquanto uns dizem ao estudante que não coma carne, outros lhe dizem que coma. Enquanto uns lhe dizem que tal coisa é branca, outros lhe dizem que é negra, etc. etc. etc.

Todas as escolas do jardim de infância creem possuir a verdade, juram possuir a verdade, mas realmente nenhum jardim de infância tem a Verdade. A Verdade não vem a nós pelo que creiamos ou pelo que deixemos de crer.

A verdade só vem a nós quando o eu estiver morto, e quando o Anjo nascer em nós.

São milhares os estudantes que *passam a vida inteira no jardim de infância*. São milhares os estudantes que vivem

borboleteando durante toda a vida, de escola em escola, sempre com curiosidade, sempre tolos, sempre néscios.

Esses enchem a cabeça com teorias contraditórias e, se têm a sorte de não perderem a cabeça, chegam à velhice completamente fracassados sem terem alcançado a autorrealização íntima.

Os fanáticos do Jardim de Infância são os que odeiam o Movimento Gnóstico e nos qualificam de magos negros, etc. No fundo eles são unicamente pessoas ignorantes que não nos compreendem, pessoas que ainda não podem compreender os ensinamentos iniciáticos de uma escola de regeneração. Por isso merecem compaixão.

O mal do Jardim de Infância, o aspecto negativo das escolas que servem de jardim de infância, é que estão cheias de pessoas infrassexuais, pessoas que insultam o Terceiro Logos, dizendo que o sexo é algo grosseiro, imundo, materialista, etc.

Não queremos dizer que todos os estudantes do Jardim de Infância sejam infrassexuais, mas, sim, afirmamos, sem temor a dúvidas, que no jardim de infância abundam os infrassexuais.

ESCOLAS DE MAGIA NEGRA

Existem três classes de Tantrismo: branco, negro e cinza. As Escolas de magia branca se baseiam no tantrismo branco. As escolas de magia negra se baseiam no tantrismo negro.

As escolas de tantrismo cinza são incoerentes, vagas, imprecisas, mas conduzem o Iniciado até o tantrismo negro.

Entenda-se por **tantrismo branco** a conexão sexual sem ejaculação seminal. Entenda-se por tantrismo negro a conexão sexual com ejaculação do sêmen.

Entenda-se por **tantrismo cinza** a conexão sexual na qual, às vezes existe ejaculação do sêmen, e às vezes não existe ejaculação do sêmen.

As escolas de regeneração proíbem a ejaculação do sêmen. As escolas de magia negra não proíbem a ejaculação do Sêmen e até **justificam**, à sua maneira, dita ejaculação, com frases e sentenças religiosas.

Os iniciados das escolas tântricas trabalham com o Hidrogênio SI-12. Este é o Hidrogênio do sexo. Dito Hidrogênio se processa de acordo com a lei das oitavas musicais, desde Dó até Si, no organismo humano.

Todo organismo humano desenvolve-se na matriz, dentro das notas Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si. O Verbo, a música, origina toda a criação.

O Hidrogênio “SI-12”, depois de ser processado inteligentemente dentro do organismo humano, pode, mediante o

Maithuna sem ejaculação do Sêmen, receber um choque adicional que o colocará na nota Dó de uma segunda oitava superior.

Então, depois de saturar de forma íntegra todas as células orgânicas, se cristalizará na forma esplêndida de um corpo independente, luminoso e resplandecente. Esse é o corpo astral dos adeptos e anjos da Grande Loja Branca, o corpo solar.

Os seres humanos comuns e correntes não têm corpo astral, têm apenas o corpo molecular dos profanos, o corpo de desejos mencionado por Max Heindel. Nesse corpo se viaja durante o sonho e depois da morte. Dito corpo substitui por agora o corpo astral, e é um corpo frio, lunar, fantasmal, feminino, lunar.

Realmente, o Corpo Astral é um luxo que muito poucos podem se dar. *Necessitamos transmutar o chumbo em ouro.* Necessitamos transmutar a carne e o sangue de nosso corpo físico em corpo astral. Isso só é possível com o Hidrogênio “SI-12”.

O corpo astral deve substituir o corpo físico, e o substitui de fato. O corpo astral está controlado por 24 Leis e, obviamente, seu alimento básico é o Hidrogênio 24.

Quem já possui corpo astral deve, mediante a Transmutação Sexual, colocar o Hidrogênio “SI-12” na nota Dó da terceira Oitava Superior. Então, o maravilhoso Hidrogênio “SI-12” se cristalizará na esplêndida forma do corpo mental. Assim o Iniciado ficará dotado da Mente Cristo do Arhat Gnóstico.

O corpo mental está controlado por 12 Leis e seu alimento básico é o Hidrogênio 12 da Mente, que não devemos confundir com o Hidrogênio “SI-12” do sexo. (Esclarecemos isto para evitar confusões).

A mente do arhat gnóstico resplandece maravilhosamente no mundo do Fogo Universal. É a mente que realiza maravilhas e prodígios. É a mente que pode fazer milagres!

Todo Iniciado de posse de um corpo físico são, de um corpo astral e de um corpo mental, deve, mediante a magia sexual sem ejaculação do sêmen, dar um choque adicional ao Hidrogênio “SI-12”, para passá-lo à nota Dó de uma Quarta Oitava Superior, a qual produzirá a cristalização do Hidrogênio “SI-12”, na forma do **corpo da vontade consciente**.

Ao chegarmos a estas alturas já possuímos os quatro corpos sagrados. O corpo da vontade consciente é o corpo causal de que nos fala a teosofia, supondo, equivocadamente, que todos os seres humanos já o possuem, quando na realidade, apenas os adeptos da Grande Loja Branca o possuem.

Dito Corpo está controlado por 6 Leis e seu alimento básico é o Hidrogênio 6.

Só quem possua, realmente, os quatro corpos de perfeição pode encarnar sua Mônada divina, sua Divina Tríade Imortal.

Um homem assim é um homem de verdade, um Mestre de Mistérios Maiores da Grande Loja Branca.

Um Adepto Branco é, pois, a cristalização positiva do Hidrogênio “SI-12”. Porém, temos de esclarecer que existem cristalizações negativas, a dos adeptos da magia negra. Eles também trabalham com o Hidrogênio “SI-12”.

Eles têm ritos sexuais tântricos negros. Eles ejaculam o licor seminal durante a conexão sexual. Eles também imprimem choques adicionais ao Hidrogênio SI-12, que o coloca em oitavas musicais inferiores às deste mundo físico em que vivemos.

Então, cristaliza-se o Hidrogênio SI-12 na forma do corpo de desejos, robustecendo-o e desenvolvendo-o com todos seus poderes tenebrosos, submersos, diabólicos.

Quando um Iniciado descobre que sua cristalização como adepto foi negativa, deve dissolver sua cristalização por meio da vontade, e essa é uma operação terrivelmente dolorosa.

Quando não dissolve sua cristalização pela vontade, tem que ingressar no reino mineral, sob a superfície da camada terrestre, onde involuciona no tempo, passando pelos reinos animal, vegetal e mineral, até desintegrar-se totalmente. Esse é o abismo e a segunda morte.

No Tibete, o clã de Dag Dugpa pratica o tantrismo negro. Os iniciados negros bonzos e dugpas ejaculam o sêmen misticamente como os tenebrosos do Subud.

Bonzos e dugpas de capacete vermelho têm um procedimento fatal para recolherem o sêmen carregado de átomos femininos de dentro da própria vagina da mulher. Depois, o injetam uretralmente e o reabsorvem, com a força da mente, para levá-lo até o cérebro.

Assim é como os adeptos da mão esquerda pretendem mesclar átomos solares e lunares, com o propósito de despertarem o Kundalini. As intenções são boas, mas o procedimento é mau, pois o sêmen derramado está carregado de átomos do inimigo secreto.

As más consequências de semelhante procedimento são o despertar negativo do Kundalini, e a cristalização negativa do Hidrogênio “SI-12”.

No mundo ocidental, as escolas de tantrismo negro ostentam o Cristo e os evangelhos. Falam coisas inefáveis, bendizem e ***derramam misticamente o sêmen***. O resultado é o mesmo que obtêm os fracassados do Clã Dag Dugpa.

São milhares as escolas que parecem mais brancas que a Neve e são mais negras que o carvão. O mais difícil é RECONHECER as Escolas NEGRAS.

Seus instrutores tenebrosos ***sendo diabos parecem cristos viventes*** e, como é apenas natural, fascinam seus seguidores. Uma pessoa se assombra, ao escutar esses lobos vestidos com pele de ovelhas.

Comumente, são equivocados sinceros e senhores de muito boas intenções. Falam coisas inefáveis e até se tornam caritativos e santarrões.

Como duvidar de tanta doçura? Como duvidar de sua bondade? Como duvidar de sua ternura e de suas obras de caridade?

O mais curioso é que, ***pelo comum, estes adeptos da mão esquerda, se pronunciam contra a magia negra.***

Como duvidar deles? E, no entanto, são *mais negros que o carvão*. O problema é terrível!

Existem Escolas Negras que praticam com mente em branco. Querem mente em branco sem saberem Budismo Zen, sem terem ensaiado jamais com um Koan, sem terem estudado a fundo a ciência do Pratyahara e a lei da bipolaridade Mental; sem conhecerem a lei pela qual a essência se liberta da mente, de dentro da garrafa das antíteses, para mesclar-se com a Mônada e chegar ao satori (Iluminação).

Os fanáticos de ditas escolas negras creem que isso da mente em branco é algo assim tão fácil, como soprar e fazer garrafas; e esperam que a Grande Realidade entre neles para jogar fora as entidades animalescas, bestiais, que constituem o eu pluralizado.

Querem que a Divindade entre neles sem terem os veículos solares (ditos veículos só os possuem aqueles que trabalham intensamente com o Hidrogênio SI-12).

Tentar encarnar a Grande Realidade sem possuir os veículos solares, é como querer pôr a sela antes de trazer os animais.

Os fanáticos de ditas escolas querem transformar o subconsciente em consciente sem se darem ao incômodo de dissolver o Eu, nem de trabalharem com o Hidrogênio "SI-12".

A pessoa se horroriza vendo-os caírem ao chão, lançando espuma pela boca, presos a espantosos ataques epiléticos. São possessos que acreditam que vão muito bem. Estas vítimas no Subud abundam, assim como em todos os centros espiritistas, cherenzistas, etc. etc. etc.

Esses pobres fanáticos das escolas negras não querem se dar conta que ainda são embriões, que ainda não têm corpo astral, que só têm o corpo lunar frio, fantasmal, e que, se no mundo físico aparentemente são homens, na região molecular são mulheres sonhadoras, subconscientes, frias, fantasmais.

Esses pobres débeis ignoram que ainda não têm corpo mental, que só têm o eu mental pluralizado (legião de diabos), o qual usa o corpo lunar como veículo.

Esses pobres tontos ignoram que ainda não têm corpo da vontade consciente, e que só possuem a força do desejo lunar. *Esses **fanáticos tenebrosos se creem semideuses*** e acreditam que a Divindade pode se manifestar por meio de pessoas que ainda não têm os corpos solares.

Os magos negros são lunares cem por cento.

Nós devemos nos libertar da influência lunar e converter-nos em seres solares. Nós devemos trabalhar com o Hidrogênio “SI-12”, transmutando-o de acordo com a Lei das Oitavas, para adquirirmos os corpos solares e converter-nos em seres solares.

Capítulo 2

ESCOLAS DE YOGA

Por estes tempos abunda muito a literatura sobre yoga e se formam grupos de hatha yoga por todas as partes. Faz-se necessário que nós esclareçamos esta questão para bem de todos os aspirantes à luz.

Existem, no Industão, sete grandes escolas de yoga e todas elas são muito úteis, porque servem de jardim de infância à humanidade.

Nas escolas de Ioga há muito de útil e muito de inútil. Faz-se necessário distinguir entre o útil e o inútil, assim como entre o mais útil e o menos útil.

Os estudantes sérios que percorreram o Industão, sabem muito bem que o melhor de todas essas escolas, o mais transcendental, está no sexo-yoga, no tantrismo branco.

A hatha-yoga converte-se em jardim de infância, quando só atende às necessidades físicas e práticas de ginástica.

Porém, a ***hatha-yoga tântrica*** já não é jardim de infância; é, de fato e por direito próprio, escola de regeneração, já que se relaciona com o *maithuna* (magia sexual), e com todas as suas shádanas tântricas ou sábias posturas mágico-sexuais.

A ***raja-yoga*** é jardim de infância quando só se relaciona com os chacras, discos ou rodas magnéticas do homem.

Porém, quando se combina com a Kundalini-yoga e a magia sexual, deixa de ser jardim de infância e, de fato, converte-se em escola de regeneração.

A ***gnana-yoga*** é jardim de infância quando só se preocupa com a mente e seus poderes; mas quando se combina com o tantrismo branco, de fato, já não é Jardim de Infância, converte-se em escola de regeneração.

A ***bhakti-yoga*** ou sendeiro devocional é jardim de infância quando unicamente se relaciona com as práticas devocionais, mas quando se combina com o *maithuna*, já não é jardim de infância, converte-se em escola de regeneração.

O ***carma-yoga*** é jardim de infância quando só estuda o caminho da reta ação na forma teórica, quando o devoto ainda não é capaz de modificar as circunstâncias da vida, quando ainda não possui o Ser.

Recordemos que **só o Ser, isto é, o Íntimo, o Anjo Interno pode fazer.**

O animal intelectual tem a ilusão de que faz, quando na realidade não faz, tudo acontece por meio dele.

Só o Ser pode modificar as circunstâncias da vida, e para possuir o Ser há que praticar magia sexual, dissolver o eu e sacrificar-nos pela humanidade.

A **laya-yoga** é jardim de infância se apenas atende ao relacionado com a respiração e meditação. Deixa de ser Jardim de Infância quando se combina com o *maithuna* (magia sexual).

O **samadhi-yoga** é jardim de infância quando não se combina com o *maithuna*, porque a forma mais elevada do êxtase se alcança com o *maithuna* (magia sexual).

Quem tenha viajado pela Índia, Tibete, China, Japão, Grande Tartária, etc., sabe muito bem que o mais sério da yoga está no tantrismo. Realmente, sem o tantrismo (magia sexual) é absolutamente impossível conquistar o adeptado.

O EXOTERISMO, círculo público de toda escola de yoga, é jardim de infância. O esoterismo ou círculo secreto de toda escola de ioga não é jardim de infância, é escola de regeneração.

Nos antigos tempos, ensinava-se publicamente, o *maithuna* em todos os ashrams do Indústão, mas então **os irmãosinhos e irmãzinhas yoguis abusaram criando escândalos.**

Os Gurus desses ashrams tiveram que fechar a cortina do esoterismo, e hoje se ensina o *maithuna* apenas em alguns Ashrams muito secretamente. Esta medida drástica dos gurus desses ashrams convertem seus Ashrams em jardins de infância para principiantes.

Não obstante, esses gurus praticam *maithuna* e o ensinam aos mais preparados; assim evitam-se escândalos.

No mundo ocidental não se compreendeu devidamente a yoga e, como é natural, formaram-se muitos grupos infrassexuais que odeiam mortalmente o sexo.

Realmente, a yoga sem o sexo, sem o maithuna (magia sexual), é como um jardim sem água.

A yoga sem o sexo é jardim de infância, porém, não é escola de regeneração. A yoga sem o *maithuna* não pode autorrealizar ninguém.

Recordemos a escola de Yogananda. Nós conhecemos muito bem a KRIYA de Yogananda, temo-la estudado muito a fundo, está incompleta, falta-lhe os tantras, falta-lhe o tantrismo do Tibete.

Yogananda não recebeu a kriya completa, por isso dita kriya não pode autorrealizar ninguém. Não queremos dizer com isto que dita kriya não serve, é claro que serve como jardim de infância, e isso é tudo. **O absurdo é adulterar a Gnose, adulterar o**

conhecimento, colocando dita kriya dentro do Movimento Gnóstico. O adultério está totalmente proibido no Evangelho Cristão.

Realmente, a kriya de Yogananda não é senão um ramo da laya-kriya sadhama tântrica do Tibete. Sem os tantras dita kriya está incompleta e, portanto, ninguém pode se autorrealizar com dita kriya.

Ainda nem sequer o próprio Yogananda conseguiu a autorrealização; Yogananda necessita se reencarnar para se casar e trabalhar com o *maithuna*. Só assim logrará a autorrealização íntima.

O grave dos fanáticos do infrassexo é que estão plenamente convencidos que podem se autorrealizar, renunciando ao sexo ou fornicando.

A Teosofia e as escolas peudorrosacruvistas têm feito todos os estudantes pseudo-ocultistas acreditarem que o ser humano já possui os sete corpos. Esse conceito é falso.

O que acontece é que os clarividentes de dita sociedade, devido à falta de iniciação cósmica, têm dado uma informação deficiente, confundindo o corpo de desejos com o corpo astral e a legião do eu com o mental, além da essência ou Buddhata com o corpo causal, etc. etc. etc.

Nestas condições e com esses supostos na mente, é claro que os fanáticos do yoguismo, pseudoesoterismo, pseudo-ocultismo, etc., não têm compreendido a necessidade de os corpos internos serem criados, creem que já os possuem, estão mal informados.

Se eles compreendessem a fundo isto dos corpos internos, e se baseassem na lei das analogias filosóficas, trabalhariam com o *maithuna* (magia sexual), pois compreenderiam que tal como é acima é abaixo e que, se com o ato sexual engendramos filhos, também, pela Lei das Analogias, com esse mesmo ato engendramos nossos corpos internos.

Desgraçadamente, nossos irmãos pseudo-ocultistas e pseudoesoteristas estão pessimamente informados. *A ignorância é a mãe de todos os erros.*

Capítulo 3 O MOVIMENTO GNÓSTICO

O Movimento Gnóstico é o movimento síntese da Nova Era de Aquário.

Todas as sete escolas de yoga estão na Gnose, mas de forma sintética e absolutamente prática.

Há hatha-yoga tântrica no *maithuna* (magia sexual), há raja-yoga prática no trabalho com os chacras.

Há gnana-yoga nos trabalhos e disciplinas mentais que, desde milhões de anos, cultivamos em segredo.

Temos bakti-yoga em nossas orações e Rituais.

Temos laya-yoga na meditação e exercícios respiratórios.

Há Shamadi em nossas práticas com o *maithuna* e durante as meditações de fundo.

Vivemos o caminho do carma yoga na reta ação, no reto pensar e no reto sentir.

A Ciência Secreta dos sufis e derviches dançantes está na Gnose.

A doutrina secreta do Budhismo e do taoísmo estão na Gnose.

A magia sagrada dos nórdicos está na Gnose.

A Sabedoria de Hermes, Buddha, Confúcio, Maomé, Quetzalcoatl, etc., etc., etc. está na Gnose.

A Doutrina de Cristo é a Gnose.

Jesus de Nazaré é de fato ***o homem da síntese***. Jesus de Nazaré foi essênio e estudou a sabedoria hebraica e teve dois mestres rabinos durante sua infância.

Contudo, e ademais de seus profundos conhecimentos do Zohar, do Talmud e da Torah, é Iniciado egípcio, maçom egípcio.

Jesus estudou na pirâmide de Kéfren. Jesus é um hierofante egípcio.

Além disso, viajou pela Caldéia, Pérsia, Europa, Índia e Tibete. As viagens de Jesus não foram de turista; as viagens de Jesus foram de estudo.

Existem documentos secretos no Tibete que demonstram que Jesus, o Grande Mestre Gnóstico, esteve em Lhasa, capital do Tibete, sede sagrada do Dalai Lama.

Jesus visitou a Catedral de Jo Kang, a santa catedral do Tibete. Foram magníficos os conhecimentos que Jesus adquiriu em todos esses países e em todas essas antigas escolas de mistérios.

O Grande Mestre entregou-nos todos esses conhecimentos yoguis, todos esses conhecimentos budhistas, herméticos, zoroastrianos, talmúdicos, caldeus, tibetanos, etc. etc. etc. de forma sintética, já digeridos em sua Gnose.

Jesus não fundou a igreja católica romana. Jesus fundou a Igreja Gnóstica, a que existiu nos tempos de Santo Agostinho; a que conheceu Jerônimo, Empédocles, Santo Tomás, Marcião de Ponto, Clemente de Alexandria, Tertuliano, São Ambrósio, Harpócrates e todos os primeiros Pais da Igreja que, naquela época, se chamava Igreja Gnóstica-Católica.

A Igreja Católica Romana, em sua forma atual, não foi fundada por Jesus; ela é um desvio ou corrupção, um ramo desprendido da Santa Gnose, um cadáver.

A humanidade necessita voltar ao ponto de partida, regressar à Santa Gnose do Hierofante Jesus, o Cristo, retornar ao cristianismo primitivo, ao cristianismo da Gnose.

A doutrina de Jesus o Cristo é a doutrina dos Essênios, a doutrina dos nazarenos, paratisenos ou peratas, etc. etc. etc.

Na doutrina de Jesus o Cristo há yoga digerida, yoga essencial, magia tibetana, Buddhismo zen, buddhismo prático, ciência hermética, etc. etc. etc.

Na Gnose está toda a sabedoria antiga e totalmente mastigada e digerida.

Jesus, o Divino Mestre, é o Instrutor do Mundo. Se queremos de verdade a autorrealização Íntima, estudemos a Gnose, pratiquemos a Gnose, vivamos a senda do arhat-gnóstico.

A melhor exposição da Doutrina Secreta está na síntese gnóstica do Hierofante Jesus, o Cristo.

A Gnose nos economiza trabalho e estudo. Se não fosse pela síntese do Cristo, necessitaríamos colocar na cabeça milhões de volumes e viajar pelo mundo inteiro, a fim de achar o *caminho*.

Afortunadamente, um já o fez, e esse foi o Cristo. O mesmo que estudou na catedral budhista de Jo Kang, investigando antiquíssimos livros tibetanos. Para que precisamos fazer esse mesmo trabalho de investigação? Ele já fez esse trabalho e, na forma de síntese, entregou-nos toda a yoga, toda a ciência secreta. Que mais queremos?

Nosso dever é estudar a Gnose e vivê-la. Isso é o importante. Que riam de nós, que nos ataquem, que nos caluniem, que importa à ciência e a nós?

Podeis estar seguro, querido leitor, que o melhor que a yoga tem está na Gnose. O melhor que o buddhismo tem está na Gnose, o

melhor da ciência egípcia, caldeia, zoroastriana, etc. etc. etc. está na Gnose. Então, o quê? Que mais queremos? Que mais buscamos?

O Movimento Gnóstico é o Movimento Revolucionário da Nova Era Aquariana.

Atualmente existem muitos indivíduos reacionários, extemporâneos, retardatários, que se dizem gnósticos e nos excomungam porque divulgamos o Grande Arcano, o *maithuna*, dizendo que nós estamos fazendo labor panssexualista, pecaminoso. Não querem que a humanidade receba a chave da autorrealização íntima.

O Secretário Rafael Ruiz Ochoa tem recebido cartas de um desses Pseudorrosacruzes, **pseudognósticos**, nas quais ele afirma estar na Gnose e com o *maithuna* (magia sexual), mas quer que a dita chave não seja entregue à pobre humanidade doente.

Diz que se prepare primeiro as pessoas antes de entregar-lhes o *maithuna* etc., etc. Contudo, quando dito líder dirige-se a certos estudantes se contradiz falando contra o Movimento Gnóstico e contra o Grande Arcano, qualificando-nos de pornográficos, etc. etc. etc.

Realmente, o que ele quer é não deixar os demais entrarem pela senda do fio da navalha. Estes são os que não entram e nem deixam entrar. Ele sabe a chave sexual, ele conhece o *maithuna*, mas não quer que os demais o saibam, está empenhado em ocultar a verdade aos pobres seres humanos.

Nós, francamente, resolvemos nos lançar a uma luta sem quartel, a uma luta de morte para iniciar a Nova Era de Aquário. Não importa que nos critiquem, que nos insultem, que nos atraíçoem.

A Gnose deve ser entregue à humanidade custe o que custar.

Jesus ensinou a Gnose e nós a entregamos à humanidade custe o que custar.

O Movimento Gnóstico apresenta o conhecimento gnóstico de forma revolucionária. O Movimento Gnóstico é revolucionário cem por cento.

O Movimento Gnóstico se formou para iniciar uma Nova Era dirigida por um planeta revolucionário. Esse planeta é Urano, o planeta da sexualidade, o planeta ***da revolução em marcha***.

Neste ano 3 de Aquário, o Movimento Gnóstico Cristão Universal deve lutar tremendamente a boa batalha pela Nova Era de Aquário. Cada Santuário Gnóstico deve escolher seu missionário.

Todos os Missionários devem se lançar a uma luta de morte pela vitória do Cristo Jesus. Todos os Lumisiais Gnósticos devem

lançar intensíssima propaganda gnóstica, folhetos, folhas volantes, livros, avisos pelo rádio, jornais, etc. etc. etc.

Quem queira se cristificar deve estar disposto a dar até a última gota de sangue pelo Cristo e pela humanidade doente.

Os egoístas, aqueles que só pensam em si mesmos e em seu próprio progresso, jamais lograrão a cristificação.

Atualmente, o Movimento Gnóstico tem mais de dois milhões de pessoas em toda a América, mas necessita crescer mais, necessita tornar-se poderoso, gigantesco, a fim de transformar o mundo para a Nova Era que já começamos.

O ano passado foi terrível, fomos traídos por um vilão na zona afetada, mas vencemos; ganhamos a batalha, agora estamos mais poderosos, mais fortes, mais numerosos. O ano passado terminou com vitória total para o Movimento Gnóstico.

Este ano 3 de Aquário deve ser de ***guerra de morte contra a ignorância, o fanatismo e o erro.*** É necessário trabalhar intensamente na Grande Obra do Pai e trazer às nossas fileiras Gnósticas milhares e milhares de pessoas. Necessitamos robustecer o Exército de Salvação Mundial.

Recordai, irmãos Gnósticos, que na Gnose do Cristo Cósmico está a síntese prática de todas as yogas, lojas, ordens, religiões, escolas, sistemas, etc. etc. etc.

Nosso Grande Mestre Jesus o Cristo estudou a fundo toda essa yoga, toda essa sabedoria antiga, e depois a entregou em sua Gnose, mas já digerida e perfeitamente simplificada, de forma absolutamente prática.

Há Gnose na doutrina budhista, no buddhismo tântrico do Tibete, no buddhismo zen do Japão, no budismo chan da China, no sufismo, nos derviches dançantes, na sabedoria egípcia, persa, caldéia, pitagórica, grega, asteca, maia, inca, etc. etc. etc.

Se estudarmos cuidadosamente os Evangelhos Cristãos, acharemos neles a matemática pitagórica, a parábola caldéia e babilônica e a formidável moral budhista.

O sistema de ensinamento adotado por Jesus foi o sistema dos essênios. Certamente, os essênios foram gnósticos cem por cento.

Os quatro evangelhos são gnósticos e não podem ser entendidos sem o *maithuna* (magia sexual).

Torna-se absurdo adulterar a Gnose com ensinamentos distintos. **O Evangelho Cristão proíbe o adultério.** É absurdo conceber a Gnose sem o *maithuna*.

Podemos beber o vinho da Gnose (Sabedoria Divina) numa taça grega, budhista, sufi, asteca, egípcia, etc. etc. etc., mas não devemos adulterar esse vinho delicioso, com doutrinas estranhas.

No Movimento Gnóstico está a síntese prática da Gnose em sua forma absolutamente revolucionária.

O Movimento Gnóstico corresponde ao signo zodiacal de Aquário e, portanto, é absolutamente Revolucionário.

Os Lumisiais do Movimento Gnóstico devem ser ***academias esotéricas e templos de Liturgia Solar***.

Os rituais gnósticos realmente são Liturgia Solar.

Hoje em dia o ser humano ainda não tem corpo solar (corpo astral); esse é um luxo que muito poucos podem se dar.

O ser humano atual, isto é, o animal intelectual, só tem corpo lunar (corpo molecular).

O animal intelectual é escravo da influência lunar. Carrega a Lua em seu corpo molecular, fantasmal, negativo lunar.

Realmente o ser humano atual é uma mistura híbrida de planta e de fantasma.

O único que o animal intelectual leva dentro de seu corpo lunar é a legião do eu, e o *Buddhata* adormecido.

O Movimento Gnóstico ensina o *maithuna* para que o ser humano fabrique o corpo solar.

É necessário que o homem se liberte da Lua e se converta em Espírito Solar.

Os rituais gnósticos nos identificam com a força solar. ***É necessário lutar contra a força lunar.***

Fazer-nos livres de verdade, isso é o que quer o Movimento Gnóstico.

A Lua é morte, o Sol é vida em abundância. A Lua é materialismo, bebedeiras, banquetes, luxúria, ira, cobiça, inveja, orgulho, preguiça, incredulidade, etc. etc. etc.

O Sol é fogo, sabedoria, amor, espírito divino, esplendor, etc. O Sol é o Cristo Cósmico, o Verbo, a Grande Palavra. Os quatro evangelhos gnósticos constituem o drama solar, o drama do Cristo.

Nós precisamos viver o drama solar. Nós precisamos nos converter no personagem central desse drama cósmico.

Não importa que nos critiquem, que nos aborreçam, que nos odeiem por divulgar o *maithuna* (magia sexual), para o bem desta pobre humanidade fracassada.

Os infrassexuais degenerados jamais nos perdoarão pelo fato de nós defendermos a ***suprassexualidade***.

Realmente causa dor ver esses pobres infrassexuais no mundo molecular depois da morte. Seu corpo lunar converte-os em mulheres lunares que vagam pelo mundo molecular como sonâmbulas adormecidas, frias, inconscientes.

De que serviram a esses infrassexuais todas suas práticas subjetivas? De que lhes serviram todas as suas crenças, sistemas, ordens, etc.?

Os infra-sexuais inutilmente tentarão a liberação desprezando o sexo, ou renunciando ao maithuna (magia sexual), ou abstendo-se, ou abusando, ou seguindo o caminho degenerado dos homossexuais, masturbadores, etc.

Inutilmente os equivocados sinceros tentarão criar os corpos solares praticando exercícios respiratórios, ou yoguismo sem *maithuna*, ou exercícios similares, ou com dietas vegetarianas, etc.

Está completamente demonstrado que somos filhos do sexo, e que só com o sexo se pode criar.

Realmente, só com o sexo podemos criar os Corpos Solares.

Só com a força maravilhosa do Terceiro Logos podemos nos converter em espíritos solares.

Nós queremos ensinar à humanidade a Religião Solar. Nós queremos entregar a estes pobres fantasmas lunares a doutrina solar do Cristo cósmico, com o único propósito de que o homem se cristifique.

É urgente que nasça o Cristo no coração do homem.

É necessário que cada ser humano se converta num Anjo Solar.

O Movimento Gnóstico tem uma gigantesca tarefa na Era de Aquário, que estamos começando. A nós nos cabe a Missão Sagrada de ensinar a esta pobre humanidade a doutrina do Logos Solar.

Devemos lutar até à morte, para tornar cada vez mais e mais poderoso o Movimento Gnóstico.

Necessitamos que este Movimento se faça Onipotente para o bem de tantos milhões de seres humanos, que estão no caminho da morte segunda.

Necessitamos ser ***compassivos*** e entregar à humanidade a Doutrina Solar, custe o que custar.

**PAZ INVERENCIAL
SAMAEL AUN WEOR**

Assinado no México aos 13 dias do mês de janeiro, ano 3 de Aquário.

